

JUNTA DE INVESTIGAÇÕES CIENTÍFICAS DO ULTRAMAR

1976 vol. 1976 pp 1-266

ESTUDOS SOBRE OS GONIODÍDEOS
(*MALLOPHAGA, ISCHNOCERA*)
DOS COLUMBIFORMES

GÉNERO *AURICOTES* KÉLER, 1939

POR

JOÃO TENDEIRO

FACULDADE DE VETERINÁRIA — MAPUTO (MOÇAMBIQUE)

LISBOA

1 9 7 6

tómicas finais da sua importante monografia as espécies «*A. affinis*» [= *Stephanus affinis* (TASCHENBERG)] e *A. quadriceps* (PIAGET), referindo-se ainda acessoriamente ao *A. kurodai* (UCHIDA), ao *A. candidus* PIAGET e ao *A. pellucidus* PLAGET.

KÉLER põe a hipótese de o género *Auricotes* poder englobar numerosas espécies, por apenas ter sido recolhido em cerca de 20 hospedeiros, para um total de 260 espécies de Columbiformes afins (1).

Os hospedeiros das espécies estudadas neste trabalho pertenciam na sua grande maioria à subfamília *Treroninae*, compreendendo 5 do género *Treron* VIEILLOT, no qual PETERS (1937), contando com *Sphenurus* SWAINSON e *Bureron* BONAPARTE, incluiu 89 espécies e subespécies diferentes; 19 do género *Ptilinopus* SWAINSON, em 124; e 17 do género *Ducula* HODGSON, em 87. Na subfamília *Columbinae*, registou-se um hospedeiro do género *Turacoena* BONAPARTE, com 3 formas conhecidas, e outro do género *Henicophaps* G. R. GRAY, também com 3.

Referindo-se especialmente aos *Auricotes* parasitas de aves do género *Ducula*, TH. CLAY (1948) põe em dúvida a descrição de espécies novas de *Ischnocera* a partir apenas de fêmeas. «It will be necessary — escreve a autora — to examine a reasonable series of the different species of *Auricotes* occurring on the various species of *Ducula* before an attempt can be made to clarify the systematics of this group. As stated above it is doubtful whether *Ischnoceran* species should ever be described from females only; and confusion must be caused by matting obvious stragglers, as in the case of the male of *lativenter*, into type specimens.»

Embora concordando com as linhas gerais desta citação, com particular ênfase para o perigo em escolher transgressores para tipos de espécies novas, os caracteres morfológicos que escolhemos para a caracterização específica no género *Auricotes* foram suficientes para nos permitir, mesmo apoiando-nos apenas na observação de machos ou de fêmeas, a diagnose diferencial das espécies estudadas.

As espécies incluídas no género em estudo foram recolhidas nos seguintes hospedeiros:

(1) «Dass es sich um eine artenreich Gattung handelt, kann daraus geschlossen werden, dass wir von den etwa 260 Arten von Carphophagiden bisher nur von 20 Arten Mallophagen kennen, also wahrscheinlich erst etwa $\frac{1}{10}$ aller vorraussichtlich existierender Arten.»

ORDEM COLUMBIFORMES

SUBORDEM COLUMBAE

FAMILIA COLUMBIDAE

SUBFAMILIA TRERONINAE

I — GÉNERO TRERON VIEILLOT

1. *Treron formosae medioxima* (BANGS)
Auricotes avifissus n. sp.
2. *Treron sielboldi sororia* (SWINHOE)
Auricotes kurodai (UCHIDA, 1917).
3. *Treron pompadora* [*phayrei* (BLYTH)?]
Auricotes transversalis n. sp.
4. *Treron pompadora pulverulenta* WALLACE
Auricotes artutus n. sp.
5. *Treron pompadora ada* MEISE
Auricotes transversalis n. sp.

II — GÉNERO PTINILOPUS SWAINSON

6. *Ptilinopus o. occipitalis* G. R. GRAY
Auricotes rotundus n. sp.
7. *Ptilinopus fischeri centralis* (A. B. MEYER)
Auricotes silvai n. sp.
8. *Ptilinopus cinctus albocinctus* (WALLACE)
Auricotes candidus (PIAGET, 1885).
9. *Ptilinopus porphyreus* (TEMMINCK)
Auricotes javanensis n. sp.
10. *Ptilinopus purpuratus chalcurus* (G. R. GRAY)
Auricotes polynesianus n. sp.
11. *Ptilinopus purpuratus coralensis* PEALE
Auricotes meinertzhageni n. sp.
12. *Ptilinopus butoni* (FINSCH)
Auricotes meinertzhageni n. sp.
13. *Ptilinopus porphyraceus fasciatus* PEALE
Auricotes samoensis n. sp.

14. *Prinilopus p. porphyraceus* (TEMMINCK)
Auricotes samoensis n. sp.
 15. *Prinilopus richardsii cyanopterus* MAYR
Auricotes salomonensis n. sp.
 16. *Prinilopus s. superbus* (TEMMINCK)
Auricotes pazmarinae n. sp.
 17. *Prinilopus p. pulchellus* (TEMMINCK)
Auricotes diasi n. sp.
 18. *Prinilopus i. insolitus* (SCHLEGEL)
Auricotes lacunosus n. sp.
 19. *Prinilopus insolitus inferior* HARTERT
Auricotes lacunosus n. sp.
 20. *Prinilopus rivoli bellus* (SCLATER)
Auricotes clayae n. sp.
Auricotes bellus n. sp.
 21. *Prinilopus melanospila margaretha* MEISE
Auricotes longifrons n. sp.
 22. *Prinilopus jambu* (GMELIN)
Auricotes petiscaí n. sp.
 23. *Prinilopus perlatus zonurus* (SALVADORI)
Auricotes neoguineensis n. sp.
 24. *Prinilopus magnificus puellus* (LESSON)
Auricotes obscurus KÉLER, 1939.

III — GÉNERO *DUCULA* HODGSON

25. *Ducula c. concinna* (WALLACE)
Auricotes keiensis n. sp.
 26. *Ducula aenea sylvatica* (TICKELL)
Auricotes lekaguli n. sp.
 27. *Ducula a. aenea* (L.)
Auricotes limbatus KÉLER, 1939.
 28. *Ducula r. rosacea* (TEMMINCK)
Auricotes retrosutus n. sp.
 29. *Ducula p. perspicillata* (TEMMINCK)
Auricotes carpophagae (RUDOW, 1869) (não se observou material).
Auricotes ivoi n. sp.
 30. *Ducula perspicillata neglecta* (SCHLEGEL)
Auricotes carpophagae (RUDOW, 1869) (não se observou material).

31. *Ducula goliath* (G. R. GRAY)
Auricotes stricticlypeus n. sp.
 32. *Ducula b. bicolor* (SCOPOLI)
Auricotes celebeensis n. sp.
Auricotes sp., sp. inq.
Auricotes lativenter KÉLER, 1933.
 33. *Ducula bicolor melanura* (G. R. GRAY)
Auricotes myristicivorae (FICHLER, 1950 (não se observou material)).
 34. *Ducula luctuosa* (TEMMINCK)
Auricotes sp., 3, sp. inq.
Auricotes declinatus n. sp.
 35. *Ducula s. spilorrhoea* (G. R. GRAY)
Auricotes emersoni n. sp.
 36. *Ducula l. lacernulata* (TEMMINCK)
Auricotes fiadeiroi n. sp.
 37. *Ducula badia griseicapilla* WALDEN
Auricotes crespói n. sp.
 38. *Ducula b. badia* (RAFFLES)
Auricotes setosus n. sp.
Auricotes caputlongus EICHLER, 1947.
 39. *Ducula p. pinon* (QUOY e GAIMARD)
Auricotes radiatus KÉLER, 1939 (não se observou material).
 40. *Ducula forsteni* (BONAPARTE)
Auricotes aliger n. sp.
 41. *Ducula c. carola* (BONAPARTE)
Auricotes philippinensis n. sp.

SUBFAMÍLIA COLUMBINAE

IV — GÉNERO *TURACOENA* BONAPARTE

42. *Turacoena m. manadensis* (QUOY e GAIMARD)
Auricotes stefani n. nom. (não se observou material).

V — GÉNERO *HENICOPHAPS* G. R. GRAY

43. *Henicophaps albifrons* G. R. GRAY
Auricotes robustus (TASCHENBERG, 1882) (não se observou material).

ORDEM **TINAMIFORMES**
FAMÍLIA **TINAMIDAE**

VI — GÉNERO *RHYNCHOTUS* SPIX

44. *Rhynchotus rufescens* (TEMMINCK)
Auricotes sp. 4, *sp. inq.* (transgressão parasitária).

ORDEM **PASSERIFORMES**
FAMÍLIA **MELIPHAGIDAE**

VII — GÉNERO *GLYCIPHILA* SWAINSON

45. *Glyciphila fasciata* GOULD
Auricotes pellucidus (PIAGET, 1885) (transgressão parasitária).

FAMÍLIA **PARADISEIDAE**
SUBFAMÍLIA **PARADISEINAE**

VIII — GÉNERO *PARADISEA* L.

46. *Paradisea minor* (SHAW)
Auricotes quadriceps (PIAGET, 1885) (transgressão parasitária).

HOSPEDEIRO DESCONHECIDO

Auricotes sp. 2, *sp. inq.*

Os nomes dos hospedeiros foram actualizados de acordo com a revisão dos pombos e rolas do Mundo, por DEREK GOODWIN (1970). Emendaram-se as terminações de algumas designações específicas ou subespecíficas, nos termos do artigo 30.º do Código Internacional de Nomenclatura Zoológica; foi o caso, por exemplo, de *Ptilinopus cinctus albicinctus*, em vez de *Ptilinopus cincta albicinctus*, e de *Treron formosae medioxima*, em substituição de *Treron formosae medioximus*.

A Dr.^a Theresa Clay, do Museu Britânico (História Natural), de Londres, que nos enviou a maior parte dos espécimes em que se apoiou a presente revisão, e ao Dr. H. C. Emerson, de Arlington, Virgínia, Estados Unidos, os nossos melhores agradecimentos pela remessa de material; do mesmo modo agradecemos à Dr.^a Theresa Clay e, por seu intermédio, aos curadores daquele Museu a execução das fotos 17-20, 24 e 25, que bastante concorreram para a valorizar.

Estendemos os agradecimentos aos nossos colaboradores Fernando Rodrigues, que fez os desenhos originais; Augusto Cabral, que se encarregou das mensurações; Armindo Abrantes Lucas, que executou a parte laboratorial do trabalho fotográfico; e Laura Mercedes Rafael, a quem coube a dactilografia do original.

SEGUNDA PARTE
RESULTADOS OBTIDOS

Passamos a enumerar as espécies do género *Auricotes* KÉLER, 1939 que figuram nesta revisão, com indicação dos respectivos hospedeiros e origem geográfica:

GÊNERO *AURICOTES* KÉLER

1. *Auricotes stricticlypeus* n. sp.
Ducula goliath (G. R. GRAY) (Nova Caledónia).
2. *Auricotes meimertgbageni* n. sp.
Ptilinopus buttoni (FINSCH) (ilha de Rapa, Filipinas?).
Ptilinopus purpuratus coralensis PEALE (arquipélago de Tuomatu).
3. *Auricotes samoensis* n. sp.
Ptilinopus p. porphyraceus (TEMMINCK) (Fiji; Tongatabu).
4. *Auricotes candidus* (PIAGET, 1885)
Lencotveron cincta albocincta (WALLACE).
5. *Auricotes pellucidus* (PIAGET, 1885)
Glyciphila fasciata (GOULD) (transgressão parasitária) (Austrália).
6. *Auricotes polynsicus* n. sp.
Ptilinopus purpuratus chalcurus G. R. GRAY (arquipélago de Tuomatu).
7. *Auricotes quadraticeps* (PIAGET, 1885)
Paradisea minor (SHAW) (transgressão parasitária) (Nova Guiné?).
8. *Auricotes celebensis* n. sp.
Ducula bicolor (SCOPOLI) (ilha das Celebes).
9. *Auricotes emersoni* n. sp.
Ducula spilorrhoa (G. R. GRAY) (Keravat).
10. *Auricotes carpophagae* (RUDOW, 1869)
Ducula perspicillata (TEMMINCK) (não se observou material).
11. *Auricotes radiatus* KÉLER, 1939
Ducula pinon (QUOY e GAIMARD) (não se observou material).

12. *Auricotes lacunosus* n. sp.
Ptilinopus insolitus inferior HARTERT (S. Mathias).
Ptilinopus i. insolitus (SCHLEGEL) (Nova Zelândia).
13. *Auricotes clayae* n. sp.
Ptilinopus rivoli bellus SCLATER (Nova Guiné).
14. *Auricotes salomonensis* n. sp.
Ptilinopus richardsii cyanopterus MAYR (ilha Rennel, arquipélago de Salomão).
15. *Auricotes neoguineensis* n. sp.
Ptilinopus perlatus zonurus (SALVADORI) (Nova Guiné).
16. *Auricotes obscurus* KÉLER, 1939
Ptilinopus magnificus puellus (LESSON) (não se observou material).
17. *Auricotes ivoi* n. sp.
Ducula p. perpallata (TEMMINCK) (Batjan).
18. *Auricotes setosus* n. sp.
Ducula b. badia (RAFFLES) (Norte do Bornéu).
19. *Auricotes longifrons* n. sp.
Ptilinopus melanospilus margaretha (MEISE) (ilha das Flores, Indonésia).
20. *Auricotes limbatus* KÉLER, 1939
Ducula a. aenea (L.) (Norte do Bornéu).
21. *Auricotes retrosutus* n. sp.
Ducula r. rosacea (TEMMINCK) (ilha Jumpeo).
22. *Auricotes keiensis* n. sp.
Ducula c. concinna (WALLACE) (ilhas Kei).
23. *Auricotes lekaguli* n. sp.
Ducula aenea sylvatica (TICKELL) (Tailândia).
24. *Auricotes aliger* n. sp.
Ducula forsteni (BONAPARTE) (ilha das Celebes).
25. *Auricotes philippinensis* n. sp.
Ducula c. carola (BONAPARTE) (ilhas Filipinas).
26. *Auricotes kuodai* (UCHIDA)
Treron sieboldi sororia (SWINHOE) (não se observou material).
27. *Auricotes artutus* n. sp.
Treron pompadora pulverulenta WALLACE (Java).
28. *Auricotes avifisus* n. sp.
Treron formosae medioxima (BANGS) (Riu Kiu).
29. *Auricotes transversalis* n. sp.
Treron pompadora ada MEISE (ilha de Madu).
Treron pompadora [phayrei (BLYTH)?] (Tailândia).

30. *Auricotes javanensis* n. sp.
Ptilinopus porphyreus (TEMMINCK) (Java ocidental).
31. *Auricotes bellus* n. sp.
Ptilinopus bellus (SCLATER) (Nova Guiné).
32. *Auricotes silvai* n. sp.
Ptilinopus fischeri centralis (A. B. MEYER) (Celebes).
33. *Auricotes rotundus* n. sp.
Ptilinopus o. occipitalis G. R. GRAY (ilhas Filipinas).
34. *Auricotes stefani* n. nom.
Turacoena manadensis (QUOY e GAIMARD) (não se observou material).
35. *Auricotes pazmartinae* n. sp.
Ptilinopus s. superbus (TEMMINCK) (Jobi).
36. *Auricotes diasi* n. sp.
Ptilinopus p. pulchellus (TEMMINCK) (Nova Guiné).
37. *Auricotes petiscai* n. sp.
Ptilinopus jambu (GMELIN) (Samatra).
38. *Auricotes caputlongus* EICHLER, 1947
Ducula b. badia (RAFFLES) (Norte do Bornéu; Malásia).
39. *Auricotes crespoidi* n. sp.
Ducula badia griseicapilla WALDEN (Tailândia).
40. *Auricotes fiadeiroi* n. sp.
Ducula l. lacernulata (TEMMINCK) (Java).
41. *Auricotes declinatus* n. sp.
Ducula luctosa (TEMMINCK) (ilha das Celebes).
42. *Auricotes lativenter* KÉLER, 1939
Ducula bicolor (SCOPOLI) (ilha das Celebes).
43. *Auricotes myristicivora* EICHLER, 1950
Ducula bicolor melanura (G. R. GRAY) (não se observou material).

SPECIES INQUIRENDAE

44. *Auricotes robustus* (TASCHENBERG)
Henicophaps a. albifrons G. R. GRAY.
45. *Auricotes* sp., 1
Ducula b. bicolor (SCOPOLI).
46. *Auricotes* sp., 2
Hospedeiro desconhecido.

47. *Auricotes* sp., 3

Ducula luctuosa (TEMMINCK).

48. *Auricotes* sp., 4

Rhynchotus rufescens (TEMMINCK).

O *Goniocotes affinis* TASCHENBERG, *Nova Acta Leop.-Carol.*, **44** (1): 97, 1882, incluído por KÉLER (1939), THOMPSON (1950) e HOPKINS e TH. CLAY (1952) no género *Auricotes*, constitui a espécie-tipo do género *Stephanus* TENDEIRO, *Rev. Ciênc. Vet.* (Lourenço Marques), **2** (2): 495, 1969.

TERCEIRA PARTE
ESTUDO TAXONÓMICO

Família GONIODIDAE MJÖBERG, 1910

GÊNERO AURICOTES KÉLER

Gonjocotes BURMEISTER, *Handb. Ent.*, **2**: 431, 1938, *pro parte*.
Auricotes KÉLER, *Nova Acta Leop.* (n. F.), **8**: 164, 1930.

Cabeça mais larga do que comprida, com morfologia geral semelhante em ambos os sexos (maioria das espécies) ou diferente (*A. declinatus* n. sp.). Banda marginal mais ou menos robusta, alargada a meio, com o bordo posterior em geral subconvexo, convexo ou formando uma expansão póstero-mediana. Sutura dorsal pré-antenal bem marcada, estreita ou mais ou menos larga, expandindo-se ou não para trás. Clavas prolongadas por uma protuberância retro-ventral nodosa, com o bordo póstero-externo denticulado ou arredondado. Cerda pós-nodal curta ou muito curta. Olhos pouco salientes, com 1 espinula ocular. Antenas em geral filiformes em ambos os sexos, por vezes dimorfas, com o 1.º artículo do macho muito forte e dilatado. Têmporas anteriores subcôncavas ou côncavas, inflectindo-se ou não para os ângulos temporais. Protórax trapezóide. Pterotórax alargado, saliente sobre o abdome. Abdome mais ou menos largo, por vezes discóide, com a largura máxima do nível do 3.º ou do 4.º segmento. Bandas esternais com prolongamentos ou dilatações ântero-internas, capitadas ou não. Aparelho copulador do macho com a placa basal comprida e estreita, um pouco dilatada à frente e munida de espessamentos laterais finos, os parâmetros afilados e o saco genital não denticulado; ou com os espessamentos laterais relativamente, largos, os parâmetros curtos e estreitando-se para a extremidade, e o saco genital com denticulações mais ou menos grosseiras (*A. declinatus*). Abertura genital da fêmea muito característica, marginada por uma fiada de espinhos mais ou menos

robustos e uma segunda fiada de espínulas. Placa genital reforçada por espessamentos laterais e com uma formação auriculiforme de cada lado.

Espécie-tipo: «*Goniocotes carpophagae* RUDOW, 1869».

O género *Auricotes* é masculino.

1. *Auricotes stricticlypeus* n. sp.

(Fig. 1; fotos 1-4)

Museu Britânico (História Natural): 2 ♂♂ e 1 ♀, sobre *Ducula goliath* (G. R. GRAY) (col. Meinertzhagen, n.º 12 516, Nova Caledónia).

Depósitos: Holótipo (♂), alótipo (♀) e parátipo (♂) no Museu Britânico (História Natural), Departamento de Entomologia.

Espécie pequena, medindo, nos machos estudados, 1,08-1,14 mm de comprimento por 0,57-0,62 mm de largura; e, na fêmea, 1,17 mm por 0,59 mm.

♂ (foto 1): *Cabeça* (foto 3) mais larga do que comprida, relativamente alargada ao nível dos ângulos temporais, medindo 0,38-0,40 mm de comprimento por 0,47-0,51 mm de largura; índice cefálico, 1,24-1,28. Bordo clipeal largamente parabólico. Banda marginal (fig. 1) estreita, pouco robusta ⁽¹⁾, alargando-se regularmente para o terço mediano, com o bordo posterior parabólico. Sutura dorsal pré-antenal muito fina, pouco quitinizada, atingindo a proximidade dos nodos pré-antenas. Clavas pouco robustas, com o ângulo pósterio-externo denticulado. Antenas filiformes. Olhos pouco salientes, com 1 espínula ocular. Terceira cerda anterior mais forte e comprida do que a cerda mandibular ⁽²⁾. Têmporas anteriores côncavas, inflectindo-se para os ângulos temporais; têmporas médias largamente sinuosas, com a parte média côncava e munida de 1 espínula muito curta. Ângulos temporais estreitos, angulosos, salientes, com 1 espinho + 1 macroqueta apicais e 1 espínula muito curta + 1 macroqueta posteriores. Ângulos faciais rectos, com 1 espinho.

(1) Donde o nome proposto de *Auricotes stricticlypeus* n. sp. (do latim *stringere*, «apertar, estreitar», e *clypeus*, no sentido de «banda marginal»).

(2) Respectivamente, 48,1-52,0 μ e 31,8-37,6 μ nos machos estudados, correspondendo a quocientes de 1,38 e 1,51.

QUADRO I

| <i>Auricotes stricticlypeus</i> | ♂♂ | | | | ♀ | |
|---|------|------|------|------|------|------|
| | I | | II | | C | L |
| | C | L | C | L | | |
| Cabeça | 0,38 | 0,47 | 0,40 | 0,51 | 0,40 | 0,46 |
| Protórax | — | 0,25 | — | 0,27 | — | 0,24 |
| Pterotórax | — | 0,38 | — | 0,40 | — | 0,37 |
| Abdome | — | 0,57 | — | 0,62 | — | 0,59 |
| Comprimento total | 1,08 | | 1,14 | | 1,17 | |
| Índice cefálico | 1,24 | | 1,28 | | 1,15 | |
| Índice corporal | 1,89 | | 1,84 | | 1,98 | |
| Comprimento total/comprimento da cabeça | 2,84 | | 2,85 | | 2,93 | |

Tórax mais estreito do que a cabeça. Protórax trapezoidal, com 1 macroqueta pósterio-lateral. Pterotórax alargado, saliente sobre o abdome, com 1 cerda fina + 2 macroquetas pósterio-laterais, 2 cerdas metalaterais e 1 cerda curta metacentral.

Abdome oval largo. Placas tergopleurais linguiformes. Bandas pleurais relativamente largas, com dilatações ântero-externas capitadas. Segmento apical (figs. 11 e 12) com a placa tergal relativamente estreita; placa esternal contínua, larga. Placa genital subquadrangular, com o bordo anterior rectilíneo, os bordos laterais subconvexos e o bordo posterior côncavo. Quetotaxia tergal compreendendo, de cada lado, 1 cerda tergo-lateral nos tergitos V e VII e 1 macroqueta tergo-lateral no tergito VI, bem como 1 cerda tergo-central curta nos tergitos II-VI. Esternitos com 1 cerda esternocentral nos segmentos V e VI e 1 cerda curta no segmento V, colocado exteriormente àquela. Quetotaxia pleural com 1 cerda nos pleuritos II-IV, 2 cerdas nos pleuritos V e 1 cerda + 1 macroqueta nos pleuritos VI e VII. Aparelho copulador com a placa basal comprida e estreita, um pouco alargada à frente e munida de espessamentos laterais finos, os parâmetros afilados e o saco genital não denticulado.

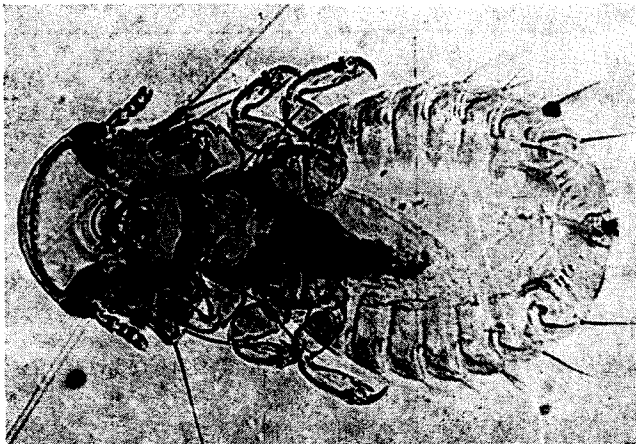


Foto 2
Auricotes strictilypeus n. sp., ♀



Foto 1
Auricotes strictilypeus n. sp., ♂



Foto 3
Auricotes strictilypeus n. sp., ♂
Cabeça

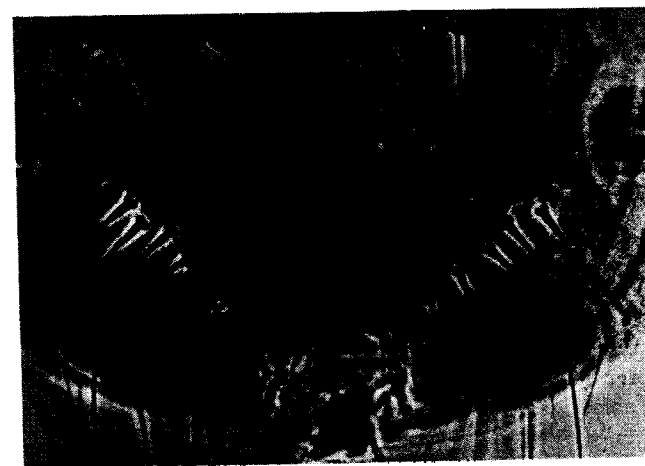


Foto 4
Auricotes strictilypeus n. sp., ♀
Região subgenital

♀ (foto 2): *Cabeça* relativamente mais estreita do que no macho, medindo 0,40 mm de comprimento por 0,46 mm de largura; índice cefálico, 1,15.

Tórax como no macho. Pterotórax com 1 macroqueta + 1 cerda pótero-laterais, 1 macroqueta + 1 cerda metalaterais e 1 cerda curta metacentral.

Abdome oval largo. Quetotaxia tergal reduzida a 1 macroqueta esternolateral nos pleuritos V e VI e 1 cerda espinulosa metacentral no pleurito V. Quetotaxia esternal limitada a 1 cerda esternocentral curta no esternito V e 2 cerdas esternocentraes alongadas no pleurito V, a pótero-cxterna quase 2,5 vezes mais comprida do que a ântero-interna ⁽¹⁾. Quetotaxia pleural compreendendo 1 cerda curta nos pleuritos II-IV, 2 cerdas nos pleuritos V e 1 cerda + 1 macroqueta nos pleuritos VI e VII. Abertura genital (foto 4) bastante larga, arredondada a meio e divergente dos lados, marginada, de cada lado, por 5 espinhos, relativamente pouco robustos, e 5 espinulas marginaes; placa genital largamente parabólica, reforçada lateralmente por espessamentos sublosângicos curtos e com uma expansão auriculiforme de cada lado.

2. *Auricotes meinertzhageni* n. sp.

(Figs. 3, 5, 11 e 12; fotos 5-10)

Museu Britânico (História Natural): 7 ♂♂ e 1 ♀, sobre *Ptilinopus buttoni* (FINSCH) (col. Meinertzhagen, n.º 10 758, localidade desconhecida) ⁽²⁾; 2 ♂♂, sobre *Ptilinopus purpuratus coralensis* PEALE (col. Meinertzhagen, n.º 10 757, arquipélago de Tuamotu).

Depósitos: Holótipo (♂) e alótipo (♀), do *Ptilinopus buttoni*, e parátipos no Museu Britânico (História Natural), Departamento de Entomologia.

Espécie muito pequena, tendo, nos machos medidos, 0,94-1,00 mm de comprimento por 0,44-0,51 mm de largura; e, na fêmea, 1,10 mm por 0,51 mm.

⁽¹⁾ Respectivamente 112,7 μ e 46,2 μ na fêmea estudada, correspondendo a um quociente de 2,42.

⁽²⁾ De acordo com PETERS (1937), o *Ptilinopus buttoni* encontra-se confinado à ilha de Rapa, nas ilhas Austrais (Oceânia).

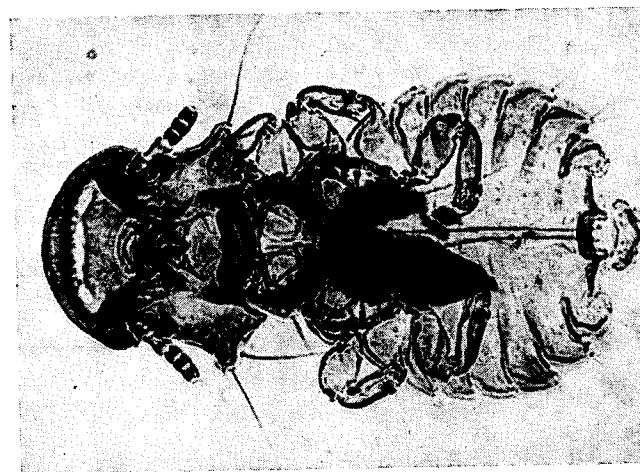


Foto 6
Auricotes meinertzhageni n. sp., ♂
Espécime do *Ptilinopus c. coralensis* PEALE



Foto 5
Auricotes meinertzhageni n. sp., ♂
Espécime do *Ptilinopus buttoni* (FINCH)

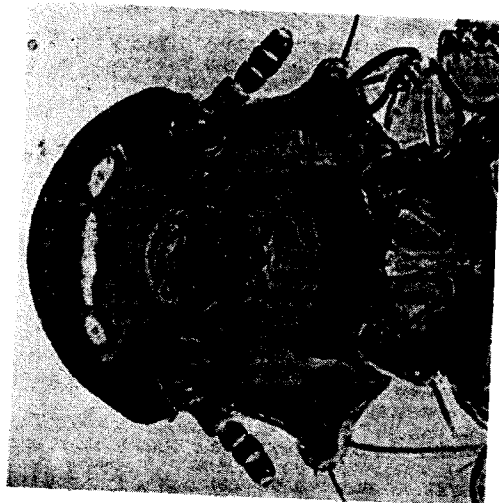


Foto 8
Atrictes meimertzhageni n. sp., ♂
Cabeça
Espécime do *Ptilinopus purpuratus coratensis* PEALE



Foto 7
Atrictes meimertzhageni n. sp., ♂
Cabeça
Espécime do *Ptilinopus butoni* (FINCH)

♂ (fotos 5 e 6): *Cabeça* (fotos 7 e 8) um pouco mais larga do que comprida, relativamente pouco alargada ao nível dos ângulos temporais, medindo 0,33-0,35 mm de comprimento por 0,39-0,41 mm de largura; índice cefálico, 1,14-1,24. Bordo clipeal arredondado. Banda marginal (figs. 3 e 5) relativamente estreita, alargando-se regularmente para o terço mediano, com o bordo posterior sub-rectilíneo a meio. Sutura dorsal pré-antenal pouco quitinizada, com tendência para se interromper, não atingindo lateralmente os nodos pré-antenas. Clavas robustas, dilatadas na base, com o ângulo póstero-externo denticulado. Cerda pós-nodal curta. Antenas filiformes. Olhos pouco salientes, com 1 espínula ocular curta. Terceira cerda ventral anterior mais forte e de 1,5 a quase 2 vezes mais comprida do que a cerda mandibular (1). Têmporas anteriores compridas, côncavas, inflectindo-se, no terço posterior, para os ângulos temporais; têmporas médias sinuosas, com a parte média côncava e munida de 1 espínula muito curta. Ângulos temporais mameliformes, relativamente salientes, com 1 espinho + 1 macroqueta apicais e 1 espínula muito curta + 1 macroqueta posteriores. Ângulos faciais agudos, relativamente salientes, com 1 espinho curto.

Tórax mais estreito do que a cabeça. Protórax trapezóide, com 1 macroqueta póstero-lateral. Pterotórax alargado, saliente sobre o abdome, com 1 cerda + 2 macroquetas póstero-laterais, 2 cerdas metalaterais e 1 cerda curta metacentral.

Abdome oval largo. Placas tergopleurais linguiformes. Bandas pleurais estreitas, com prolongamentos ântero-internos pouco dilatados. Segmento apical com a placa tergal estreita; placa esternal contínua, alargada a meio, com o bordo anterior convexo e o bordo posterior anguloso; placa genital quadrangular, com o bordo anterior subconvexo e o bordo posterior côncavo. Quetotaxia tergal compreendendo 1 cerda tergolateral no tergito V, 1 macroqueta tergolateral no tergito VI, 1 cerda anterior e uma posterior no tergito I e 1 cerda tergo-central curta nos tergitos II-VII. Esternitos V e VI com 1 cerda esternocentral de cada lado. Quetotaxia pleural com 1 cerda nos pleuritos II-IV, 2 cerdas nos pleuri-

(1) Respectivamente 54,9-60,7 μ e 28,9-37,6 μ , correspondentes a quocientes de 1,46 a 1,90.

tos V, 2 macroquetas nos pleuritos VI e 2 cerdas + macroqueta nos pleuritos VII. Aparelho copulador com a placa basal comprida e estreita, um pouco alargada à frente e munida de espessamentos laterais finos, os parâmeros afilados e o saco genital não denticulado.

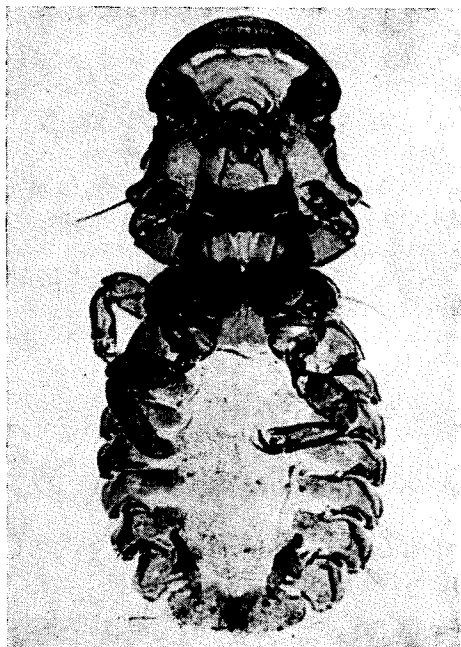


Foto 9
Auricotes meimertzhageni n. sp., ♀
Espécime do *Ptilinopus buttoni* (FINCH)

♀ (foto 9): Cabeça como no macho, medindo 0,37 mm de comprimento por 0,43 mm de largura; índice cefálico, 1,16.

Tórax como no macho. Pterotórax com 2 cerdas + 1 macroqueta pós-tero-laterais, 1 macroqueta metalateral e 1 cerda curta metacentral.

Abdome oval largo. Quetotaxia tergal limitada a 1 cerda tergolateral no tergito V e 1 macroqueta tergolateral no tergito VI. Esternito VI com 2 cerdas esternocentraes de cada lado, a póstero-externa muito mais forte e cerca de 2 vezes mais comprida do que a ântero-interna ⁽¹⁾. Quetotaxia pleural como no macho. Abertura genital (foto 10) parabólica, relativamente larga, tornando-se um pouco divergente aos lados e marginada, de

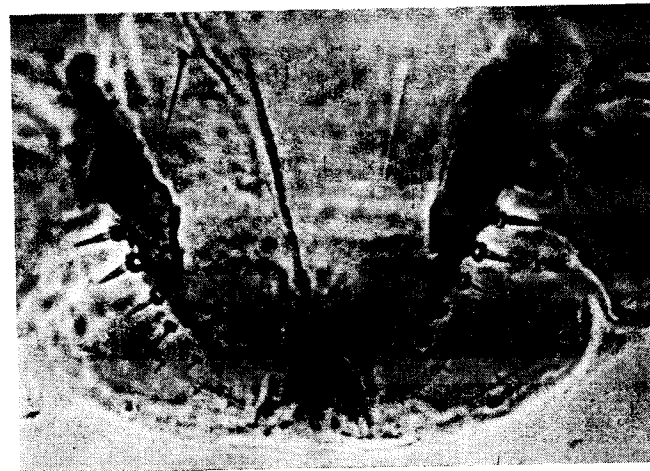


Foto 10
Auricotes meimertzhageni n. sp., ♀
Região subgenital
Espécime do *Ptilinopus buttoni* (FINCH)

cada lado, por 2 espinhos anteriores lanceolados, relativamente robustos, e 3 posteriores mais curtos, em particular o último, e 4-5 espínulas marginaes; placa genital com o bordo posterior parabólico, reforçada lateralmente por espessamentos sublosângicos e com uma expansão anterior auriculiforme de cada lado.

⁽¹⁾ Respectivamente 84,6 μ e 39,5 μ na única fêmea estudada, correspondendo a um quociente de 2,14.

QUADRO II

| <i>Auricotes meinertzhageni</i> | <i>Ptilinopus hutonni</i> | | | | | | | | | | | |
|--|---------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| | ♂♂ | | | | | | | | | | ♀ | |
| | I | | II | | III | | IV | | V | | I | |
| | C | L | C | L | C | L | C | L | C | L | C | L |
| Cabeça | 0,35 | 0,40 | 0,35 | 0,40 | 0,35 | 0,40 | 0,33 | 0,40 | 0,33 | 0,41 | 0,37 | 0,43 |
| Protórax | — | 0,21 | — | 0,21 | — | 0,22 | — | 0,22 | — | 0,21 | — | 0,24 |
| Pterotórax | — | 0,30 | — | 0,32 | — | 0,33 | — | 0,32 | — | 0,32 | — | 0,35 |
| Abdome | — | 0,48 | — | 0,49 | — | 0,51 | — | 0,49 | — | 0,44 | — | 0,51 |
| Comprimento total | 0,94 | | 0,97 | | 1,00 | | 0,97 | | 0,95 | | 1,13 | |
| Índice cefálico | 1,14 | | 1,14 | | 1,14 | | 1,21 | | 1,24 | | 1,16 | |
| Índice corporal | 1,96 | | 1,98 | | 1,96 | | 1,98 | | 2,16 | | 2,22 | |
| Comprimento total/ comprimento da cabeça | 2,69 | | 2,77 | | 2,86 | | 2,94 | | 2,88 | | 3,05 | |

QUADRO III

| <i>Auricotes meinertzhageni</i> ♂♂ | <i>Ptilinopus porpuratus coralensis</i> | | | |
|---|---|------|------|------|
| | I | | II | |
| | C | L | C | L |
| Cabeça | 0,33 | 0,39 | 0,33 | 0,39 |
| Protórax | — | 0,22 | — | 0,21 |
| Pterotórax | — | 0,30 | — | 0,30 |
| Abdome | — | 0,49 | — | 0,51 |
| Comprimento total | 0,94 | | 0,95 | |
| Índice cefálico | 1,18 | | 1,18 | |
| Índice corporal | 1,92 | | 1,86 | |
| Comprimento total/comprimento da cabeça | 2,85 | | 2,88 | |

3. *Auricotes samoensis* n. sp.

(Figs. 2, 4 e 13; fotos 11-16)

Museu Britânico (História Natural): 7 ♂♂, 9 ♀♀ e 2 formas juvenis, sobre *Ptilinopus porphyraceus fasciatus* PEALE (n.º 378, Samoa, 1946-268); 2 ♀♀ e 1 forma juvenil, sobre *Ptilinopus p. porphyraceus* (TEMMINCK), respectivamente 1 ♀ (col. Meinertzhagen, n.º 16 187, Fiji) e 1 ♀ e 1 forma juvenil (n.º 379, Tongatabu, 1946 268).

Depósitos: Holótipo (♂) e alótipo (♀), do *Ptilinopus porphyraceus fasciatus*, e parátipos no Museu Britânico (História Natural), Departamento de Entomologia.

Espécie muito pequena, medindo, nos machos estudados, 0,92-0,94 mm de comprimento por 0,44-0,48 mm de largura; e, nas fêmeas, 1,03-1,19 mm por 0,48-0,59 mm.

♂ (foto 11): Cabeça (foto 13) mais larga do que comprida, bastante alargada ao nível dos ângulos temporais, medindo 0,30-0,33 mm de comprimento por 0,37-0,40 mm de largura; índice cefálico, 1,16-1,27. Bordo clipeal largamente parabólico. Banda marginal (fig. 2) relativamente estreita, com o bordo posterior convexo na porção mediana. Sutura dorsal pré-antenal com uma margem linear hialina circunscrevendo um espaço quitinizado, não atingindo as proximidades dos nodos pré-antenas. Clavas pouco robustas, não dilatadas na base, com o ângulo pótero-externo denticulado. Cerda pós-nodal curta. Antenas filiformes, relativamente finas. Olhos um pouco salientes, com 1 espínula ocular. Terceira cerda ventral anterior e cerda mandibular curtas ⁽¹⁾. Têmporas anteriores muito côncavas, inflectindo-se fortemente, a meio do seu comprimento, para os ângulos temporais; têmporas médias muito sinuosas, com a parte média fortemente côncava e munida de 1 espínula muito curta. Ângulos temporais estreitos, angulosos, muito salientes, com 1 espinho + 1 macroqueta apicais e 1 espínula muito curta + 1 macroqueta posteriores. Ângulos faciais agudos, salientes, com 1 espinho curto.

⁽¹⁾ Respectivamente 36,7 μ e 33,8 μ , com um quociente de 1,09.

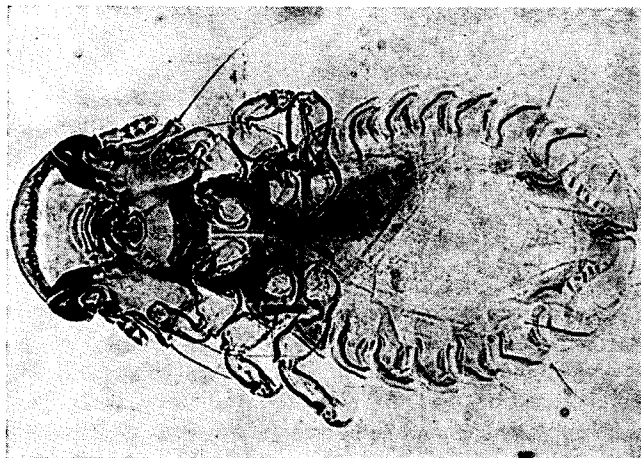


Foto 12
Auricotes samoensis n. sp., ♀
Espécime do *Ptilinopus porphyraceus fasciatus* PEALE

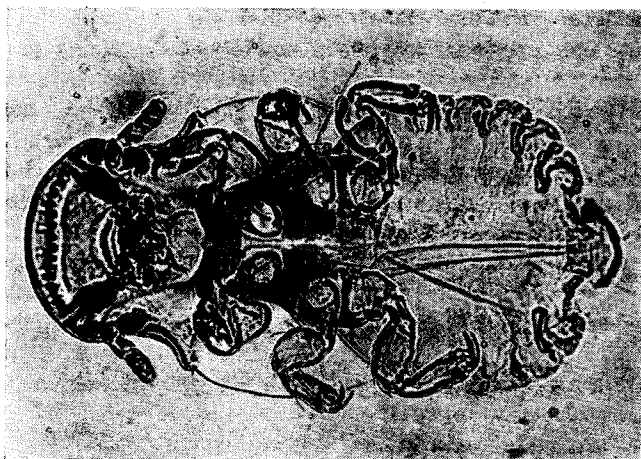


Foto 11
Auricotes samoensis n. sp., ♂
Espécime do *Ptilinopus porphyraceus fasciatus* PEALE

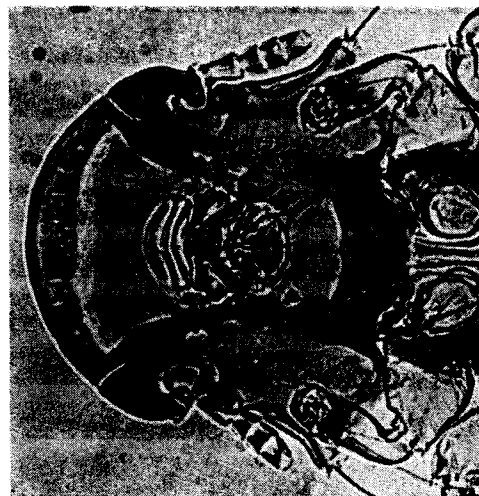


Foto 14
Auricotes samoensis n. sp., ♀
Cabeça
Espécime do *Ptilinopus porphyraceus fasciatus* PEALE

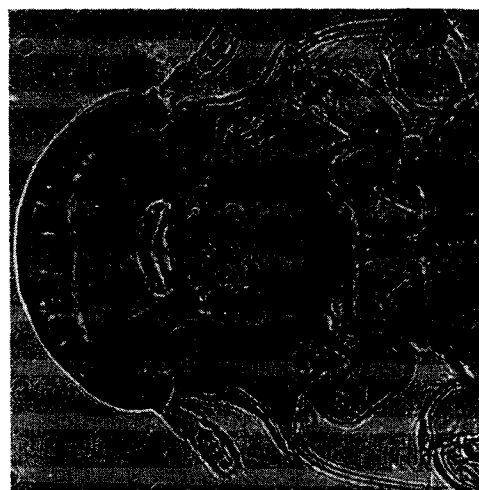


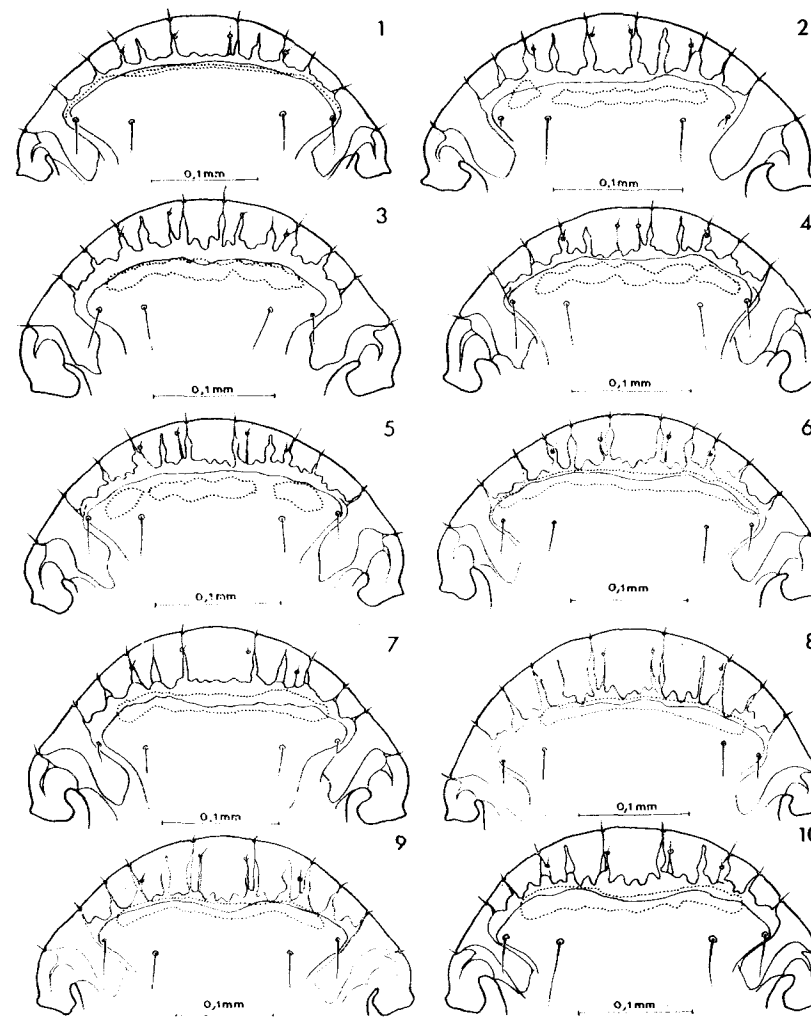
Foto 13
Auricotes samoensis n. sp., ♂
Cabeça
Espécime do *Ptilinopus porphyraceus fasciatus* PEALE



Foto 15
Auricotes samoensis n. sp., ♀
 Região anterior da cabeça
 Espécime do *Ptilinopus porphyraceus fasciatus* PEALE



Foto 16
Auricotes samoensis n. sp., ♀
 Região subgenital
 Espécime do *Ptilinopus p. porphyraceus* (TEMMINCK)



Figs. 1-10
 Região ântero-dorsal da cabeça de: 1—*Auricotes strictilipus* n. sp., ♂; 2—*A. samoensis* n. sp., ♂; 3 e 5—*A. meimertzhageni* n. sp., ♂; 4—*A. samoensis* n. sp. ♀; 6—*A. candidus* (PIAGET), ♀; 7—*A. polynesianus* n. sp., ♂; 8—*A. pellucidus* (PIAGET), ♂; 9—*A. quadraticeps* (PIAGET), ♂; e 10—*A. celebensis* n. sp., ♀ A ponteados: sutura pré-antenal dorsal.

Tórax mais estreito do que a cabeça. Protórax trapezoidal, com 1 cerda póstero-lateral. Pterotórax alargado, saliente sobre o abdome, com 1 cerda fina + 1 macroqueta + 1 cerda póstero-laterais, 2 cerdas metalaterais e 1 cerda curta metacentral.

Abdome piriforme, muito largo. Placas tergo-pleurais linguiformes. Bandas pleurais estreitas, com prolongamentos ântero-internos capitados. Segmento apical com a placa tergal estreita; placa esternal (fig. 13) contínua, alargada a meio, com o bordo anterior convexo e o bordo posterior anguloso; placa genital quadrangular, com o bordo anterior subconvexo e o bordo posterior côncavo. Quetotaxia tergal compreendendo 1 cerda tergo-lateral no tergito V (acidentalmente, num dos espécimes estudados, mais 1 cerda, unilateral, no tergito IV) e 1 macroqueta tergo-lateral no tergito VI, bem como 1 cerda curta tergo-central anterior e outra posterior no tergito I e 1 cerda curta tergo-central nos tergitos II-VI. Esternito VI com 2 cerdas esternocentrals, a póstero-externa cerca de 1,5 vezes mais comprida do que a ântero-interna (1). Quetotaxia pleural com 1 cerda nos pleuritos II-IV, 2 cerdas nos pleuritos V e VI e 1 cerda + 1 macroqueta nos pleuritos VII. Aparelho copulador com a placa basal comprida e estreita

QUADRO IV

| <i>Auricotes samoensis</i> ♂♂ | <i>Ptilinopus porphyraceus fasciatus</i> | | | | | | | |
|---|--|------|------|------|------|------|------|------|
| | I | | II | | III | | IV | |
| | C | L | C | L | C | L | C | L |
| Cabeça | 0,30 | 0,38 | 0,33 | 0,40 | 0,33 | 0,39 | 0,30 | 0,38 |
| Protórax | — | 0,17 | — | 0,19 | — | 0,17 | — | 0,19 |
| Pterotórax | — | 0,29 | — | 0,29 | — | 0,29 | — | 0,29 |
| Abdome | — | 0,44 | — | 0,48 | — | 0,46 | — | 0,44 |
| Comprimento total | 0,94 | | 0,94 | | 0,92 | | 0,92 | |
| Índice cefálico | 1,27 | | 1,21 | | 1,18 | | 1,27 | |
| Índice corporal | 2,14 | | 1,96 | | 2,00 | | 2,09 | |
| Comprimento total/comprimento da cabeça | 3,13 | | 2,85 | | 2,79 | | 3,07 | |

(1) Numa fêmea medida, respectivamente 95,9 μ e 59,2 μ , com um quociente de 1,62.

QUADRO V

| <i>Auricotes samoensis</i> ♀♀ | <i>Ptilinopus porphyraceus fasciatus</i> | | | | | | | | | | | | <i>Ptilinopus p. porphyraceus</i> | | | |
|---|--|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-----------------------------------|------|------|------|
| | I | | II | | III | | IV | | V | | VI | | VII | | C | L |
| | C | L | C | L | C | L | C | L | C | L | C | L | C | L | | |
| Cabeça | 0,29 | 0,40 | 0,29 | 0,41 | 0,30 | 0,40 | 0,33 | 0,43 | 0,30 | 0,40 | 0,33 | 0,43 | 0,33 | 0,41 | 1,08 | 1,10 |
| Protórax | — | 0,21 | — | 0,21 | — | — | — | 0,22 | — | 0,21 | — | 0,24 | — | 0,21 | | |
| Pterotórax | — | 0,32 | — | 0,32 | — | 0,30 | — | 0,35 | — | — | — | 0,33 | — | 0,30 | 1,03 | 1,19 |
| Abdome | — | 0,54 | — | 0,57 | — | 0,48 | — | 0,57 | — | 0,54 | — | 0,59 | — | 0,54 | | |
| Comprimento total | 1,08 | | 1,06 | | 1,03 | | 1,19 | | 1,11 | | 1,14 | | 1,10 | | 1,38 | 2,00 |
| Índice cefálico | 1,38 | | 1,41 | | 1,33 | | 1,30 | | 1,33 | | 1,30 | | 1,24 | | | |
| Índice corporal | 2,00 | | 1,86 | | 1,81 | | 2,09 | | 2,06 | | 1,93 | | 2,04 | | 3,72 | 3,66 |
| Comprimento total/comprimento da cabeça | 3,72 | | 3,66 | | 3,43 | | 3,61 | | 3,70 | | 3,45 | | 3,33 | | | |

um pouco alargada à frente e munida de espessamentos laterais finos, os parâmetros afilados e o saco genital não denticulado.

♀ (foto 12): *Cabeça* (fotos 14 e 15) relativamente mais larga do que no macho, com 0,29-0,33 mm de comprimento por 0,40-0,43 mm de largura; índice cefálico, 1,24-1,41.

Tórax como no macho. Pterotórax com 1 cerda + 2 macroquetas póstero-laterais, 1 macroqueta metalateral e 1 cerda curta metacentral.

Abdome oval largo. Quetotaxia tergal limitada a 1 macroqueta tergo-lateral nos tergitos V e VI. Esternitos V e VI com 1 cerda esterno-central de cada lado. Quetotaxia pleural compreendendo 1 cerda nos pleuritos II-IV, 2 cerdas nos pleuritos V, 2 macroquetas nos pleuritos VI e 1 cerda + 1 macroqueta nos pleuritos VII. Abertura genital (foto 16) estreita, em arco abatido na região mediana e divergindo para os lados, estreita, com 4-6 espinhos rectilíneos pouco robustos, mais curtos de diante para trás, e 4-5 espínulas marginais; placa genital com o bordo posterior elíptico, reforçada lateralmente por espessamentos triangulares alongados e com uma estreita expansão anterior auriculiforme de cada lado.

4. *Auricotes candidus* (PIAGET)

(Fig. 6; fotos 17-18)

Gonicotes candidus PIAGET, *Pediculines*, Suppl., p. 40, 1885 — hospedeiro: «*Ptilopus cinctus-florensis*» [= *Ptilinopus cinctus albocinctus* (WALLACE)].

Auricotes candidus KÉLER, *Nova Acta Leop.* (n. F.), **8**: 233, 1939 — hospedeiro: «*Ptilopus cinctus florensis*»: THOMPSON, *Ann. Mag. Nat. Hist.* (12) **3**: 271, 1950 — hospedeiro: *Ptilinopus rivoli* subsp.; HOPKINS e TH. CLAY, *Check List*, p. 43, 1952 — hospedeiro: «*Leucotreron cincta albocincta* (WALLACE)».

Museu Britânico (História Natural): 1 ♀, sobre «*Ptilopus cinctus florensis*» [= *Ptilinopus cinctus albocinctus* (WALLACE)] (col. Piaget).

Depósito: Holótipo (♀) no Museu Britânico (História Natural), Departamento de Entomologia.

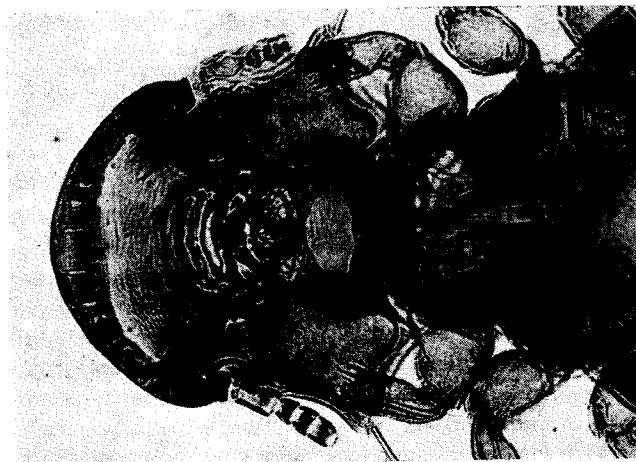


Foto 18
Auricotes candidus (PIAGET), ♀
Cabeça

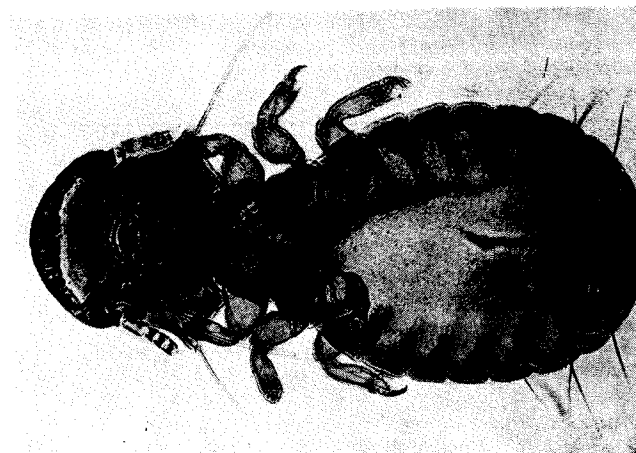


Foto 17
Auricotes candidus (PIAGET), ♀

Espécie muito pequena, medindo, na única fêmea estudada, 1,05 mm de comprimento por 0,50 mm de largura.

♂: Desconhecido.

♀ (foto 17): *Cabeça* (foto 18) um pouco mais larga do que comprida, pouco alargada ao nível dos ângulos temporais, medindo 0,34 mm de comprimento por 0,39 mm de largura; índice cefálico, 1,51. Bordo clipeal (fig. 6) parabólico. Banda marginal relativamente pouco robusta, com o bordo posterior ligeiramente convexo a meio. Sutura dorsal pré-antenal estreita, com uma margem hialina circunscrevendo um espaço quitinizado, não atingindo os nodos pré-antenas. Clavas relativamente pouco robustas, não dilatadas na base, com o ângulo póstero-externo denticulado. Olhos pouco salientes, com 1 espínula ocular. Terceira cerda ventral anterior mais comprida do que a cerda mandibular. Têmporas anteriores côncavas, inflectindo-se, no terço médio, para os ângulos temporais; têmporas médias sinuosas, com a parte média côncava e munida de 1 espínula muito curta. Ângulos temporais pouco espessos, mameliformes, um pouco salientes, com 1 espinho + 1 macroqueta apicais e 1 espínula muito curta + 1 macroqueta posteriores. Ângulos faciais rectos, relativamente salientes, com 1 espinho.

QUADRO VI

| <i>Auricotes candidus</i> | ♀ | |
|---|------|------|
| | C | L |
| Cabeça | 0,34 | 0,39 |
| Protórax | — | 0,22 |
| Pterotórax | — | 0,29 |
| Abdome | — | 0,50 |
| Comprimento total | 1,05 | |
| Índice cefálico | 1,15 | |
| Índice corporal | 2,10 | |
| Comprimento total/comprimento da cabeça | 3,09 | |

Tórax mais estreito do que a cabeça. Protórax trapezoidal, com 1 macroqueta póstero-lateral. Pterotórax alargado, saliente sobre o abdome, com 1 cerda fina + 1 macroqueta + 1 cerda alongada póstero-laterais, 1 macroqueta + 1 cerda metalaterais e 1 cerda curta metacentral.

Abdome oval largo. Placas tergopleurais linguiformes. Bandas pleurais relativamente estreitas, com prolongamentos ântero-internos capitatos. Quetotaxia tergal compreendendo 1 cerda alongada tergo-lateral no tergito V e 1 cerda espiniforme metacentral no tergito VI. Quetotaxia esternal limitada a 1 cerda esternocentral e 1 cerda alongada colocada mais externamente, duas vezes mais comprida, no esternito VI. Quetotaxia pleural com 1 cerda curta nos pleuritos II-IV, 2 cerdas nos pleuritos V e 1 cerda alongada + 1 macroqueta nos pleuritos VI e VII. Abertura genital elíptica, relativamente estreita, ligeiramente deprimida a meio e pouco divergente lateralmente, marginada, de cada lado, por 4-6 espinhos rectilíneos relativamente robustos, mais curtos de diante para trás, e 3-4 espínulas marginais; placa genital com o bordo posterior elíptico, reforçada lateralmente por espessamentos triangulares alongados e com uma expansão auriculiforme anterior, relativamente estreita e alongada, de cada lado ⁽¹⁾.

O hospedeiro típico, *Ptilinopus cinctus albocinctus* (WALLACE), encontra-se registado em Lombok, Sumbawa e Flores (Indonésia).

5. *Auricotes pellucidus* (PIAGET)

(Fig. 8; fotos 19-20)

Goniocotes candidus var. *pellucida* PIAGET, *Pédiculines*, Suppl., p. 42, 1885 — hospedeiro: *Glyciphila fasciata*.

Auricotes pellucidus KÉLER, *Nova Acta Leop.* (n. F.), 8: 233, 1959 — hospedeiro: *Glyciphila fasciata* GOULD; HOPKINS e TH. CLAY, *Check List*, p. 44, 1952 — hospedeiro: «possivelmente *Ptilinopus porphyraeus fasciatus* PEALE».

⁽¹⁾ Segundo a descrição original, «l'abd. ovale-arrondi le plus large au 4^e segm., à angles rentrants avec 1 à 2 soies, les bandes latérales recourbées et appendiculées en avant; les sutures et les stigmates indistincts; le 1^{er} segm. presque caché sous le thorax, les suivants tantôt de longueur égale, tantôt diminuant insensiblement, le dernier le plus court, presque plat en arrière, terminé par une petite pointe».

Museu Britânico (História Natural): 1 ♂, sobre *Glyciphila fasciata* (GOULD) (*Passeriformes, Meliphagidae*) (col. Piaget, Austrália) (transgressão parasitária).

Depósito: Lectótipo (1 ♂) no Museu Britânico (História Natural), Departamento de Entomologia (espécime representado nas fotos 19 e 20).

Espécie muito pequena, medindo, no único macho estudado, 1,39 mm de comprimento por 0,92 mm de largura; e na fêmea, segundo a descrição de PIAGET (1885), 1,2-1,3 mm de comprimento.

♂ (foto 19): Cabeça (foto 20) um pouco mais larga do que comprida, pouco alargada ao nível dos ângulos temporais, medindo 0,37 mm de comprimento por 0,42 mm de largura; índice cefálico, 1,14. Bordo clipeal (fig. 8) circular. Banda marginal relativamente robusta, alargando-se progressivamente para o terço mediano, com o bordo posterior subcôncavo. Sutura dorsal pré-antenal estreita, pouco quitinizada, não atingindo os nodos pré-antenas. Clavas relativamente pouco robustas, com o ângulo póstero-externo denticulado. Antenas filiformes. Olhos pouco salientes, com 1 espínula ocular. Terceira cerda ventral anterior e cerda mandibular subiguais, bastante curtas. Têmporas anteriores regularmente côncavas; têmporas médias sinuosas, com a parte média côncava. Ângulos temporais pouco espessos, com 1 espinho + 1 macroqueta apicais e 1 espínula muito curta + 1 macroqueta posteriores. Ângulos faciais obtusos, pouco salientes.

QUADRO VII

| <i>Auricotes pellucidus</i> | ♂ | |
|---|------|------|
| | C | L |
| Cabeça | 0,37 | 0,42 |
| Protórax | — | 0,23 |
| Pterotórax | — | 1,33 |
| Abdome | — | 0,52 |
| Comprimento total | 1,39 | |
| Índice cefálico | 1,14 | |
| Índice corporal | 2,67 | |
| Comprimento total/comprimento da cabeça | 3,76 | |

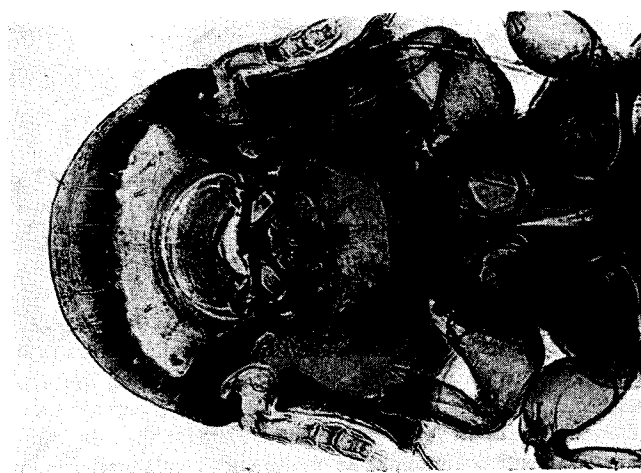


Foto 20
Auricotes pellucidus (PIAGET), ♂
Cabeça

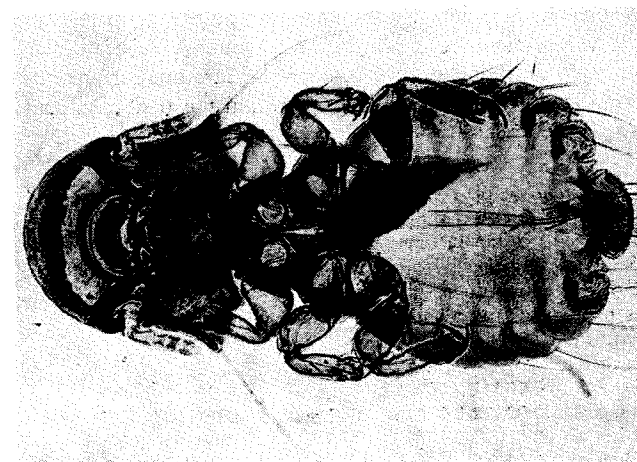


Foto 19
Auricotes pellucidus (PIAGET), ♂

Tórax mais estreito do que a cabeça. Protórax trapezoidal, com 1 cerda alongada póstero-lateral. Pterotórax alargado, saliente sobre o abdome, com 1 cerda fina + 1 macroqueta + 1 cerda alongada póstero-laterais, 2 cerdas alongadas metalaterais e 1 cerda metacentral.

Abdome piriforme, largo. Placas tergopleurais linguiformes. Bandas pleurais estreitas, com prolongamentos ântero-internos. Segmento apical relativamente largo, de bordo posterior circular, com a placa tergal relativamente estreita e a placa esternal larga, contínua; placa genital subquadrangular, com o bordo anterior subcôncavo, os bordos laterais subconvexos e o bordo posterior convexo. Quetotaxia tergal compreendendo, de cada lado, 1 macroqueta tergolateral nos tergitos V e VI e 1 cerda curta tergo-central nos tergitos I-VI. Esternitos com 1 cerda esternocentral no esternito V e 1 macroqueta no esternito VI. Quetotaxia pleural formada por 1 cerda alongada nos pleuritos II-IV, 1 cerda alongada + 1 macroqueta nos pleuritos V e VI e 1 cerda + 1 cerda alongada + 1 macroqueta nos pleuritos VII. Aparelho copulador com a placa basal comprida e estreita, um pouco alargada à frente e munida de espessamentos laterais finos, os parâmeros afilados e o saco genital não denticulado.

PIAGET (1885) descreveu o «*Goniocotes candidus* var. *pellucida*» a partir de um pássaro australiano, *Glyciphila fasciata* GOULD (*Passeriformes, Meliphagidae*). Segundo a descrição do autor, o macho mediu 1,1-1,2 mm de comprimento e a fêmea 1,2-1,3 mm. A cabeça tinha, no macho, 0,41 mm de comprimento por 0,45 mm de largura, correspondentes a um índice cefálico de 1,10; e, na fêmea, 0,38 mm por 0,40 mm, com um índice cefálico de 1,05 (1).

(1) «*V. pellucida* m. pl. iv, fig. 10.

Sur une *Glyciphila fasciata* (Museum de Leide). La tête du mâle est plus forte que celle de la femelle et les antennes plus massives. Par contre l'abd. ♀ est un peu plus développé et à peine bilobé. Cette variété diffère par une plus grande transparence; la bande antennale est plus élargie en avant; les dimensions du thorax ne sont pas les mêmes; les pattes sont plus longues.

Dimensions: 11 à 12 ♂, 12 à 13 ♀.

| longueur: | ♂ | ♀ | largueur: | ♂ | ♀ |
|-----------|-----------------|---|-----------|-----------------|---|
| tête | 0,00041-0,00038 | | tête | 0,00045-0,00040 | |
| thorax | 0,00022-0,00023 | | thorax | 0,00036-0,00036 | |
| abd. | 0,00055-0,00065 | | abd. | 0,00055-0,00060 | |
| 3° fémur | 0,00015 | | | | |
| 3° tibia | 0,00016 | | | | |
| antenne | 0,00013.» | | | | |

Enquanto KÉLER (1939) considera aquela ave como um hospedeiro acidental (1), HOPKINS e TH. CLAY (1952) encaram a possibilidade de ter havido confusão com o *Ptilinopus porphyraceus fasciatus* PEALE (2).

Como se verifica pelas respectivas descrições e iconografia (3) a espécie que, com a designação de *Auricotes samoensis* n. sp., descrevemos sobre *Ptilinopus porphyraceus fasciatus* PEALE e *Ptilinopus p. porphyraceus* (TEMMINCK) difere bastante, em particular pela morfologia da cabeça, do *Auricotes pellucidus*. Por outro lado, um equívoco nos nomes dos hospedeiros, que tivesse levado a indicar a *Glyciphila fasciata* em vez do «*Ptilopus fasciatus*», ou seja à confusão entre um Passeriforme e um Columbiforme, parece-nos deveras improvável, dada a meticulosidade e o rigor científico das descrições de PIAGET. Tratar-se-ia assim, portanto, de uma simples transgressão parasitária.

6. *Auricotes polynesicus* n. sp.

(Fig. 7; fotos 21-23)

Museu Britânico (História Natural): 1 ♂, sobre *Ptilinopus purpuratus chalcurus* G. R. GRAY (n.º 383, arquipélago de Tuamatu, Polinésia, 1946-268).

Depósito: Holótipo (♂) no Museu Britânico (História Natural), Departamento de Entomologia.

Espécie muito pequena, medindo, no único macho estudado, 0,98 mm de comprimento por 0,46 mm de largura.

♂ (foto 21): **Cabeça** (foto 22) um pouco mais comprida do que larga, relativamente alargada ao nível dos ângulos temporais, medindo 0,35 mm de comprimento por 0,41 mm de largura; índice cefálico, 1,17. Bordo clipeal largamente parabólico. Banda marginal (fig. 7; foto 23) relativamente robusta, com o bordo posterior convexo a meio. Sutura dorsal pré-antenal com uma margem linear hialina circunscrevendo um

(1) «Der Wirt der letzteren Art is bestimmt zufällig.»

(2) «Host: (*Glyciphila fasciata*. Error, possibly for *Ptilinopus fasciata*, which = *Ptilinopus porphyraceus fasciatus* Peale).»

(3) Ver p. 37.

espaço quitinizado estreito, não atingindo lateralmente a proximidade dos nodos pré-antenaís. Clavas robustas, salientes internamente e com o bordo póstero-interno denticulado. Cerda pós-nodal curta. Antenas filiformes, relativamente robustas. Olhos pouco salientes, com 1 espínula ocular. Terceira cerda ventral anterior um pouco mais comprida do que a cerda



Foto 21
Auricotes polyneticus n. sp., ♂

mandibular ⁽¹⁾. Têmporas anteriores subcôncavas; têmporas médias muito sinuosas, com a parte média fortemente côncava e munida de 1 espínula muito curta. Ângulos temporais arredondados, um pouco salientes, com

(¹) Respectivamente 36,7 μ e 28,2 μ no macho estudado, com um quociente de 1,30



Foto 22
Auricotes polyneticus n. sp., ♂
Cabeça



Foto 23
Auricotes polyneticus n. sp., ♂
Região anterior da cabeça

1 espinho + 1 macroqueta apicais e 1 espínula curtíssima + 1 macroqueta posteriores. Ângulos faciais agudos, salientes, com 1 espinho curto.

Tórax mais estreito do que a cabeça. Protórax trapezóide, com 1 cerda póstero-lateral. Pterotórax alargado, saliente sobre o abdome, com 1 cerda fina + 2 macroquetas póstero-laterais, 2 cerdas metalaterais e 1 cerda metacentral.

Abdome subdiscóide. Placas tergo-pleurais linguiformes. Bandas pleurais relativamente largas, com prolongamentos ântero-internos capitatos. Segmento apical com a placa tergal relativamente estreita; placa genital subquadrangular, com o bordo anterior sub-rectilíneo, os bordos laterais convexos e o bordo posterior subconvexo. Quetotaxia tergal compreendendo 1 macroqueta tergo-lateral nos tergitos VI e VII, bem como 2 cerdas tergo-centrais nos tergitos III e IV e 3 nos tergitos V e VI. Esternitos V e VI com 1 cerda póstero-central de cada lado. Quetotaxia pleural com 1 cerda nos pleuritos II-IV e 2 cerdas nos pleuritos V-VII. Aparelho copulador com a placa basal comprida e estreita, pouco alargada à frente e munida de espessamentos laterais finos, os parâmeros afilados e o saco genital não denticulado.

QUADRO VIII

| <i>Auricotes polynesiensis</i> | ♀ | |
|---|------|------|
| | C | L |
| Cabeça | 0,35 | 0,41 |
| Protórax | — | 0,17 |
| Pterotórax | — | 0,30 |
| Abdome | — | 0,46 |
| Comprimento total | 0,98 | |
| Índice cefálico | 1,17 | |
| Índice corporal | 2,13 | |
| Comprimento total/comprimento da cabeça | 2,80 | |

♀: Desconhecida.

7. *Auricotes quadraticeps* (PIAGET)

(Fig. 9; fotos 24-25)

Goniocotes quadraticeps PIAGET, *Pédiculines*, Suppl., p. 42, 1885 — hospedeiro: «*Paradisea papuana*» (transgressão parasitária).

Auricotes quadraticeps KÉLER, *Nova Acta Leop.* (n. F.), 8: 232, 1885 — hospedeiro: *Paradisea minor* SHAW (transgressão parasitária); HOPKINS e TH. CLAY, *Check List*, p. 44, 1952 — hospedeiro: «Some member of Columbidae».

Museu Britânico (História Natural): 2 ♂♂, sobre «*Paradisea papuana*» [= *Paradisea minor* (SHAW)], da Nova Guiné e ilha Mysol (col. Piaget) (transgressão parasitária).

Depósito: Escolhido para lectótipo o macho reproduzido nas fotos 24 e 25, do Museu Britânico (História Natural), Departamento de Entomologia.

Espécie muito pequena, medindo, nos machos estudados, 1,02-1,04 mm de comprimento por 0,48-0,49 mm de largura.

♂ (foto 24): *Cabeça* (foto 25) um pouco mais larga do que comprida, medindo 0,34-0,55 mm de comprimento por 0,40-0,41 mm de largura; índice cefálico, 1,14-1,21. Bordo clipeal parabólico. Banda marginal (fig. 9) relativamente robusta, com o bordo posterior convexo na porção mediana. Sutura dorsal pré-antenal estreita, sinuosa, com uma margem hialina circunscrevendo um espaço quitinizado, não atingindo as proximidades dos nodos pré-antenas. Clavas relativamente pouco robustas, com o ângulo póstero-externo denticulado. Antenas filiformes. Olhos pouco salientes, com 1 espínula ocular. Terceira cerda ventral anterior mais forte e comprida do que a cerda mandibular. Têmporas anteriores côncavas, inflectindo-se no terço posterior para os ângulos temporais; têmporas médias muito sinuosas, com a parte média fortemente côncava. Ângulos temporais mameliformes, estreitos e salientes, com 1 espinho + 1 macroqueta apicais e 1 espínula muito curta + 1 macroqueta posteriores. Ângulos faciais agudos, muito salientes, de vértice arredondado e com 1 espinho curto.

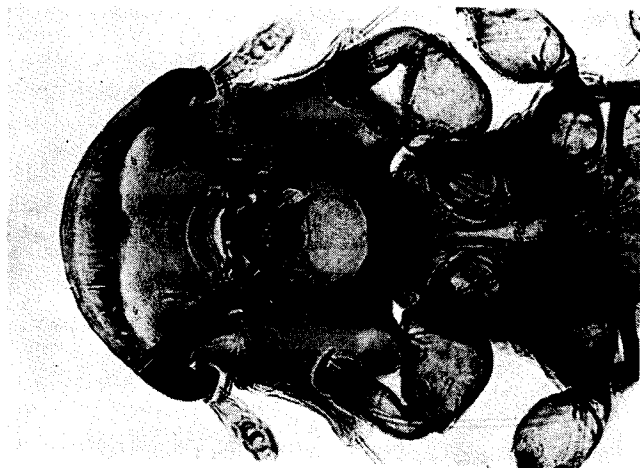


Foto 25
Auricotes quadraticeps (PIAGET), ♂
Cabeça

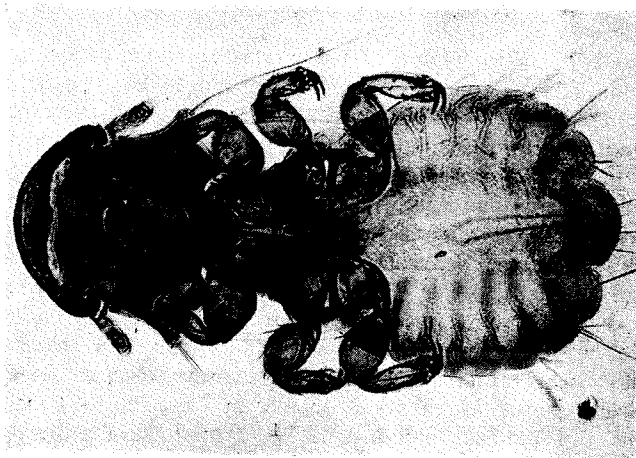


Foto 24
Auricotes quadraticeps (PIAGET), ♂

Tórax mais estreito do que a cabeça. Protórax trapezoidal, com 1 macroqueta póstero-lateral. Pterotórax alargado, saliente sobre o abdome, com 1 cerda fina + 2 macroquetas póstero-laterais, 1 macroqueta + 1 cerda metalateral e 1 cerda curta metacentral.

Abdome discóide, muito largo. Placas tergopleurais linguiformes. Bandas pleurais estreitas, com prolongamentos ântero-internos. Segmento apical subcordiforme, relativamente largo, com a placa tergal relativamente estreita e a placa esternal larga, contínua; placa genital subquadrangular, com o bordo anterior côncavo, os bordos laterais subconvexos e com um reforço quitinoso e o bordo posterior convexo lateralmente e emarginado a meio. Quetotaxia tergal compreendendo, de cada lado, 1 cerda tergolateral nos tergitos II-IV e 1 macroqueta + 1 cerda curta tergolaterais nos tergitos V e VI, bem como 2 cerdas curtas tergo-centrais nos tergitos II-VI. Esteronitos V e VI com 1 cerda esternocentral, a deste último mais alongada. Quetotaxia pleural formada por 1 cerda nos pleuritos II-IV, 1 cerda curta + 2 cerdas alongadas nos pleuritos V, 2 cerdas alongadas + 1 macroqueta nos pleuritos VI e 1 cerda fina + 1 cerda alongada + 1 macroqueta nos pleuritos VII. Aparelho copulador com a placa dorsal comprida e estreita, um pouco alargada à frente e munida de espessamentos laterais finos, os parâmeros afilados e o saco genital não denticulado.

♀: Ausente na colecção Piaget do Museu Britânico (História Natural).

QUADRO IX

| <i>Auricotes quadraticeps</i> | ♂♂ | | | |
|---|------|------|------|------|
| | I | | II | |
| | C | L | C | L |
| Cabeça | 0,34 | 0,41 | 0,35 | 0,40 |
| Protórax | — | 0,22 | — | 0,20 |
| Pterotórax | — | 0,33 | — | 0,31 |
| Abdome | — | 0,49 | — | 0,48 |
| Comprimento total | 1,04 | | 1,02 | |
| Índice céfálico | 1,21 | | 1,14 | |
| Índice corporal | 2,12 | | 2,13 | |
| Comprimento total/comprimento da cabeça | 3,06 | | 2,91 | |

Na sequência da descrição de PIAGET, KÉLER (1939), ao organizar as suas chaves dicotómicas para o género *Auricotes*, registou 1,2 mm de comprimento para o macho (com 0,41 mm por 0,42 mm para a cabeça) e 1,4 mm para a fêmea do *A. quadraticeps*, opondo-o, pelas maiores dimensões (1), a todas as outras espécies (2). Como se viu na descrição anterior, trata-se antes de uma espécie muito pequena, medindo nos machos estudados 1,02-1,04 mm de comprimento total.

Destacamos, da descrição original: «L'abd. ovale, un peu allongé chez la femelle, le plus large au 4^e segment; les angles à peine saillants, avec une à deux courtes soies à partir du second: les segments à peu près de même longueur, avec des bandes latérales recourbées en avant et une tache claire allongée; le dernier segment arrondi avec une tache au bord (♂), bilobé et incolore (♀). L'appareil génitale du mâle court, à appendices en crochet; les appendices, internes droits, parallèles et minces dépassent les externes. Chez la femelle la vulve n'est pas distincte, pas plus que les stigmates dans les deux sexes. Sur une *Paradisea papuana* (Museum de Leide). Il diffère du *laticeps* dont il se rapproche à beaucoup d'égards, surtout par la forme de la tête moins élargie aux tempes, et celle de l'abd. ici plus ovale.»

Nos espécimes vistos, ao contrário do que se afirma nesta descrição, os espiráculos destacam-se bem.

8. *Auricotes celebensis* n. sp.

(Fig. 10; fotos 26-28)

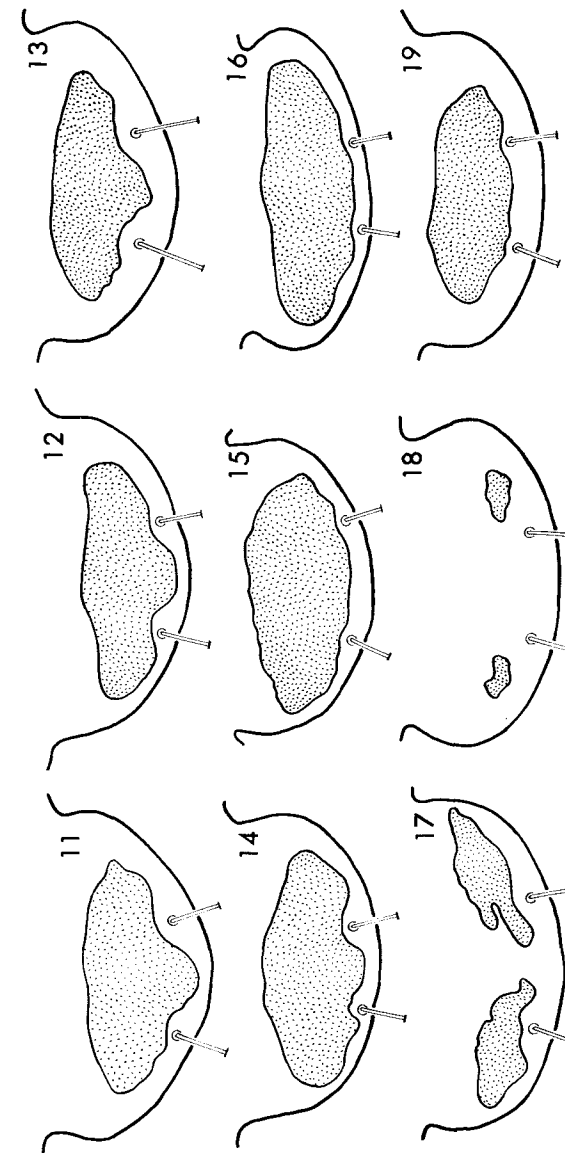
Museu Britânico (História Natural): 1 ♀, sobre *Ducula b. bicolor* (SCOPOLI) (col. Meinertzhagen, n.º 10 768, Celebes).

Depósito: Holótipo (♀) no Museu Britânico (História Natural), Departamento de Entomologia.

Espécie pequena, medindo, na única fêmea estudada, 1,16 mm de comprimento por 0,57 mm de largura.

(1) «86 Grössere Art. ♀ 1,4 ♂ 1,2 mm lang Kopf beim ♂ 0,41 × 0,42.»

(2) «86' Kleinere Arten, ♀ unter 1,4 mm lang.»



Figs. 11-19
Placas esternas do segmento apical dos machos de: 11 e 12 — *Auricotes meinentz-hageni* n. sp.; 13 — *A. samoensis*; 14 — *A. lacunosus* n. sp.; 15 — *A. bellus* n. sp.; 16 — *A. retroatus* n. sp.; 17 — *A. avifisus* n. sp.; 18 — *A. transversalis* n. sp.; e 19 — *A. crespoi*

♂: Desconhecido (1).

♀ (foto 26): Cabeça (foto 27) um pouco mais larga do que comprida, relativamente pouco alargada ao nível dos ângulos temporais, medindo 0,37 mm de comprimento por 0,43 mm de largura; índice cefálico, 1,16.



Foto 26
Auricotes celebensis n. sp., ♀

Bordo clipeal largamente parabólico. Banda marginal (fig. 10) relativamente robusta, com o bordo posterior convexo na porção mediana. Sutura dorsal pré-antenal pouco quitinizada, estreita, sinuosa, não atingindo a

(1) O macho estudado por KÉLER (1939) na *Ducula bicolor*, como *Auricotes carpopbagae* (RUDOW), difere bastante da fêmea em estudo, em particular pela forma do bordo clipeal e da banda marginal e pelo aspecto mameliforme dos ângulos temporais.



Foto 27
Auricotes celebensis n. sp., ♀
Cabeça

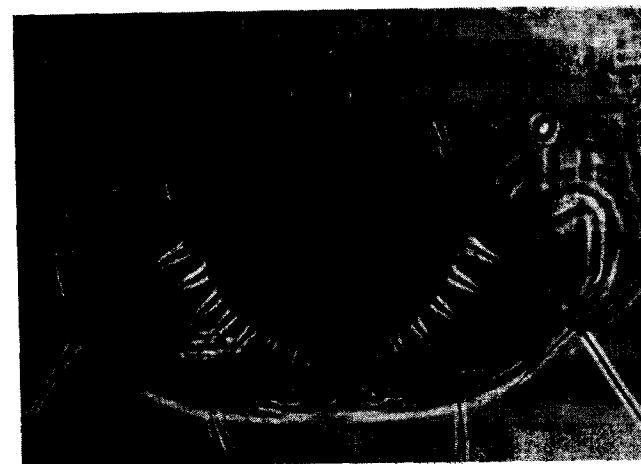


Foto 28
Auricotes celebensis n. sp., ♀
Região subgenital

proximidade dos nodos pré-antenas. Clavas relativamente pouco robustas, com o ângulo pósterio-externo denticulado. Cerda pós-nodal curta. Antenas filiformes, pouco robustas. Olhos pouco salientes, com 1 espínula ocular. Terceira cerda ventral mais forte e quase 1,5 vezes mais comprida do que a cerda mandibular ⁽¹⁾. Têmporas anteriores regularmente côncavas; têmporas médias sinuosas, com a parte média côncava e munida de 1 espínula muito curta. Ângulos temporais arredondados, relativamente pouco salientes, com 1 espinho + 1 macroqueta apicais e 1 espínula muito curta + 1 macroqueta posteriores. Ângulos faciais rectos, relativamente salientes, com 1 espinho curto.

Tórax mais estreito do que a cabeça. Protórax trapezóide, com 1 macroqueta pósterio-lateral. Pterotórax alargado, saliente sobre o abdome, com 1 cerda fina + 1 macroqueta + 1 cerda pósterio-laterais, 1 macroqueta + 1 cerda curta metalaterais e 1 cerda curta metacentral.

QUADRO X

| <i>Auricotes celebensis</i> | ♀ | |
|---|------|------|
| | C | L |
| Cabeça | 0,37 | 0,43 |
| Protórax | — | 0,19 |
| Pterotórax | — | 0,30 |
| Abdome | — | 0,57 |
| Comprimento total | 1,16 | |
| Índice cefálico | 1,16 | |
| Índice corporal | 2,04 | |
| Comprimento total/comprimento da cabeça | 3,14 | |

Abdome oval largo. Placas tergopleurais linguiformes. Bandas pleurais relativamente largas, com prolongamentos ântero-internos capitatos. Quetotaxia tergal limitada a 1 macroqueta tergalateral dos tergitos V e VI e 1 cerda tergoventral muito curta no tergito VII. Esternito VI com

(¹) Respectivamente 66,3 μ e 46,5 μ , com um quociente de 1,43.

2 cerdas esternocentraes de cada lado. Quetotaxia pleural compreendendo 1 cerda nos pleuritos II-IV, 1 cerda curta + 2 cerdas nos pleuritos V, 1 cerda + 2 macroquetas nos pleuritos VI e 1 cerda + 1 macroqueta nos pleuritos VII. Abertura genital (foto 28) parabólica, relativamente larga, divergente lateralmente e marginada, de cada lado, por 6-7 espinhos rectilíneos pouco robustos e 4-6 espínulas marginaes; placa genital com o bordo posterior semicircular, mais quitinizado na periferia e com estreitas formações auriculiformes anteriores.

9. *Auricotes emersoni* n. sp.

(Figs. 20, 21 e 31; fotos 29-33)

Auricotes obscurus KÉLER, *Nova Acta Leop.* (n. F.), **8**: 169, 1939, *pro parte* — hospedeiro: «*Carpophaga luctuosa*»; *idem*, p. 232 — hospedeiro: «*Myristicivora spilorrhoea* G. R. GR. (*Carpophaga luctuosa*)» [= *Ducula spilorrhoea* (G. R. GRAY)?].

Auricotes obscurus THOMPSON, *Ann. Mag. Nat. Hist.* (12) **3**: 271, 1950, *nec* KÉLER, 1939 — hospedeiro: «*Ducula luctuosa* (TEMMINCK)».

Material comunicado pelo Dr. K. C. Emerson: 1 ♂ e 1 ♀, sobre *Ducula spilorrhoea* (G. R. GRAY) (col. K. C. Emerson, ref. TMP-1264, Keravat, 23 de Novembro de 1962). Museu Britânico (História Natural): 8 ♂♂ e 2 ♀♀, sobre «*Cryptophaps poecilorrhoea*» [= *Ducula spilorrhoea* (G. R. GRAY)] (col. Meinertzhagen, n.º 10 769, Celebes).

Depósito: Holótipo (♂) e alótipo (♀) na colecção K. C. Emerson; parátipos no Museu Britânico (História Natural), Departamento de Entomologia.

Espécie muito pequena, medindo, no macho estudado, 0,97 mm de comprimento por 0,46 mm de largura; e, na fêmea, 1,05 mm por 0,52 mm de largura.

♂ (foto 29): *Cabeça* (fig. 20; foto 31) quase tão comprida como larga, pouco alargada ao nível dos ângulos temporais, medindo 0,35 mm

de comprimento por 0,37 mm de largura; índice cefálico, 1,06. Bordo clipeal largamente parabólico. Banda marginal (fig. 21; foto 32) relativamente robusta, com o bordo posterior subconvexo a meio. Sutura dorsal pré-antenal (foto 32) com uma margem linear hialina circunscrevendo um espaço quitinizado estreito e sinuoso, não atingindo lateralmente a pro-

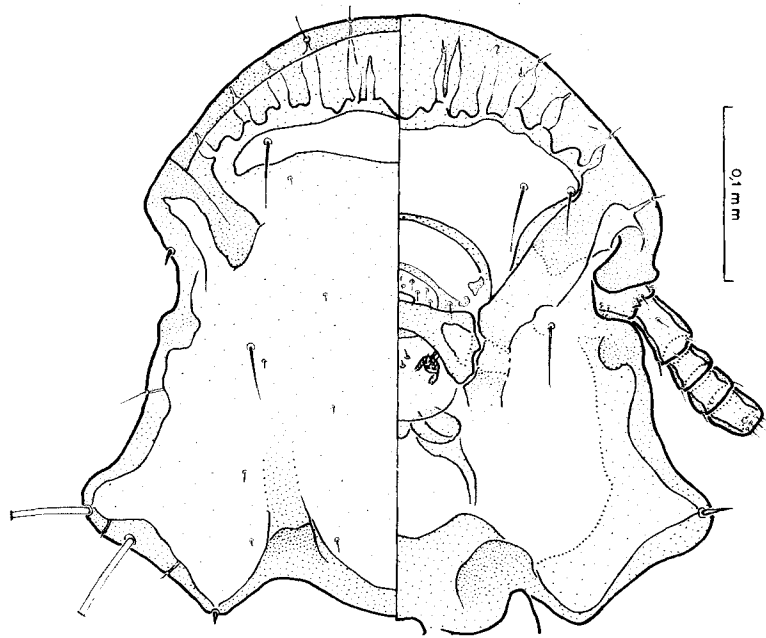


Fig. 20
Auricotes emersoni n. sp., ♂
Cabeça

ximidade dos nodos pré-antenas. Clavas relativamente robustas, pouco salientes internamente, com o ângulo póstero-interno denticulado. Cerda pós-nodal curta. Antenas filiformes, relativamente finas. Olhos pouco salientes, com 1 espínula ocular. Terceira cerda ventral anterior mais forte e cerca de 1,5 vezes mais comprida do que a cerda mandibular (1). Têm-

(1) Respectivamente 56,4 μ e 36,7 μ , com um quociente de 1,54.

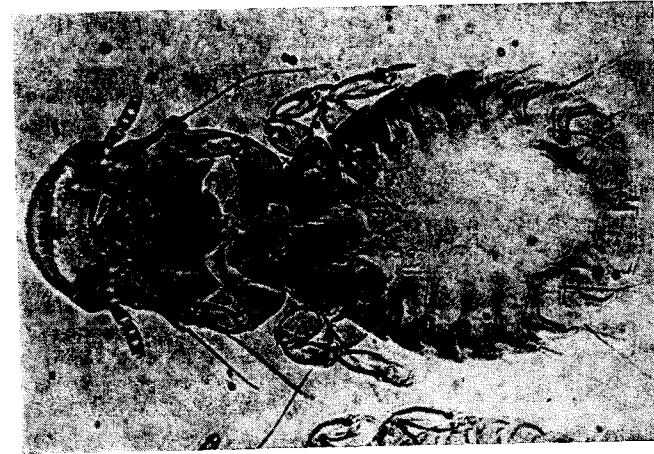


Foto 30
Auricotes emersoni n. sp., ♀

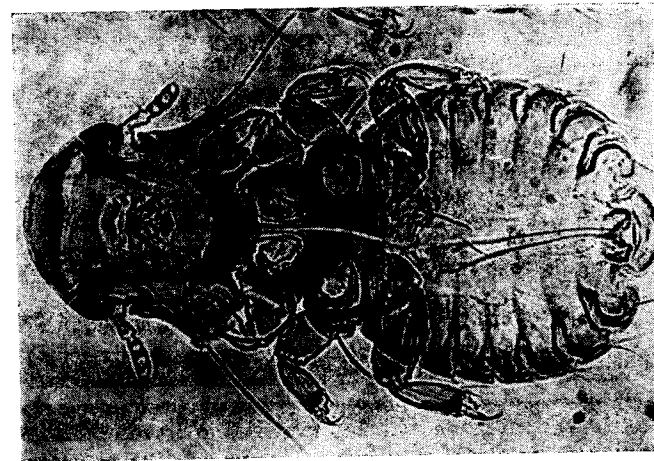


Foto 29
Auricotes emersoni n. sp., ♂

poras anteriores regularmente côncavas; têmporas médias largamente sinuosas, com a parte média subcôncava e munida de 1 espínula muito curta. Ângulos temporais arredondados, pouco salientes, com 1 espinho + 1 macroqueta apicais e 1 espínula muito curta + 1 macroqueta posteriores. Ângulos faciais rectos, relativamente pouco salientes, com 1 espinho curto.



Foto 31
Auricotes emersoni n. sp., ♀
Cabeça

Tórax mais estreito do que a cabeça. Protórax trapezóide, com 1 cerda póstero-lateral. Pterotórax alargado, saliente sobre o abdome, com 1 cerda fina + 2 macroquetas póstero-laterais, 2 cerdas metalaterais e 1 cerda curta metacentral.

Abdome subdiscóide. Placas tergo-pleurais linguiformes. Bandas pleurais relativamente largas, com prolongamentos ântero-internos capitatos. Segmento apical com a placa tergal larga; placa esternal contínua, larga, com o bordo anterior subconvexo e o bordo posterior côncavo; placa genital quadrangular, com o bordo anterior subconvexo e o bordo posterior côncavo. Quetotaxia tergal empreendendo 1 macroqueta tergolateral nos tergitos II-IV e 1 macroqueta + 1 cerda tergolaterais nos tergitos V e VI, bem como 2 cerdas

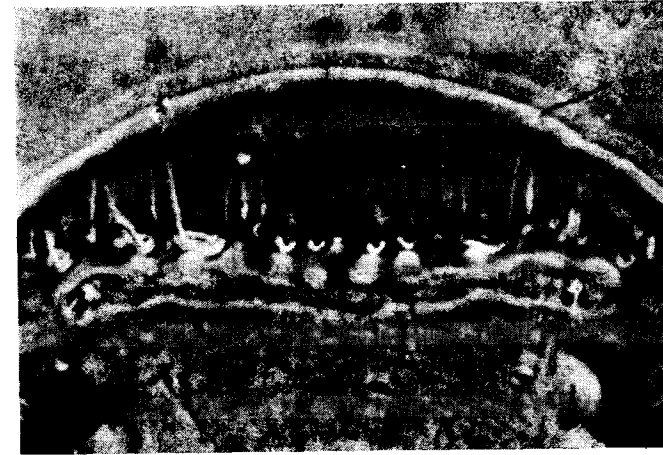


Foto 32
Auricotes emersoni n. sp., ♂
Região anterior da cabeça

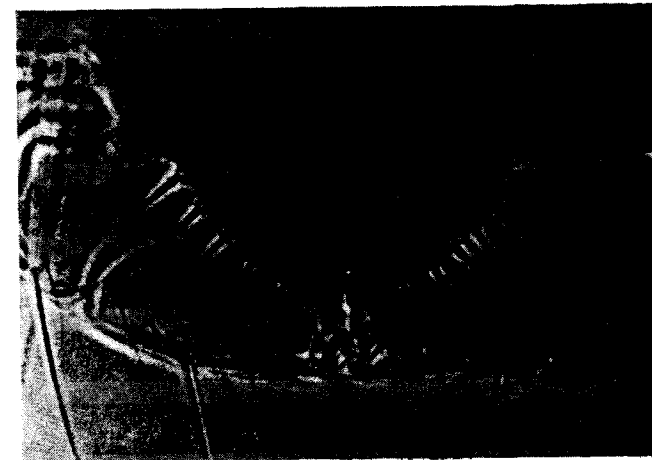


Foto 33
Auricotes emersoni n. sp., ♀
Região subgenital

tergocentrais nos tergitos II e VI, 1 cerda tergocentral curta anterior e outra posterior no tergito I e 3 cerdas metacentrais curtas nos tergitos III-V. Esternitos V e VI com 1 cerda esternocentral de cada lado. Quetotaxia pleural com 1 cerda nos pleurais II-IV, 1 cerda + 2 macroquetas nos pleuritos V e VI e 2 cerdas + 1 macroqueta nos pleuritos VII. Aparelho copulador com a placa basal comprida e estreita, um pouco alargada à frente e munida de espessamentos laterais finos, os parâmetros afilados e o saco genital não denticulado.

♀ (foto 30): Cabeça (foto 31) relativamente mais larga do que no macho, medindo 0,35 mm de comprimento por 0,40 mm de largura; índice cefálico, 1,14.

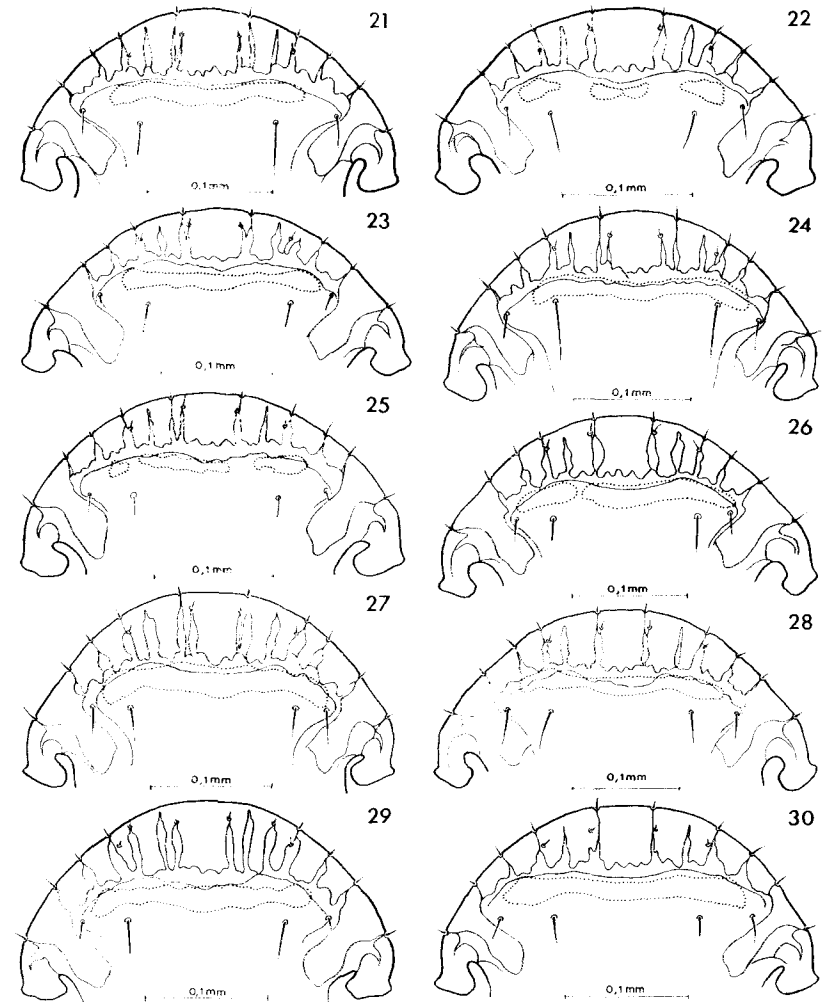
Tórax como no macho. Pterotórax com 1 cerda fina + 1 macroqueta póstero-laterais, 1 cerda + 1 macroqueta metalaterais e 1 cerda curta metacentral.

Abdome oval largo. Quetotaxia tergal limitada a 1 macroqueta tergo-lateral nos tergitos V e VI. Esternito VI com 2 cerdas tergocentrais de cada lado, a póstero-externa quase 2 vezes mais comprida do que a ântero-interna (1). Quetotaxia pleural como no macho. Abertura genital (foto 33) arredondada na porção central, tornando-se um pouco divergente para os

QUADRO XI

| <i>Auricotes emersoni</i> | ♂ | | ♀ | |
|---|------|------|------|------|
| | C | L | C | L |
| Cabeça | 0,35 | 0,37 | 0,35 | 0,40 |
| Protórax | — | 0,21 | — | 0,21 |
| Pterotórax | — | 0,31 | — | 0,30 |
| Abdome | — | 0,46 | — | 0,52 |
| Comprimento total | 0,97 | | 1,04 | |
| Índice cefálico | 1,06 | | 1,14 | |
| Índice corporal | 2,11 | | 2,00 | |
| Comprimento total/comprimento da cabeça | 2,77 | | 2,94 | |

(1) Respectivamente 91,7 μ e 49,4 μ na fêmea estudada, correspondendo a um quociente de 1,86.



Figs. 21-30
Região ântero-dorsal da cabeça de: 21 — *Auricotes emersoni* n. sp., ♂; 22 — *A. lacunosus* n. sp., ♂; 23 — *A. lacunosus* n. sp., ♀; 24 — *A. selosus* n. sp., ♀; 25 — *A. salomonensis* n. sp., ♀; 26 — *A. clayae* n. sp., ♀; 27 — *A. ivory* n. sp., ♀; 28 — *A. neoguineensis* n. sp., ♀; 29 — *A. longifrons* n. sp.; e 30 — *A. limbatus* KÉLER, ♀. A ponteado: sutura pré-antenal dorsal

lados, relativamente larga, marginada por 5 espinhos relativamente pouco robustos, mais curtos de diante por trás, e 4-5 espinulas marginais; placa genital com o bordo posterior arredondado, reforçada por espessamentos triangulares alongados e com uma expansão auriculiforme anterior de cada lado.

Espécie dedicada ao Dr. K. C. Emerson, de Arlington, Virgínia, Estados Unidos, autor de importantes trabalhos sobre malófagos.

KÉLER (1939) descreveu o *Auricotes obscurus* a partir de 1 ♀ (holótipo) obtida no «*Ptilopus puellus*» [= *Ptilinopus magnificus puella* (LESSON)], e 1 ♂ («alótipo»), da «*Myristicivora spilorrhoea* G. R. GR. (*Carpophaga luctuosa*)» [que tanto poderia ser a *Ducula spilorrhoea* (G. R. GRAY) como a *Ducula luctuosa* (TEMMINCK)].

O autor, no entanto, parece ter incluído erradamente, na sequência de TASCHEBERG (1882), a «*Myristicivora spilorrhoea*» na sinonímia da «*Carpophaga luctuosa*».

Na pág. 167 da sua monografia lê-se, a propósito do *Auricotes carphagae*: «*Carpophaga neglecta* Schl. und *Myristicivora spilorrhoea* G. R. GR. (*luctuosa* bei Tasch.) bedürfen noc einer Bestätigung». Por outro lado, nas chaves dicotômicas finais relativas ao género *Auricotes*, KÉLER referiu, na pág. 232, como características distintivas do «*Auricotes obscurus*»: «Pfortlappen spärlicher bedornt, höchstens mit 6 Dörnchen jederseits. ♀ 1,18 mm lang. Kopf 0,37 × 0,43. ♂ 1,066 mm lang. Kopf 0,36 × 0,40. Auf. *Myristicivora spilorrhoea* G. R. GR. (*Carpophaga luctuosa*) von Neuguinea und «*Ptilopus puellus* (beides *Carpophagidae*)».

A hipótese da inclusão da espécie de G. R. GRAY na sinonímia da «*Carpophaga luctuosa*» encontra ainda a seu favor o facto de aquela não constar da lista dos hospedeiros da «superfamília *Nirmoidea*».

A comparação do macho que estudámos na *Ducula spilorrhoea* com a descrição, embora sumária, e a iconografia do macho referido, por KÉLER, como alótipo do «*Auricotes obscurus*» (fig. 31) na «*Myristicivora spilorrhoea* G. R. GR. (*Carpophaga luctuosa*)» levou-nos a concluir pela possibilidade de serem idênticos. Já o mesmo não sucede relativamente à fêmea, que difere do holótipo do *Auricotes obscurus* pela forma diversa da banda marginal, neste com o bordo posterior anguloso a meio (fig. 7), e pela placa genital, respectivamente semicircular e parabólica.

Por outro lado, a observação do bordo posterior da banda marginal do holótipo (♀) e do «alótipo» (♂) do «*Auricotes obscurus*» não deixam

lugar a dúvidas de que os respectivos exemplares pertencem a espécies diferentes.



Fig. 31

Auricotes emersoni n. sp., ♂
(Segundo KÉLER, 1939, como «*Auricotes obscurus*»)

Como o autor escolheu a fêmea para holótipo, é ao material obtido na «*Megaloprepia magnifica puella*» que cabe a denominação de *Auricotes obscurus*.

10. *Auricotes carphagae* (RUDOW)

(Figs. 32-35)

Gonicotes carphagae RUDOW, *Beitr. Kenntn. Malloph.*, p. 24, 1869, *pro parte* — hospedeiro: «*Carpophaga perspicillata*» [= *Ducula perspicillata* (TEMMINCK)]; GIEBEL, *Insecta epizoa*, p. 187, 1874; TASCHEBERG, *Nova Acta Leop.-Carol.*, 44: (1): 99, 1882 — hospedeiro: «*Carpophaga perspicillata*».

Auricotes carpophagae KÉLER, *Nova Acta Leop.* (n. F.), **8**: 164, 1939, *pro parte* — hospedeiro: «*Carpophaga perspicillata*», «*C. neglecta*» [= *Ducula perspicillata neglecta* (SCHLEGEL)]; THOMPSON, *Ann. Mag. Nat. Hist.* (12) **3**: 271, 1950 — hospedeiro: *Ducula perspicillata* (TEMMINCK); HOPKINS e TH. CLAY, *Check List*, p. 43, 1952 — hospedeiro: *Ducula perspicillata* (TEMMINCK).

Auricotes Kéleri EICHLER, *Doriana*, **1**: 2, 1950, *nom nov.*, para a forma descrita por KÉLER, *Nova Acta Leop.*, (n. F.), **8**: 167, pl. 1, fig. 2, pl. 3, fig. 1 — hospedeiro: «*Carpophaga neglecta*» [= *Ducula perspicillata neglecta* (SCHLEGEL)]; HOPKINS e TH. CLAY, *Check List*, p. 43, 1952 — hospedeiro: *Ducula perspicillata neglecta* (SCHLEGEL).

Não se observou material desta espécie.

Espécie muito pequena, medindo, nos machos estudados por KÉLER, 0,970 mm de comprimento; e, nas fêmeas, 1,006-1,123 mm.

♂ (fig. 32): Cabeça um pouco mais larga do que comprida ⁽¹⁾, bastante alargada ao nível dos ângulos temporais, medindo 0,344 mm de

QUADRO XII

| <i>Auricotes carpophagae</i> ♂ ♂ | <i>Ducula perspicillata neglecta</i> Segundo KÉLER (1939) | | | |
|---|--|-------|--------|-------|
| | I | | II | |
| | | | | |
| Cabeça | 0,344 | 0,381 | 0,344 | 0,399 |
| Protórax | — | — | — | — |
| Pterotórax | — | — | — | — |
| Abdome | — | — | — | — |
| Comprimento total | 0,970 | | 0,970 | |
| Índice cefálico | 1,11 | | 1,16 | |
| Índice corporal | — | | — | |
| Comprimento total/comprimento da cabeça | (2,82) | | (2,82) | |

⁽¹⁾ Possivelmente por não entrar em conta com o comprimento na linha mediana, mas sim ao nível dos ângulos faciais, RUDOW descreveu a cabeça como sendo, no seu conjunto, mais comprida do que larga: «Kopf vorn breit, im ganzen länger als breit, vor den fühlern mit vorstehenden roten wülsten, wenig hervortretenden hinterhauptsecken».

QUADRO XIII

| <i>Auricotes carpophagae</i> ♀ ♀ | <i>Ducula p. perspicillata</i> | | | | | | | | | | | | <i>Ducula perspicillata neglecta</i> | |
|---|--------------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------------------------------------|--|
| | Segundo KÉLER (1939) | | | | | | | | | | | | Segundo KÉLER (1939) | |
| | I | | II | | III | | IV | | V | | VI | | | |
| | C | L | C | L | C | L | C | L | C | L | C | L | | |
| Cabeça | 0,356 | 0,387 | 0,386 | 0,405 | 0,344 | 0,381 | 0,337 | 0,356 | 0,362 | 0,405 | 0,356 | 0,405 | | |
| Protórax | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | | |
| Pterotórax | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | | |
| Abdome | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | | |
| Comprimento total | 1,105 | | 1,123 | | 1,080 | | 1,006 | | 1,117 | | 1,123 | | | |
| Índice cefálico | 1,10 | | 1,14 | | 1,11 | | 1,06 | | 1,12 | | 1,14 | | | |
| Índice corporal | — | | — | | — | | — | | — | | — | | | |
| Comprimento total / comprimento da cabeça | (3,10) | | — | | — | | — | | — | | — | | | |

comprimento por 0,381-0,399 mm de largura; índice cefálico 1,11-1,16. Bordo clipeal largamente parabólico. Banda marginal (fig. 33) alargada, com o bordo posterior convexo na porção mediana. Sutura dorsal pré-antenal indistinta no exemplar fotografado. Clavas relativamente pouco



Fig. 32
Auricotes carpophagae (RUDOW), ♂
Espécime da *Ducula perspicillata neglecta* (SCHLEGEL)
(Segundo KÉLER, 1939)

robustas, com o ângulo póstero-interno denticulado. Antenas filiformes. Olhos pouco salientes. Têmporas anteriores côncavas, inflectindo-se fortemente, a meio, para os ângulos temporais; têmporas médias sinuosas, com a parte média côncava. Ângulos temporais pouco espessos, bastante salientes. Ângulos faciais agudos, relativamente salientes.

Tórax mais estreito do que a cabeça. Protórax trapézóide. Pterotórax alargado.

Abdome piriforme, largo. Bandas pleurais relativamente largas, com dilatações ântero-internas capitatas. Aparelho copulador com a placa basal comprida e estreita, um pouco alargada à frente, os parâmeros afilados e o saco genital aparentemente não denticulado.

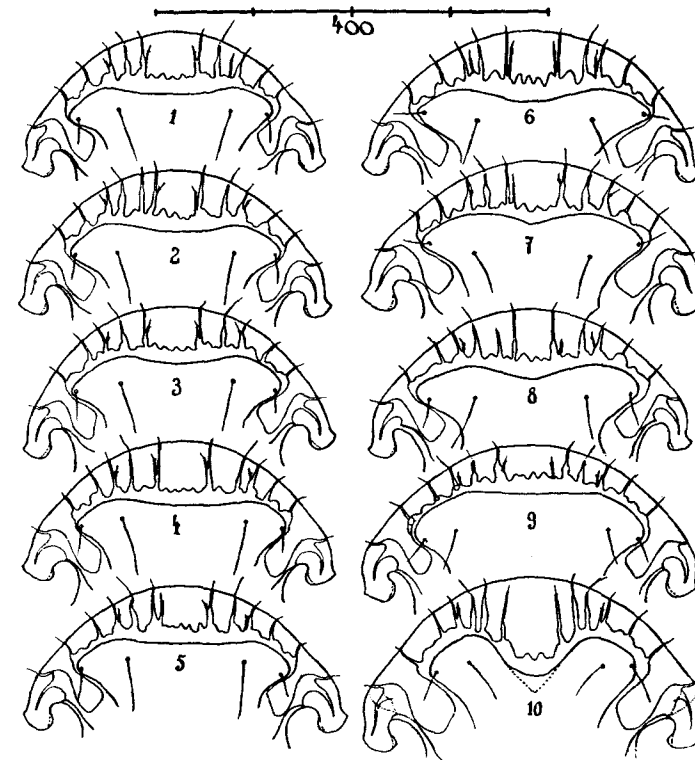


Fig. 33
Região anterior da cabeça de: *Auricotes carpophagae* (RUDOW), respectivamente da *Ducula p. perspicillata* (TEMMINCK) (1-3) e da *Ducula perspicillata neglecta* (SCHLEGEL) (4-5); *A. radiatus* KÉLER, da *Ducula p. pinon* (QUOY e GAIMARD) (6); *A. obscurus* KÉLER, do *Ptilinopus magnificus* (LESSON) (7); *Auricotes* sp., 2, de hospedeiro desconhecido, como «*A. radiatus*» (8); *A. lativenter* KÉLER, da *Ducula b. bicolor* (SCOPOLI) (9); e *A. stefani* n. nom., da *Turacoena m. manadensis* (QUOY e GAIMARD), como «*A. robustus* (TASCHENBERG)» (10)
(Segundo KÉLER, 1939)

♀ (figs. 34 e 35): Cabeça relativamente alargada ao nível dos ângulos temporais, medindo 0,337-0,386 mm de comprimento por 0,356-0,405 mm de largura; índice cefálico, 1,06-1,14. Sutura dorsal pré-antenal estreita e sinuosa. Têmporas anteriores côncavas, inflectindo-se, a meio, para os ângulos temporais.



Fig. 34
Auricotes carpophagae (RUDOW), ♀
Espécime da *Ducula p. perspicillata* (TEMMINCK)
(Segundo KÉLER, 1939)

Tórax com forma geral semelhante à do macho.

Abdome oval largo. Abertura genital largamente parabólica, com 6 espinhos de cada lado; placa genital com o bordo posterior arredondado.

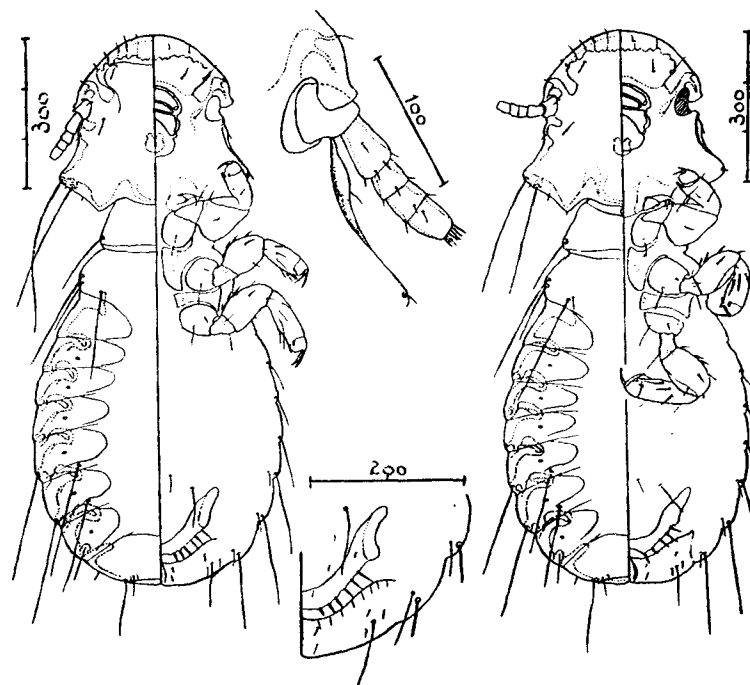


Fig. 35
Auricotes carpophagae (RUDOW), ♀
Espécime da *Ducula p. perspicillata* (TEMMINCK) (esquerda) e da *Ducula perspicillata neglecta* (SCHLEGEL) e face ventral da antena e da região genital (Segundo KÉLER, 1939)

11. *Auricotes radiatus* KÉLER

(Figs. 33 e 36)

Auricotes radiatus KÉLER, *Nova Acta Leop.* (n. F.), **8**: 168, 1339, *pro parte* — hospedeiro: «*Carpophaga pinom*» [= *Ducula pinom* (QUOY e GAIMARD)]; *Id.*, p. 232 — hospedeiro: «*Zonoenas pinom* Q. G.» [= *Ducula pinom* (QUOY e GAIMARD)]; THOMPSON, *Ann. Mag. Nat.*

Hist. (12) 3: 272, 1950 — hospedeiro: *Ducula pinon* (QUOY e GAIMARD); HOPKINS e TH. CLAY, *Check List*, p. 44, 1952 — hospedeiro: *Ducula pinon* (QUOY e GAIMARD).

Não se observou material desta espécie.



Fig. 36
Auricotes radiatus KÉLER, ♀
(Segundo KÉLER, 1939)

Espécie pequena, medindo 1,142 mm de comprimento na fêmea estudada por KÉLER.

♂: Desconhecido.

♀ (fig. 36): *Cabeça* um pouco mais larga do que comprida, relativamente alargada ao nível dos ângulos temporais, tendo 0,368 mm

de comprimento por 0,417 mm de largura; índice cefálico, 1,14. Bordo clipeal largamente parabólico. Banda marginal (fig. 33) relativamente robusta, com o bordo posterior convexo na região mediãna. Sutura dorsal pré-antenal pouco distinta na foto original. Clavas pouco robustas, com o ângulo póstero-interno denticulado. Antenas filiformes. Olhos pouco salientes. Têmporas anteriores côncavas, inflectindo-se, a meio, para os ângulos temporais; têmporas médias sinuosas, com a parte média côncava. Ângulos temporais pouco espessos, bastante salientes. Ângulos faciais rectos, relativamente salientes.

Tórax mais estreito do que a cabeça. Protórax trapezóide. Pterotórax alargado, com 2 macroquetas póstero-laterais ⁽¹⁾.

Abdome oval largo. Bandas pleurais relativamente estreitas, com prolongamentos ântero-internos capitatos. Abertura genital arredondada, larga, marginada, de cada lado, por 8-9 espinhos.

Na descrição original, KÉLER distinguia o *A. radiatus* por ser um pouco mais pequeno do que o *A. lativenter* e um pouco maior do que o *A. carpophagae*, do qual se poderia separar ainda pelas têmporas médias largas e achatadas, recurvadas no meio, e pelo maior número de espinhos genitais, respectivamente 8-9 no *A. radiatus* e 6 no *A. carpophagae* ⁽²⁾ ⁽³⁾.

12. *Auricotes lacunosus* n. sp.

(Figs. 14, 22, 23 e 37; fotos 34-38)

Museu Britânico (História Natural): 2 ♂♂, 1 ♀ e 1 ♀ juvenil, sobre *Ptilinopus insolitus inferior* HARTERT (col. Meinertzhagen, n.º 10 795,

⁽¹⁾ Existe também possivelmente 1 cerda fina póstero-lateral, mas do mesmo modo do que a quetotaxia metalateral e metacentral, não visível na foto reproduzida.

⁽²⁾ «*A. raditus* ist etwas kleiner als *lativenter*, aber deutlich grösser als *carpophagae*, von dem er sich durch breitere Mittelschläfen und breiteren, in der Mitte (ber *carpophagae* hinter der Mitte) am breitesten Hinterleib ziemlich leicht und sicher unterscheiden lässt. [...] Die Dörnchen am Rande des Pfortlappens sind zahlreicher als bei *carpophagae*, es stehen nämlich beiderseits deren 8-9 (bei *carpophagae* 6).»

⁽³⁾ 5-6 na fêmea de *A. carpophagae* estudada por nós.

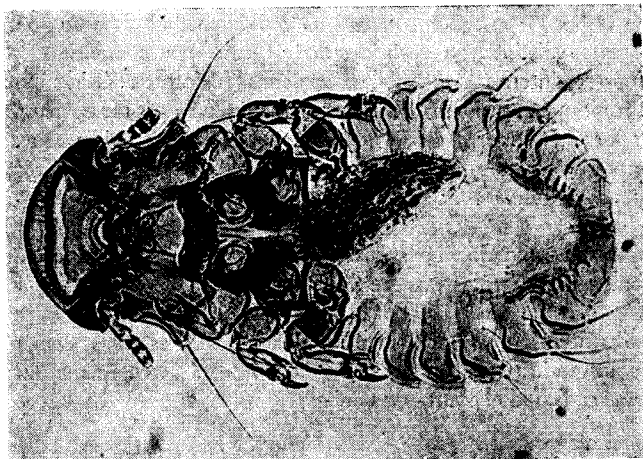


Foto 35
Auricotes lacunosus n. sp., ♀ (holótipo)
Espécime do *Ptilinopus insolitus inferior* HARTERT

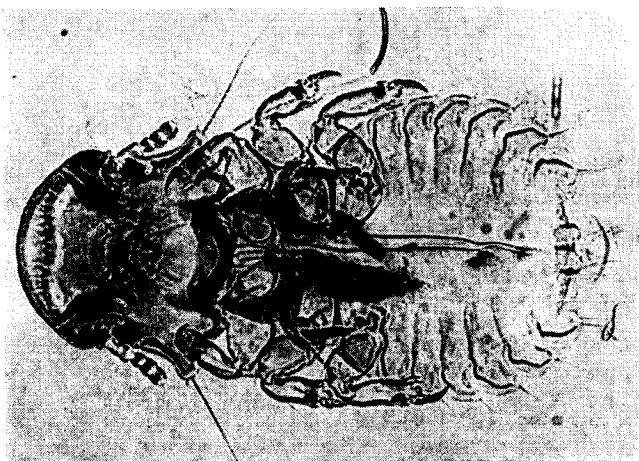


Foto 34
Auricotes lacunosus n. sp., ♀ (alótipo)
Espécime do *Ptilinopus insolitus inferior* HARTERT

S. Mathias); 1 ♀, sobre *Ptilinopus i. insolitus* (SCHLEGEL) (col. Meinertzhagen, n.º 16 181, Nova Irlanda) ⁽¹⁾.

Depósitos: Holótipo (♂) e alótipo (♀), do *Ptilinopus insolitus inferior*, e parátipos (1 ♂, 1 ♀ e 1 ♀ juvenil) no Museu Britânico (História Natural), Departamento de Entomologia.

Espécie muito pequena, medindo, nos machos estudados, 0,89 mm de comprimento por 0,44 mm de largura; e, nas fêmeas, 1,05 mm por 0,54-0,56 mm.

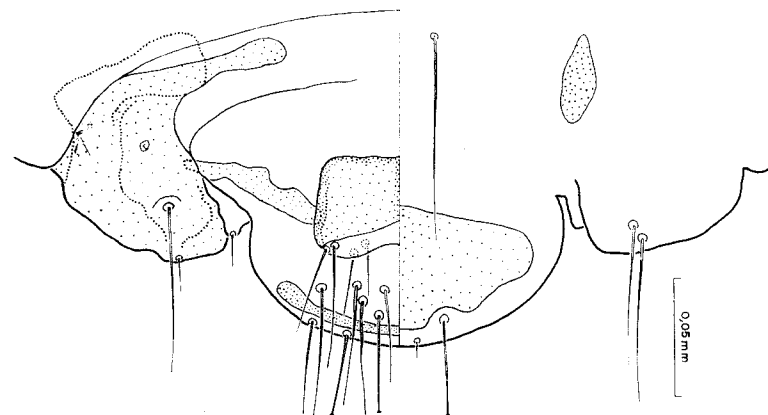


Fig. 37
Auricotes lacunosus n. sp., ♂
Extremidade posterior

♂ (foto 34): *Cabeça* (foto 36) um pouco mais larga do que comprida, relativamente alargada ao nível dos ângulos temporais, medindo 0,32 mm de comprimento por 0,37 mm de largura; índice cefálico, 1,16. Bordo clipeal largamente parabólico. Banda marginal (fig. 22; foto 37) relativamente robusta, com o bordo posterior convexo a meio. Sutura dorsal pré-antenal (fig. 22; foto 37) estreita, com uma margem linear hialina circunscrevendo um espaço quitinizado, não atingindo a proxi-

⁽¹⁾ Arquipélago de Bismarck, Melanésia.

midade dos nodos antenais, com tendência para se interromper ⁽¹⁾. Clavas relativamente robustas, com o ângulo póstero-interno denticulado. Cerda pós-nodal muito curta. Antenas filiformes. Olhos pouco salientes, com 1 espínula ocular. Terceira cerda ventral anterior 2 vezes mais comprida do que a cerda mandibular ⁽²⁾. Têmporas anteriores muito côncavas, inflectindo-se, a meio, para os ângulos temporais; têmporas médias sinuosas, com a parte média côncava e munida de 1 espínula muito curta. Ângulos temporais mameliformes, pouco espessos, bastante salientes, com 1 espinho + 1 macroqueta apicais e 1 espínula muito curta + 1 macroqueta posteriores. Ângulos faciais rectos, relativamente salientes, com 1 espinho curto.

QUADRO XIV

| <i>Auricotes lacunosus</i> | <i>Ptilinopus insolitus inferior</i> | | | | | | <i>Ptilinopus</i> <i>v. insolitus</i> | |
|---|--------------------------------------|------|------|------|------|------|--|------|
| | ♂♂ | | | | ♀ | | ♀ | |
| | I | | II | | | | | |
| | C | L | C | L | C | L | C | L |
| Cabeça | 0,32 | 0,37 | 0,32 | 0,37 | 0,33 | 0,41 | 0,33 | 0,41 |
| Protórax | — | 0,19 | — | 0,19 | — | 0,19 | — | 0,22 |
| Pterotórax | — | 0,27 | — | 0,27 | — | 0,29 | — | 0,32 |
| Abdome | — | 0,44 | — | 0,44 | — | 0,54 | — | 0,56 |
| Comprimento total | 0,89 | | 0,89 | | 1,05 | | 1,05 | |
| Índice cefálico | 1,16 | | 1,16 | | 1,24 | | 1,24 | |
| Índice corporal | 2,02 | | 2,02 | | 1,94 | | 1,88 | |
| Comprimento total/comprimento da cabeça | 2,70 | | 2,78 | | 3,18 | | 3,18 | |

Tórax mais estreito do que a cabeça. Protórax trapezoidal, com 1 cerda póstero-lateral. Pterotórax alargado, saliente sobre o abdome, com 1 cerda fina + 1 macroqueta + 1 cerda póstero-laterais, 1 macroqueta + 1 cerda metalaterais e 1 cerda metacentral.

⁽¹⁾ Reduzida a 3 fragmentos largamente separados num dos machos estudados (fig. 22; fotos 34 e 37) e interrompida lateralmente no outro (foto 36).

⁽²⁾ Respectivamente 53,6 μ e 26,8 μ num dos machos estudados, com um quociente de 2.

Abdome oval largo. Placas tergopleurais linguiformes. Bandas pleurais largas, com dilatações ântero-internas capitadas. Segmento apical com a placa tergal estreita; placa esternal (figs. 14 e 37) contínua, larga alargada a meio, com uma reentrância de cada lado, correspondente à inserção de um par de macroquetas; placa genital subquadrangular, com o bordo anterior rectilíneo, os bordos laterais subconvexos e o bordo posterior reen-



Foto 36

Auricotes lacunosus n. sp., ♂
Espécime do *Ptilinopus insolitus inferior* HARTERT

trante, anguloso. Quetotaxia tergal compreendendo, de cada lado, 1 macroqueta tergolateral nos tergitos V e VI, bem como 1 cerda espinulosa tergo-central anterior e outra posterior no tergito I e 1 cerda espinulosa tergo-central nos tergitos II-VI. Esternito IV com 1 espínula esternocentral muito curta e esternito VI com 1 cerda anterior e 1 macroqueta posterior esternocentral. Quetotaxia pleural formada por 1 cerda nos pleuritos II-IV e 2 cerdas nos pleuritos V-VII. Aparelho copulador com a placa basal comprida e estreita, um pouco alargada à frente e munida de espessamentos laterais finos, os parâmetros afilados e o saco genital não denticulado.

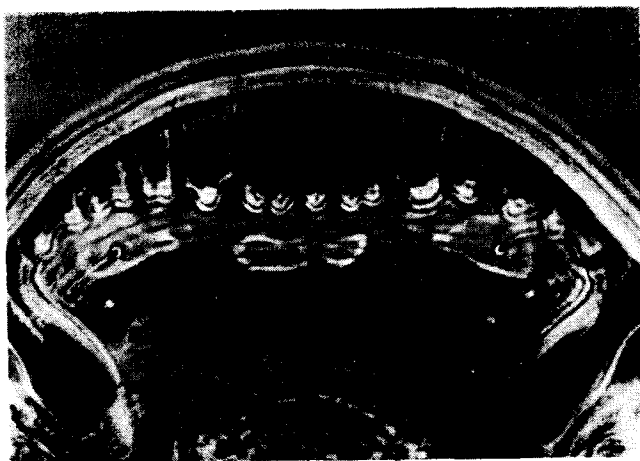


Foto 37
Auricotes lacunosus n. sp., ♂ (holótipo)
 Região anterior da cabeça
 Espécime do *Ptilinopus insolitus inferior* HARTERT

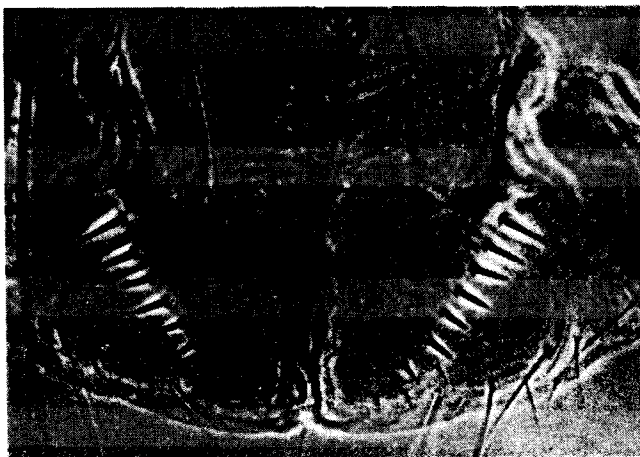


Foto 38
Auricotes lacunosus n. sp., ♀
 Região subgenital
 Espécime do *Ptilinopus insolitus inferior* HARTERT

♀ (foto 35): *Cabeça* relativamente mais larga do que no macho, medindo 0,33 mm de comprimento por 0,41 mm de largura; índice cefálico, 1,24. Banda marginal (fig. 23) menos robusta do que no macho. Sutura dorsal pré-antenal mais larga do que no macho, atingindo a proximidade dos nodos antenais, não interrompida nas fêmeas estudadas.

Tórax como no macho.

Abdome oval largo. Bandas pleurais mais largas do que no macho e com as dilatações capitatas maiores. Quetotaxia tergal limitada a 1 macroqueta tergolateral nos tergitos V e VI e 1 espínula tergo-central muito curta no tergito IV. Esternito VI com 2 cerdas esternocentraes de cada lado, a póstero-externa mais de 1,5 vezes mais comprida do que a ântero-interna ⁽¹⁾. Quetotaxia pleural compreendendo 1 cerda nos pleuritos II-IV, 1 cerda + 1 macroqueta nos pleuritos V e VII e 2 macroquetas nos pleuritos VI. Abertura genital (foto 38) parabólica, relativamente estreita, um pouco divergente lateralmente, marginada, de cada lado, por 6-7 espinhos rectilíneos relativamente pouco robustos, mais curtos de diante para trás, e 3-4 espínulas marginaes; placa genital com o bordo posterior parabólico, reforçada lateralmente por espessamentos triangulares curtos e com uma formação auriculiforme anterior de cada lado.

13. *Auricotes clayae* n. sp.

(Fig. 26; fotos 39-42)

Museu Britânico (História Natural): 1 ♀, sobre *Ptilinopus rivoli bellus* SCLATER (col. Meinertzhagen, n.º 16 184, Nova Guiné).

Depósito: Holótipo (♀) no Museu Britânico (História Natural), Departamento de Entomologia.

Espécie muito pequena, medindo, na única fêmea estudada, 1,02 mm de comprimento por 0,52 mm de largura.

♂: Desconhecido.

♀ (foto 39): *Cabeça* (foto 40) mais larga do que comprida, relativamente alargada ao nível dos ângulos temporais, medindo 0,33 mm de comprimento por 0,40 mm de largura; índice cefálico, 1,21. Bordo clipeal

⁽¹⁾ Respectivamente 95,9 μ e 57,8 μ numa das fêmeas estudadas, correspondendo a um quociente de 1,66.

parabólico. Banda marginal (fig. 26; foto 41) relativamente robusta, com o bordo posterior convexo na região mediana. Sutura dorsal pré-antenal (foto 41) relativamente larga, pouco quitinizada, estendendo-se até próximo dos nodos pré-antenaís ⁽¹⁾. Clavas pouco robustas, com o ângulo póstero-interno denticulado. Cerda pós-nodal curta. Antenas filiformes.



Foto 39
Auricotes clayae n. sp., ♀

Olhos pouco salientes, com 1 espínula ocular. Terceira cerda ventral anterior quase 1,5 vezes mais comprida do que a cerda mandibular ⁽²⁾. Têmporas anteriores côncavas, inflectindo-se, no terço posterior, para os ângulos temporais; têmporas médias largamente sinuosas, com a parte

⁽¹⁾ Interrompida lateralmente no espécime observado.

⁽²⁾ Respectivamente 53,6 μ e 38,1 μ na fêmea estudada, com um quociente de 1,41.

média subcôncava e munida de 1 espínula muito curta. Ângulos temporais mameliformes, relativamente salientes, com 1 espinho + 1 macroqueta apicais e 1 espínula muito curta + 1 macroqueta posteriores. Ângulos faciais obtusos, pouco salientes.



Foto 40
Auricotes clayae n. sp., ♀
Cabeça

QUADRO XV

| <i>Auricotes clayae</i> | ♀ | |
|---|------|------|
| | C | L |
| Cabeça | 0,33 | 0,40 |
| Protórax | — | 0,21 |
| Pterotórax | — | 0,32 |
| Abdome | — | 0,52 |
| Comprimento total | 1,02 | |
| Índice cefálico | | 1,21 |
| Índice corporal | | 1,96 |
| Comprimento total/comprimento da cabeça | | 3,09 |

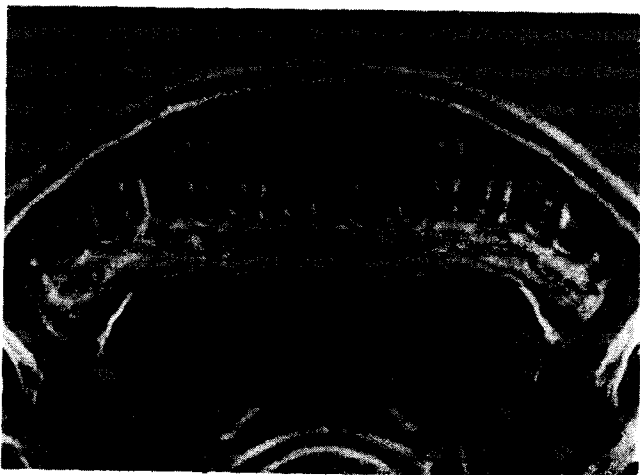


Foto 41
Auricotes clayae n. sp., ♀
Região anterior da cabeça

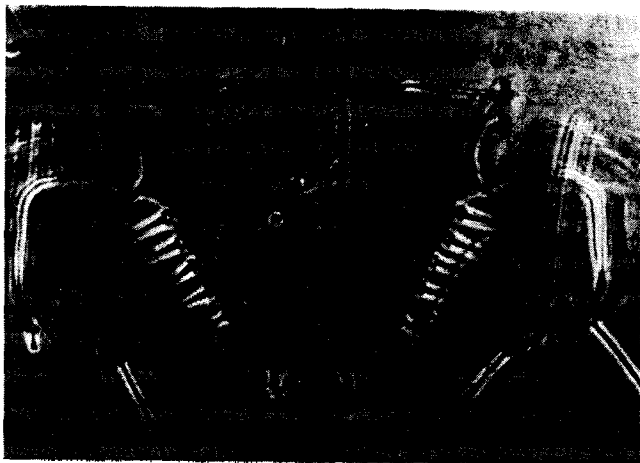


Foto 42
Auricotes clayae n. sp., ♀
Região subgenital

Tórax mais estreito do que a cabeça. Protórax trapezoidal, com 1 macroqueta póstero-lateral. Pterotórax alargado, saliente sobre o abdome, com 1 cerda fina + 1 macroqueta + 1 cerda póstero-laterais, 1 macroqueta + 1 cerda curta metalaterais e 1 cerda metacentral.

Abdome oval largo. Bandas pleurais largas, com dilatações ântero-internas capitadas. Quetotaxia tergal limitada a 1 macroqueta tergolateral nos tergitos V e VI e 1 espínula metacentral no tergito VI. Esternito VI com 2 cerdas metacentrais de cada lado a póstero externa mais de 2 vezes mais comprida do que a ântero-interna (1). Quetotaxia pleural compreendendo 1 cerda nos pleuritos II-IV, 1 cerda + 1 macroqueta nos pleuritos V, 2 macroquetas nos pleuritos VI e 1 cerda + 1 macroqueta nos pleuritos VII. Abertura genital (foto 42) parabólica, estreita, deprimida a meio e um pouco divergente lateralmente, marginada, de cada lado, por 5 espinhos rectilíneos pouco robustos, mais curtos de diante para trás, e 2 espinhos curtos + 2 espínulas marginais; placa genital com o bordo posterior elíptico, reforçada lateralmente por espessamentos triangulares alongados e com uma expansão auriculiforme anterior, relativamente estreita, de cada lado.

Espécie denominada em homenagem à especialista de malófagos Dr.^a Theresa Clay, que nos proporcionou a maior parte do material sobre o qual se apoia o presente trabalho.

14. *Auricotes salomonensis* n. sp.

(Fig. 25; fotos 43-46)

Museu Britânico (História Natural): 1 ♀, sobre *Ptilinopus richardsii cyanopterus* MAYR (col. Meinertzhagen, n.º 10 756, ilha Rennel, arquipélago de Salomão).

Depósito: Holótipo (♀) no Museu Britânico (História Natural), Departamento de Entomologia.

Espécie muito pequena, medindo, na única fêmea estudada, 1,08 mm de comprimento por 0,51 mm de largura.

(1) Respectivamente 84,6 μ e 38,1 μ na fêmea estudada, correspondendo a um quociente de 2,23.

♂: Desconhecido.

♀ (foto 43): *Cabeça* (foto 44) um pouco mais larga do que comprida, relativamente pouco alargada ao nível dos ângulos temporais, medindo 0,32 mm de comprimento por 0,40 mm de largura; índice cefálico, 1,25. Bordo clipeal largamente parabólico. Banda marginal (figs. 25; foto 45) relativamente robusta, com o bordo posterior convexo na porção mediana.



Foto 43
Auricotes salomonensis n. sp., ♀

Sutura dorsal pré-antenal estreita, com uma margem hialina circunscrevendo um espaço quitinizado, interrompida, de um e do outro lado, na fêmea estudada, e não atingindo a proximidade dos nodos pré-antenuais. Clavas relativamente robustas, com o ângulo pósterio-externo denticulado. Cerda pós-nodal curta. Antenas filiformes. Olhos pouco salientes, com 1 espínula ocular. Terceira cerda ventral anterior mais de 1,5 vezes mais

comprida do que a cerda mandibular ⁽¹⁾. Têmporas anteriores côncavas, inflectindo-se, no terço posterior, para os ângulos temporais; têmporas médias largamente sinuosas, com a parte média subcôncava e munida de uma espínula muito curta. Ângulos temporais largos, mameliformes, pouco salientes, com 1 espinho + 1 macroqueta apicais e 1 espínula muito curta + 1 macroqueta posteriores. Ângulos faciais agudos, relativamente salientes, com 1 espinho.



Foto 44
Auricotes salomonensis n. sp., ♀
Cabeça

Tórax mais estreito do que a cabeça. Protórax trapezóide, com 1 macroqueta pósterio-lateral. Pterotórax alargado, saliente sobre o abdome, com 1 cerda fina + 1 macroqueta + 1 cerda pósterio-laterais, 1 macroqueta + 1 cerda metalaterais e 1 cerda metacentral.

Abdome oval. Bandas pleurais largas, com dilatações ântero-internas capitatas. Quetotaxia tergal limitada a 1 macroqueta tergolateral e 1 espí-

⁽¹⁾ Respectivamente 47,9 μ e 26,8 μ na fêmea estudada, com um quociente de 1,79.

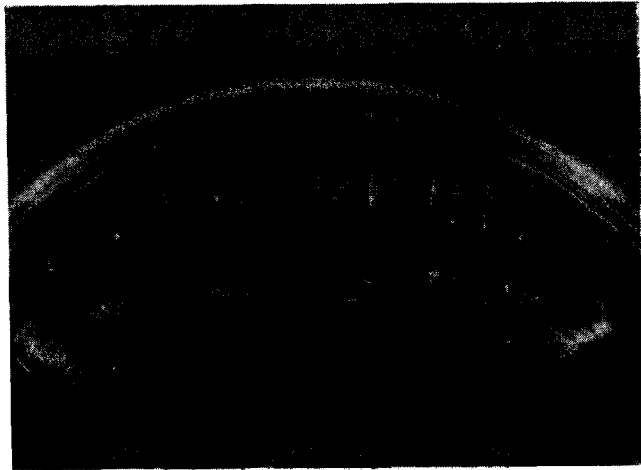


Foto 45
Auricotes salomonensis n. sp., ♀
Região anterior da cabeça



Foto 46
Auricotes salomonensis n. sp., ♀
Região subgenital

QUADRO XVI

| <i>Auricotes salomonensis</i> | ♀ | |
|---|------|------|
| | C | L |
| Cabeça | 0,32 | 0,40 |
| Protórax | — | 0,21 |
| Pterotórax | — | 0,30 |
| Abdome | — | 0,51 |
| Comprimento total | 1,08 | |
| Índice cefálico | | 1,25 |
| Índice corporal | | 2,12 |
| Comprimento total/comprimento da cabeça | | 3,38 |

nula tergo-central muito curta nos tergitos VI e VII. Esternito VI com 2 cerdas esternocentraes de cada lado, a póstero-externa 1,5 vezes mais comprida do que a ântero-interna ⁽¹⁾. Abertura genital (foto 46) parabólica, relativamente estreita, divergindo lateralmente e marginada, de cada lado, por 5 espinhos rectilíneos robustos, mais curtos de diante para trás, e 3 espinulas marginaes; placa genital com o bordo posterior elíptico, reforçado lateralmente por espessamentos triangulares e com uma formação auriculiforme, relativamente estreita, de cada lado.

15. *Auricotes neoguineensis* n. sp.

(Fig. 28; fotos 47-50)

Museu Britânico (História Natural): 2 ♀♀, sobre *Ptilinopus perlatus zomurus* (SALVADORI) (col. Meinertzhagen, n.º 16 211, Nova Guiné).

Depósitos: Holótipo (1 ♀) e alótipo (1 ♀) no Museu Britânico (História Natural), Departamento de Entomologia.

⁽¹⁾ Respectivamente 101,5 μ e 67,7 μ na fêmea estudada, com um quociente de 1,50.

Espécie muito pequena, medindo, nas 2 ♀♀ estudadas, 0,98-1,11 mm de comprimento por 0,48-0,60 mm de largura.

♂: Desconhecido.

♀ (foto 47): *Cabeça* (foto 48) mais larga do que comprida, alargada ao nível dos ângulos temporais, medindo 0,33-0,35 mm de comprimento



Foto 47
Auricotes neoguineensis n. sp., ♀

por 0,41-0,43 mm de largura; índice cefálico, 1,23-1,24. Bordo clipeal parabólico. Banda marginal (fig. 28; foto 19) relativamente robusta, com o bordo posterior largamente anguloso na região mediana. Sutura dorsal pré-antenal (foto 49) estreita, com uma margem linear hialina circunscrevendo um espaço quitinizado flexuoso atingindo a proximidade dos nodos pré-antenas. Clavas pouco robustas, com o ângulo póstero-interno

denticulado. Cerda pós-nodal curta. Antenas filiformes. Olhos pouco salientes, com 1 espínula ocular. Terceira cerda ventral anterior um pouco mais comprida do que a cerda mandibular ⁽¹⁾. Têmporas anteriores côncavas, inflectindo-se, no terço posterior, para os ângulos temporais; têmporas médias largamente sinuosas, com a parte média subcôncava e munida de 1 espínula muito curta. Ângulos temporais estreitos, mameliformes, salientes, com 1 espinho + 1 macroqueta posteriores. Ângulos faciais rectos, relativamente pouco salientes, com 1 espinho curto.



Foto 48
Auricotes neoguineensis n. sp., ♀
Cabeça

Tórax mais estreito do que a cabeça. Protórax trapezóide, com 1 macroqueta póstero-lateral. Pterotórax alargado, saliente sobre o abdome, com 1 cerda fina + 1 macroqueta + 1 cerda póstero-laterais, 1 macroqueta + 1 cerda curta metalaterais e 1 cerda metacentral.

Abdome oval largo. Bandas pleurais largas, com dilatações ântero-internas capitatas. Quetotaxia tergal limitada a 1 macroqueta tergo-

⁽¹⁾ Respectivamente 49,4 μ e 38,1 μ numa das fêmeas estudadas, com um quociente de 1,30.

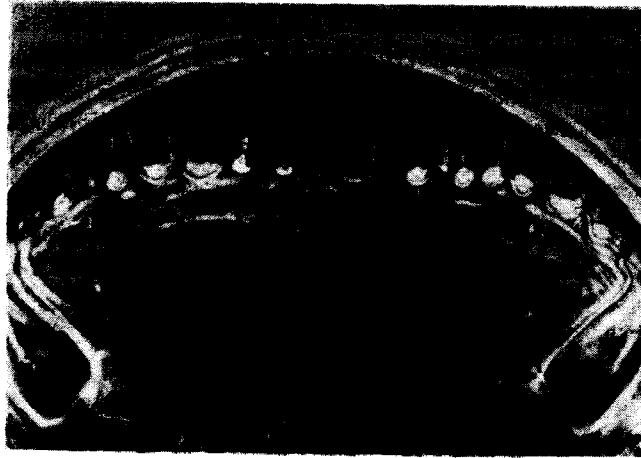


Foto 49
Auricotes neoguineensis n. sp., ♀
Região anterior da cabeça

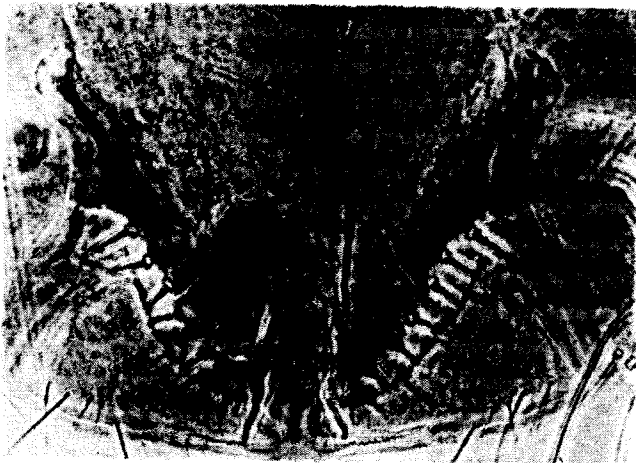


Foto 50
Auricotes neoguineensis n. sp., ♀
Região subgenital

lateral nos tergitos V e VI e 1 espínula tergo-central nos tergitos VI e VII. Esternito VI com 2 cerdas esternocentraes de cada lado, a póstero-externa cerca de 1,5 vezes mais comprida do que a ântero-interna (1). Quetotaxia pleural compreendendo 1 cerda + 1 macroqueta nos pleuritos VI e 2 cerdas + 1 macroqueta nos pleuritos VII. Abertura genital (foto 50) elíptica, estreita, divergindo lateralmente e marginada, de cada lado, por 5-6 espinhos rectilíneos relativamente pouco robustos, mais curtos de diante para trás, e 3 espinhos curtos + 2 3 espínulas marginaes; placa genital com o bordo posterior elíptico, reforçada lateralmente por espessamentos triangulares alongados e com uma expansão auriculiforme, relativamente alongada, de cada lado.

QUADRO XVII

| <i>Auricotes neoguineensis</i> ♀ ♀ | I | | II | |
|---|------|------|------|------|
| | C | L | C | L |
| Cabeça | 0,35 | 0,43 | 0,33 | 0,41 |
| Protórax | — | 0,24 | — | 0,22 |
| Pterotórax | — | 0,33 | — | 0,32 |
| Abdome | — | 0,60 | — | 0,48 |
| Comprimento total | 1,11 | | 0,98 | |
| Índice cefálico | 1,23 | | 1,24 | |
| Índice corporal | 1,85 | | 2,04 | |
| Comprimento total/comprimento da cabeça | 3,17 | | 2,97 | |

16. *Auricotes obscurus* KÉLER

(Figs. 32 e 38)

Auricotes obscurus KÉLER, *Nova Acta Leop.* (n. F.), **8**: 169, 1939, *pro parte* — hospedeiro: «*Ptilopus puellus*» [= *Ptilopus magnificus puellus* (LESSON)].

(1) Respectivamente 94,5 μ e 59,2 μ numa das fêmeas estudadas, correspondendo a um quociente de 1.60.

Auricotes obscurus THOMPSON, *Ann. Mag. Nat. Hist.* (12), 3: 271, 1950 — hospedeiro: «*Megaloprepia magnifica puella* (LESSON)»; HOPKINS e TH. CLAY, *Check List*, p. 44, 1952 — hospedeiro: «*Megaloprepia magnifica puella* (LESSON)».

Não foi visto material.



Fig. 38
Auricotes obscurus KÉLER, ♀
Espécime da *Ptilinopus magnificus puellus* (LESSON)
(Segundo KÉLER, 1939).

Espécie pequena, medindo, na fêmea estudada por KÉLER, 1,179 mm de comprimento.

♂: Desconhecido.

♀ (fig. 38): *Cabeça* um pouco mais larga do que comprida, relativamente alargada ao nível dos ângulos temporais, medindo 0,368 mm de comprimento por 0,434 mm de largura; índice cefálico, 1,18. Bordo clipeal largamente parabólico. Banda marginal (fig. 52) relativamente robusta, com o bordo posterior anguloso na região mediana. Sutura dorsal pré-antenal estreita, sinuosa, aparentemente pouco quitinizada. Clavas robustas, com o bordo póstero-externo denticulado. Antenas filiformes. Olhos pouco salientes. Têmporas anteriores côncavas inflectindo-se, no terço posterior, para os ângulos temporais; têmporas médias sinuosas, com a parte média côncava. Ângulos temporais mameliformes, espessos, relativamente salientes. Ângulos faciais rectos, relativamente pouco salientes.

Tórax mais estreito do que a cabeça. Protórax trapezóide. Pterotórax alargado.

Abdome oval largo. Bandas pleurais relativamente largas, com dilatações ântero-internas capitatas. Abertura genital parabólica, relativamente estreita, com 5-6 espinhos; placa genital com o bordo posterior oval.

17. ***Auricotes ivoi*** n. sp.

(Figs. 27, 39 e 40; fotos 51-53)

Museu Britânico (História Natural): 1 ♀, sobre *Ducula p. perspicillata* (TEMMINCK) (col. Meinertzhagen, n.º 10 802, Batjan).

Depósito: Holótipo (♀) no Museu Britânico (História Natural), Departamento de Entomologia.

Espécie muito pequena, medindo, na única fêmea estudada, 1,08 mm de comprimento por 0,51 mm de largura.

♂: Desconhecido.

♀ (foto 51): *Cabeça* (fig. 39; foto 52) um pouco mais larga do que comprida, relativamente alargada ao nível dos ângulos temporais, tendo 0,33 mm de comprimento por 0,37 mm de largura; índice cefálico, 1,12. Bordo clipeal parabólico. Banda marginal (fig. 27) relativamente robusta, com o bordo posterior convexo a meio. Sutura dorsal pré-antenal, larga,

pouco quitinizada, estendendo se até as proximidades dos nodos pré-antennais. Cerda pós-nodal curta. Antenas filiformes, relativamente robustas. Olhos pouco salientes, com 1 espínula ocular. Terceira cerda ventral anterior 1,5 vezes mais comprida do que a cerda mandibular ⁽¹⁾. Têmporas anteriores côncavas, inflectindo-se, a meio, para os ângulos temporais; têmporas médias largamente sinuosas, com a parte média subcôncava e

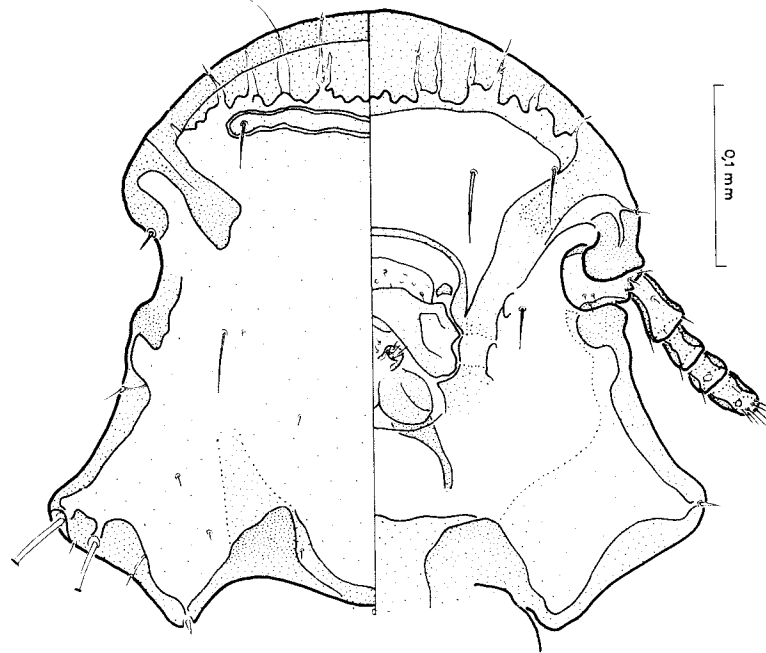


Fig. 39
Auricotes ivoi n. sp., ♀
Cabeça

munida de 1 espínula muito curta. Ângulos temporais mameliformes, relativamente salientes, com 1 espinho + 1 macroqueta apicais e 1 espínula muito curta + 1 macroqueta posteriores. Ângulos faciais obtusos, pouco salientes, com 1 espinho curto.

⁽¹⁾ Respectivamente 43,7 μ e 28,2 μ na fêmea estudada, com um quociente de 1,55.

Tórax mais estreito do que a cabeça. Protórax trapezóide, com 1 macroqueta póstero-lateral. Pterotórax alargado, saliente sobre o abdome, com 1 cerda fina + 1 macroqueta + 1 cerda póstero-laterais, 1 macroqueta + cerda curta metalaterais e 1 cerda metacentral.



Foto 51
Auricotes ivoi n. sp., ♀

Abdome oval largo. Placas tergopleurais linguiformes. Bandas pleurais relativamente largas, com dilatações ântero-internas capitadas. Quetotaxia tergal limitada a 1 macroqueta tergolateral nos tergitos V e VI e 1 espínula tergo-central no tergito VII. Esternito VI com 2 cerdas esternocentraes de cada lado, a póstero-externa cerda de 2 vezes mais comprida do que a ântero-interna ⁽¹⁾. Quetotaxia pleural compreendendo 1 cerda nos pleu-

⁽¹⁾ Respectivamente 110,0 μ e 56,4 μ na fêmea estudada, correspondendo a um quociente de 1,95.



Foto 52
Auricotes ivoi n. sp., ♀
Cabeça

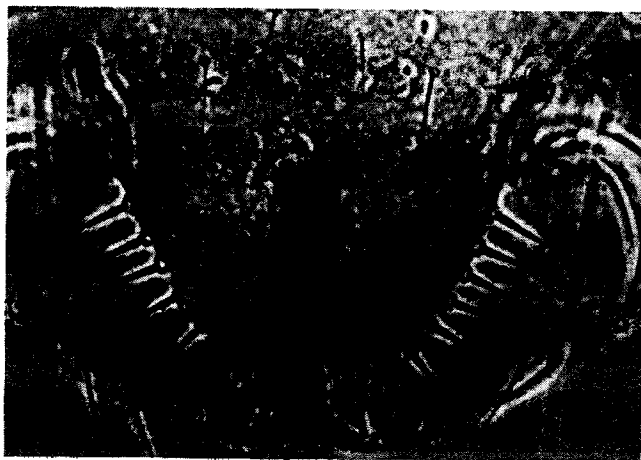


Foto 53
Auricotes ivoi n. sp., ♀
Região subgenital

ritos II-IV, 2 cerdas nos pleuritos V, 2 macroquetas nos pleuritos VI e 1 macroqueta + 1 cerda nos pleuritos VII. Abertura genital (fig. 40; foto 53) parabólica, relativamente estreita, ligeiramente marginada a meio

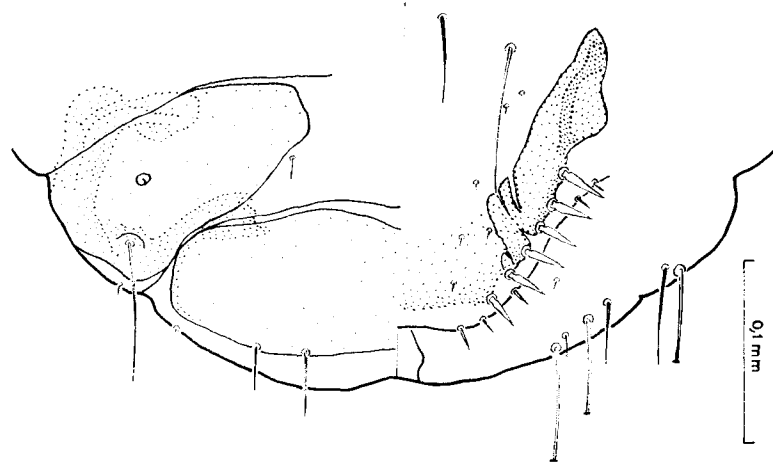


Fig. 40
Auricotes ivoi n. sp., ♀
Extremidade posterior

QUADRO XVIII

| <i>Auricotes ivoi</i> | ♀ | |
|---|------|------|
| | C | L |
| Cabeça | 0,33 | 0,37 |
| Protórax | — | 0,21 |
| Pterotórax | — | 0,29 |
| Abdome | — | 0,51 |
| Comprimento total | 1,08 | |
| Índice cefálico | | 1,12 |
| Índice corporal | | 2,12 |
| Comprimento total/comprimento da cabeça | | 3,27 |

e tendo, de cada lado, 5-6 espinhos rectilíneos, relativamente pouco robustos, e 4-5 espinulas marginais; placa genital com o bordo posterior ogival, um pouco deprimido a meio, reforçada lateralmente por espessamentos sublosângicos e com uma formação auricular, relativamente estreita, de cada lado.

Espécie denominada em homenagem ao Doutor Ivo Soares, professor catedrático da Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa e reitor da Universidade de Luanda.

As fêmeas do *Auricotes carpophagae* (RUDOW) ⁽¹⁾, também parasita da *Ducula perspicillata*, distinguem-se com facilidade da espécie em estudo pelos seguintes caracteres diferenciais: 1.º sutura pré-antenal dorsal estreita e sinuosa; 2.º têmporas médias mais sinuosas, com a porção média côncava; 3.º ângulos temporais pouco espessos; 4.º ângulos faciais agudos, relativamente salientes; 5.º abertura genital largamente parabólica; 6.º em particular, placa genital com o bordo posterior arredondado.

18. *Auricotes setosus* n. sp.

(Fig. 24; fotos 54-56)

Museu Britânico (História Natural): 1 ♀, sobre *Ducula b. badia* (RAFFLES) (col. Meinertzhagen, n.º 10 777, Norte de Bornéu).

Depósito: Holótipo (1 ♀) no Museu Britânico (História Natural), Departamento de Entomologia.

Espécie pequena, medindo, na única fêmea estudada, 1,10 mm de comprimento por 0,48 mm de largura.

♂: Desconhecido.

♀ (foto 54): Cabeça (foto 55) um pouco mais larga do que comprida, relativamente pouco alargada ao nível dos ângulos temporais, medindo 0,35 mm de comprimento por 0,41 mm de largura; índice cefálico, 1,17. Bordo clipeal parabólico. Banda marginal (fig. 24) alargada, com o bordo posterior convexo na porção mediana. Sutura dorsal pré-antenal pouco

⁽¹⁾ Ver pág. 71.

quitinizada, estreita, sinuosa, estendendo-se até próximo dos nodos pré-antennais. Clavas relativamente pouco robustas, com o ângulo pótero-externo denticulado. Cerda pós-nodal curta. Antenas filiformes, relativamente robustas. Olhos pouco salientes, com 1 espinula ocular. Terceira cerda ventral anterior um pouco mais de 1,5 vezes mais comprida do que a cerda mandibular ⁽¹⁾. Têmporas anteriores côncavas, inflectindo-se para



Foto 54

Auricotes setosus n. sp., ♀

os ângulos temporais; têmporas médias sinuosas, com a parte média côncava. Cerda pós-nodal curta. Antenas filiformes, relativamente robustas. Ângulos temporais mameliformes, relativamente salientes, com 1 espi-

⁽¹⁾ Respectivamente 62,0 μ e 38,1 μ na fêmea estudada, com um quociente de 1,63.

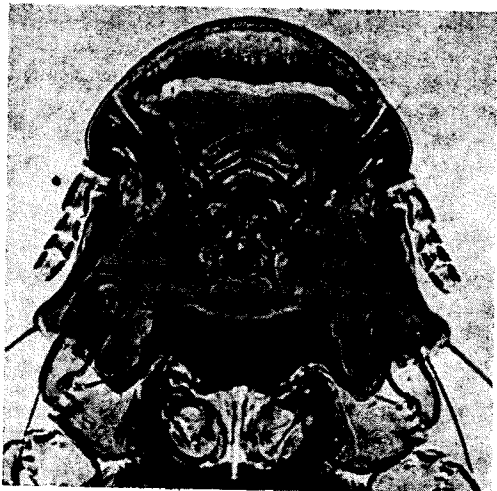


Foto 55
Auricotes setosus n. sp., ♀
Cabeça



Foto 56
Auricotes setosus n. sp., ♀
Região subgenital

nho + 1 macroqueta apicais e 1 espínula muito curta + 1 macroqueta posteriores. Ângulos faciais rectos, relativamente salientes, com 1 espínula curto.

Tórax mais estreito do que a cabeça. Protórax trapezóide, com 1 macroqueta póstero-lateral. Pterotórax alargado, saliente sobre o abdome, com 1 cerda fina + macroqueta + 1 cerda curta metalaterais e 1 espínula metacentral.

QUADRO XIX

| <i>Auricotes setosus</i> | ♀ | |
|---|------|------|
| | C | L |
| Cabeça | 0,35 | 0,41 |
| Protórax | — | 0,22 |
| Pterotórax | — | 0,32 |
| Abdome | — | 0,48 |
| Comprimento total | 1,10 | |
| Índice cefálico | | 1,17 |
| Índice corporal | | 2,29 |
| Comprimento total/comprimento da cabeça | | 3,14 |

Abdome oval largo. Placas tergo-pleurais linguiformes. Bandas pleurais relativamente largas, com dilatações ântero-internas capitatas. Quetotaxia tergal limitada a 1 macroqueta tergolateral nos tergitos V e VI e 1 cerda tergolateral no tergito VII. Esternito VI com 2 cerdas esterno-centrais de cada lado, a póstero-externa um pouco mais de 1,5 vezes mais comprida do que a ântero-interna ⁽¹⁾. Quetotaxia pleural compreendendo 1 cerda curta nos pleuritos II-IV e 1 cerda + 1 macroqueta nos pleuritos V-VII. Abertura genital (foto 56) parabólica, relativamente larga, divergente lateralmente, marginada, de um e do outro lado, por 7 espínulas muito robustos e 5 espínulas marginais; placa genital com o bordo posterior ogival, mais quitinizado na periferia e com uma expansão auriculiforme anterior estreita de cada lado.

⁽¹⁾ Respectivamente 97,3 μ e 60,6 μ na fêmea estudada, correspondendo a um quociente de 1,61

19. **Auricotes longifrons** n. sp.

(Fig. 29; fotos 57-60)

Museu Britânico (História Natural): 4 ♀♀, sobre *Ptilinopus melanospila margaretha* MEISE (col. Minertzhagen, n.º 10 764, ilha das Flores, Indonésia).

Depósitos: Holótipo (1 ♀) e parátipos (2 ♀♀) no Museu Britânico (História Natural), Departamento de Entomologia.

Espécie muito pequena, medindo, nas fêmeas estudadas, 1,08-1,11 mm de comprimento por 0,48-0,52 mm de largura.

♂: Desconhecido.

♀ (foto 57): *Cabeça* (foto 58) um pouco mais larga do que comprida, relativamente pouco alargada ao nível dos ângulos temporais, medindo 0,33-0,35 mm de comprimento por 0,37-0,38 mm de largura; índice cefálico, 1,09-1,12. Bordo clipeal em forma de parábola relativamente estreita e originando uma região pré-antenal desenvolvida. Banda marginal (fig. 29) robusta, com o bordo posterior convexo na região mediana. Sutura dorsal pré-antenal relativamente larga, pouco quitinizada, não atingindo a proximidade dos nodos pré-antenas. Clavas robustas, com o ângulo póstero-externo denticulado. Cerda pós-nodal curta. Antenas filiformes, relativamente robustas. Olhos pouco salientes, com 1 espínula ocular. Terceira cerda ventral anterior mais de 1,5 vezes mais comprida do que a cerda mandibular (¹). Têmporas anteriores côncavas, inflectindo-se para os ângulos temporais; têmporas médias largamente sinuosas, com a parte média subcôncava e munida de 1 espínula muito curta. Ângulos temporais arredondados, relativamente salientes, com 1 espinho + 1 macroqueta apicais e 1 espínula muito curta + 1 macroqueta posteriores. Ângulos faciais rectos, relativamente pouco salientes, com 1 espinho curto.

(¹) Respectivamente 56,4 μ e 33,8 μ numa das fêmeas estudadas, com um quociente de 1,67.

Tórax mais estreito do que a cabeça. Protórax trapezoidal, com 1 cerda póstero-lateral. Pterotórax alargado, saliente sobre o abdome, com 1 macroqueta + 2 cerdas póstero laterais, 1 macroqueta + 1 cerda curta metalaterais e 1 espínula metacentral muito curta.

Abdome oval largo. Placas tergo-pleurais linguiformes. Bandas pleurais relativamente estreitas, com prolongamentos ântero internos incurvados.

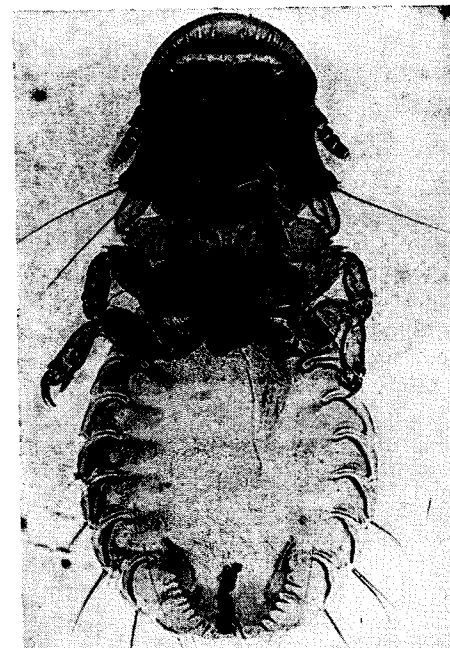


Foto 57
Auricotes longifrons n. sp., ♀

dos. Quetotaxia tergal limitada a 1 macroqueta tergolateral nos tergitos V e VI e 1 espínula tergo-central no tergito VII. Esternito VI com 2 cerdas esternocentraes de cada lado, a póstero-externa bastante mais comprida do que a ântero-interna (¹). Quetotaxia pleural compreendendo

(¹) Respectivamente 101,5 μ e 55,0 μ numa das fêmeas medidas, correspondendo a um quociente de 1,85.

1 cerda nos pleuritos II-IV, 1 cerda + 1 macroqueta nos pleuritos V, 2 macroquetas nos pleuritos VI e 1 cerda + 1 macroqueta nos pleuritos VII. Abertura genital (fotos 59 e 60) parabólica, relativamente larga,



Foto 58
Auricotes longifrons n. sp., ♀
Cabeça

QUADRO XX

| <i>Auricotes longifrons</i> ♀ ♀ | I | | II | | III | | IV | |
|---|------|------|------|------|------|------|------|------|
| | C | L | C | L | C | L | C | L |
| Cabeça | 0,33 | 0,37 | 0,35 | 0,38 | 0,35 | 0,38 | 0,35 | 0,38 |
| Protórax | — | 0,17 | — | 0,19 | — | 0,19 | — | 0,21 |
| Pterotórax | — | 0,29 | — | 0,29 | — | 0,30 | — | 0,30 |
| Abdome | — | 0,48 | — | 0,52 | — | 0,51 | — | 0,52 |
| Comprimento total | 1,08 | | 1,10 | | 1,10 | | 1,11 | |
| Índice cefálico | 1,12 | | 1,09 | | 1,09 | | 1,09 | |
| Índice corporal | 2,25 | | 2,12 | | 2,16 | | 2,13 | |
| Comprimento total/comprimento da cabeça | 3,27 | | 3,14 | | 3,14 | | 3,17 | |

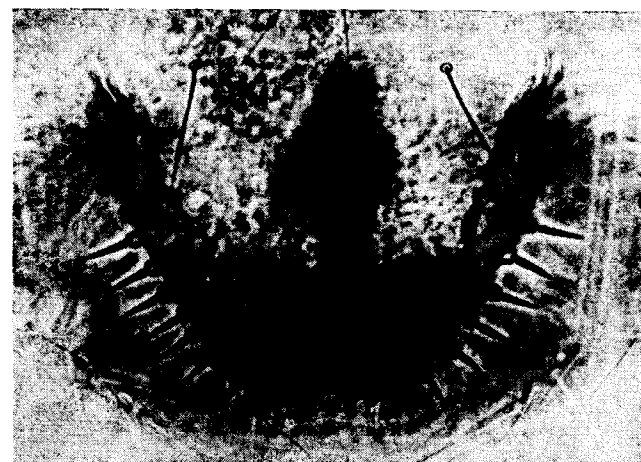


Foto 59
Auricotes longifrons n. sp., ♀
Região subgenital



Foto 60
Auricotes longifrons n. sp., ♀
Região subgenital de outro espécime

um pouco divergente lateralmente e marginada, de um e do outro lado, por 6-9 espinhos rectilíneos relativamente robustos, e 4-6 espinulas marginais; placa genital com o bordo posterior ogival, deprimido a meio, reforçada lateralmente por espessamentos triangulares alongados e com uma larga expansão auriculiforme anterior de cada lado.

20. *Auricotes limbatus* KÉLER

(Figs. 30 e 41; fotos 61-63)

Auricotes limbatus KÉLER, *Nova Acta Leop.* (n. F.), **8**: 168, 1939 — hospedeiro: «*Carpophaga aenea*» [= *Ducula aenea* subsp.]; THOMPSON, *Ann. Mag. Nat. Hist.* (12) **3**: 1950 — hospedeiro: *Ducula aenea* (Linn.); HOPKINS e TH. CLAY, *Check List*, p. 44, 1952 — hospedeiro: *Ducula aenea* (Linn.).

Museu Britânico (História Natural): 1 ♀, sobre *Ducula a. aenea* (L.) (col. Meinertzhagen, n.º 10 813, Norte de Bornéu).

Depósito: Fêmea estudada em colecção no Museu Britânico (História Natural), Departamento de Entomologia.

Espécie muito pequena, tendo, no macho descrito por KÉLER, 1,019 mm de comprimento; e, na fêmea aqui estudada, 1,08 mm de comprimento por 0,48 mm de largura.

♂ (fig. 41): *Cabeça* quase tão comprida como larga, pouco alargada ao nível dos ângulos temporais, medindo, nos espécimes estudados por KÉLER, 0,356 mm de comprimento por 0,381 mm de largura; índice cefálico, 1,07. Bordo clipeal largamente parabólico, condicionando uma região pré-antenal curta. Banda marginal robusta, com o bordo posterior subconvexo na porção mediana e sub-rectilíneo lateralmente, até junto das clavas. Olhos pouco salientes. Têmporas anteriores côncavas, não se inflectindo para os ângulos temporais; têmporas posteriores largamente sinuosas. Ângulos temporais arredondados, relativamente pouco salientes.

Tórax mais estreito do que a cabeça. Protórax trapezóide. Pterotórax alargado.

Abdome piriforme, relativamente pouco largo. Segmento apical achatado. Bandas pleurais com dilatações ântero-internas capitatas. Aparelho copulador pouco distinto na foto do holótipo, decerto com as características dos *Auricotes* com antenas monomorfas.



Fig. 41
Auricotes limbatus KÉLER, ♂
Espécime da *Ducula aenea* subsp.
(Segundo KÉLER, 1939).

♀ (foto 61): *Cabeça* (foto 62) como no macho, medindo, no espécime estudado, 0,33 mm de comprimento por 0,38 mm de largura; índice cefálico, 1,14. Banda marginal menos robusta do que no macho. Sutura dorsal pré-antenal (fig. 30) relativamente larga, pouco quitinizada, não atingindo as proximidades dos nodos pré-antennais. Clavas pouco robustas, com o ângulo póstero-externo denticulado. Cerda pós-nodal curta. Antenas filiformes, pouco robustas. Olhos pouco salientes, com 1 espinula ocular. Terceira cerda ventral anterior quase 2 vezes mais comprida do que a

cerda mandibular (1). Têmporas anteriores côncavas, não se inflectindo para os ângulos temporais; têmporas posteriores largamente sinuosas, com a parte média subcôncava e munida de 1 espínula muito curta. Ângulos temporais arredondados, relativamente pouco salientes, com 1 espinho + 1 macroqueta apicais e 1 espínula muito curta + 1 macroqueta posterior-

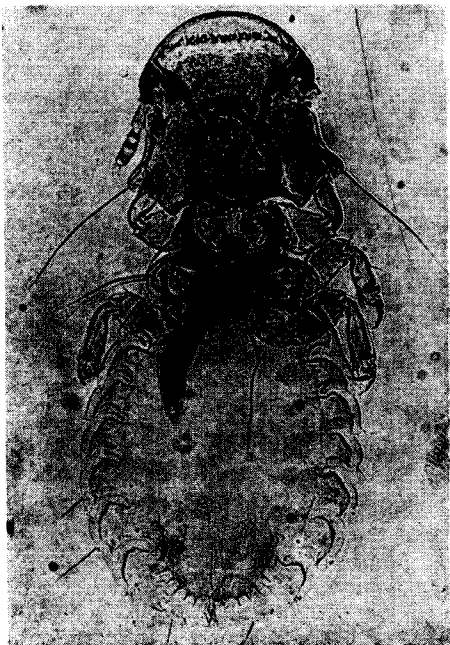


Foto 61
Auricotes limbatus KÉLER, 1939, ♀

res. Ângulos faciais rectos, relativamente pouco salientes, com 1 espinho curto.

Tórax mais estreito do que a cabeça. Protórax trapezoidal, com 1 macroqueta póstero-lateral. Pterotórax alargado, saliente sobre o abdome, com

(1) Respectivamente 53,6 μ e 28,2 μ na fêmea estudada, com um quociente de 1,90.

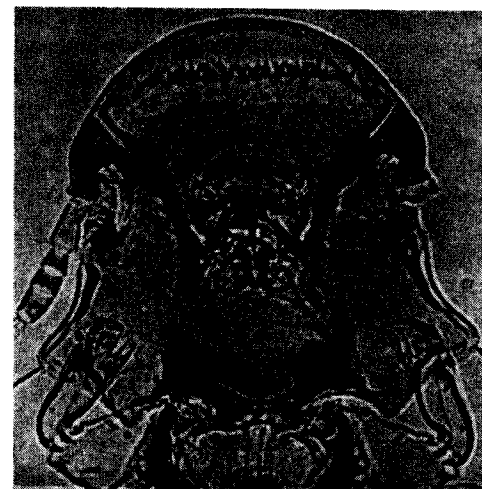


Foto 62
Auricotes limbatus KÉLER, 1939, ♀
Cabeça

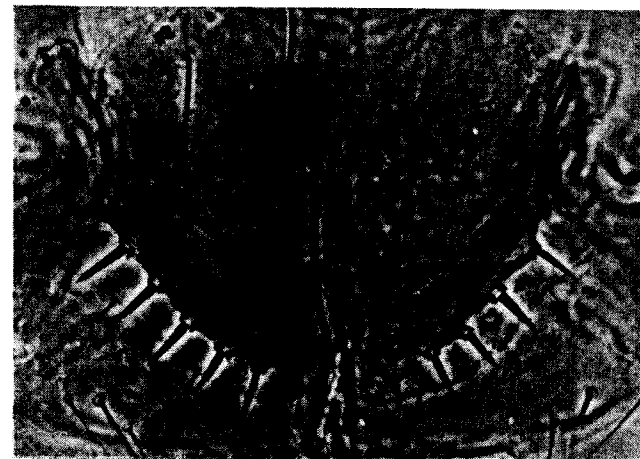


Foto 63
Auricotes limbatus KÉLER, 1939, ♀
Região subgenital

1 cerda fina + 1 macroqueta + 1 cerda póstero-laterais, 1 macroqueta + 1 cerda metalaterais e 1 espínula metacentral muito curta.

QUADRO XXI

| <i>Auricotes limbatus</i> | ♂ (Segundo KÉLER) | | ♀ | |
|---|----------------------|-------|------|------|
| | C | L | C | L |
| Cabeça | 0,356 | 0,381 | 0,33 | 0,38 |
| Protórax | — | — | — | 0,19 |
| Pterotórax | — | — | — | 0,44 |
| Abdome | — | — | — | 0,48 |
| Comprimento total | 1,019 | | 1,08 | |
| Índice cefálico | 1,07 | | 1,14 | |
| Índice corporal | — | | 2,25 | |
| Comprimento total/comprimento da cabeça | (2,86) | | 3,27 | |

Abdome oval, relativamente pouco largo. Placas tergopleurais linguiformes. Bandas pleurais largas, com expansões ântero-internas capitatas. Quetotaxia tergal limitada a 1 cerda tergolateral no tergito V e 1 cerda tergolateral e 1 espínula tergo-central no tergito VI. Esternito VI com 2 cerdas esternocentraes de cada lado, a externa bastante mais comprida. Quetotaxia pleural compreendendo 1 cerda nos pleuritos II-IV, 1 cerda fina + 2 cerdas nos pleuritos V, 1 cerda fina + 2 macroquetas nos pleuritos VI e 1 cerda + 1 macroqueta nos pleuritos VII. Abertura genital (foto 63) parabólica, ligeiramente emarginada a meio, um pouco divergente aos lados e marginada, de um e do outro lado, por 4-5 espinhos rectilíneos, relativamente robustos, e 4 espínulas marginaes; placa genital com o bordo posterior arredondado, mais quitinizada na periferia e com uma estreita expansão auriculiforme anterior de cada lado.

KÉLER, pela observação de 1 ♀ obtida numa «*Carpophaga aenea* var.» [= *Ducula aenea* subsp.], criou a sua nova espécie *A. limbatus* pela cabeça mais pequena do que nas espécies até então conhecidas no género *Auricotes*, com a banda marginal robusta, seminular e com o bordo pos-

terior sub-rectilíneo até junto das clavas, e pelo abdome estreito, terminando num segmento apical achatado (1).

Não vimos machos do *Auricotes limbatus*, pelo que o respectivo estudo se apoiou na descrição e iconografia de KÉLER, esta última reproduzida na fig. 41.

Das duas espécies diferentes de *Auricotes* registadas na *Ducula aenea* s. lat., a morfologia da fêmea recolhida na *Ducula a. aenea* (L.) — em particular a forma da cabeça, a banda marginal característica e o abdome com bandas pleurais prolongadas por dilatações ântero-internas capitatas — permitiu-nos identificá-la com o *Auricotes limbatus*.

21. *Auricotes retrosutus* n. sp.

(Figs. 16, 42 e 43; fotos 64-66)

Museu Britânico (História Natural): 3 ♂♂, sobre *Ducula r. rosacea* (TEMMINCK) (col. Meinertzhagen, n.º 10 800, ilha Jumpeo).

Depósito: Holótipo (1 ♂) e parátipos (2 ♂♂) no Museu Britânico (História Natural), Departamento de Entomologia.

Espécie muito pequena, medindo, nos machos estudados, 0,97-1,03 mm de comprimento por 0,44-0,50 mm de largura.

♂ (foto 64): *Cabeça* (foto 65) um pouco mais larga do que comprida, relativamente pouco alargada ao nível dos ângulos temporais, medindo 0,33-0,35 mm de comprimento por 0,38-0,41 mm de largura; índice cefálico, 1,15-1,18. Bordo clipeal parabólico. Banda marginal (fig. 43; foto 66) robusta, com o bordo posterior convexo na porção mediana. Sutura dorsal pré-antenal estreita, com uma margem linear hialina circuncrevendo um espaço quitinizado, não atingindo as proximidades dos nodos pré-antenas, e com a porção mediana do bordo posterior convexa

(1) «Ein einziges sehr charakteristisches ♂ dieser Art (Holotype) liegt mir von *Carpophaga aenea* var. Von allen anderer. ♂ unterscheidet sich durch den sehr kräftigen halbmondförmigen Limbus, dessen gekerbter Innenrand fast ganze gerade von einem Nodus zum anderen verläuft. Der Kopf ist ziemlich schmal, nicht so robust wie bei anderen Arten. Auch der restliche Körper ist schlank, der Hinterleib seitlich deutlich zusammengedrückt, also nicht rund.»

ou munida de um denticulo triangular. Clavas robustas, com o ângulo póstero-externo denticulado. Cerda pós-nodal curta. Antenas filiformes, relativamente finas. Suturas dorsais pós-antenas nítidas, sob a forma de uma malha hialina, curta e irregular, de cada lado. Olhos pouco salientes, com 1 espínula ocular. Terceira cerda ventral anterior cerca de 1,5 vezes mais comprida do que a cerda mandibular (1). Têmporas anteriores côncavas; têmporas médias sinuosas, com a parte média côncava munida de 1 espínula muito curta. Ângulos temporais espessos, relativamente pouco

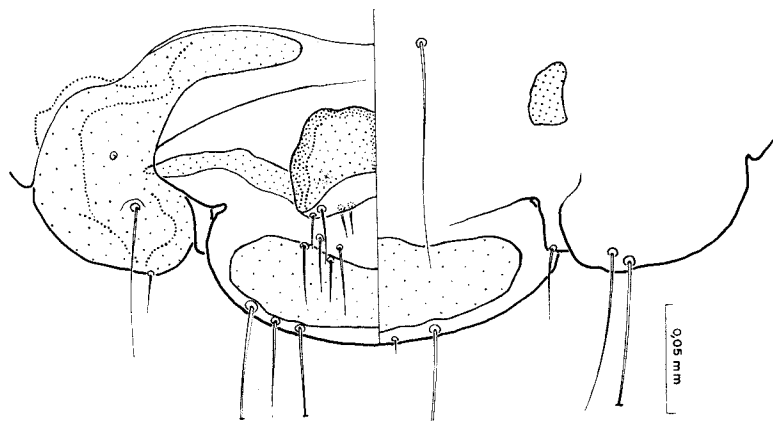


Fig. 42
Auricotes retrosutus n. sp., ♂
Extremidade posterior

salientes, com 1 espinho + 1 macroqueta apicais e 1 espínula muito curta + 1 macroqueta posteriores. Ângulos faciais agudos, relativamente salientes, com 1 espinho.

Tórax mais estreito do que a cabeça. Protórax trapezóide, com 1 cerda póstero-lateral. Pterotórax alargado, pouco saliente sobre o abdome, com 1 cerda fina + 2 macroquetas póstero-laterais, 1 macroqueta + 1 cerda metalaterais e 1 curta espínula metacentral.

(1) Respectivamente 46,4 μ e 35,3 μ num dos machos estudados, com um quociente de 1,6.

Abdome oval largo. Placas tergopleurais linguiformes. Bandas pleurais relativamente largas, com prolongamentos ântero-internos flexuosos. Segmento apical (fig. 42) com a placa tergal larga; placa esternal (fig. 16) contínua, larga, um pouco dilatada a meio. Placa genital subquadrangular, com o bordo anterior sub-retilíneo, os bordos laterais convexos e o bordo

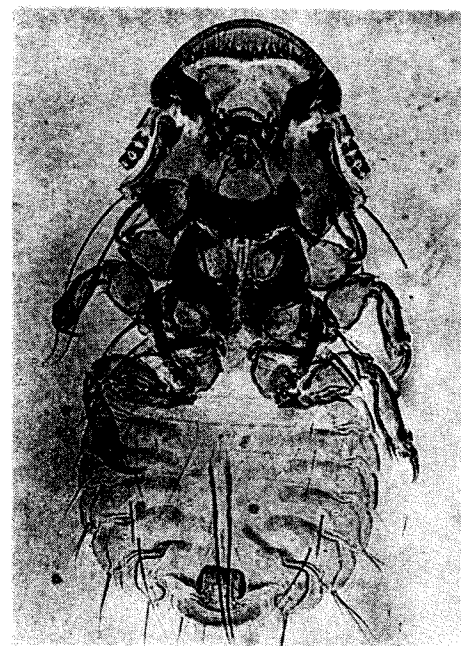


Foto 64
Auricotes retrosutus n. sp., ♂

posterior fortemente côncavo. Quetotaxia tergal compreendendo, de cada lado, 1 ou 2 cerdas tergotlaterais nos tergitos II-IV, 1 macroqueta ou 1 macroqueta + 1 cerda tergotlaterais no tergito V, 1 macroqueta tergotlateral no tergito VI e 1 cerda tergotlateral no tergito VII, bem como 1 cerda espinulosa tergotcentral anterior e outra posterior no tergito I, 3 cerdas espinulosas tergotcentrais nos tergitos II-V e 1 no tergito VI.



Foto 65
Auricotes retrosutus n. sp., ♂
Cabeça

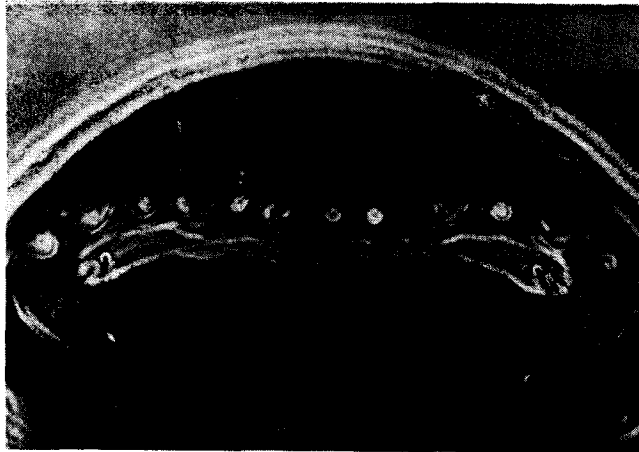


Foto 66
Auricotes retrosutus n. sp., ♂
Região anterior da cabeça

Esternitos V e VI com 1 cerda esternocentral. Quetotaxia pleural formada por 1 cerda nos pleuritos II-IV, 2 cerdas nos pleuritos V, 1 cerda + 2 macroquetas nos pleuritos VI e 1 cerda + 1 macroqueta nos pleuritos VII. Aparelho copulador com a placa basal comprida e estreita, um pouco alargada à frente e munida de espessamentos laterais finos, os parâmeros afilados e o saco genital não denticulado.

QUADRO XXII

| <i>Auricotes retrosutus</i> ♂♂ | I | | II | | III | |
|---|------|------|------|------|------|------|
| | C | L | C | L | C | L |
| Cabeça | 0,35 | 0,41 | 0,34 | 0,40 | 0,33 | 0,38 |
| Protórax | — | 0,22 | — | 0,22 | — | 0,21 |
| Pterotórax | — | 0,33 | — | 0,33 | — | 0,32 |
| Abdome | — | 0,50 | — | 0,50 | — | 0,44 |
| Comprimento total | 1,03 | | 1,03 | | 0,97 | |
| Índice cefálico | 1,17 | | 1,18 | | 1,15 | |
| Índice corporal | 2,06 | | 2,06 | | 2,20 | |
| Comprimento total/comprimento da cabeça | 2,94 | | 3,03 | | 2,94 | |

♀: Desconhecida.

Denominação dada em alusão à existência de suturas dorsais pós-antenas (do latim *retro*, «de trás, através», e *sutus*, particípio passado do verbo *suere*, «coser, costurar»).

22. *Auricotes keiensis* n. sp.

(Fotos 67-70)

Museu Britânico (História Natural): 2 ♂♂, sobre *Ducula c. concinna* (WALLACE) (col. Meinertzhagen, n.º 10 811, ilhas Kei).

Depósitos: Holótipo (♂) e parátipo (♀) no Museu Britânico (História Natural), Departamento de Entomologia.

Espécie muito pequena, medindo, nos machos estudados, 0,97 mm de comprimento por 0,46-0,49 mm de largura.

♂ (foto 67): *Cabeça* (foto 68) um pouco mais larga do que comprida, relativamente pouco alargada ao nível dos ângulos temporais,



Foto 67
Auricotes keiensis n. sp., ♂

medindo 0,33 mm de comprimento por 0,37-0,40 mm de largura; índice cefálico, 1,12-1,21. Bordo clipeal parabólico. Banda marginal robusta, com o bordo posterior convexo na porção mediana. Sutura dorsal pré-antenal relativamente estreita, contínua (foto 69) ou interrompida (foto 70), com uma margem linear hialina circunscrevendo um espaço quitinizado, não atingindo as proximidades dos nodos antenais e com a

porção mediana do bordo posterior largamente convexa. Clavas robustas, com o ângulo póstero-externo denticulado. Cerda pós-nodal curta. Antenas filiformes, relativamente robustas. Sutura dorsal pós-antenal dupla, sob a forma de uma malha hialina, ovóide ou irregular, circunscrevendo, de um e do outro lado, a cerda pós-nodal. Olhos pouco salientes, com 1 espínula ocular. Terceira cerda ventral anterior mais comprida do que a cerda mandibular (¹). Têmporas anteriores côncavas; têmporas médias bastante sinuosas, dirigidas muito obliquamente, com a parte média forte-



Foto 68
Auricotes keiensis n. sp., ♂
Cabeça

mente côncava e munida de 1 espínula muito curta. Ângulos temporais espessos, arredondados, relativamente salientes, com 1 espinho + 1 macroqueta apicais e 1 espínula muito curta + 1 macroqueta posteriores. Ângulos faciais agudos, destacados, com 1 espinho.

Tórax mais estreito do que a cabeça. Protórax trapezóide, com 1 cerda alongada póstero-lateral. Pterotórax alargado, pouco saliente sobre o

(¹) Respectivamente 41,8 μ e 26,4-30,8 μ nos machos estudados, correspondendo a quocientes de 1,36 e 1,58.

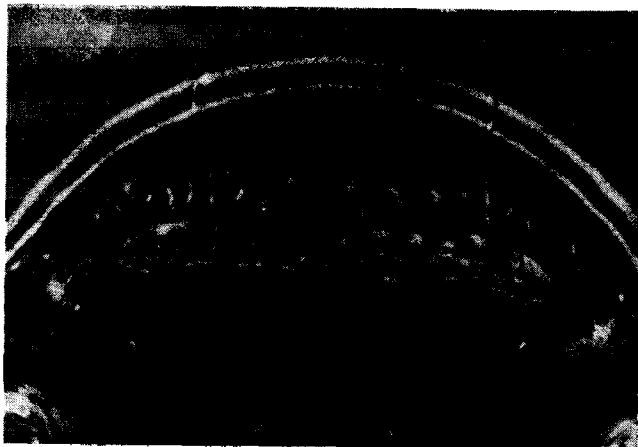


Foto 69
Auricotes keiensis n. sp., ♂
Região anterior da cabeça

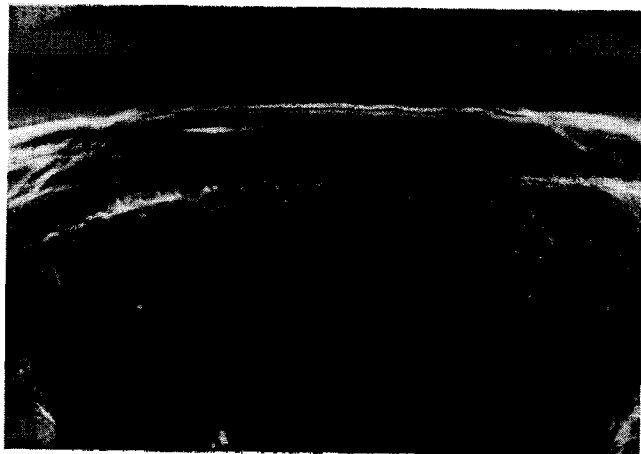


Foto 70
Auricotes keimensis n. sp.
Região anterior da cabeça do outro macho

abdome, com 1 cerda fina + 2 macroquetas póstero-laterais, 1 macroqueta + 1 cerda metalaterais e 1 curta espínula metacentral.

Abdome oval largo. Placas tergopleurais linguiformes. Bandas pleurais relativamente largas, com prolongamentos ântero-internos capitatos. Segmento apical com a placa tergal larga; placa esternal larga, contínua. Placa genital trapezóide, com o bordo anterior subcôncavo, os bordos laterais subconvexos e o bordo posterior emarginado a meio e convexo lateralmente. Quetotaxia tergal compreendendo, de cada lado, 1 cerda

QUADRO XXIII

| <i>Auricotes keiensis</i> | ♂♂ | | | |
|---|------|------|------|------|
| | I | | II | |
| | C | L | C | L |
| Cabeça | 0,33 | 0,40 | 0,33 | 0,37 |
| Protórax | — | 0,22 | — | 0,19 |
| Pterotórax | — | 0,29 | — | 0,30 |
| Abdome | — | 0,49 | — | 0,46 |
| Comprimento total | 0,97 | | 0,97 | |
| Índice cefálico | 1,21 | | 1,12 | |
| Índice corporal | 1,98 | | 2,10 | |
| Comprimento total/comprimento da cabeça | 2,94 | | 2,94 | |

tergolateral nos tergitos II-IV e 1 macroqueta nos tergitos V e VI, bem como 1 curta cerda tergo-central anterior e outra posterior no tergitto I e 3 cerdas curtas tergo-centrais nos tergitos II-V. Esternitos V e VI com 1 cerda esternocentral. Quetotaxia pleural formada por 1 cerda nos pleuritos II-IV, 2 cerdas nos pleuritos V, 1 cerda + 2 macroquetas nos pleuritos VI e 1 cerda + 1 macroqueta nos pleuritos VII. Aparelho copulador com a placa basal comprida e estreita, alargada à frente e munida de espessamentos laterais finos, os parâmeros afilados e o saco genital não denticulado.

♀: Desconhecida.

23. *Auricotes lekaguli* n. sp.

(Figs. 44 e 46; fotos 71-77)

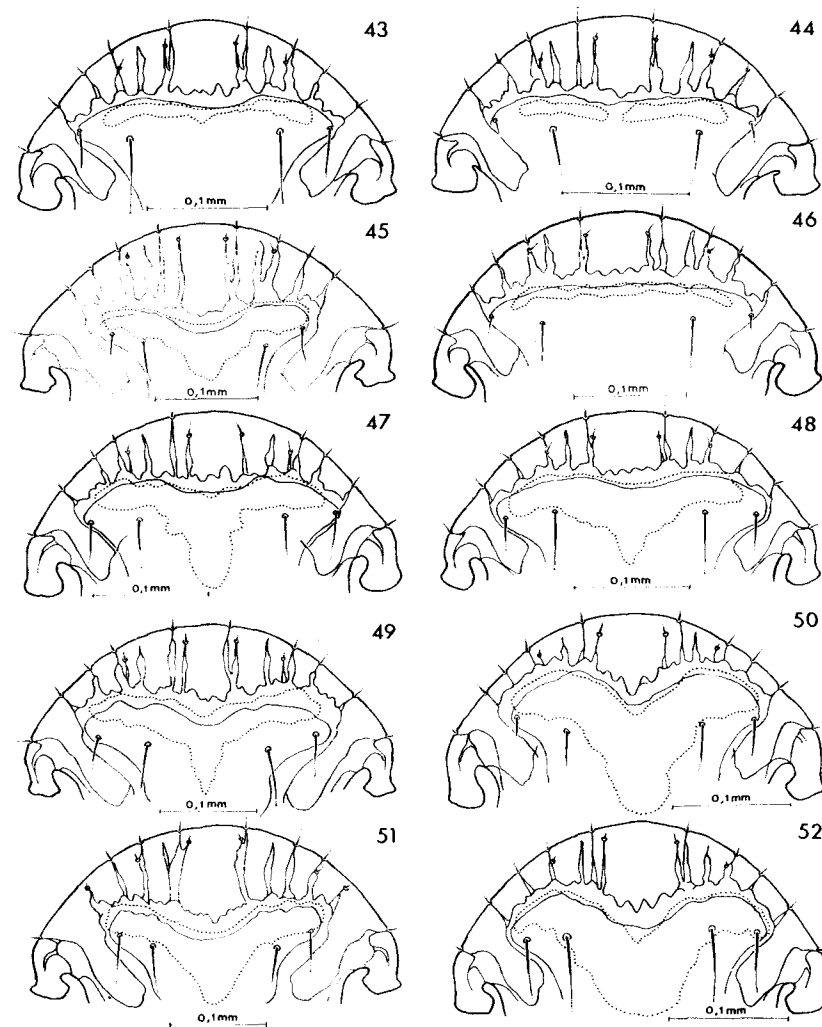
Museu Britânico (História Natural): 1 ♂ e 1 ♀, sobre *Ducula aenea sylvatica* (TICKELL) (col. B. Lekagul, ref. K. C. Emerson Sc. 2460, Ban Kolate, Pak Nam, Ranong, distrito de Prova, Tailândia, 24 de Maio de 1955, Brit. Mus. 1963-721).

Depósitos: Holótipo (♂) e alótipo (♀) no Museu Britânico (História Natural), Departamento de Entomologia.

Espécie com o macho muito pequeno, medindo 1,03 mm de comprimento por 0,49 mm de largura, e a fêmea pequena, com 1,19 mm por 0,57 mm.

♂ (foto 71): *Cabeça* (foto 73) um pouco mais larga do que comprida, pouco alargada ao nível dos ângulos temporais, medindo 0,55 mm de comprimento por 0,41 mm de largura; índice cefálico, 1,17. Bordo clipeal largamente parabólico. Banda marginal robusta, com o bordo posterior convexo na porção mediana. Sutura dorsal pré-antenal (fig. 44; foto 71) estreita, com uma margem linear hialina circunscrevendo um espaço quitinizado, não atingindo as proximidades dos nodos pré-antenas, interrompida a meio no espécime visto. Clavas robustas, com o ângulo póstero-externo denticulado. Antenas filiformes. Cerda pós-nodal curta. Suturas pós-antenas não evidenciáveis. Olhos pouco salientes, com 1 espínula ocular. Terceira cerda ventral anterior um pouco mais comprida do que a cerda mandibular ⁽¹⁾. Têmporas anteriores côncavas; têmporas médias sinuosas, com a parte média subcôncava e munida de 1 espínula muito curta. Ângulos temporais, relativamente espessos, pouco salientes, com 1 espinho + 1 macroqueta apicais e 1 espínula muito curta + 1 macroqueta posteriores. Ângulos faciais rectos, relativamente pouco salientes, com 1 espinho curto.

(¹) Respectivamente 45,1 μ e 33,8 μ na fêmea estudada, correspondendo um quociente de 1,33.



Figs. 43-52

Região ântero-dorsal da cabeça de: 43 — *Auricotes retrosutus* n. sp., ♂; 44 — *A. lekaguli* n. sp., ♂; 45 — *A. artutus* n. sp., ♂; 46 — *A. lekaguli* n. sp., ♂; 47 — *A. philippinensis* n. sp., ♂; 48 — *A. aliger* n. sp., ♀; 49 — *A. avifissus* n. sp., ♂; 50 — *A. bellus* n. sp., ♂; 51 — *A. transversalis* n. sp., ♂; e 52 — *A. rotundus* n. sp., ♂. A ponteado: sutura pré-antenal dorsal

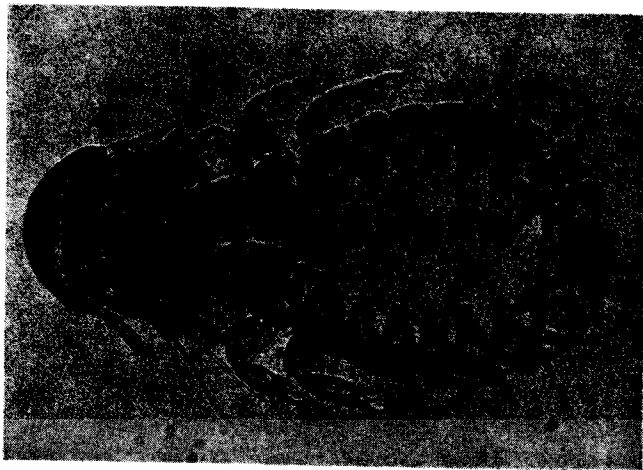


Foto 72
Auricotes lekaguli n. sp., ♀

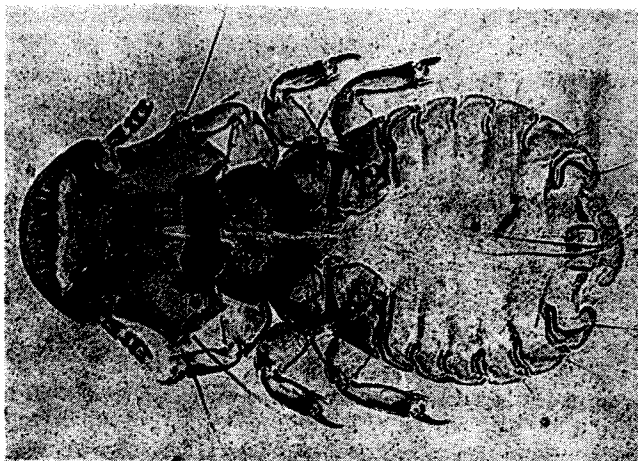


Foto 71
Auricotes lekaguli n. sp., ♂

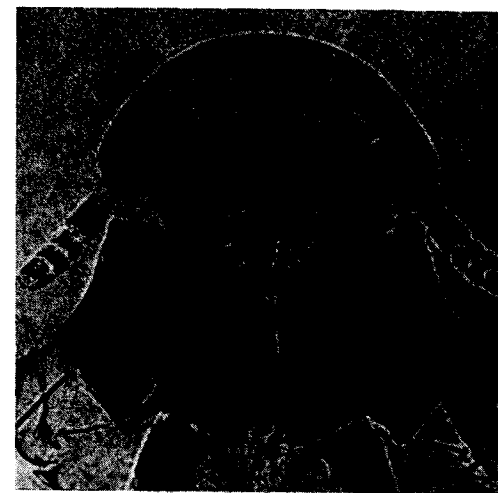


Foto 73
Auricotes lekaguli n. sp., ♂



Foto 74
Auricotes lekaguli n. sp., ♀

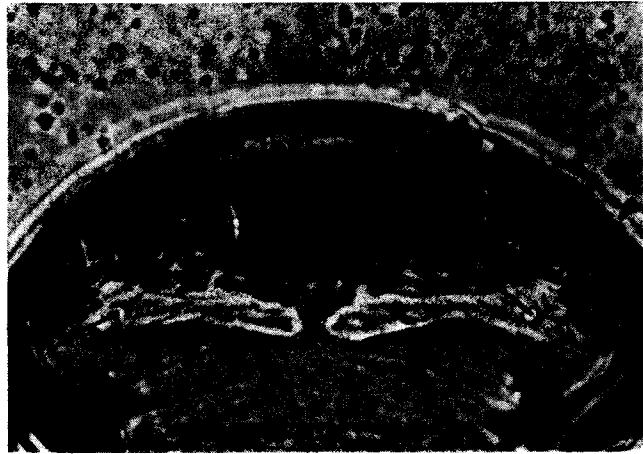


Foto 75
Auricotes lekaguli n. sp., ♂
Região anterior da cabeça

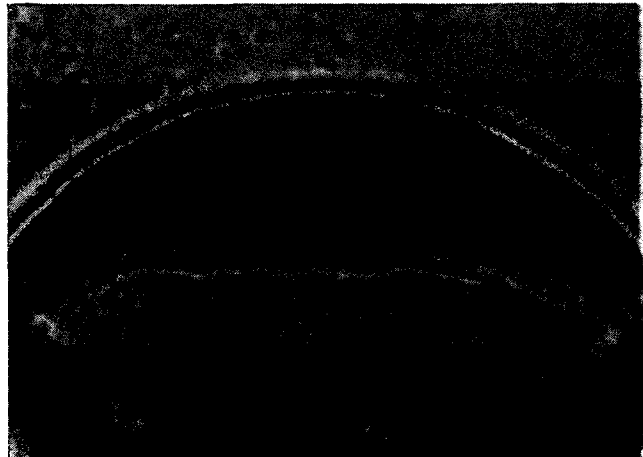


Foto 76
Auricotes lekaguli n. sp., ♀
Região anterior da cabeça

Tórax mais estreito do que a cabeça. Protórax trapezoidal, com 1 cerda póstero-lateral. Pterotórax alargado, saliente sobre o abdome, com 1 cerda fina + 1 macroqueta + 1 cerda póstero-laterais, 1 macroqueta + 1 cerda metalaterais e 1 curta espínula metacentral.

Abdome oval largo. Placas tergopleurais linguiformes. Bandas pleurais estreitas, com prolongamentos anteriores finos, curtos e arredonda-



Foto 77
Auricotes lekaguli n. sp., ♀
Região subgenital

dos, dirigidos para dentro. Segmento apical com a placa tergal relativamente larga; placa esternal contínua, um pouco mais larga do que a placa tergal; placa genital subquadrangular, com o bordo anterior subcôncavo, os bordos laterais subconvexos e o bordo posterior fortemente côncavo. Quetotaxia tergal compreendendo, de cada lado, 1 cerda tergo-lateral nos tergitos II e IV, 2 cerdas póstero-laterais no tergitto III, 1 macroqueta + 1 cerda tergo-laterais nos tergitos V e VI e 1 cerda tergo-lateral no tergitto VII, bem como 1 cerda espinulosa tergo-central anterior e outra posterior no esternito I, 1 cerda espinulosa tergo-central nos esternitos II e III e 2 nos tergitos IV-VI. Esternitos V e VI com 1 cerda

esternocentral. Quetotaxia pleural formada por 1 cerda nos pleuritos II-IV, 3 cerdas nos pleuritos V e VI e 2 cerdas + 1 macroqueta nos pleuritos VII. Aparelho copulador com a placa basal comprida e estreita, um pouco alargada à frente e munida de espessamentos laterais finos, os parâmeros afilados e o saco genital não denticulado.

QUADRO XXIV

| <i>Auricotes lekaguli</i> | ♂ | | ♀ | |
|---|------|------|------|------|
| | C | L | C | L |
| Cabeça | 0,35 | 0,41 | 0,36 | 0,43 |
| Protórax | — | 0,24 | — | 0,24 |
| Pterotórax | — | 0,32 | — | 0,35 |
| Abdome | — | 0,49 | — | 0,57 |
| Comprimento total | 1,03 | | 1,19 | |
| Índice cefálico | 1,17 | | 1,19 | |
| Índice corporal | 2,10 | | 2,09 | |
| Comprimento total/comprimento da cabeça | 2,94 | | 3,31 | |

♀ (foto 74): Cabeça como no macho, medindo 0,36 mm de comprimento por 0,43 mm de largura; índice cefálico, 1,19. Banda marginal um pouco menos robusta do que no macho. Sutura dorsal pré-antenal estreita, com uma margem linear hialina circunscrevendo um espaço quitinizado flexuoso, estendendo-se às proximidades dos nodos pré-antenas.

Tórax como no macho.

Abdome oval largo. Bandas pleurais um pouco mais largas do que no macho. Quetotaxia tergal limitada a 1 macroqueta tergolateral nos tergitos V e VI e 1 espínula tergo-central no tergito VI. Esternito VI com 2 cerdas tergo-centrais de cada lado. Quetotaxia pleural compreendendo 1 cerda nos pleuritos II-IV, 2 cerdas + 1 macroqueta nos pleuritos V, 1 cerda + 2 macroquetas no pleurito VI e 1 cerda + 1 macroqueta no pleurito VII. Abertura genital (foto 77) parabólica, relativamente larga, um pouco divergente lateralmente e marginada, de cada lado, por 57 espinhos reticulados, relativamente robustos, e 4 espínulas marginais; placa genital

com o bordo posterior parabólico, mais quitinizada na periferia e com uma estreita expansão auriculiforme de cada lado.

Espécie dedicada a B. Lekagul, colector do material.

A distinção da espécie em estudo com o *A. limbatus* KÉLER, parasita da *Ducula a. aenea* (L.), faz-se com facilidade, entre outros elementos diferenciais, pelo corpo mais atarracado, aspecto diverso da sutura dorsal pré-antenal, bandas pleurais sem dilatações ântero-internas capitatas e morfologia diferente da região genital da fêmea.

24. *Auricotes aliger* n. sp.

(Figs. 48 e 53; fotos 78-80)

Museu Britânico (História Natural): 2 ♀♀, sobre *Ducula forsteni* (BONAPARTE) (col. Meinertzhagen, n.º 10 770, ilha das Celebes).

Depósitos: Holótipo (♀) e parátipo (♀) no Museu Britânico (História Natural). Departamento de Entomologia.

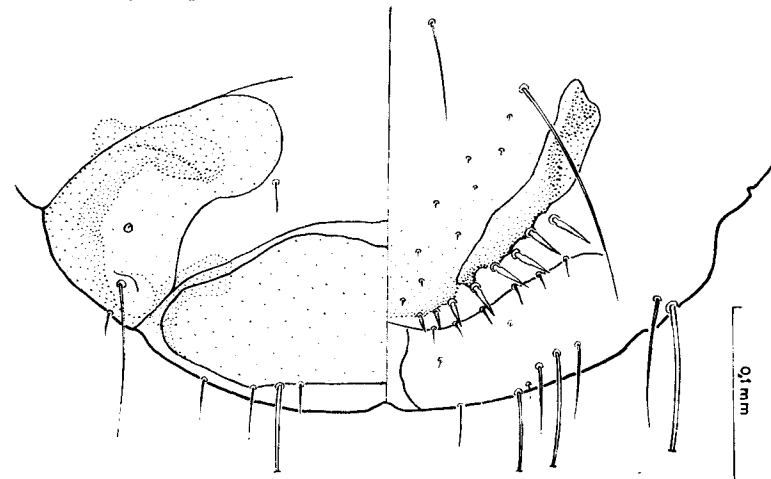


Fig. 53
Auricotes aliger n. sp., ♀
Extremidade posterior

Espécie muito pequena, medindo, nas fêmeas estudadas, 1,14-1,16 mm de comprimento por 0,51-0,56 mm de largura.

♂: Desconhecido.

♀ (foto 17): *Cabeça* (foto 79) um pouco mais larga do que comprida, pouco alargada ao nível dos ângulos temporais, medindo 0,34-0,35 mm de comprimento por 0,40-0,43 mm de largura; índice cefálico, 1,18-1,23.



Foto 78
Auricotes aliger n. sp., ♀

Bordo clipeal largamente parabólico. Banda marginal (fig. 48) relativamente robusta, com o bordo posterior convexo a meio. Sutura dorsal pré-antenal aviforme, com a porção transversal relativamente larga, de bordo anterior côncavo, não se estendendo até os nodos pré-antenas e



Foto 79
Auricotes aliger n. sp., ♀
Cabeça

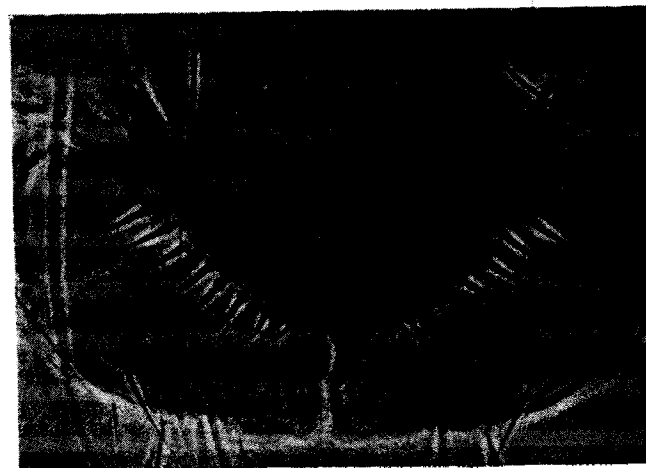


Foto 80
Auricotes aliger n. sp., ♀
Região subgenital

arredondando-se para a porção pósteromediana triangular, curta, não atingindo o nível das mandíbulas. Clavas relativamente pouco robustas, com o ângulo póstero-externo denticulado. Cerda pós-nodal curta. Antenas filiformes. Terceira cerda ventral anterior bastante mais forte do que e com o dobro do comprimento da cerda mandibular ⁽¹⁾. Olhos pouco salientes, com 1 espínula ocular. Têmporas anteriores regularmente côncavas; têmporas médias largamente sinuosas, com a parte média subcôncava e munida de 1 espínula muito curta. Ângulos temporais pouco salientes, relativamente espessos, com 1 espínula + 1 macroqueta apicais e 1 espínula muito curta + 1 macroqueta posteriores. Ângulos faciais obtusos, pouco salientes, com 1 espinho curto.

Tórax mais estreito do que a cabeça. Protórax trapezóide, com 1 macroqueta pósterolateral. Pterotórax alargado, saliente sobre o abdome, com 1 cerda fina + 2 macroquetas pósterolaterais, 1 macroqueta + 1 cerda metalaterais e 1 cerda metacentral.

Abdome oval, relativamente pouco largo. Placas tergopleurais linguiformes. Bandas pleurais largas, com dilatações ântero-internas capitatas. Quetotaxia tergal limitada a 1 macroqueta tergolateral nos tergitos V

QUADRO XXV

| <i>Auricotes aliger</i> ♀ ♀ | I | | II | |
|---|------|------|------|------|
| | C | L | C | L |
| Cabeça | 0,34 | 0,40 | 0,35 | 0,43 |
| Protórax | — | 0,21 | — | 0,21 |
| Pterotórax | — | 0,30 | — | 0,32 |
| Abdome | — | 0,51 | — | 0,52 |
| Comprimento total | 1,14 | | 1,16 | |
| Índice cefálico | 1,18 | | 1,23 | |
| Índice corporal | 2,24 | | 2,23 | |
| Comprimento total/comprimento da cabeça | 3,08 | | 3,31 | |

⁽¹⁾ Respectivamente, 53,5-59,2 μ e 27,5-28,9 μ nas duas fêmeas estudadas, correspondendo aos quocientes de 2,05 e 1,95.

e VI e 1 espínula tergo-central nos tergitos VI e VII. Esternito VI com 2 cerdas esternocentrals, a póstero-externa cerca de 1,5 vezes mais comprida do que a ântero-interna ⁽¹⁾. Quetotaxia pleural compreendendo 1 cerda nos pleuritos II-IV, 2 cerdas nos pleuritos V, 1 cerda + 2 macroquetas nos pleuritos VI e 1 cerda + 1 macroqueta nos pleuritos VII. Abertura genital (fig. 53; foto 80) largamente parabólica, marginada, de cada lado, por 8 espinhos rectilíneos relativamente pouco robustos e 4-6 espínulas marginais; placa genital com o bordo posterior parabólico, reforçada lateralmente por espessamentos triangulares estreitos e com uma estreita formação auriculiforme de cada lado.

Espécime denominada pela forma da sutura dorsal pré-antenal (do latim *aliger*, a, um, «que tem asas»).

25. *Auricotes philippinensis* n. sp.

(Fig. 47; fotos 81-82)

Material comunicado pelo Dr. K. C. Emerson: 1 ♂, sobre *Ducula c. carola* (BONAPARTE) (col. K. C. Emerson, ref.^a MAPS 5E-2411, Dalton Pass, N. Vizeaya, ilhas Filipinas, 4 de Outubro de 1965).

Depósito: Holótipo (♂) na colecção K. C. Emerson.

♂ (foto 81): *Cabeça* (foto 82) um pouco mais larga do que comprida, relativamente pouco alargada ao nível dos ângulos temporais, medindo 0,35 mm de comprimento por 0,41 mm de largura; índice cefálico, 1,17. Bordo clipeal largamente parabólico. Banda marginal (fig. 47) robusta, com o bordo posterior convexo a meio. Sutura dorsal pré-antenal grosseiramente larga, com a porção anterior emarginada, não se estendendo até os nodos pré-antenas e separada por ângulos bem definidos da porção pósteromediana larga e alongada, arredondada na extremidade e atingindo o nível das mandíbulas. Clavas relativamente robustas, com o ângulo póstero-externo arredondado, um pouco saliente. Cerda pós-nodal curta. Antenas filiformes. Olhos pouco salientes, com 1 espínula ocular. Terceira cerda ventral anterior forte, cerca de 2 vezes mais comprida do

⁽¹⁾ Respectivamente 105,5-150,3 μ e 66,5-72,3 μ nas fêmeas estudadas, correspondendo a quocientes de 1,46 e 1,59.

que a cerda mandibular ⁽¹⁾. Têmporas anteriores côncavas, inflectindo-se, no terço posterior, para os ângulos temporais; têmporas médias larga-



Foto 81
Auricotes philippinensis n. sp., ♂

mente sinuosas, com a parte média subcôncava. Ângulos temporais mame-
lifórmes, relativamente salientes, com 1 espínula + 1 macroqueta apicais
e 1 espínula muito curta + 1 macroqueta posteriores. Ângulos faciais
rectos, pouco salientes, com um espinho curto.

Tórax mais estreito do que a cabeça. Protórax trapezóide, com
1 cerda póstero-lateral. Pterotórax alargado, saliente sobre o abdome, com

⁽¹⁾ Respectivamente 56,4 μ e 28,9 μ no macho estudado, correspondendo
a um quociente de 1,95.

1 cerda fina + 2 macroquetas póstero-laterais, 1 macroqueta + 1 cerda
metalaterais e 1 espínula metacentral.

Abdome oval, relativamente largo. Placas tergo-pleurais linguiformes.
Bandas pleurais estreitas, com prolongamentos ântero-internos capitatos,



Foto 82
Auricotes philippinensis n. sp., ♂

QUADRO XXVI

| <i>Auricotes philippinensis</i> | ♂ | |
|---|------|------|
| | C | L |
| Cabeça | 0,35 | 0,41 |
| Protórax | — | 0,21 |
| Pterotórax | — | 0,32 |
| Abdome | — | 0,54 |
| Comprimento total | 1,13 | |
| Índice cefálico | | 1,17 |
| Índice corporal | | 2,09 |
| Comprimento total/comprimento da cabeça | | 3,23 |

alongados; placa esternal interna, alargada a meio, com o bordo posterior saliente; placa genital quadrangular, com o bordo posterior côncavo. Quetotaxia tergal compreendendo, de cada lado, 1 macroqueta tergolateral nos tergitos V e VI, 1 cerda tergo-central anterior e outra posterior no tergito I, 1 cerda tergo-central e 1 cerda paramediana no tergito II, 2-3 cerdas metacentrais e 1 cerda paramediana no tergito III e 3 cerdas tergo-centrais e 1 cerda paramediana nos tergitos IV-VI. Quetotaxia esternal reduzida a 1-2 cerdas curtas esternocentrais, no esternito V, e 2 cerdas esternocentrais no esternito VI, a posterior com o dobro do comprimento da anterior ⁽¹⁾. Quetotaxia pleural com 1 cerda nos pleuritos II-IV, 3 cerdas nos pleuritos V, 1 cerda + 2 macroquetas nos pleuritos V, 1 cerda + 2 macroquetas nos pleuritos VI e 1 cerda + 1 macroqueta nos pleuritos VII. Aparelho copulador com a placa basal comprida e estreita, um pouco alargada à frente e com espessamentos laterais finos, os parâmeros afilados e o saco genital não denticulado.

♂: Desconhecido.

26. *Auricotes kurodai* (UCHIDA)

Gonicotes kurodai UCHIDA, *J. Coll. Agric. Tokyo*, **3** (4): 175, 1917 — hospedeiros: «*Sphenocercus sororius*» [= *Treron sieboldi sororia* (SWINHOE)] e *Grauculus rex-pineti* (transgressão parasitária).

Auricotes kurodai KÉLER, *Nova Acta Leop.* (n. F.), **8**: 231, 1939 — hospedeiro: «*Sphenocercus sororius*»; THOMPSON, *Ann. Mag. Nat. Hist.* (12) **3**: 271, 1950 — hospedeiros: «*Sphenurus sieboldii sororius* (SWINHOE)»; HOPKINS e TH. CLAY, *Check List*, p. 44, 1952 — hospedeiro: «*Sphenurus sieboldii sororius* (SWINHOE)».

Não se observou material.

Espécie pequena, tendo no macho, segundo a descrição original, 1,07 mm de comprimento por 0,61-0,63 mm de largura.

♂: Cabeça mais larga do que comprida, alargada ao nível dos ângulos temporais, medindo 0,41 mm de comprimento por 0,51 mm de largura; índice cefálico, 1,24. Bordo clipeal largamente parabólico. Banda marginal robusta, alargada a meio, formando uma expansão póstero-mediana

⁽¹⁾ Respectivamente 115,6 μ e 52,0 μ no macho estudado, correspondentes a um quociente de 2,22.

largamente parabólica. Sutura dorsal pré-antenal de bordo anterior côncavo e com as porções laterais do bordo posterior paralelas às do anterior até junto da linha mediana, onde formam uma porção póstero-mediana triangular, muito curta, de extremidade aguda. Clavas relativamente robustas. Antenas curtas, com «o 1.º segmento comprido, o 2.º mais comprido, o 5.º mais comprido do que o 3.º ou o 4.º, que é o mais curto, e ambos são quase iguais». Olhos pouco salientes, com 1 espínula ocular. Temporais anteriores muito côncavas, inflectindo-se, a meio, para os ângulos temporais. Ângulos temporais relativamente estreitos, protuberantes, com «1 macroqueta lateral e outra posterior» ⁽¹⁾. Ângulos faciais obtusos, pouco salientes, com 1 espinho.

Tórax mais estreito do que a cabeça. Protórax trapezóide, com 1 cerda póstero-lateral. Pterotórax alargado, pouco saliente sobre o abdome, com (1 cerda final +) 2 macroquetas póstero-laterais e 1 cerda + 1 cerda alongada metalaterais ⁽²⁾.

Abdome discóide, mais largo do que comprido. Placas tergo-pleurais linguiformes. Bandas pleurais relativamente largas, «amareladas, bem quinizadas, estendendo-se ao segmento anterior e curvando-se para dentro». Segmento apical largamente arredondado, com 4 cerdas robustas. Quetotaxia tergal compreendendo, de cada lado, 1 cerda alongada tergolateral nos tergitos V e VI, 1 cerda tergo-central anterior e 2 posteriores no tergito I, 2 cerdas espiniformes tergo-centrais nos tergitos II-IV e 1 nos tergitos V e VI. Aparelho copulador com a placa basal comprida e estreita, munida de espessamentos laterais finos, atingindo à frente o 2.º segmento abdominal ⁽³⁾.

♀: Desconhecida.

27. *Auricotes artutus* n. sp.

(Fig. 45; fotos 83-84)

Museu Britânico (História Natural): 1 ♂, sobre *Treron pompadora pulverulenta* WALLACE (col. Meinertzhagen, n.º 10 807, Java).

⁽¹⁾ E, evidentemente, com o espinho lateral e a espínula posterior, sempre presentes no género *Auricotes*.

⁽²⁾ O texto de UCHIDA não se refere às cerdas metacentrais, igualmente não representadas no respectivo desenho.

⁽³⁾ «Genitalia slender with weakly chitinous rods reaching to the second abdominal segment.»

Depósito: Holótipo (♂) no Museu Britânico (História Natural), Departamento de Entomologia.

Espécie muito pequena, medindo, no único macho estudado, 0,98 mm de comprimento por 0,56 mm de largura.



Foto 83
Auricotes artutus n. sp., ♂

♂ (foto 83): Cabeça (foto 84) mais larga do que comprida, alargada ao nível dos ângulos temporais, medindo 0,37 mm de comprimento por 0,48 mm de largura; índice cefálico, 1,30. Bordo clipeal largamente parabólico. Banda marginal (fig. 45) robusta, alargada a meio, formando uma expansão póstero-mediana parabólica. Sutura dorsal pré-antenal aviforme, com a porção transversal estreita, de bordo anterior côncavo, estendendo-se lateralmente até os nodos pré-antenas e continuando-se insensivelmente com a porção póstero-mediana bastante curta, arredondada na extre-

midade e não atingindo o nível das mandíbulas. Clavas relativamente pouco robustas, com o ângulo póstero-externo fortemente denticulado. Cerda pós nodal curta. Antenas filiformes. Olhos pouco salientes, com 1 espínula ocular. Terceira cerda ventral anterior e cerda mandibular curtas e fracas, aproximadamente do mesmo tamanho ⁽¹⁾. Região temporal com o reforço quitinoso interno muito espesso. Têmporas anteriores regularmente côncavas; têmporas médias sinuosas, com a parte média

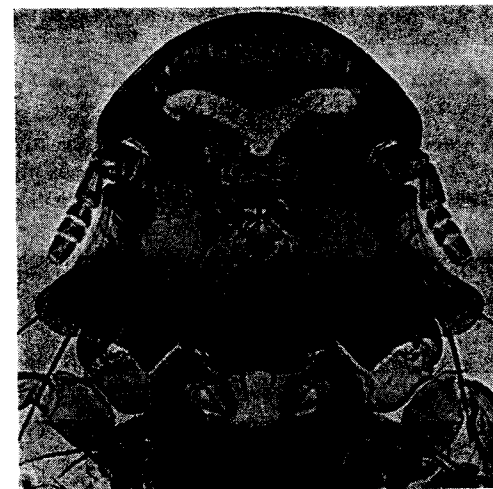


Foto 84
Auricotes artutus n. sp., ♂

côncava e munida de 1 espínula muito curta. Ângulos temporais salientes, relativamente espessos, com 1 espinho + 1 macroqueta apicais, aquele implantado numa proeminência ventral cônica relativamente fraca, e 1 espínula muito curta + 1 macroqueta posteriores. Ângulos faciais rectos, relativamente pouco salientes, com 1 espinho curto.

Tórax mais estreito do que a cabeça. Protórax trapezóide, com 1 macroqueta póstero-lateral. Pterotórax alargado, saliente sobre o abdome, com

⁽¹⁾ Respeçtivamente 36,1 μ e 37,6 μ no macho estudado, correspondendo a um quociente de 0,96.

1 cerda fina + 2 macroquetas póstero-laterais 1 macroqueta + 1 cerda metalaterais e 1 cerda metacentral.

Abdome discóide, muito largo. Placas tergopleurais linguiformes. Bandas pleurais largas, com dilatações ântero-internas capitatas. Segmento apical com a placa tergal larga; placas esternais divididas, compreendendo uma pequena formação alongada de cada lado; placa genital quadrangular, com o bordo anterior sub-rectilíneo e o bordo posterior côncavo. Quetotaxia tergal compreendendo, de cada lado, 1 macroqueta tergolateral nos tergitos V e VI, 1 cerda tergo-central anterior e 2 posteriores no tergito I, 2 cerdas espiniformes tergo-centrais nos tergitos II-V e 1 no tergito VI. Quetotaxia esternal reduzida a 1 espínula esternocentral no esternito V e 1 cerda esternocentral anterior e outra posterior no esternito VI. Quetotaxia pleural com 1 cerda nos pleuritos II-IV, 2 nos pleuritos V e VII e 3 nos pleuritos VI. Aparelho copulador com a placa basal comprida e estreita, um pouco alargada à frente e com espessamentos laterais finos, os parâmeros afilados e o saco genital não denticulado.

QUADRO XXVII

| <i>Auricotes artutus</i> | ♂ | |
|---|------|------|
| | C | L |
| Cabeça | 0,37 | 0,48 |
| Protórax | — | 0,27 |
| Pterotórax | — | 0,35 |
| Abdome | — | 0,56 |
| Comprimento total | 0,98 | |
| Índice cefálico | 1,30 | |
| Índice corporal | 1,75 | |
| Comprimento total/comprimento da cabeça | 2,65 | |

♀: Desconhecida.

Nome dado de acordo com a forma bastante atarracada da espécie (do latim *artutus*, *a*, *um*, «atarracado»).

28. *Auricotes avifissus* n. sp.

(Figs. 17, 49, 54 e 55; fotos 85-88)

Museu Britânico (História Natural), Departamento de Entomologia: 1 ♂ e 3 ♀♀, sobre *Treron formosae medioxima* (BANGS) (col. Meinertzhagen, n.º 10 801, Riu Kiu).

Depósitos: Holótipo (♂), alótipo (♀) e parátipos (2 ♀) no Museu Britânico (História Natural), Departamento de Entomologia.

Espécie pequena, medindo, no macho estudado, 1,06 mm de comprimento por 0,60 mm de largura; e, nas fêmeas, 1,21-1,27 mm por 0,65-0,71 mm.

♂ (foto 85): *Cabeça* (fig. 54; foto 87) mais larga do que comprida, bastante alargada ao nível dos ângulos temporais, medindo 0,40 mm de comprimento por 0,49 mm de largura; índice cefálico, 1,23. Bordo clipeal largamente parabólico. Banda marginal (fig. 49) robusta, alargada a meio, formando uma expansão póstero-mediana arredondada. Sutura dorsal pré-antenal aviforme, com a porção transversa estreita, de bordo anterior reentrante, anguloso, não se estendendo aos nodos pré-antenas e separada por ângulos bem definidos da porção póstero-mediana triangular estreita, e a extremidade posterior pontiaguda, não atingindo o nível das mandíbulas. Clavas pouco robustas, com o ângulo póstero-externo fortemente denticulado. Cerda pós-nodal curta. Antenas filiformes. Olhos pouco salientes, com 1 espínula ocular. Terceira cerda ventral anterior 1,5 vezes mais comprida do que a cerda mandibular ⁽¹⁾. Região temporal com o reforço quitinoso interno muito espesso. Têmporas anteriores muito côncavas, inflectindo-se, a meio, para os ângulos temporais; têmporas médias sinuosas, com a parte média côncava e munida de 1 espínula muito curta. Ângulos temporais angulosos, relativamente pouco espessos, muito salientes, com 1 espinho + 1 macroqueta apicais, aquele implantado numa proeminência ventral subcônica relativamente fraca, e 1 espínula muito curta +

⁽¹⁾ Respectivamente 65,0 μ e 43,4 μ no macho estudado, correspondendo a um quociente de 1,50.

+ 1 macroqueta posteriores. Ângulos faciais relativamente pouco salientes, com 1 espinho curto.

Tórax mais estreito do que a cabeça. Protórax trapezóide, com 1 macroqueta póstero-lateral. Pterotórax alargado, saliente sobre o abdome, com 1 cerda fina + 2 macroquetas póstero-laterais, 2 cerdas metalaterais e 1 cerda curta metacentral.

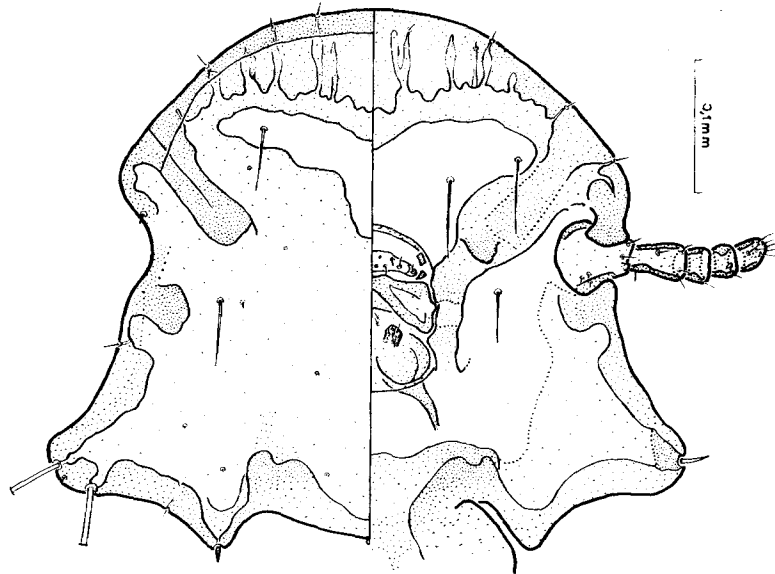


Fig. 54
Auricotes avifissus n. sp., ♂
Cabeça

Abdome discóide, muito largo. Placas tergopleurais linguiformes. Bandas pleurais largas, com prolongamentos ântero-internos capitatos. Segmento apical (fig. 55) com a placa tergal estreita; placas esternais (fig. 17) divididas, relativamente extensas; placa genital quadrangular, com o bordo anterior sub-rectilíneo e o bordo posterior côncavo. Quetotaxia tergal compreendendo 1 macroqueta tergolateral nos tergitos V e VI,

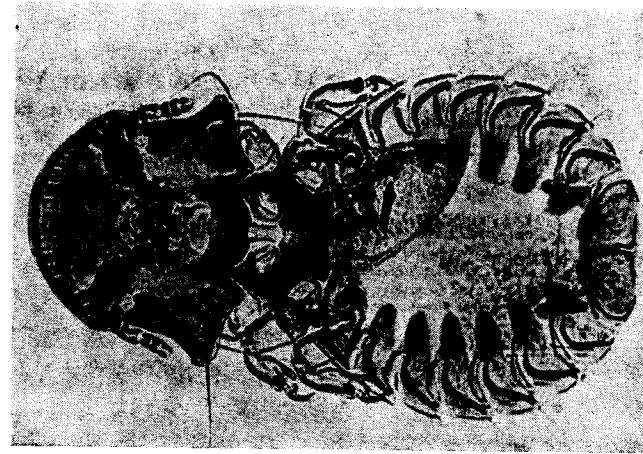


Foto 86
Auricotes avifissus n. sp., ♀



Foto 85
Auricotes avifissus n. sp., ♂

1 cerda tergo-central anterior e outra posterior no tergitto I, 2 cerdas tergo-centrais nos tergitos II-V e 1 no tergitto VI. Quetotaxia esternal formada por 1 espínula esternocentral no esternito V e 1 cerda média esternal anterior e outra posterior no esternito VI. Quetotaxia pleural com 1 cerda nos pleuritos II-IV, 2 cerdas nos pleuritos V e VII e 3 cerdas nos pleuritos VI. Aparelho copulador com a placa comprida e estreita, um pouco alargada à frente e munida de espessamentos laterais finos, os parâmeros afilados e o saco genital não denticulado.

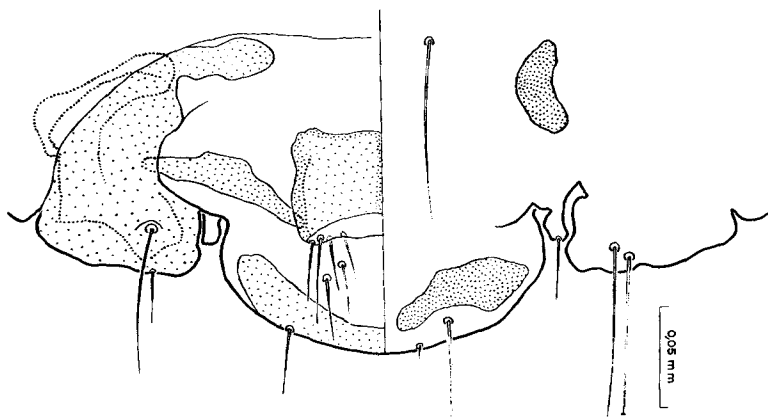


Fig. 55
Auricotes avifissus n. sp., ♂
Extremidade posterior

♀ (foto 86): Cabeça relativamente mais larga do que no macho, com 0,43 mm de comprimento por 0,56 mm de largura; índice cefálico, 1,30. Terceira cerda ventral anterior até 1,5 vezes mais comprida do que a cerda mandibular ⁽¹⁾.

Tórax como no macho.

Abdome oval, muito largo. Quetotaxia tergal limitada a 1 macroqueta tergo-lateral nos tergitos V e VI e 1 espínula tergo-central no tergitto V.

⁽¹⁾ Respectivamente 52,0-57,8 μ e 34,7-43,4 μ nas fêmeas estudadas, correspondendo a quocientes de 1,33 e 1,50.



Foto 87
Auricotes avifissus n. sp., ♂
Cabeça

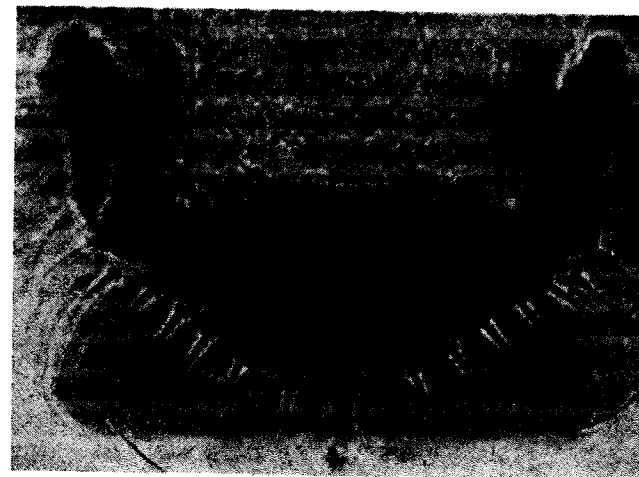


Foto 88
Auricotes avifissus n. sp., ♀
Região subgenital

Quetotaxia esternal compreendendo 1 espínula esternocentral no esternito V e 2 cerdas esternocentraes, a póstero-externa um pouco mais comprida do que a ântero-interna ⁽¹⁾, no esternito VI. Quetotaxia pleural como no macho. Abertura genital (foto 88) muito larga, largamente parabólica, marginada, de cada lado, por 4-6 espinhos rectilíneos curtos e relativamente robustos e 4-5 espínulas marginaes; placa genital com bordo posterior largamente arredondado, reforçada lateralmente por espessamentos subtriangulares e com uma expansão auriculiforme anterior, alongada e relativamente estreita, de cada lado.

QUADRO XXVIII

| <i>Auricotes avifissus</i> | ♂ | | ♀ ♀ | | | | | |
|---|------|------|------|------|------|------|------|------|
| | | | I | | II | | III | |
| | C | L | C | L | C | L | C | L |
| Cabeça | 0,40 | 0,49 | 0,43 | 0,56 | 0,43 | 0,56 | 0,43 | 0,56 |
| Protórax | — | 0,21 | — | 0,27 | — | 0,24 | — | 0,25 |
| Pterotórax | — | 0,35 | — | 0,41 | — | 0,38 | — | 0,41 |
| Abdome | — | 0,60 | — | 0,65 | — | 0,67 | — | 0,71 |
| Comprimento total | 1,06 | | 1,21 | | 1,24 | | 1,27 | |
| Índice cefálico | 1,23 | | 1,30 | | 1,30 | | 1,30 | |
| Índice corporal | 1,77 | | 1,86 | | 1,85 | | 1,79 | |
| Comprimento total/comprimento da cabeça | 2,65 | | 2,81 | | 2,88 | | 2,95 | |

Nome dado por motivo da sutura dorsal pré-antenal em forma de ave (do latim *avis, is*, «ave», e *fissus*, participio passado do verbo *findere*, «fender, abrir»).

⁽¹⁾ Nas fêmeas estudadas respectivamente 101,2-130,0 μ e 69,4-101,2 μ , correspondendo a quocientes entre 1,28 e 1,46.

29. *Auricotes transversalis* n. sp.

(Figs. 18, 51, 56 e 57; fotos 89-91 e 93)

Museu Britânico (História Natural): 1 ♂ e 2 ♀♀, sobre *Treron pompadora ada* MEISE (col. Meinertzhagen, n.º 10 805, ilha de Madu). Museu Nacional dos Estados Unidos, Instituição Smithsonian: 1 ♀, sobre *Treron pompadora* [*phayrei* (BLYTH)?] (col. Kitti Thong longya, ref. V 230, Bapha Hang Sa, Nan, Tailândia, 17 de Dezembro de 1961).

Depósitos: Holótipo (♂) e alótipo (♀), da *Treron pompadora ada*, no Museu Britânico (História Natural), Departamento de Entomologia; parátipos no mesmo museu e no Museu Nacional dos Estados Unidos.

Espécie com o macho muito pequeno, medindo 1,03 mm de comprimento por 0,60 mm de largura no único exemplar estudado; e a fêmea pequena, com 1,21-1,27 mm por 0,68-0,71 mm.

♂ (foto 89): *Cabeça* (foto 91) bastante mais larga do que comprida, muito alargada ao nível dos ângulos temporais, medindo 0,32 mm de comprimento por 0,51 mm de largura; índice cefálico, 1,34. Bordo clipeal largamente parabólico. Banda marginal (fig. 51) muito robusta, bastante alargada no terço mediano, formando uma expansão forte e larga, arredondada a meio. Sutura dorsal pré-antenal aviforme, com a porção transversa relativamente estreita, de bordo anterior fortemente côncava a meio, estendendo-se lateralmente até junto dos nodos pré-antenas e continuando-se quase insensivelmente com a porção póstero-mediana triangular, de base larga e com a extremidade posterior atingindo o nível das mandíbulas. Clavas relativamente pouco robustas, com o ângulo póstero-externo fortemente denticulado. Cerdas pós-nodais curtas. Antenas filiformes. Olhos pouco salientes, com 1 espínula ocular. Terceira cerda ventral anterior mais forte e mais comprida do que a cerda mandibular ⁽¹⁾. Região temporal com o reforço quitinoso interno muito espesso. Têmporas anteriores regularmente côncavas; têmporas médias sinuosas, com a parte média côncava e munida

⁽¹⁾ Respectivamente 34,7 μ e 26,0 μ no macho estudado, correspondendo a um quociente de 1,33.

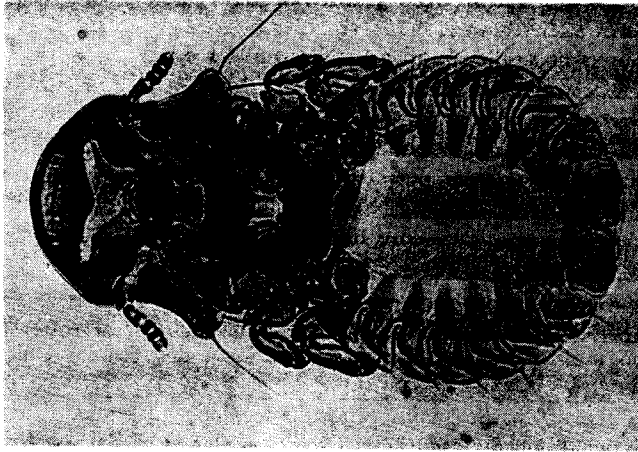


Foto 90
Auricotes transversalis n. sp., ♀
Espécime da *Treron pompadora ada* MEISE

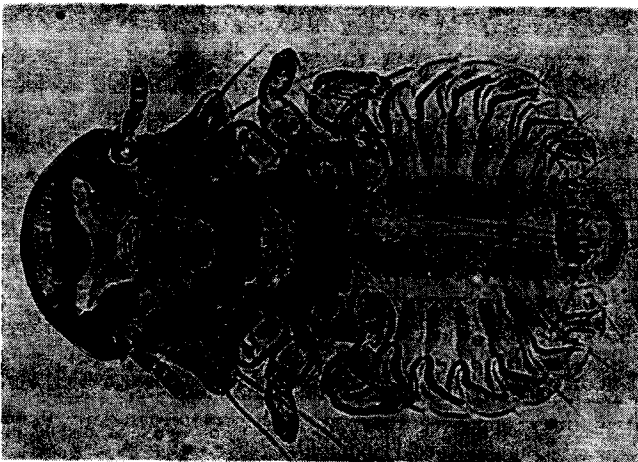


Foto 89
Auricotes transversalis n. sp., ♂
Espécime da *Treron pompadora ada* MEISE

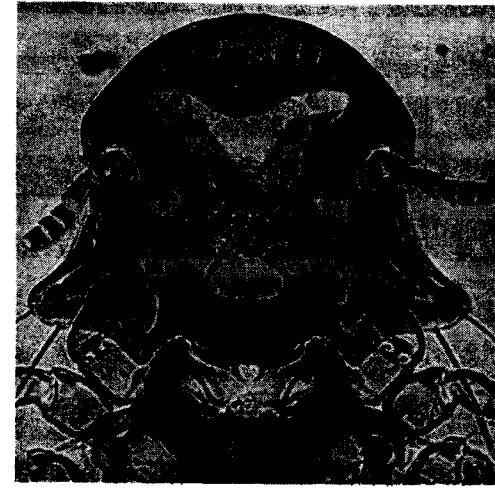


Foto 91
Auricotes transversalis n. sp., ♂
Espécime da *Treron pompadora ada* MEISE
Cabeça

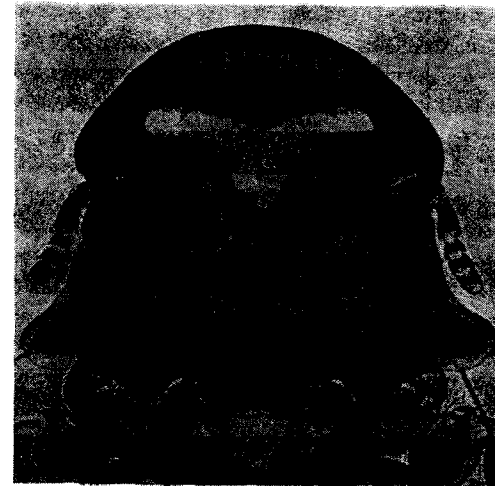


Foto 92
Auricotes javanensis n. sp., ♀
Cabeça

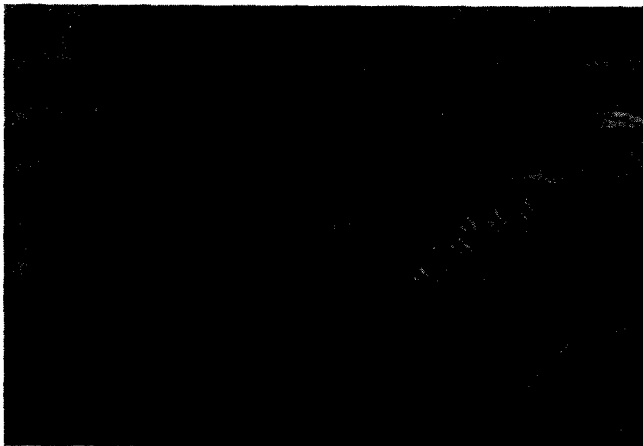


Foto 93
Auricotes transversalis n. sp., ♀
 Região subgenital
 Espécime da *Treron pompadora* [*phayrei* (BLYTH)?]

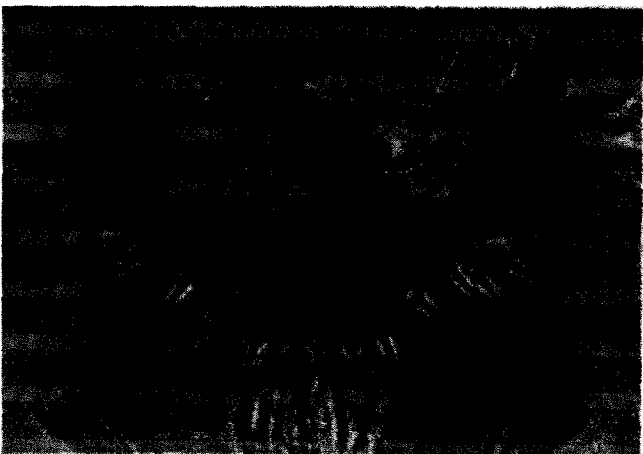


Foto 94
Auricotes javanensis n. sp., ♀
 Região subgenital

de 1 espínula muito curta. Ângulos temporais salientes, relativamente pouco espessos, com 1 espinho + 1 macroqueta apicais, aquele implantado numa forte proeminência cônica, e 1 espínula muito curta + 1 macroqueta posteriores. Ângulos faciais rectos, relativamente pouco salientes, com 1 espinho curto.

QUADRO XXIX

| <i>Auricotes transversalis</i> | <i>Treron pompadora ada</i> | | | | | | <i>Treron pompadora</i> [<i>phayrei</i> ?] | |
|---|-----------------------------|------|------|------|------|------|---|------|
| | ♂ | | ♀ ♀ | | | | ♀ | |
| | | | I | | II | | III | |
| | C | L | C | L | C | L | C | L |
| Cabeça | 0,38 | 0,51 | 0,41 | 0,56 | 0,41 | 0,56 | 0,43 | 0,54 |
| Protórax | — | 0,24 | — | 0,25 | — | 0,28 | — | 0,24 |
| Pterotórax | — | 0,37 | — | 0,40 | — | 0,43 | — | 0,41 |
| Abdome | — | 0,60 | — | 0,68 | — | 0,71 | — | 0,68 |
| Comprimento total | 1,03 | | 1,21 | | 1,24 | | 1,27 | |
| Índice cefálico | 1,34 | | 1,37 | | 1,37 | | 1,26 | |
| Índice corporal | 1,72 | | 1,78 | | 1,75 | | 1,87 | |
| Comprimento total/comprimento da cabeça | 2,71 | | 2,95 | | 3,02 | | 2,95 | |

Tórax mais estreito do que a cabeça. Protórax trapezóide, com 1 macroqueta póstero-lateral. Pterotórax alargado, saliente sobre o abdome, com 1 cerda fina + 2 macroquetas póstero-laterais, 1 macroqueta + 1 cerda metalaterais e 1 cerda metacentral.

Abdome oval transverso, muito largo. Placas tergo-pleurais linguiformes. Bandas pleurais bastante largas, com dilatações póstero-internas capitatas. Segmento apical (fig. 56) com a placa tergal larga; placas esternais (fig. 18) divididas, limitadas a uma formação ovóide de cada lado; placa genital quadrangular, com o bordo anterior sub-rectilíneo e o bordo posterior côncavo. Quetotaxia tergal compreendendo, de cada lado, 1 macro-

queta tergotateral nos tergitos V e VI, 1 cerda tergo-central anterior e 2 posteriores no tergito I, 2 cerdas espiniformes tergo-centrais nos tergitos II-V e 1 no tergito VI. Quetotaxia esternal reduzida a 1 espínula esternocentral no esternito V e 1 cerda esternocentral anterior e outra posterior no esternito VI. Quetotaxia pleural com 1 cerda nos pleuritos II-IV, 2 nos pleuritos V e VII e 3 nos pleuritos VI. Aparelho copulador com a placa basal comprida e estreita, um pouco alargada à frente, os parâmeros afilados e o saco genital não denticulado.

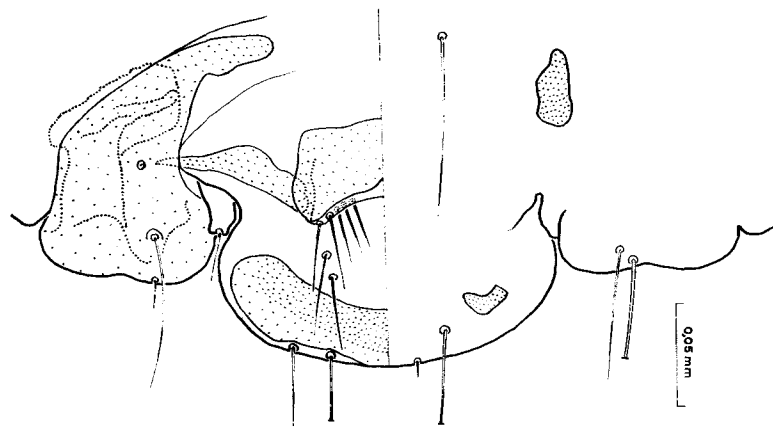


Fig. 56
Auricotes transversalis n. sp., ♂
Extremidade posterior

♀ (foto 90): *Cabeça* como no macho, medindo 0,41-0,43 mm de comprimento por 0,54-0,56 mm de largura; índice cefálico, 1,26-1,37. Banda marginal um pouco menos robusta do que no macho.

Tórax como no macho.

Abdome discóide, muito largo. Segmento posterior com a placa tergal trapezóide, pouco atarracada. Quetotaxia tergal limitada a 1 macroqueta tergotateral nos tergitos V e VI e 1 espínula tergo-central no tergito V. Quetotaxia esternal compreendendo 1 espínula esternocentral no esternito V e 2 cerdas esternocentrais no esternito VI, a póstero-externa quase

duas vezes mais comprida do que a ântero-interna ⁽¹⁾. Quetotaxia pleural como no macho. Abertura genital (fig. 57; foto 93) muito larga, convexa na linha mediana e tornando-se côncava para os lados, marginada, de cada lado, por 6-8 espinhos lanceolados pouco robustos e 4-5 espínulas

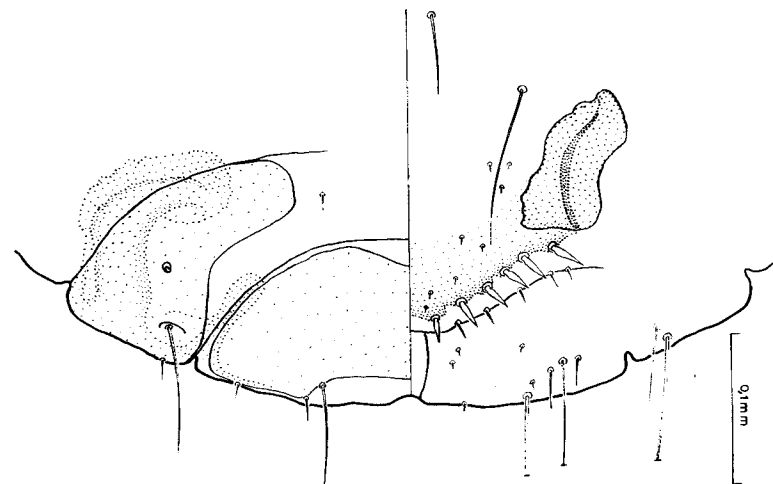


Fig. 57
Auricotes transversalis n. sp., ♀
Extremidade posterior

marginais; placa genital com o bordo posterior convexo a meio e côncavo para os lados, reforçada lateralmente por espessamentos subtriangulares e com uma expansão auriculiforme anterior, pouco alongada e relativamente larga, de cada lado.

30. *Auricotes javanensis* n. sp.

(Fotos 92, 94 e 95)

Museu Britânico (História Natural): 1 ♀, sobre *Ptilinopus porphyreus* (TEMMINCK) (col. Meinertzhagen, n.º 10 785, Java ocidental).

(1) Respectivamente, 101,2-108,4 μ e 52,0-60,7 μ nas fêmeas estudadas, correspondendo a quocientes de 1,79 e 1,95.

Depósito: Holótipo (♀) no Museu Britânico (História Natural), Departamento de Entomologia.

Espécie muito próxima do *Auricotes transversalis* n. sp., medindo, na única fêmea estudada, 1,21 mm de comprimento por 0,70 mm de largura.



Foto 95
Auricotes javanensis n. sp., ♀

♂: Desconhecido.

♀ (foto 95): *Cabeça* (foto 92) com morfologia geral semelhante à do *A. transversalis*, medindo 0,44 mm de comprimento por 0,56 mm de largura; índice cefálico, 1,27. Sutura dorsal pré-antenal (fig. 69) aviforme, com a porção transversal larga, estendendo-se lateralmente até

junto dos nodos pré-antenas, e a porção póstero-mediana triangular, bastante larga, atingindo o nível das mandíbulas. Ângulos temporais pouco espessos, mameliformes.

QUADRO XXX

| <i>Auricotes javanensis</i> | ♀ | |
|---|------|------|
| | C | L |
| Cabeça | 0,44 | 0,56 |
| Protórax | — | 0,25 |
| Pterotórax | — | 0,40 |
| Abdome | — | 0,70 |
| Comprimento total | 1,21 | |
| Índice cefálico | | 1,27 |
| Índice corporal | | 1,72 |
| Comprimento total/comprimento da cabeça | | 2,75 |

Tórax como no *A. transversalis*.

Abdome discóide, muito largo. Segmento posterior com a placa tergal subtriangular, atarracada, emarginada à frente. Abertura genital (foto 94) marginada, de cada lado, por 4-6 espinhos lanceolados relativamente robustos e 4 espinulas marginais; placa genital reforçada lateralmente por espessamentos alongados e com uma expansão auriculiforme anterior relativamente comprida, de cada lado.

31. *Auricotes bellus* n. sp.

(Figs. 15 e 50; fotos 96 e 97)

Museu Britânico (História Natural): 1 ♂, sobre *Ptilinopus rivoli bellus* (SCLATER) (col. Meinertzhagen, n.º 16 184, Nova Guiné).

Depósito: Holótipo (♂) no Museu Britânico (História Natural), Departamento de Entomologia.

Espécie muito pequena, medindo, no único macho estudado, 0,95 mm de comprimento por 0,48 mm de largura.

♂ (foto 89): *Cabeça* (foto 90) mais larga do que comprida, relativamente alargada ao nível dos ângulos temporais, medindo 0,32 mm de comprimento por 0,40 mm de largura; índice cefálico, 1,25. Bordo

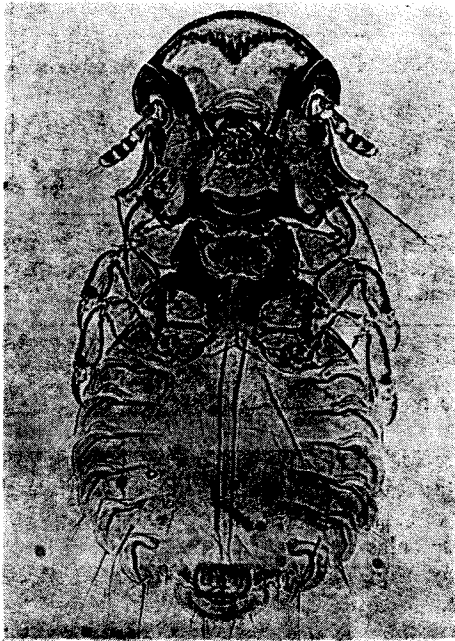


Foto 96
Auricotes bellus n. sp., ♂

clipeal largamente parabólico. Banda marginal (fig. 50) robusta a meio e estreitando-se bastante para os lados, com uma expansão póstero-mediana angulosa. Sutura dorsal pré-antenal aviforme, com a porção transversa bastante larga, de bordo muito reentrante e anguloso, estendendo-se até as proximidades dos nodos pré-antenas e continuando-se anteriormente pela porção póstero-mediana bastante larga, com a extremidade posterior arre-

dondada e atingindo o nível das mandíbulas. Clavas relativamente pouco robustas, com o ângulo póstero externo ligeiramente denticulado. Cerda pós-nodal curta. Antenas filiformes. Olhos pouco salientes, com 1 espínula ocular. Terceira cerda ventral anterior mais forte e cerca de vez e meia mais comprida do que a cerda mandibular (1). Têmporas anteriores fortemente côncavas, inflectindo-se, no terço posterior, para os ângulos temporais; têmporas médias muito sinuosas, com a parte média côncava



Foto 97
Auricotes bellus n. sp., ♂
Cabeça

e munida de 1 espínula muito curta. Ângulos temporais muito salientes, mameliformes, pouco espessos, com 1 espínula + 1 macroqueta apicais e 1 espínula muito curta + 1 macroqueta posteriores. Ângulos faciais obtusos, pouco salientes, com 1 espinho curto.

Tórax mais estreito do que a cabeça. Protórax trapezóide, com 1 macroqueta póstero-lateral. Pterotórax alargado, saliente sobre o abdome,

(1) Respectivamente 49,1 μ e 33,2 μ no macho estudado, correspondendo a um quociente de 1,48.

com 1 cerda fina + 2 macroquetas póstero-laterais, 2 cerdas metalaterais e 1 espínula metacentral.

Abdome oval largo. Placas tergopleurais linguiformes. Bandas pleurais relativamente largas, com dilatações ântero-internas capitatas. Segmento apical com a placa tergal larga; placa esternal (fig. 15) inteira, falciforme, relativamente larga; placa genital quadrangular, com o bordo anterior subcôncavo e o bordo posterior subconvexo. Quetotaxia tergal compreendendo, de cada lado, 1 macroqueta tergolateral nos tergitos IV-VI, 1 cerda tergo-central anterior e outra posterior no tergito I, 1 cerda tergo-central e 1 cerda paramediana nos tergitos II e VI e 2 cerdas tergo-centrais e 1 cerda paramediana nos tergitos III-V. Quetotaxia esternal

QUADRO XXXI

| <i>Auricotes bellus</i> | ♂ | |
|---|------|------|
| | C | L |
| Cabeça | 0,32 | 0,40 |
| Protórax | — | 0,19 |
| Pterotórax | — | 0,29 |
| Abdome | — | 0,48 |
| Comprimento total | 0,95 | |
| Índice cefálico | | 1,25 |
| Índice corporal | | 1,98 |
| Comprimento total/comprimento da cabeça | | 2,97 |

reduzida a 1 espínula esternocentral no esternito V e 1 cerda curta anterior + 1 macroqueta esternocentral no esternito VI. Quetotaxia pleural com 1 cerda nos pleuritos II-IV, 2 cerdas nos pleuritos V, 2 cerdas + 1 macroqueta nos pleuritos VI e 1 cerda + 1 macroqueta nos pleuritos VII. Aparelho copulador com a placa basal comprida e estreita, um pouco alargada à frente e com espessamentos laterais finos, os parâmetros afilados e o saco genital não denticulado.

♀: Desconhecida.

32. *Auricotes silvai* n. sp.

(Fig. 66; fotos 98-101)

Museu Britânico (História Natural): 1 ♂ e 4 ♀ ♀, sobre *Ptilinopus fischeri centralis* (A. B. MEYER) (col. Meinertzhagen, n.º 10 759, Celebes).

Depósitos: Holótipo (♂), alótipo (♀) e parátipos (3 ♀♀) no Museu Britânico (História Natural), Departamento de Entomologia.

Espécie muito pequena, medindo, no macho estudado, 1,02 mm de comprimento por 0,52 mm de largura; e, nas fêmeas, 1,24-1,27 mm por 0,56-0,60 mm.

♂ (foto 98): *Cabeça* (foto 100) mais larga do que comprida, relativamente alargada ao nível dos ângulos temporais, medindo 0,37 mm de comprimento por 0,43 mm de largura; índice cefálico, 1,16. Bordo clipeal fortemente parabólico. Banda marginal (fig. 66) bastante robusta a meio e estreitando-se para os lados, com uma forte expansão póstero-mediana angulosa. Sutura dorsal pré-antenal aviforme, com o bordo anterior reentrante e anguloso, as porções laterais relativamente largas, estendendo-se até as proximidades dos nodos pré-antenas e continuando se, em ângulo obtuso arredondado, pela porção mediana bastante larga, de extremidade posterior arredondada atingindo o nível das mandíbulas. Clavas relativamente pouco robustas, com o ângulo póstero-externo ligeiramente denticulado. Cerda pós-nodal curta. Antenas filiformes. Olhos pouco salientes, com 1 espínula ocular. Terceira cerda ventral anterior quase 1,5 vezes mais comprida do que a cerda mandibular ⁽¹⁾. Têmporas anteriores largamente côncavas, inflectindo-se um pouco, no terço posterior, para os ângulos temporais; têmporas médias sinuosas, com a parte média côncava e munida de 1 espínula muitíssimo curta. Ângulos temporais relativamente pouco salientes, arredondados, pouco espessos, com 1 espínula + 1 macroqueta apicais e 1 espínula muito curta + 1 macroqueta posteriores. Ângulos faciais obtusos, pouco salientes, com 1 espinho curto.

(¹) Respectivamente 59,0 μ e 44,0 μ no macho estudado, correspondendo a um quociente de 1,34.

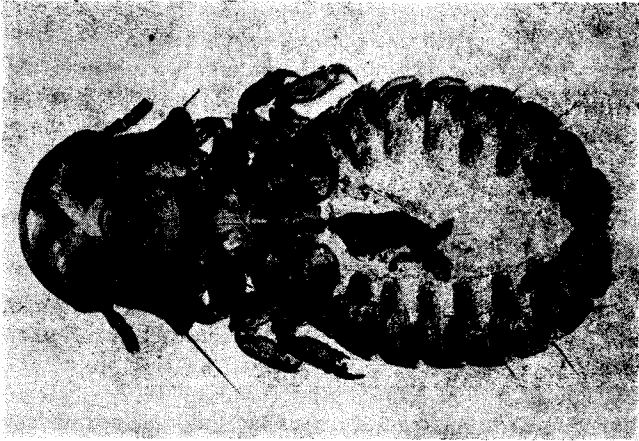


Foto 99
Auricotes silvai n. sp., ♀



Foto 98
Auricotes silvai n. sp., ♂

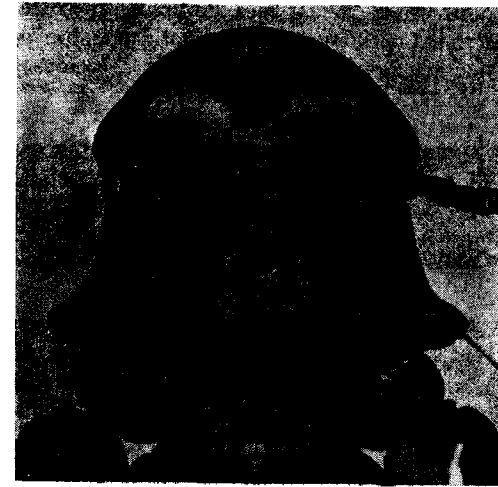


Foto 100
Auricotes silvai n. sp., ♂
Cabeça



Foto 101
Auricotes silvai n. sp., ♀
Região subgenital

Tórax mais estreito do que a cabeça. Protórax trapezóide, com 1 macroqueta póstero-lateral. Pterotórax alargado, saliente sobre o abdome, com 1 cerda fina + 2 macroquetas póstero-laterais, 2 cerdas metalaterais e 1 espínula metacentral.

QUADRO XXXII

| <i>Auricotes silvai</i> | ♂ | | ♀ ♀ | | | | | | | |
|---|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| | | | I | | II | | III | | IV | |
| | C | L | C | L | C | L | C | L | C | L |
| Cabeça | 0,37 | 0,43 | 0,40 | 0,46 | 0,38 | 0,48 | 0,38 | 0,46 | 0,38 | 0,48 |
| Protórax | — | 0,21 | — | 0,21 | — | 0,21 | — | 0,21 | — | 0,21 |
| Pterotórax | — | 0,30 | — | 0,33 | — | 0,32 | — | 0,32 | — | 0,35 |
| Abdome | — | 0,52 | — | 0,60 | — | 0,56 | — | 0,56 | — | 0,59 |
| Comprimento total | 1,02 | | 1,27 | | 1,24 | | 1,24 | | 1,25 | |
| Índice cefálico | 1,16 | | 1,15 | | 1,26 | | 1,21 | | 1,26 | |
| Índice corporal | 1,96 | | 2,12 | | 2,21 | | 2,21 | | 2,21 | |
| Comprimento total/comprimento da cabeça | 2,76 | | 3,17 | | 3,26 | | 3,26 | | 3,28 | |

Abdome oval largo. Placas tergopleurais linguiformes. Bandas pleurais relativamente estreitas, com prolongamentos ântero-internos capitatos. Segmento apical com a placa tergal falciforme; placa esternal inteira, semilunar, relativamente larga; placa genital com o bordo anterior convexo, o bordo posterior fortemente côncavo e os ângulos póstero-externos prolongados para trás. Quetotaxia tergal compreendendo, de cada lado, 1 macroqueta tergolateral nos tergitos IV-VI, 1 cerda curta tergo-central anterior e outra posterior no tergitto I e 1 cerda curta tergo-central nos tergitos II-VI, bem como 1 cerda curta paramediana no tergitto II, 2 nos tergitos II e IV e 3 nos tergitos V e VI. Quetotaxia esternal reduzida a 1 espínula esternocentral no tergitto V e 1 cerda curta anterior + 1 macroqueta posterior esternocentrais no esternito VI. Quetotaxia pleural com 1 cerda nos pleuritos II-IV, 2 cerdas nos pleuritos V, 2 cerdas + 1 macroqueta nos pleuritos VI e 1 cerda + 1 macroqueta no pleurito VII. Aparelho copulador com a placa basal estreita e muito comprida, um pouco alargada à frente e com espessamentos laterais finos, os parâmeros afilados e o saco genital não denticulado.

♀ (foto 99): Cabeça como no macho, medindo 0,38-0,40 mm de comprimento por 0,46-0,48 mm de largura; índice cefálico, 1,15-1,26.

Tórax como no macho.

Abdome oval largo. Quetotaxia tergal limitada a 1 macroqueta nos tergitos IV-VI, mais comprida neste último, e 1 espínula tergo-central no tergitto V. Quetotaxia esternal compreendendo 1 cerda espiniforme esternocentral no esternito V e 2 cerdas esternocentrais no esternito VI, a póstero-externa mais comprida do que a ântero-interna (¹). Quetotaxia pleural como no macho. Abertura genital (foto 101) relativamente estreita, parabólica a meio, marginada, de cada lado, por 6-8 espinhos lanceolados relativamente robustos e 6-8 espínulas marginais; placa genital com o bordo posterior parabólico, reforçada lateralmente por espessamentos alongados e com uma expansão auricular anterior, pouco alongada e relativamente larga, de cada lado.

Espécie dedicada ao Doutor J. A. Cruz e Silva, professor na Escola Superior de Medicina Veterinária e investigador no Centro de Zoologia, da Junta de Investigações do Ultramar (Lisboa), em homenagem aos seus importantes trabalhos de investigação parasitológica.

33. *Auricotes rotundus* n. sp.

(Fig. 52; fotos 102 e 103)

Material comunicado pelo Dr. K. C. Emerson: 1 ♂, sobre *Ptilimopus o. occipitalis* G. R. GRAY (col. Rabor e Gonzales, Mutya, Canon, ilhas Filipinas, 23 de Dezembro de 1961).

Depósito: Holótipo (♂) na colecção K. C. Emerson.

Espécie muito pequena, medindo, no único macho estudado, 0,98 mm de comprimento por 0,51 mm de largura.

♂ (foto 102): Cabeça (foto 103) um pouco mais larga do que comprida, relativamente pouco alargada ao nível dos ângulos temporais, medindo 0,35 mm de comprimento por 0,40 mm de largura; índice

(¹) Respectivamente 0,88-103,4 μ e 61,6-74,8 μ , correspondendo a quocientes de 12,8 a 14,3.

cefálico, 1,14. Bordo clipeal parabólico. Banda marginal (fig. 52) muito robusta, bastante alargada a meio, formando uma expansão póstero-mediana forte e relativamente estreita, arredondada atrás. Sutura dorsal pré-antenal grosseiramente aviforme, com a porção transversa larga, de bordo anterior reentrante e anguloso, continuando-se insensivelmente pela porção



Foto 102
Auricoles rotundus n. sp., ♂

mediana muito larga e alongada, atingindo o nível das mandíbulas. Clavas relativamente pouco robustas, com o ângulo póstero-externo arredondado. Cerda pós-nodal curta. Antenas filiformes. Olhos pouco salientes, com 1 espínula ocular. Terceira cerda ventral anterior bastante mais forte e cerca de 1,5 vezes mais comprida do que a cerda mandibular ⁽¹⁾. Têm-

⁽¹⁾ Respectivamente 57,8 μ e 36,1 μ no macho estudado, correspondendo a um quociente de 1,60.

poras anteriores subcôncavas à frente, inflectindo-se fortemente, a meio, para os ângulos temporais; têmporas médias sinuosas, com a parte média côncava e munida de 1 espínula muito curta. Ângulos temporais mameliformes, salientes, pouco espessos, com 1 espinho + 1 macroqueta apicais e 1 espínula muito curta + 1 macroqueta posteriores. Ângulos faciais obtusos, pouco salientes, com 1 espinho curto.

Tórax mais estreito do que a cabeça. Protórax trapezóide, com 1 macroqueta póstero-lateral. Pterotórax alargado, saliente sobre o abdome, com 1 cerda fina + 2 macroquetas póstero-laterais, 2 cerdas metalaterais e 1 espínula metacentral.



Foto 103
Auricoles rotundus n. sp., ♂
Cabeça

Abdome discóide. Placas tergopleurais linguiformes. Bandas pleurais relativamente estreitas, com prolongamentos ântero-internos capitatos alongados. Segmento apical com a placa tergal estreita; placa esternal inteira, relativamente larga, grosseiramente elíptica; placa genital quadrangular, com o bordo anterior emarginado e o bordo posterior côncavo. Quetotaxia tergal compreendendo, de cada lado, 1 macroqueta tergolateral nos tergitos V e VI, 1 cerda tergo-central e 1 cerda paramediana no tergito II,

2 cerdas tergo-centrais e 1 cerda paramediana nos tergitos IV e V e 1-2 cerdas tergo-centrais e 1 cerda paramediana no tergitto VI. Quetotaxia esternal reduzida a 1 cerda curta esternocentral no esternito V e 2 cerdas esternocentraes no esternito VI, a posterior com o dobro do comprimento da anterior ⁽¹⁾. Quetotaxia pleural com 1 cerda nos pleuritos II-IV, 2 cerdas nos pleuritos V, 1 cerda + 2 macroquetas nos pleuritos VI e 1 cerda + 1 macroqueta nos pleuritos VII. Aparelho copulador com a placa basal comprida e estreita, um pouco alargada à frente e com espessamentos laterais finos, os parâmeros afilados e o saco genital não denticulado.

♀: Desconhecida.

Nome proposto alusivo à forma discóide do abdome (do latim *rotundus*, *a*, *um*, «redondo, em forma de roda»).

QUADRO XXXIII

| <i>Auricotes rotundus</i> | ♂ | |
|---|------|------|
| | C | L |
| Cabeça | 0,35 | 0,40 |
| Protórax | — | 0,21 |
| Pterotórax | — | 0,30 |
| Abdome | — | 0,51 |
| Comprimento total | 0,98 | |
| Índice cefálico | 1,14 | |
| Índice total | 1,92 | |
| Comprimento total/comprimento da cabeça | 2,80 | |

34. ***Auricotes stefani*** n. nom.

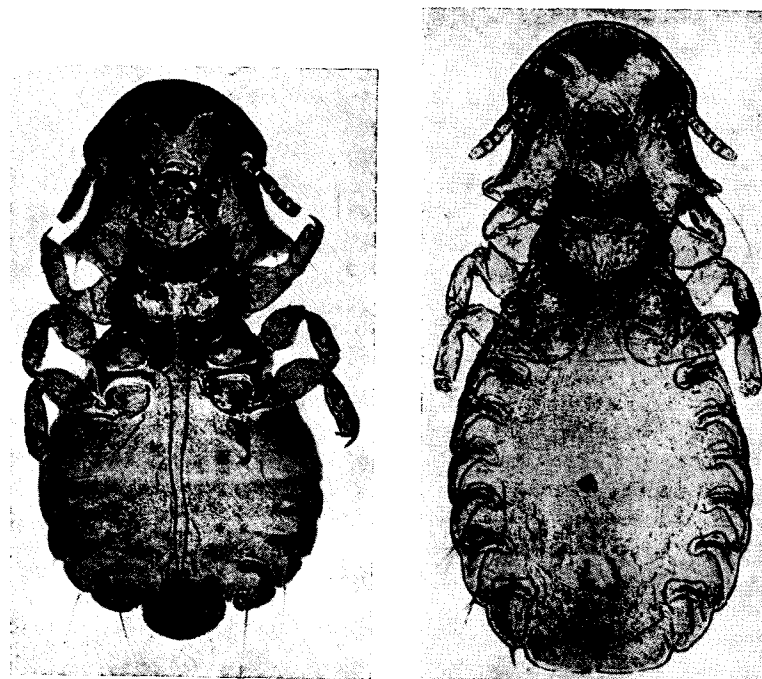
(Figs. 58-60)

Auricotes robustus KÉLER, *Nova Acta Leop.* (n. F.), **8**: 169, 1939, *pro parte* — hospedeiro: *Turacoena manadensis* (QUOY e GAIMARD).

⁽¹⁾ Respectivamente 92,5 μ e 43,5 μ no macho estudado, correspondente a um quociente de 2,13.

Espécie com o macho muito pequeno, medindo, segundo a descrição de KÉLER (1939), 0,96 mm de comprimento e a fêmea pequena, com 1,216 mm de comprimento.

♂ (figs. 58 e 60): Cabeça um pouco mais larga do que comprida, bastante alargada ao nível dos ângulos temporais, medindo 0,34 mm



Figs. 58 e 59

Auricotes stefani n. nom., ♂ e ♀
(Segundo KÉLER, 1939, como *Auricotes robustus*)

de comprimento por 0,39 mm de largura; índice cefálico, 1,14. Bordo clipeal parabólico. Banda marginal (fig. 32) muito robusta a meio e estreitando-se para os lados, formando uma expansão póstero-mediana forte e relativamente estreita arredondada a meio. Sutura dorsal pré-antenal aviforme, com a porção transversa relativamente estreita, fortemente côncava no bordo anterior, com a porção póstero-mediana

atingindo aparentemente o nível das mandíbulas ⁽¹⁾. Clavas (fig. 60) relativamente robustas, com o bordo póstero-externo arredondado, separado da base por uma constrição. Antenas filiformes. Olhos pouco salientes, com 1 espínula ocular. Terceira cerda ventral anterior mais comprida do

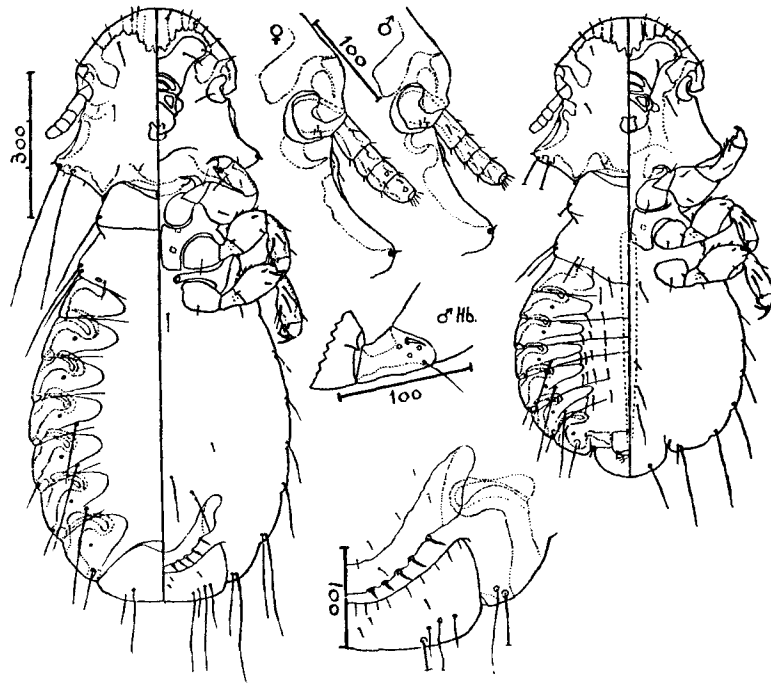


Fig. 60

Auricotes stefani n. nom., ♂ e ♀, com pormenor da face ventral das antenas (♂ e ♀) e trocânter do 3.º par de patas (♂) e da região genital da ♀ (Segundo KÉLER, 1939, como *Auricotes robustus*)

que a cerda mandibular. Têmporas anteriores regularmente côncavas; tême-poras médias sinuosas, com a parte média côncava. Ângulos temporais salientes, angulosos, pouco espessos. Ângulos faciais rectos, pouco salientes, com 1 espínho curto.

⁽¹⁾ Se bem que na foto de KÉLER a sutura pré-antenal dorsal não se destaque bem é possível delimitá-la, ainda que com dificuldade.

Tórax mais estreito do que a cabeça. Protórax trapezóide, com 1 macroqueta póstero-lateral. Pterotórax alargado, saliente sobre o abdome.

Abdome discóide. Placas tergopleurais linguiformes. Bandas pleurais relativamente estreitas, com dilatações ântero internas capitatas. Quetotaxia tergal compreendendo, de cada lado, 1 macroqueta tergolateral nos tergitos IV-VI, 1 cerda tergo-central anterior e outra posterior no tergitto I, 1 cerda tergo-central e 1 cerda paramediana no tergitto II, 2 cerdas tergo-centrais e 1 cerda paramediana nos tergitos III e IV, 3 cerdas tergo-centrais e 1 cerda paramediana nos tergitos IV e V. Quetotaxia esternal reduzida a 1 cerda curta esternocentral no esternito V e 2 cerdas esternocentra-ais no esternito VI, a posterior mais comprida. Aparelho copulador com a placa basal comprida e estreita, um pouco alargada à frente.

♀ (fig. 59): *Cabeça* como no macho, medindo 0,381 mm de comprimento por 0,442 mm de largura; índice cefálico, 1,16. Têmporas anteriores mais côncavas do que no macho.

Tórax como no macho.

Abdome oval largo. Bandas pleurais relativamente largas, com dilatações ântero-internas capitatas. Quetotaxia tergal com 1 macroqueta tergo-lateral nos tergitos IV-VI. Quetotaxia esternal compreendendo 1 espínula tergo-central no esternito V e 2 cerdas tergo-centrais no tergitto VI ⁽¹⁾. Abertura genital (fig. 60) relativamente larga, largamente parabólica, um pouco deprimida a meio, marginada, de cada lado, por 5 espínhos; placa genital com o bordo posterior parabólico e tendo uma expansão auriculiforme anterior, um pouco alongada e relativamente larga, de cada lado.

Nome dedicado à memória de Stefan Kéler, autor de importantes trabalhos sobre malófagos e criador do género *Auricotes*.

35. *Auricotes pazmartinae* n. sp.

(Figs. 61 e 62; fotos 104-106)

Museu Britânico (História Natural): 1 ♀, sobre *Ptilinopus s. superbus* (TEMMINCK) (col. Meinertzhagen, n.º 16 170, Jobi).

⁽¹⁾ Tão comprida uma como a outra no espécime reproduzido na fig. 60.

Depósito: Holótipo (♀) no Museu Britânico (História Natural), Departamento de Entomologia.

Espécie pequena, medindo, na única fêmea estudada, 1,19 mm de comprimento por 0,60 mm de largura.

♂: Desconhecido.



Foto 104
Auricotes pazmartinae n. sp., ♀

♀ (foto 104): Cabeça (foto 105) mais larga do que comprida, relativamente pouco alargada ao nível dos ângulos temporais, medindo 0,35 mm de comprimento por 0,43 mm de largura; índice cefálico, 1,23. Bordo clipeal parabólico. Banda marginal (fig. 62) robusta a meio e estreitan-

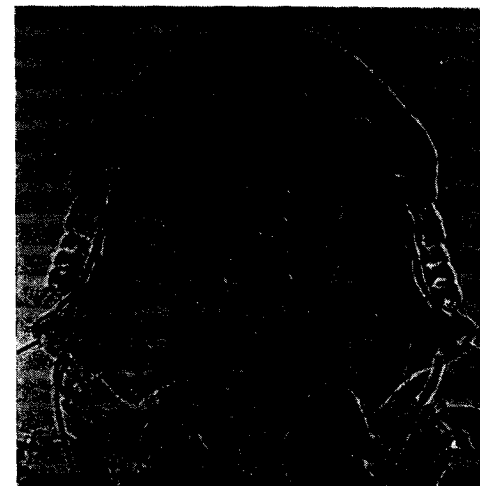


Foto 105
Auricotes pazmartinae n. sp., ♀
Cabeça



Foto 106
Auricotes pazmartinae n. sp., ♀
Região subgenital

do-se para os lados, formando uma expansão pósteromediana larga e arredondada ventralmente. Sutura dorsal pré-antenal grosseiramente aviforme, com a porção transversa relativamente larga, de bordo anterior reentrante e anguloso, estendendo-se até junto dos nodos pré-antenaes e separada por ângulos nítidos da porção pósteromediana muito larga e com a extremidade posterior atingindo o nível das mandíbulas. Clavas robustas, com o ângulo póster externo arredondado. Cerda pós-nodal muito curta. Antenas filiformes. Olhos pouco salientes, com 1 espínula ocular. Terceira cerda ventral anterior forte ⁽¹⁾. Têmporas anteriores

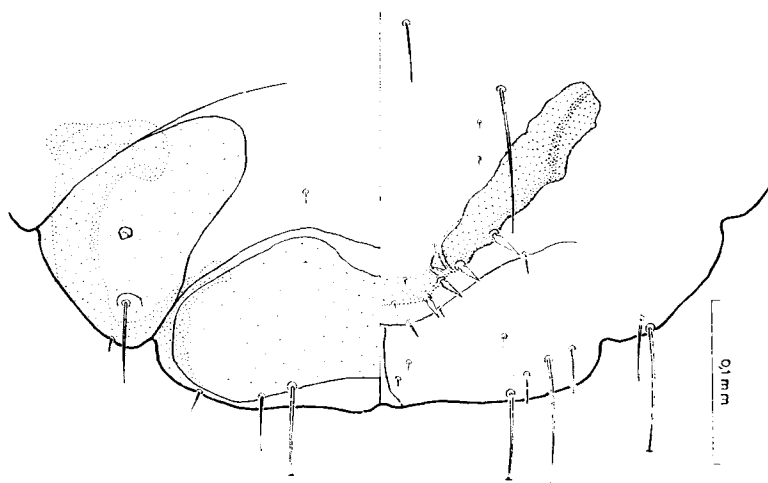


Fig. 61
Auricotes pazmartinae n. sp., ♀
Extremidade posterior

côncavas, inflectindo-se, no terço posterior, para os ângulos temporais; têmporas médias largamente sinuosas, com a parte média subcôncava e munida de 1 espínula muito curta. Ângulos temporais cupuliformes, relativamente pouco espessos e salientes, com 1 espinho + 1 macroqueta apicais, aquele implantado numa pequena proeminência ventral digitiforme, e 1 espínula + 1 macroqueta posteriores. Ângulos faciais obtusos, pouco salientes, com 1 espinho curto.

⁽¹⁾ 60,7 μ na fêmea estudada, na qual as cerdas mandibulares faltavam.

Tórax mais estreito do que a cabeça. Protórax trapezoidal, com 1 cerda pósterolateral. Pterotórax alargado, saliente sobre o abdome, com 1 cerda fina + 1 macroqueta + 1 cerda pósterolaterais, 1 macroqueta + cerda curta metalaterais e 1 espínula metacentral.

Abdome oval largo. Placas tergopleurais linguiformes. Bandas pleurais largas, com dilatações ântero-internas capitadas. Quetotaxia tergal limitada a 1 macroqueta tergalateral nos tergitos IV-VI e 1 espínula tergo-central no tergito V. Quetotaxia esternal compreendendo 1 cerda curta esternocentral no esternito V e 2 cerdas esternocentraes no esternito VI, a póster-externa quase 2 vezes mais comprida do que a ântero-interna ⁽¹⁾. Quetotaxia pleural com 1 cerda nos pleuritos II-IV, 2 cerdas nos pleuritos V, 2 cerdas + 1 macroqueta nos pleuritos VI e 1 cerda + 1 macroqueta nos pleuritos VII. Abertura genital (fig. 61; foto 106) parabólica, relativamente estreita, marginada, de cada lado, por 4 espinhos curtos e relativamente pouco robustos e 3 espínulas marginaes; placa genital com o bordo posterior convexo a meio e tornando-se subcôncavo para os lados, reforçada lateralmente por fortes espessamentos triangulares e com uma expansão auriculiforme, relativamente estreita, de cada lado.

QUADRO XXXIV

| <i>Auricotes pazmartinae</i> | ♀ | |
|---|------|------|
| | C | L |
| Cabeça | 0,35 | 0,43 |
| Protórax | — | 0,22 |
| Pterotórax | — | 0,30 |
| Abdome | — | 0,60 |
| Comprimento total | 1,19 | |
| Índice cefálico | | 1,23 |
| Índice corporal | | 1,98 |
| Comprimento total/comprimento da cabeça | | 3,40 |

Espécie dedicada à Dr.^a M.^a Paz-Martin Mateo, do Instituto Espanhol de Entomología, Madrid, incitando-a a prosseguir nos seus trabalhos sobre malófagos.

⁽¹⁾ Respectivamente 95,4 μ e 50,6 μ na fêmea estudada, correspondendo a um quociente de 1,89.

36. **Auricotes diasi** n. sp.

(Fig. 63; fotos 107-109)

Museu Britânico (História Natural): 2 ♀♀, sobre *Ptilinopus p. pulchellus* (TEMMINCK) (col. Meinertzhagen, n.º 16 196, Nova Guiné).

Depósito: Holótipo (♀) e parátipo (♀) no Museu Britânico (História Natural), Departamento de Entomologia.

Espécie pequena, medindo, nas fêmeas estudadas, 1,22-1,24 mm de comprimento por 0,62 mm de largura.

♂: Desconhecido.

♀ (foto 107): *Cabeça* (foto 108) mais larga do que comprida, relativamente pouco alargada ao nível dos ângulos temporais, medindo 0,37 mm de comprimento por 0,46 mm de largura; índice cefálico, 1,24. Bordo clipeal parabólico. Banda marginal (fig. 63) robusta a meio e estreitando-se para os lados, formando uma expansão póstero-mediana parabólica ventralmente. Sutura dorsal pré-antenal aviforme, com a porção transversa relativamente estreita, de bordo anterior fortemente côncavo, estendendo-se até junto dos nodos pré-antenas e incurvando-se fortemente para a porção póstero-mediana relativamente larga e atingindo o nível das mandíbulas. Clavas relativamente robustas, com o ângulo póstero-externo arredondado. Cerda pós-nodal curta. Antenas filiformes. Olhos pouco salientes, com 1 espínula ocular. Terceira cerda ventral anterior mais forte e quase 1,5 vezes mais comprida do que a cerda mandibular ⁽¹⁾. Têmporas anteriores côncavas, inflectindo-se, a meio, para os ângulos temporais; têmporas médias sinuosas, com a parte média côncava e munida de 1 espínula muito curta. Ângulos temporais cupuliformes, relativamente espessos e salientes, com 1 espinho + 1 macroqueta apicais, aquele implantado numa proeminência cônica, e 1 espínula + 1 macroqueta posteriores. Ângulos faciais rectos, pouco salientes, com 1 espinho curto.

⁽¹⁾ Respectivamente 62,1 μ e 66,5 μ e 43,4 e 46,2 μ , nas fêmeas estudadas, correspondendo aos quocientes de 1,43 e 1,44.

Tórax mais estreito do que a cabeça. Protórax trapezoidal, com 1 cerda póstero-lateral. Pterotórax alargado, saliente sobre o abdome, com 1 cerda fina + 1 macroqueta + 1 cerda póstero-laterais, 1 macroqueta + 1 cerda curta metalaterais e 1 espínula metacentral.



Foto 107
Auricotes diasi n. sp., ♀

Abdome oval largo. Placas tergopleurais linguiformes. Bandas pleurais largas, com dilatações ântero-internas capitatas. Quetotaxia tergal limitada a 1 cerda tergolateral no tergito IV, 1 macroqueta tergolateral nos tergitos V e VI e 1 espínula tergo-central muito curta no tergito V. Quetotaxia esternal compreendendo 1 cerda curta esternocentral no esternito V e 2 cerdas esternocentraes no esternito VI, a póstero-externa



Foto 108
Auricotes diasi n. sp., ♀
Cabeça



Foto 109
Auricotes diasi n. sp., ♀
Região subgenital

1,5 vezes mais comprida do que a ântero-interna ⁽¹⁾. Quetotaxia pleural com 1 cerda nos pleuritos II-IV, 2 cerdas nos pleuritos V, 1 cerda + + 2 macroquetas nos pleuritos V e 1 cerda + 1 macroqueta nos pleuritos VII. Abertura genital (foto 109) parabólica, relativamente estreita, marginada, de cada lado, por 4-6 espinhos relativamente robustos e 3-4 espínulas marginais; placa genital com o bordo posterior convexo a meio e tornando-se côncavo para os lados, reforçada lateralmente por fortes espessamentos, triangulares e com uma expansão auriculiforme, relativamente estreita, de cada lado.

QUADRO XXXV

| <i>Auricotes diasi</i> ♀ ♀ | I | | II | |
|---|------|------|------|------|
| | C | L | C | L |
| Cabeça | 0,37 | 0,46 | 0,37 | 0,46 |
| Protórax | — | 0,22 | — | 0,24 |
| Pterotórax | — | 0,32 | — | 0,33 |
| Abdome | — | 0,62 | — | 0,62 |
| Comprimento total | 1,24 | | 1,22 | |
| Índice cefálico | 1,24 | | 1,24 | |
| Índice corporal | 2,00 | | 1,97 | |
| Comprimento total/comprimento da cabeça | 3,35 | | 3,30 | |

Espécie dedicada ao conhecido parasitologista Doutor Jaime Augusto Travassos Santos Dias, comemorando a sua ascensão a professor catedrático da Faculdade de Veterinária de Lourenço Marques.

37. *Auricotes petiscai* n. sp.

(Fig. 68; fotos 110-112)

Museu Britânico (História Natural): 1 ♀, sobre *Ptilinopus jambu* (GMELIN) (col. Meinertzhagen, n.º 16 169, Samatra).

⁽¹⁾ Respectivamente 93,9 μ e 89,6 μ , e 66,5 μ e 57,8 μ , nas fêmeas estudadas, correspondendo aos quocientes de 1,41 e 1,55.

Depósito: Holótipo (♀) no Museu Britânico (História Natural), Departamento de Entomologia.

Espécie pequena, medindo, na única fêmea estudada, 1,25 mm de comprimento por 0,57 mm de largura.



Foto 110
Auricotes petiscai n. sp., ♀

♂: Desconhecido.

♀ (foto 110): *Cabeça* (foto 111) mais larga do que comprida, relativamente pouco alargada ao nível dos ângulos temporais, medindo 0,38 mm de comprimento por 0,48 mm de largura; índice cefálico, 1,26. Bordo clipeal largamente parabólico. Banda marginal (fig. 68) robusta a meio

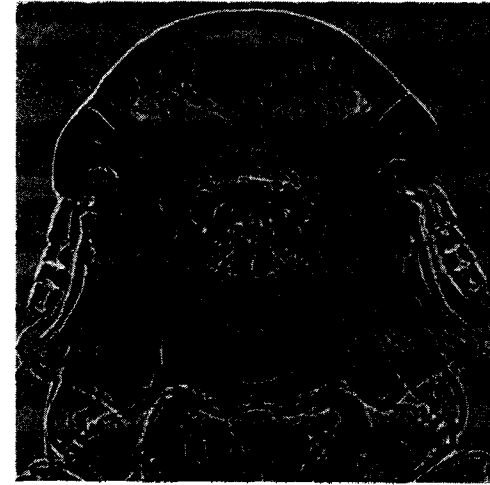


Foto 111
Auricotes petiscai n. sp., ♀
Cabeça

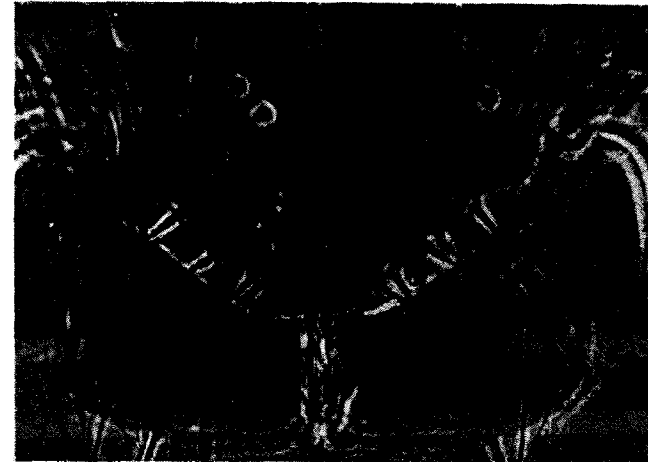


Foto 112
Auricotes petiscai n. sp., ♀
Região subgenital

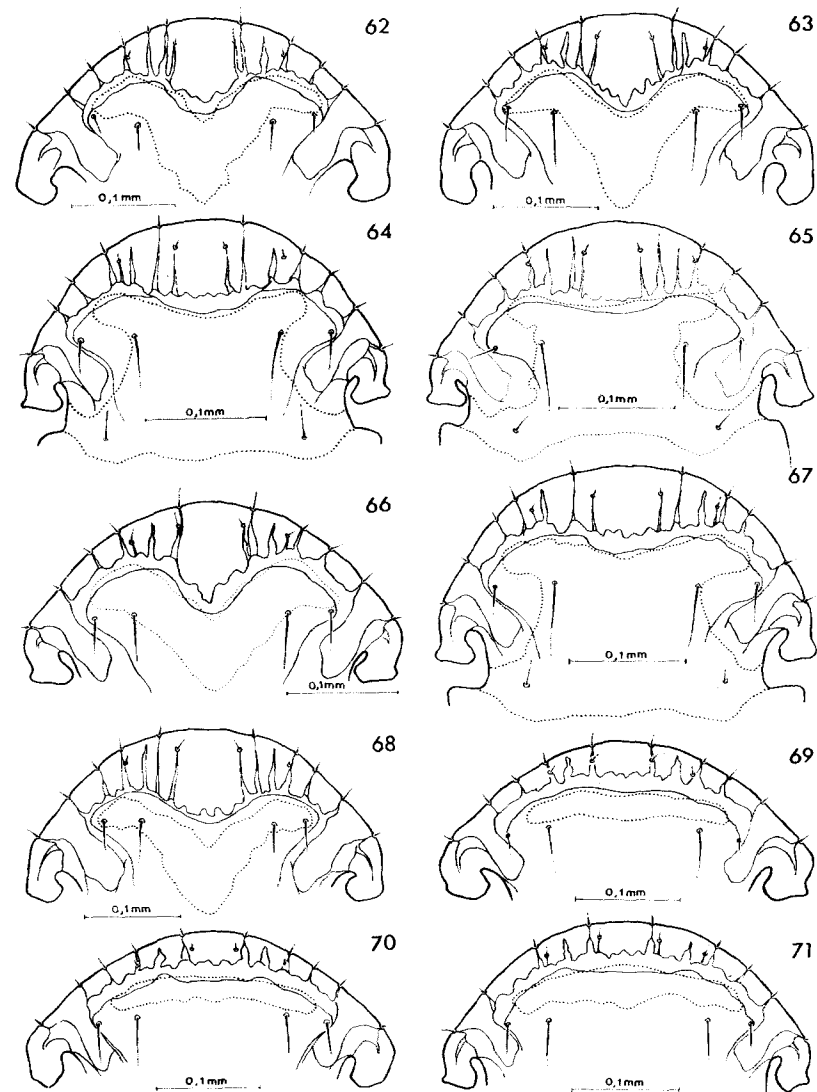
e estreitando-se para os lados, formando uma expansão pósteromediana largamente parabólica. Sutura dorsal pré-antenal grosseiramente aviforme, com a porção transversa relativamente estreita, de bordo anterior reentrante e anguloso, estendendo-se até junto dos nodos pré-antenas e continuando-se insensivelmente pela porção pósteromediana relativamente larga e com a extremidade posterior atingindo o nível das mandíbulas. Clavas relativamente robustas, com o ângulo póster externo arredondado. Cerda pós-nodal muito curta. Antenas filiformes. Olhos pouco salientes, com 1 espínula ocular. Terceira cerda ventral anterior mais forte e um pouco mais comprida do que a cerda mandibular (1). Têmporas anteriores côncavas, inflectindo-se, no terço posterior, para os ângulos temporais; têmporas médias sinuosas, com a parte média côncava e munida de 1 espínula muito curta. Ângulos temporais cupuliformes, relativamente espessos e salientes, com 1 espinho + 1 macroqueta apicais, aquele implantado numa pequena proeminência ventral digitiforme, e 1 espínula + 1 macroqueta posteriores. Ângulos faciais rectos, pouco salientes, com 1 espinho curto.

Tórax mais estreito do que a cabeça. Protórax trapezoidal, com 1 macroqueta pósterolateral. Pterotórax alargado, saliente sobre o abdome, com 1 cerda fina + 1 macroqueta + 1 cerda pósterolaterais, 1 macroqueta forte + 1 cerda metalaterais e 1 espínula metacentral.

Abdome oval, relativamente largo. Placas tergopleurais linguiformes. Bandas pleurais largas, com dilatações ântero-internas capitadas. Quetotaxia tergal limitada a 0,1 cerda tergolateral no tergito III, 1 forte macroqueta tergolateral nos tergitos IV-VI e 1 espínula tergo-central muito curta no tergito V. Quetotaxia esternal compreendendo 1 cerda esternocentral no esternito V e 2 cerdas esternocentraes no esternito VI, a pósterexterna menos de 1,5 vezes mais comprida do que a ântero-interna (2). Quetotaxia pleural com 1 cerda nos pleuritos II-IV, 2 cerdas nos pleuritos V, 1 cerda + 2 macroquetas nos pleuritos VI e 1 cerda + 1 macroqueta nos pleuritos VII. Abertura genital (foto 112) parabólica, relativamente estreita, marginada, de cada lado, por 4 espinhos curtos e relativamente pouco robustos e 4-5 espínulas marginaes; placa genital com o

(1) Respectivamente 57,8 μ e 43,4 μ na fêmea estudada, correspondendo a um quociente de 1,33.

(2) Respectivamente 98,3 μ e 72,3 μ na fêmea estudada, correspondendo a um quociente de 1,36.



Figs. 62-71

Região ântero-dorsal da cabeça de: 62 — *Auricotes pazmartinae* n. sp., ♀; 63 — *A. diasi* n. sp., ♀; 64 — *A. capitilongus* ELCHLER, ♀; 65 — *A. crespoi* n. sp., ♀; 66 — *silvai* n. sp., ♂; 67 — *A. fiadeiroi* n. sp., ♀; 68 — *A. petisca* n. sp., ♀; 69 e 70 — *A. declinatus* n. sp., ♂; e 71 — *A. lativenter* KÉLER ♀.
A ponteado: sutura pré-antenal dorsal

bordo posterior convexo a meio e tornando-se côncava para os lados, reforçada lateralmente por fortes espessamentos triangulares e com uma expansão auriculiforme anterior, relativamente estreita, de cada lado.

Espécie dedicada ao conhecido anátomo-patologista Doutor José Lino Nunes Petisca, professor catedrático na Faculdade de Veterinária da Universidade de Lourenço Marques.

QUADRO XXXVI

| <i>Auricotes petiscui</i> | ♀ | |
|---|------|------|
| | C | L |
| Cabeça | 0,38 | 0,48 |
| Protórax | — | 0,22 |
| Pterotórax | — | 0,32 |
| Abdome | — | 0,57 |
| Comprimento total | 1,25 | |
| Índice cefálico | 1,26 | |
| Índice corporal | 2,19 | |
| Comprimento total/comprimento da cabeça | 3,29 | |

38. *Auricotes caputilongus* EICHLER

(Figs. 64 e 72; fotos 113-116)

Auricotes caputilongus EICHLER, *Ark Zool.*, **39-A** (2): 7, 1947 — hospedeiro: *Ducula b. badia* (RAFFLES); HOPKINS e TH. CLAY, *Check List*, p. 43, 1952 — hospedeiro: *Ducula b. badia* (RAFFLES).

Museu Britânico (História Natural): 1 ♀, sobre *Ducula b. badia* (RAFFLES) (col. Meinertzhagen, n.º 10 777, Norte do Bornéu). Colecção K. C. Emerson: 1 ♂ imaturo e 1 forma juvenil, sobre *Ducula b. badia* (RAFFLES) (col. K. C. Emerson, ref. R-44 338, Fraser Hill, Malásia, 15 de Janeiro de 1956).

Depósitos: Espécimes estudados no Museu Britânico (História Natural), Departamento de Entomologia, e na colecção K. C. Emerson.

Espécie muito pequena, medindo, na única fêmea estudada, 1,10 mm de comprimento por 0,48 mm de largura.



Foto 113
Auricotes caputilongus EICHLER, ♀

♂: Apenas foi visto um macho imaturo (foto 103), impróprio para descrição adequada.

♀ (foto 113): *Cabeça* (foto 115) um pouco mais larga do que comprida, pouco alargada ao nível dos ângulos temporais, medindo 0,35 mm de comprimento por 0,40 mm de largura; índice cefálico, 1,14. Bordo

clipeal parabólico. Banda marginal (fig. 64) robusta, bastante alargada e com o bordo convexo no terço mediano. Sutura dorsal pré-antenal subquadrangular, muito alargada para trás, atingindo a região pré-ocular e fundindo-se, a toda a largura da cabeça, com a sutura dorsal pós-antenal. Clavas relativamente robustas, com o ângulo póstero-externo denticulado. Cerda pós-nodal curta. Antenas filiformes. Olhos pouco salientes, com

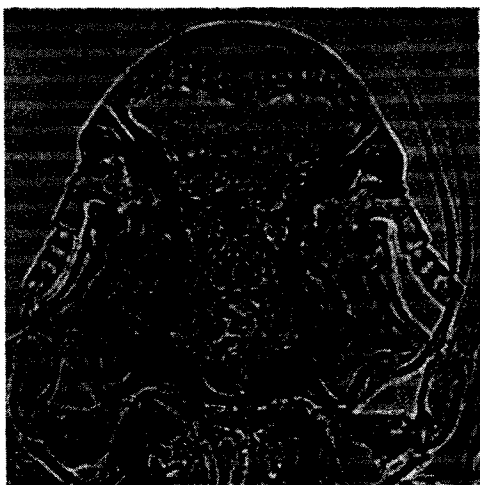


Foto 114
Auricotes caputlongus EICHLER, ♂ (imaturado)
Cabeça

1 espínula ocular. Terceira cerda ventral anterior relativamente forte, cerca de 2 vezes mais comprida do que a curta cerda mandibular ⁽¹⁾. Têmporas anteriores regularmente côncavas; têmporas médias sinuosas, com a parte média côncava e munida de 1 espínula muito curta. Ângulos temporais relativamente espessos, pouco salientes, com 1 espinho + 1 macroqueta apicais e 1 espínula muito curta + 1 macroqueta posteriores. Ângu-

(¹) Respectivamente 36,7 μ e 16,9 μ na fêmea estudada, correspondendo a um quociente de 2,17.

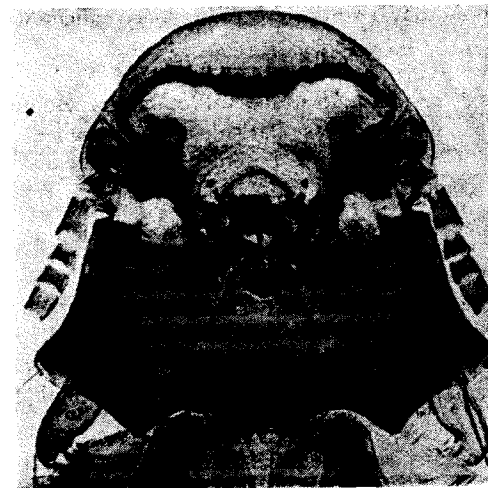


Foto 115
Auricotes caputlongus EICHLER, ♀
Cabeça

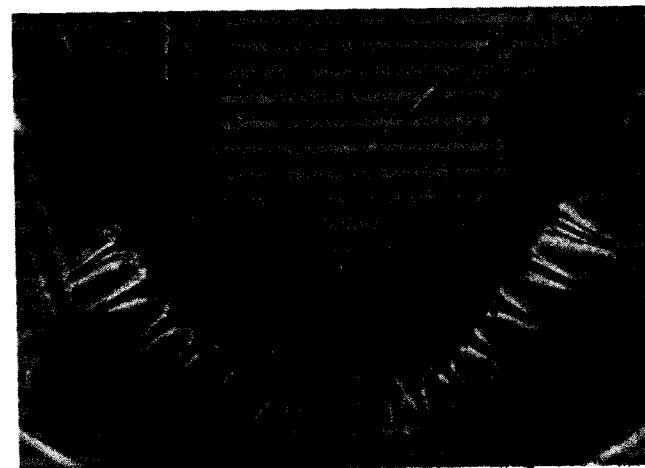


Foto 116
Auricotes caputlongus EICHLER, ♀
Região subgenital

los faciais obtusos, com o vértice escavado, pouco salientes, com 1 espinho curto.

Tórax mais estreito do que a cabeça. Protórax trapezoidal, com 1 macroqueta póstero-lateral. Pterotórax alargado, saliente sobre o abdome, com 1 cerda fina + 1 macroqueta + 1 cerda póstero-laterais, 1 macroqueta muito forte e comprida + 1 cerda metalaterais e 1 cerda curta meta-central.

Abdome oval. Bandas pleurais largas, com dilatações ântero-internas capitatas. Quetotaxia tergal limitada a 1 macroqueta tergolateral e 1 cerda espinulosa tergo-central curta nos tergitos V e VI. Esternito VI com 2 cerdas esternocentraes, a póstero-externa cerca de 1,5 vezes mais comprida do que a ântero-interna (1). Quetotaxia pleural compreendendo

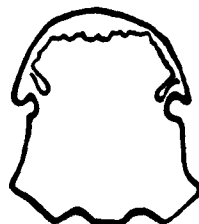


Fig. 72
Auricotes caputlongus EICHLER, ♀
Cabeça
(Segundo EICHLER, 1947)

1 cerda nos pleuritos II-IV, 3 cerdas nos pleuritos V, 1 cerda + 2 macroquetas nos pleuritos VI e 1 cerda + 1 macroqueta nos pleuritos VII. Abertura genital (foto 116) parabólica, relativamente estreita, marginada, de cada lado, por 7 espinhos muito robustos e 4-5 espínulas marginaes; placa genital com o bordo posterior parabólico e relativamente estreito, mais quitinizado na periferia e com uma estreita expansão auriculiforme anterior de cada lado.

(1) Respectivamente 101,2 μ e 62,1 μ na fêmea estudada, correspondendo a um quociente de 1,63.

A descrição original do *Auricotes caputlongus* é deveras incompleta e, mesmo assim, não concorda com a morfologia das duas espécies que encontramos na *Ducula b. badia*, em particular quanto ao número mais reduzido (4) de espinhos da abertura genital da fêmea (1).

Apesar desta discrepância e embora, por outro lado, os desenhos da cabeça e da antena sejam demasiado esquemáticos, pareceu-nos mais aconselhável, para não sobrecarregar a nomenclatura do género *Auricotes*, conservar para a presente espécie, com a qual se parecem um pouco mais do que com o *Auricotes setosus*, o nome dado por EICHLER.

QUADRO XXXVII

| <i>Auricotes caputlongus</i> | ♀ | |
|---|------|------|
| | c | l. |
| Cabeça | 0,35 | 0,40 |
| Protórax | — | 0,22 |
| Pterotórax | — | 0,32 |
| Abdome | — | 0,48 |
| Comprimento total | 1,10 | |
| Índice cefálico | 1,14 | |
| Índice corporal | 2,29 | |
| Comprimento total/comprimento da cabeça | 3,14 | |

(1) «*Auricotes caputlongus* nov. spec. liegt mir in einzelnen Weibchen von *Ducula badia badia*, RFLS. vor und its letzten Endes vielleicht bloss eine Unterart zu *A. carpophagae*, mit welcher sie jedenfalls recht nahe verwandt ist. Von allen bei KÉLER (1940 in N. Act Leop., N. F., Bd. 8, Nr. 51) abgebildeten Arten ist sie hinreichend unterschieden durch ihren recht langen Hinterkopf, das lange Fühlerendglied (Abb. 18), und das sich etwa wie *Goniocotes microthorax* verjüngende Abdomen. Abb. 19 des Kopfumrisses ist leicht schematisiert und zeigt auch den limbus zygomaticus. Der Pfortlappen trägt jederseits 4 Dörnchen. Das in Kanadabalsam gelegte Weibchen ist 1,15 mm lang zu 0,49 breit, der Kopf 0,38 (ausnahmsweise median gemessen) zu 0,39, Hintertibienlänge 0,12.»

39. **Auricotes crespoi** n. sp.

(Figs. 19 e 65; fotos 117-122)

Museu Britânico (História Natural): 1 ♂ e 1 ♀, sobre *Ducula badia griseicapilla* WALDEN (col. R. E. Elbel, ref. RE 4052, B-30 959, Bang Na Muang, Nattaço, Dan Sai, Loei, Tailândia, 2 de Outubro de 1954, Brit. Mus. 1963-721).

Depósitos: Holótipo (♂) e alótipo (♀) no Museu Britânico (História Natural), Departamento de Entomologia.

Espécie relativamente pequena, medindo, no único macho estudado, 1,05 mm de comprimento por 0,51 mm de largura; e, na fêmea, 1,7 mm por 0,52 mm.

♂ (foto 117): *Cabeça* (foto 119) um pouco mais larga do que comprida, um pouco alargada ao nível dos ângulos temporais, medindo 0,35 mm de comprimento por 0,40 mm de largura; índice cefálico, 1,14. Bordo clipeal parabólico. Banda marginal robusta, bastante alargada e com o bordo posterior convexo no terço mediano. Sutura dorsal pré-antenal subquadrangular, muito alargada para trás, atingindo a região pré-ocular e fundindo-se, a toda a largura da cabeça, com a sutura dorsal pós-antenal. Clavas relativamente robustas, com o ângulo póstero-externo denticulado. Cerda pós-nodal curta. Antenas filiformes. Terceira cerda ventral anterior forte, cerca de 2 vezes mais comprida do que a curta e fina cerda mandibular ⁽¹⁾. Têmporas anteriores côncavas, inflectindo-se, no terço posterior, para os ângulos temporais; têmporas médias bastante sinuosas, com a parte média côncava e munida de 1 espínula muito curta. Ângulos temporais relativamente espessos, um pouco salientes, com 1 espinho + 1 macroqueta apicais e 1 espínula muito curta + 1 macroqueta posteriores. Ângulos faciais rectos, de vértice arredondado e relativamente salientes, com 1 espinho curto.

Tórax mais estreito do que a cabeça. Protórax trapezóide, com 1 cerda póstero-lateral alongada. Pterotórax alargado, saliente sobre o abdome,

⁽¹⁾ Respectivamente 59,2 μ e 28,2 μ no macho estudado, correspondendo a um quociente de 2,10.

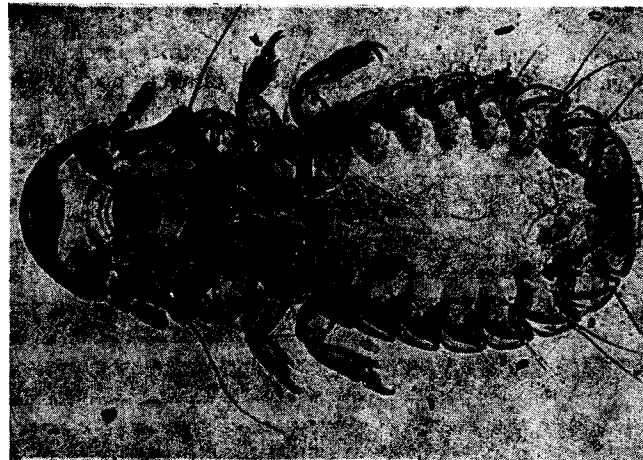


Foto 118
Auricotes crespoi n. sp., ♀



Foto 117
Auricotes crespoi n. sp., ♂

com 1 cerda fina + 2 macroquetas póstero-laterais, 1 macroqueta + 1 cerda metalaterais e 1 cerda curta metacentral.

Abdome oval. Bandas pleurais largas, com dilatações ântero-internas capitatas. Segmento apical com a placa tergal estreita; placa esternal (fig. 19) inteira, subelíptica, relativamente larga. Quetotaxia tergal compreendendo 2 cerdas + 1 cerda alongada tergotlaterais no tergito II,



Foto 119
Auricotes crespoides n. sp., ♂
Cabeça

2 cerdas alongadas + 1 macroqueta tergotlaterais nos tergitos III e IV, 3 cerdas + 2 cerdas alongadas + 1 macroqueta tergotlaterais no tergito V e 2 cerdas + 1 cerda alongada + 1 macroqueta tergotlaterais no tergito VI, bem como 1 cerda tergo central anterior e 2 posteriores no tergito I e 1 cerda espiniforme tergo central nos tergitos II-VI. Quetotaxia esternal reduzida a 1 espínula tergo central muito curta no esternito V e 1 cerda metacentral anterior e outra posterior, cerca de 3 vezes mais comprida, no esternito VI. Quetotaxia pleural com 1 cerda nos pleuritos II-IV, 2 cerdas nos pleuritos V, 2 cerdas + 1 macroqueta nos pleuritos VI e

1 cerda + 1 macroqueta no pleurito VII. Aparelho copulador com a placa basal comprida e estreita, um pouco alargada à frente e com espessamentos laterais finos, os parâmeros afilados e o saco genital não denticulado.

♀ (foto 118): *Cabeça* (foto 120) como no macho, medindo 0,37 mm de comprimento por 0,40 mm de largura; índice cefálico, 1,08. Banda marginal (fig. 65) um pouco menos robusta do que no macho.



Foto 120
Auricotes crespoides n. sp., ♀
Cabeça

Tórax como no macho. Protórax com 1 macroqueta póstero-lateral. Pterotórax com 1 cerda fina + 2 macroquetas póstero-laterais, 1 macroqueta muito comprida + 1 cerda curta metalaterais e 1 cerda metacentral.

Abdome oval. Quetotaxia tergal limitada a 1 macroqueta tergotlateral e 1 espínula tergo central muito curta nos tergitos V e VI. Quetotaxia esternal compreendendo 1 espínula esternocentral no esternito V e 2 cerdas esternocentraes no esternito VI, a póstero-externa quase 2,5 vezes mais com-

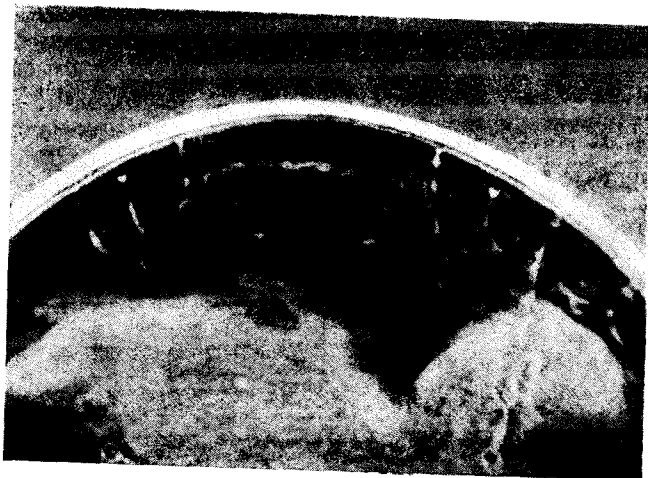


Foto 121
Auricotes crespoides n. sp., ♂
Região anterior da cabeça



Foto 122
Auricotes crespoides n. sp., ♀
Região subgenital

prido que a fina cerda ântero-interna ⁽¹⁾. Quetotaxia pleural com 1 cerda nos pleuritos II-IV, 2 macroquetas nos pleuritos V, 1 cerda + 2 macroquetas nos pleuritos VI e 1 cerda + 1 macroqueta nos pleuritos VII. Abertura genital (foto 122) emarginada a meio, relativamente larga, marginada, de cada lado, por 5-6 espinhos recilíneos robustos e 2 espinhos finos + 2 espinulas marginais; placa genital com o bordo posterior parabólico, relativamente largo, mais quitinizado na periferia e com uma expansão auriculiforme, pouco alongada e relativamente estreita, de cada lado.

QUADRO XXXVIII

| <i>Auricotes crespoides</i> | ♂ | | ♀ | |
|---|------|------|------|------|
| | c | l. | c | l. |
| Cabeça | 0,35 | 0,40 | 0,37 | 0,40 |
| Protórax | — | 0,22 | — | 0,22 |
| Pterotórax | — | 0,35 | — | 0,33 |
| Abdome | — | 0,51 | — | 0,52 |
| Comprimento total | 1,05 | | 1,17 | |
| Índice cefálico | | 1,14 | | 1,08 |
| Índice corporal | | 2,06 | | 2,25 |
| Comprimento total/comprimento da cabeça | | 3,00 | | 3,16 |

Como se vê na foto 121, o macho estudado apresentava uma anomalia da parte anterior da cabeça, expressa particularmente pela triplificação da banda marginal na região mediana e pela sua duplicação na região lateral direita.

Espécie dedicada ao Prof. Doutor Vítor Pereira Crespo, em homenagem ao seu espírito de independência quando reitor da Universidade de Lourenço Marques.

⁽¹⁾ Respectivamente 115,6 μ e 46,2 μ na fêmea estudada, correspondendo a um quociente de 2,37.

40. **Auricotes fiadeiroi** n. sp.

(Figs. 67 e 73; fotos 123-125)

Museu Britânico (História Natural): 1 ♀, sobre *Ducula l. lacernulata* (TEMMINCK) (col. Meinertzhagen, n.º 10 779, Oeste de Java).

Depósito: Holótipo (♀) no Museu Britânico (História Natural), Departamento de Entomologia.

Espécie relativamente pequena, medindo, na única fêmea estudada, 1,16 mm de comprimento por 0,49 mm de largura.

♂: Desconhecido.

♀ (foto 123): *Cabeça* (fig. 72; foto 124) quase tão comprida como larga, pouco alargada ao nível dos ângulos temporais, medindo 0,38 mm de comprimento por 0,41 mm de largura; índice cefálico, 1,08. Bordo clipeal largamente parabólico. Banda marginal (fig. 67) robusta, bastante alargada e com o bordo posterior convexo no terço mediano. Sutura dorsal pré-antenal subquadrangular, muito alargada para trás, atingindo a região pré-ocular e fundindo-se, a toda a largura da cabeça, com a sutura dorsal pós-antenal. Clavas relativamente pouco robustas, com o ângulo pótero-externo denticulado. Cerda pós-nodal curta. Antenas filiformes. Terceira cerda ventral anterior e cerda mandibular curtas e finas, esta quase tão comprida como aquela ⁽¹⁾. Têmporas anteriores côncavas, inflectindo-se um pouco, no terço posterior, para os ângulos temporais; têmporas médias sinuosas, com a parte média côncava e munida de 1 espínula muito curta. Ângulos temporais relativamente espessos, pouco salientes, com 1 espinho + 1 macroqueta apicais e 1 espínula muito curta + 1 macroqueta posteriores. Ângulos faciais obtusos, pouco salientes, com 1 espinho curto.

Tórax mais estreito do que a cabeça. Protórax trapezóide, com 1 cerda pótero-lateral alongada. Pterotórax alargado, saliente sobre o abdome, com 1 cerda fina + 1 macroqueta + 1 cerda pótero-laterais. 1 macroqueta

(¹) Respectivamente 22,6 μ e 19,7 μ na fêmea estudada, correspondendo a um quociente de 1,15.

muito comprida + 1 cerda curta metalaterais e 1 cerda curta meta-central.

Abdome oval. Bandas pleurais largas, com dilatações ântero-internas capitatas. Quetotaxia tergal limitada a 1 macroqueta tergolateral e



Foto 123
Auricotes fiadeiroi n. sp., ♀

1 espínula tergo-central muito curta nos tergitos V e VI. Esternito VI com 2 cerdas esternocentraís, a pótero-externa quase 2 vezes mais comprida do que a ântero-interna ⁽¹⁾. Abertura genital (foto 125)

(¹) Respectivamente 86,7 μ e 46,2 μ na fêmea estudada, correspondendo a um quociente de 1,88.



Foto 124
Auricotes fiadeiroi n. sp., ♀
Cabeça

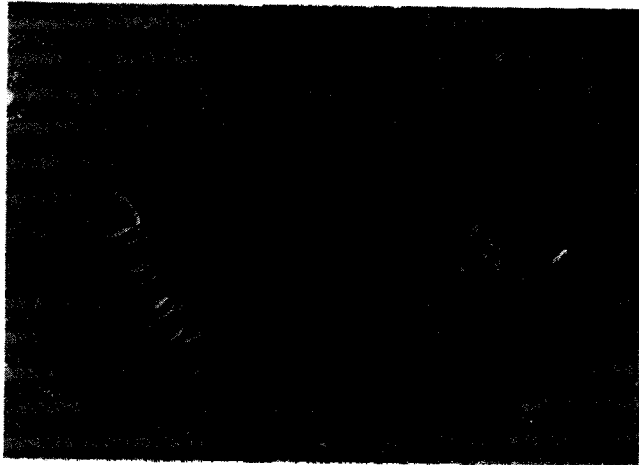


Foto 125
Auricotes fiadeiroi n. sp., ♀
Região subgenital

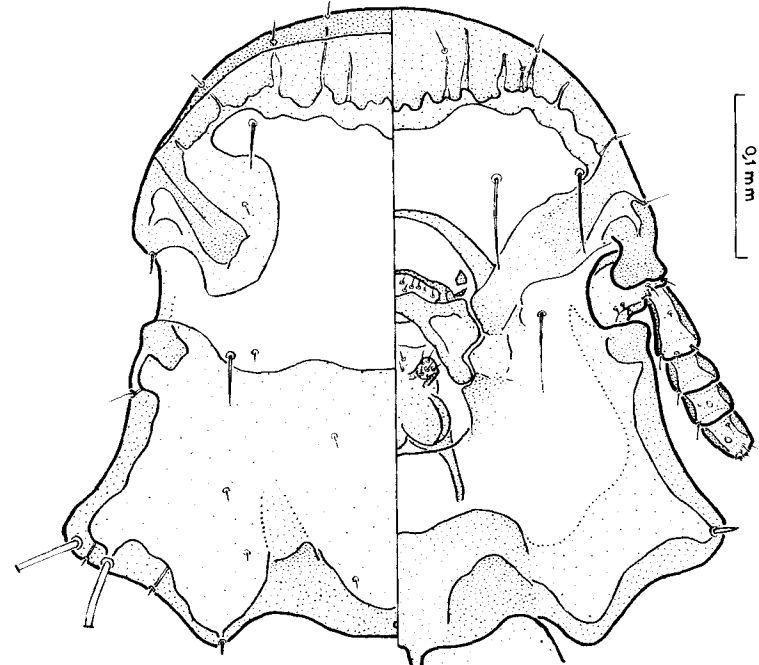


Fig. 73
Auricotes fiadeiroi n. sp., ♀
Cabeça

QUADRO XXXIX

| <i>Auricotes fiadeiroi</i> | ♀ | |
|---|------|------|
| | C | L |
| Cabeça | 0,38 | 0,41 |
| Protórax | — | 0,22 |
| Pterotórax | — | 0,33 |
| Abdome | — | 0,49 |
| Comprimento total | 1,16 | |
| Índice cefálico | 1,08 | |
| Índice corporal | 2,37 | |
| Comprimento total/comprimento da cabeça | 3,05 | |

parabólica, estreita, marginada, de cada lado, por 5-7 espinhos relativamente pouco fortes e 2-3 espinhos finos + 4 espínulas marginais; placa genital com o bordo posterior ogival e estreito, reforçada lateralmente por espessamentos sublosângicos e com uma expansão auriculiforme estreita e alongada, de cada lado.

Espécie dedicada ao Prof. Doutor Joaquim Barradas da Silva Fia-deiro, pela dignidade e elevação com que, durante tantos anos, dirigiu a Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa.

41. ***Auricotes declinatus*** n. sp.

(Figs. 69, 70, 74-77; fotos 126-132)

Museu Britânico (História Natural), Departamento de Entomologia: 3 ♂♂ e 3 ♀♀, sobre *Ducula luctuosa* (TEMMINCK) (col. Meinertzhagen, n.º 10 767, Celebes).

Depósitos: Holótipo (♂), alótipo (♀) e parátipos no (2 ♂♂, 2 ♀♀) Museu Britânico (História Natural).

Espécie muito pequena, medindo, nos machos estudados, 1,19-1,25 mm de comprimento por 0,68 mm de largura; e, nas fêmeas, 1,19-1,22 mm por 0,60-0,65 mm.

♂ (foto 126): *Cabeça* (fig. 74; foto 128) mais larga do que comprida, alargada ao nível dos ângulos temporais, medindo 0,35 mm de comprimento por 0,44-0,46 mm de largura; índice cefálico, 1,26-1,31. Bordo clipeal parabólico. Banda marginal relativamente larga. Sutura dorsal pré-antenal (figs. 60 e 70) pouco quitinizada, relativamente estreita, não atingindo as proximidades dos nodos pré-antenas. Clavas robustas, continuadas, em ângulo recto, por um prolongamento retroventral nodoso. Cerda pós-nodal curta. Antenas (foto 130) robustas; 1.º artigo bastante robusto e dilatado, mais curto do que o conjunto dos restantes; 2.º artigo deprimido na parte média, tão comprido como o conjunto dos 3 artigos terminais; 3.º e 4.º artigos sem qualquer dilatação ou protuberância.

Olhos pouco salientes, com 1 espínula ocular. Têmporas anteriores sub-rectilíneas, dirigidas obliquamente para trás e para fora. Banda temporal alargada à frente e estreitando-se um pouco para trás. Ângulos temporais obtusos, pouco salientes, arredondados, avançados em relação ao bordo occipital, com 2 espínulas curtas alternando com 2 macroquetas. Têmporas médias sub-rectilíneas, com 1 espínula curta, continuando os ângulos tem-

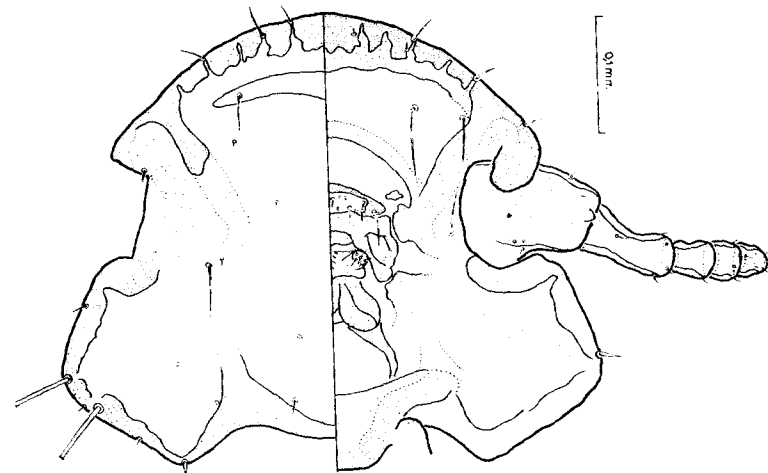


Fig. 74
Auricotes declinatus n. sp., ♂
Cabeça

porais. Ângulos faciais obtusos, com 1 espinho dirigido para trás. Bordo occipital subconvexo. Uma curta cerda espiniforme pós-temporal de cada lado.

Tórax tão largo ou aproximadamente tão largo como a cabeça. Protórax trapezóide, com 1 cerda póstero-lateral. Pterotórax alargado, pouco saliente sobre o abdome, com 1 cerda fina + 2 cerdas póstero-laterais. 2 cerdas metalaterais e 1 cerda metacentral.

Abdome piriforme, muito largo, com a largura máxima ao nível do 4.º segmento. Banda tergal I mais larga do que as restantes. Queto-



Foto 127
Auricoles declinatus n. sp., ♀

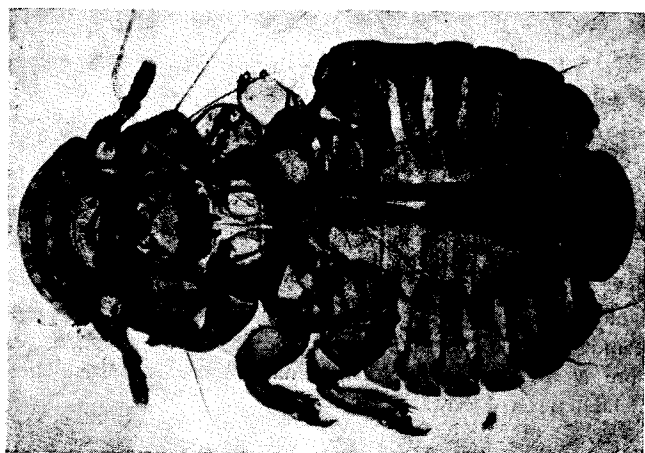


Foto 126
Auricoles declinatus n. sp., ♂



Foto 128
Auricoles declinatus n. sp., ♂
Cabeça



Foto 129
Auricoles declinatus n. sp., ♀
Cabeça

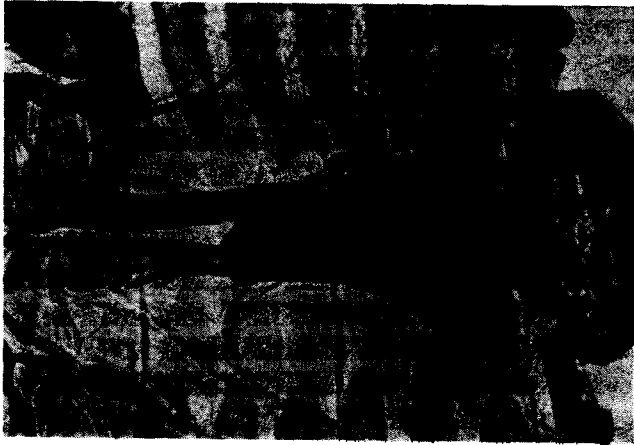


Foto 131
Anuricoles declinatus n. sp., ♂
Aparelho copulador



Foto 130
Anuricoles declinatus n. sp., ♂
Região póstero-lateral da cabeça

taxia tergal compreendendo 1 cerda tergolateral nos tergitos V e VI, 1 cerda espiriforme tergo-central nos tergitos I-VI e 1 cerda discal anterior no tergito I. Esternitos com 1 cerda esternocentral nos segmentos V e VI e 1 espínula muito curta no segmento IV, colocada mais para fora. Pleuritos com 1 cerda do II ao IV segmentos, 2 cerdas no V e no VII e 1 espínula muito curta no segmento IV, colocada mais para fora. Segmento apical

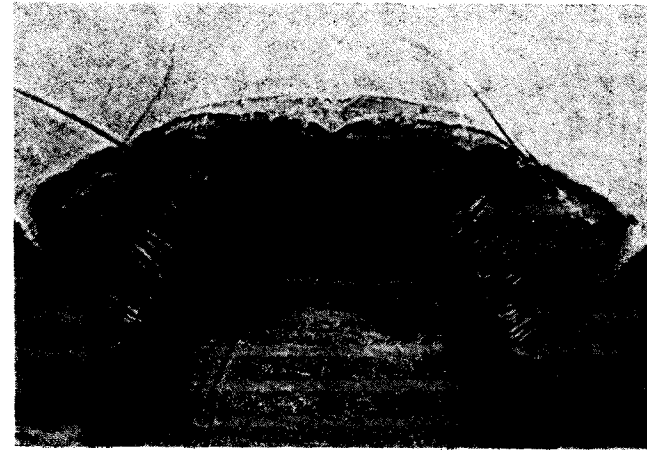


Foto 132
Anuricoles declinatus n. sp., ♀
Região subgenital

como na figura 75; placa genital subquadrangular, relativamente curta, com os ângulos ântero-laterais arredondados e o bordo anterior subconvexo. Aparelho copulador (fig. 76; foto 131) com a placa basal comprida e alargando-se para trás, com espessamentos laterais relativamente largos, os parâmetros curtos, fundidos com placa basal e estreitando-se para a extremidade, e o saco genital com denticulações de dois tipos, umas pouco grosseiras e espalhadas densamente, as outras grosseiras, sob a forma de denticulos fortes aglomerados na região mediana.

♀ (foto 127): *Cabeça* (foto 129) nitidamente mais larga do que comprida, bastante alargada ao nível dos ângulos temporais, medindo 0,35-

-0,38 mm de comprimento por 0,48-0,49 mm de largura; índice cefálico, 1,26-1,40. Bordo clipeal largamente parabólico. Clavas menos robustas do que no macho, prolongadas, em ângulo recto, por um prolongamento retroventral nodoso. Antenas filiformes. Olhos pouco salientes, com

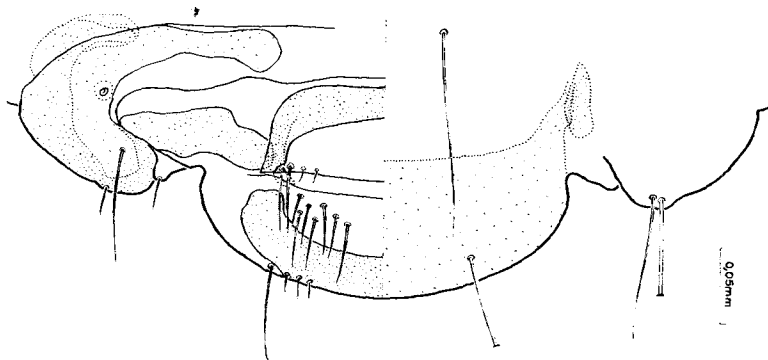


Fig. 75
Auricotes declinatus n. sp., ♂
Extremidade posterior

1 espínula ocular. Têmporas anteriores côncavas, arredondando-se para os ângulos temporais. Ângulos temporais salientes, arredondados, com 1 espinho e 1 espínula alternando com 2 macroquetas. Têmporas posteriores largamente sinuosas, com 1 espínula curta.

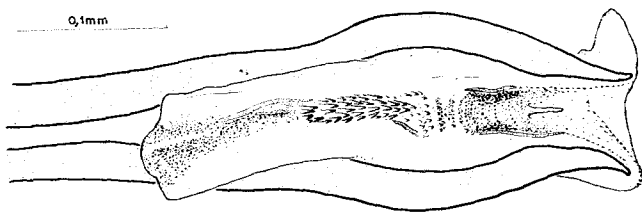


Fig. 76
Auricotes declinatus n. sp., ♂
Aparelho copulador

Tórax um pouco mais estreito do que a cabeça. Pterotórax com 1 cerda fina + 1 macroqueta + 1 cerda pôstero-laterais, 1 macroqueta + 1 cerda metalaterais e 1 cerda metacentral.

Abdome oval, largo, mais alongado do que no macho. Quetotaxia tergal compreendendo 1 cerda tergolateral nos tergitos V e VI e 1 espínula metacentral muito curta no tergito VI. Esternitos com 1 cerda esterno-

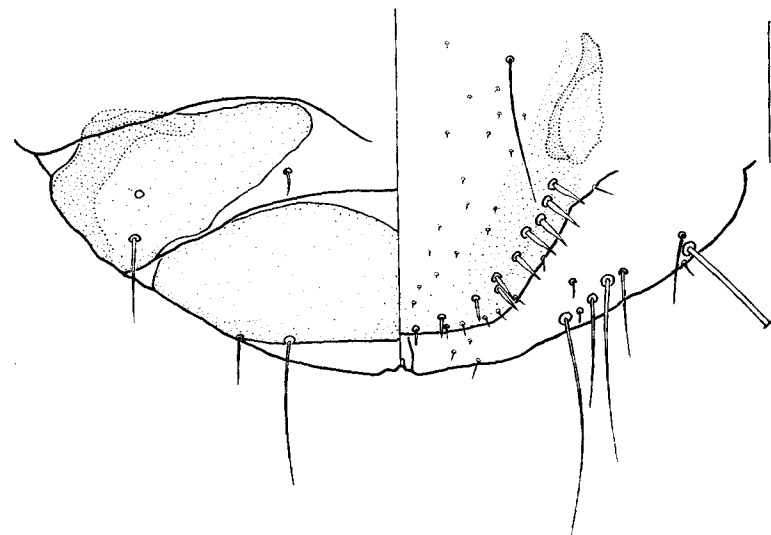


Fig. 77
Auricotes declinatus n. sp. ♀
Extremidade posterior

central nos segmentos V e VI, mais comprida neste último, e 1 espínula muito curta no segmento IV, colocada mais para fora. Pleuritos com 1 cerda do II ao IV segmentos, 2 cerdas no V, 2 macroquetas no VI e 1 cerda muito fina + 1 macroqueta no VII. Abertura genital (fig. 77; foto 132) convexilínea, marginada, de cada lado, por 5 a 10 espinhos fortes (nas 3 ♀♀ estudadas 5 + 5, 7 + 9 e 8 + 10) e 4 a 7 espínulas muito curtas (respectivamente 5 + 5, 4 + 5 e 7 + 6 nos espécimes vistos).

Espécie denominada em atenção ao seu afastamento do tipo mais vulgar no género (do latim *declinare*, «desviar, afastar-se»).

QUADRO XL

| <i>Auricotes declinatus</i> | ♂♂ | | | | ♀♀ | | | | | |
|---|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| | I | | II | | I | | II | | III | |
| | C | L | C | L | C | L | C | L | C | L |
| Cabeça | 0,35 | 0,44 | 0,35 | 0,46 | 0,35 | 0,49 | 0,35 | 0,48 | 0,38 | 0,48 |
| Protórax | — | 0,30 | — | 0,33 | — | 0,30 | — | 0,29 | — | 0,29 |
| Pterotórax | — | 0,44 | — | 0,48 | — | 0,40 | — | 0,40 | — | 0,43 |
| Abdome | — | 0,68 | — | 0,75 | — | 0,65 | — | 0,62 | — | 0,60 |
| Comprimento total | 1,19 | | 1,25 | | 1,22 | | 1,19 | | 1,21 | |
| Índice cefálico | 1,26 | | 1,31 | | 1,40 | | 1,37 | | 1,26 | |
| Índice corporal | 1,75 | | 1,67 | | 1,88 | | 1,92 | | 2,02 | |
| Comprimento total/comprimento da cabeça | 3,40 | | 3,57 | | 3,49 | | 3,40 | | 3,18 | |

42. *Auricotes lativenter* KÉLER

(Figs. 32, 71 e 78; fotos 133-135)

Auricotes lativenter KÉLER, *Nova Acta Leop.* (n. F.), **8**: 167, 1939, *pro parte* — hospedeiro: «*Carpophaga bicolor*» [= *Ducula bicolor* (SCOPOLI)].

Auricotes lativenter TH. CLAY, *Ann. Mag. Nat. Hist.* (11), **14**: 548, 1947 — hospedeiro: *Ducula bicolor* (SCOPOLI); THOMPSON, *Ann. Mag. Nat. Hist.* (12), **3**: 272, 1950 — hospedeiro: *Ducula bicolor* (SCOPOLI); HOPKINS e TH. CLAY, *Check List*, p. 44, 1952 — hospedeiro: *Ducula bicolor* (SCOPOLI).

Museu Britânico (História Natural): 1 ♀, sobre *Ducula b. bicolor* (SCOPOLI) (col. Meinertzhagen, n.º 10 768. Celebes).

Depósito: Espécime observado em depósito no Museu Britânico (História Natural).

Espécie pequena, medindo, na única fêmea estudada, 1,14 mm de comprimento por 0,56 mm de largura (¹).

♂: Desconhecido.

Foto 133
Auricotes lativenter KÉLER, ♀

♀ (fig. 77; foto 133): Cabeça (foto 134) mais larga do que comprida, relativamente alargada ao nível dos ângulos temporais, medindo 0,35 mm de comprimento por 0,43 mm de largura; índice cefálico, 1,26 (²).

(¹) KÉLER (1939) registou, numa fêmea (holótipo) obtida na «*Carpophaga bicolor*» [= *Ducula bicolor* (SCOPOLI)], 1,154 mm de comprimento.

(²) No holótipo, a cabeça mediu 0,368 mm de comprimento por 0,454 mm de largura, com um índice cefálico de 1,23.



Foto 134
Auricotes lativenter KÉLER, ♀
Cabeça



Foto 135
Auricotes lativenter KÉLER, ♀
Região subgenital

Bordo clipeal largamente parabólico. Banda marginal (fig. 71) estreita, alargando-se um pouco para o terço mediano, com o bordo posterior sub-rectilíneo nos 2/4 centrais. Sutura dorsal pré-antenal pouco quitinizada, relativamente estreita, um pouco dilatada para trás na porção mediana,



Fig. 78
Auricotes lativenter KÉLER, ♀
(Segundo KÉLER, 1939)

estendendo-se até próximo dos nodos pré-antenas. Clavas pouco robustas, com o ângulo póstero-externo denticulado. Olhos pouco salientes, com 1 espínula ocular. Têmporas anteriores largamente côncavas; têmporas médias levemente sinuosas, com a parte média sub-rectilínea e munida de 1 espínula muito curta. Ângulos temporais arredondados, relativamente espessos, pouco salientes. Ângulos faciais obtusos.

Tórax mais estreito do que a cabeça. Protórax trapezoidal, com 1 cerda póstero-lateral. Pterotórax alargado, saliente sobre o abdome (1).

Abdome oval muito largo, atenuando-se para a frente, com a parte posterior largamente parabólica. Placas tergopleurais linguiformes. Bandas pleurais estreitas, com prolongamentos ântero internos incurvados para a frente e para fora. Abertura genital (foto 135) parabólica, relativamente estreita, um pouco divergente lateralmente e marginada, de cada lado,

QUADRO XLI

| <i>Auricotes lativenter</i> | ♀ | |
|---|------|------|
| | c | l |
| Cabeça | 0,35 | 0,44 |
| Protórax | — | 0,27 |
| Pterotórax | — | 0,38 |
| Abdome | — | — |
| Comprimento total | 1,15 | — |
| Índice cefálico | 1,26 | — |
| Índice corporal | — | — |
| Comprimento total/comprimento da cabeça | 3,28 | — |

por 8 espinhos rectilíneos pouco robustos e 4-5 espínulas marginais; placa genital com o bordo posterior parabólico, reforçada lateralmente por espessamentos losânicos alongados e com uma expansão auriculiforme anterior de cada lado.

KÉLER descreveu o *Auricotes lativenter* a partir de 1 ♀ obtida na *Ducula bicolor*, 3 ♀♀ e 1 forma juvenil, da «*Myristicivora melanura*» [= *Ducula melanura* (G. R. GRAY)], e 1 ♂, desertor sobre *Tinamous rufescens*. O autor considerou todos estes exemplares como tipos, escolhendo para holótipo a fêmea da *Ducula bicolor* (2).

(1) Quetotaxia pterotorácica ausente no espécime estudado.

(2) «Typen: 3 ♀, 1 ♂, 1 Larve (Holotype ♀ von *C. bicolor*).»

Segundo TH. CLAY (1947, p. 548), as fêmeas representadas na iconografia de KÉLER pertencem ao «tipo robusto» e com dimorfismo sexual das antenas, enquanto o macho é uma «forma pequena, sem antenas dimorfas» (1).

EICHLER, em 1950, considerou as 3 ♀♀ recolhidas na *Ducula melanura* como pertencendo a uma espécie diferente, que denominou *Auricotes myristicivora*.

43. *Auricotes myristicivora* EICHLER

(Fig. 79)

Auricotes lativenter KÉLER, *Nova Acta Leop.* (n. F.), 8: 167, 1939, pro parte — hospedeiro: «*Myristicivora melanura*» [= *Ducula melanura* (G. R. GRAY)].

Auricotes myristicivora EICHLER, *Doriana*, 1: 2, 1950, nom. nov. para a forma descrita por KÉLER — hospedeiro: «*Myristicivora melanura*»; HOPKINS e TH. CLAY, *Check List*, p. 44, 1952 — hospedeiro: *Ducula melanura* (G. R. GRAY).

Não se observou material.

Espécie pequena, medindo 1,166-1,179 mm de comprimento total nas 3 ♀♀ estudadas por KÉLER.

♀ (fig. 79): Cabeça mais larga do que comprida, pouco alargada ao nível dos ângulos temporais, medindo 0,381-0,387 mm de comprimento por 0,454-0,466 mm de largura; índice cefálico, 1,19-1,22. Bordo clipeal parabólico. Banda marginal estreita, alargando-se um pouco para o meio, com o bordo posterior subconvexo no terço mediano. Clavas pouco robustas, com o ângulo póstero-externo denticulado. Olhos pouco salientes. Têmperas anteriores côncavas, inflectindo-se um pouco, a partir do meio

(1) «Species of *Ducula* may have to species of *Auricotes*, one similar to *carpopbagae* (Rudow) (see Kéler, 1939, fig. 94) and those shown on Kéler's plates I-IV, with the exception of plate I, figs. 3-4 [= figs. 32: 3-4 deste trabalho]; these are small forms, without sexual dimorphic antennae, and with male genitalia small and simple in character. The other type is more robust, the male antennae enlarged, and the genitalia relatively larger and more complicated. The females listed above, including the holotype, belong to the robust type, the single male to the first type.»

do seu comprimento, para os ângulos temporais; têmporas médias largamente sinuosas, com a parte média subcôncava. Ângulos temporais relativamente espessos, pouco salientes. Ângulos faciais obtusos.

Tórax mais estreito do que a cabeça. Protórax trapezóide. Pterotórax alargado.



Fig. 79
Auricotes myristicivora EICHLER, ♀
(Segundo KÉLER, 1939, como *Auricotes lativenter* KÉLER)

Abdome regularmente oval, muito largo e atarracado, com a parte posterior arredondada. Abertura genital largamente parabólica, bastante larga, marginada, de cada lado, por 7 espinhos.

KÉLER (1939), como vimos a propósito do *Auricotes lativenter*, incluiu nesta espécie 3 ♀♀ provenientes da «*Myristicivora melanura*» [= *Ducula*

melanura (G. R. GRAY)], um pouco maiores e mais robustas do que a fêmea típica, obtida na *Ducula bicolor* ⁽¹⁾.

Considerando estas diferenças, EICHLER (1950) criou, para os exemplares da *Ducula melanura*, uma espécie nova, que denominou *Auricotes myristicivora*.

Se bem que tanto a escassez dos dados registados por KÉLER como, muito particularmente, a total ausência dos mesmos em EICHLER, não nos permita uma descrição completa, trata-se, sem dúvida, de uma espécie diferente do *Auricotes lativenter* KÉLER, pelo que a considerámos como tal nesta revisão.

De acordo com a iconografia de KÉLER (fig. 79) e, aliás, em concordância com as considerações atrás citadas de TH. CLAY ⁽²⁾, as fêmeas da *Ducula melanura* pertenceriam ao «tipo robusto» de *Auricotes*.

44. *Auricotes robustus* (TASCHENBERG)

Gonicotes robustus TASCHENBERG, *Nova Acta Leop.-Carol.*, **44**: 100, 1882 — hospedeiro: *Henicophaps (a.) albifrons* G. R. GRAY.

Auricotes robustus KÉLER, *Nova Acta Leop. (n. F.)*, **8**: 169, 1939, pro parte — hospedeiro: *Henicophaps albifrons*; HOPKINS e TH. CLAY, *Check List*, p. 44, 1952 — hospedeiro: *Henicophaps albifrons* G. R. GRAY.

Auricotes (carpophagae var.) robustus THOMPSON, *Ann. Mag. Nat. Hist.* (12) **3**: 276, 1950 — hospedeiro: *Henicophaps albifrons* G. R. GRAY.

TASCHENBERG (1882) descreveu, com a designação de «*Gonicotes robustus*», 1 ♀ de *Auricotes* encontrada sobre *Henicophaps albifrons* G. R.

⁽¹⁾ «Das ♀ von *C. bicolor* ist 1,154 lang, ihr Kopf ist 0,368 lang und 0,454 breit. Der Kopfindex beträgt also 1,23. Die ♂ ♀ von *Myristicivora melanura* sind etwas grösser und robuster, und zwar:

| | | | | | |
|---------|-------|------|---------------|-------|------|
| ♀ Nr 1: | 1,166 | Kopf | 0,381 × 0,454 | Index | 1,19 |
| » 2: | 1,179 | » | 0,381 × 0,466 | » | 1,22 |
| » 3: | 1,179 | » | 0,387 × 0,466 | » | 1,20 |

⁽²⁾ Ver pág. 215.

GRAY, caracterizada pela banda marginal larga e robusta na linha mediana (1). O holótipo, que não se conservou (2), media 1,27 mm de comprimento, tendo a cabeça 0,44 mm de comprimento por 0,56 mm de largura, com o índice cefálico correspondente de 1,25.

KÉLER (1939), baseando-se na descrição original, identificou com a espécie de TASCHENBERG 1 ♂ e 1 ♀ de *Auricotes* recolhidos na *Turacoena manadensis* (QUOY e GAIMARD). O autor encontrou, na fêmea, 1,216 mm de comprimento total, com 0,381 mm de comprimento e 0,442 mm de largura da cabeça, e um índice cefálico de 1,16; e, no macho, 0,96 mm de comprimento total, com 0,34 mm e 0,39 mm, respectivamente de comprimento e largura da cabeça, correspondentes a 1,14 de índice cefálico.

Dadas as discrepâncias marcadas dos elementos morfométricos, em particular no que se refere às dimensões da cabeça, e tendo em conta a dificuldade em identificar espécies afins de *Auricotes* sem outros pormenores que não a forma da banda marginal, parece-nos deveras discutível a integração, proposta por KÉLER, dos espécimes estudados na *Turacoena manadensis* com a espécie estudada no *Henicophaps albifrons*.

Nestas condições, e tanto mais por se ter perdido o respectivo tipo, consideramos o *Auricotes robustus* (TASCHENBERG, 1882) como uma espécie inquirenda.

45. *Auricotes* sp., 1

(Fig. 80)

Auricotes carpophagae KÉLER, *Nova Acta Leop.* (n. F.), 8: 164, 1939, *pro parte, rec* RUDOW (1869) — hospedeiro: «*Myristicivora bicolor* SCOP.» [= *Ducula bicolor* (SCOPOLI)].

Registámos 2 espécies diferentes na *Ducula bicolor*, respectivamente *Auricotes celebensis* n. sp. e *Auricotes lativenter* KÉLER, 1939.

KÉLER incluiu no *Auricotes carpophagae* 1 ♂ obtido naquele hospedeiro. O referido exemplar media 0,945 mm de comprimento total,

(1) «Grösser, kraftiger gebaut; Kopf breiter, mit breiter, in den Mitte enorm erweiterter (0,09 mm), an der Innenseite mehrfach tief eingeschnittener Stirnschiene, deren nach innen gerichtete Fortsätze lang und dick sind. Der rundlich chitinfleck hinter der Fühlerbucht und die fleckenartig erweiterten Seitentheile der Hinterhauptsschiene sind grösser. Die Seiten des Prothorax divergieren etwas mehr. Das Abdomen ist breiter, die Seitenschiene breiter, auf die Suturen länger umgebogen.»

(2) Segundo KÉLER (1939, p. 231), «die Type ist nicht erhalten».

com 0,333 mm de comprimento da cabeça e 0,374 mm de largura, correspondentes a um índice cefálico de 1,13.

A iconografia e descrição de KÉLER, ainda que sucinta, não permite aceitar esta identificação. Além do tamanho menor, a forma da região temporal difere da do *A. carpophagae*. Na espécie de RUDOW, as têmperas anteriores inflectem-se fortemente, a meio, para os ângulos tempo-

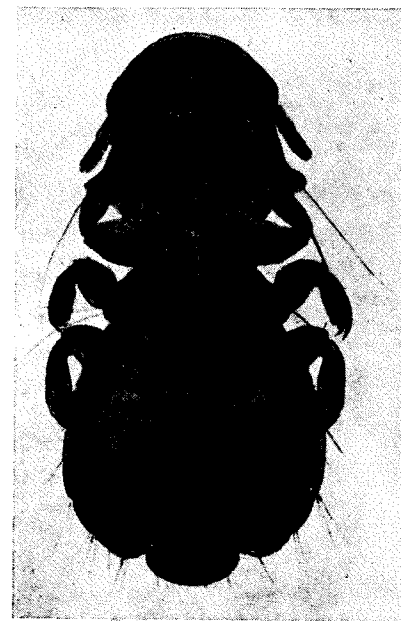


Fig. 80

Auricotes sp., 1, ♂

Espécime da *Ducula bicolor* (SCOPOLI)

(Segundo KÉLER, 1939, como *Auricotes carpophagae*)

rais, os quais são pouco espessos. No macho considerado, a curvatura faz-se no terço posterior, dando aos ângulos temporais um aspecto mame-liforme.

De igual modo, como ressalta da respectiva descrição, o exemplar em causa não se integra no *Auricotes celebensis*, a outra espécie do subgénero *Auricotes* registado no mesmo hospedeiro.

46. *Auricotes* sp., 2

(Figs. 32 e 81)

Auricotes radiatus KÉLER, *Nova Acta Leop.* (n. F.), **8**: 168, 1939, *pro parte* — hospedeiro: desconhecido.



Fig. 81
Auricotes sp., 2, ♀
(Segundo KÉLER, 1939, como *Auricotes radiatus* KÉLER)

O desconhecimento do hospedeiro da fêmea representada nas figs. 32 e 81, cuja morfologia não se coaduna, de facto, com a do *Auricotes radiatus* KÉLER, levou-nos a considerá-la, na hipótese de o material se não ter perdido, como uma *species inquirenda*.

47. *Auricotes* sp., 3

(Fig. 82)

Auricotes carpophagae KÉLER, *Nova Acta Leop.* (n. F.), **8**: 164, 1939, *pro parte, nec* RUDOW (1869) — hospedeiro: «*Myristicivora luctuosa*» [= *Ducula luctuosa* (TEMMINCK)].



Fig. 82
Auricotes sp., 3, ♂
(Segundo KÉLER, 1939, como *Auricotes carpophagae*)

Não observámos o macho representado na figura 82, que KÉLER incluiu no *Auricotes carpophagae*.

Como ressalta da comparação das respectivas iconografias, trata-se, sem dúvida, de uma espécie diferente.

48. **Auricotes** sp., 4

(Fig. 83)

Auricotes lativenter KÉLER, *Nova Acta Leop.* (n. F.), **8**: 167, 1939, *pro parte* — hospedeiro: «*Tinamus rufescens*» [= *Rhynchotus rufescens* (TEMMINCK)].

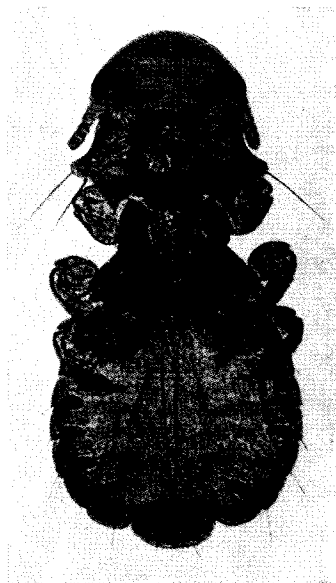


Fig. 83
Auricotes sp., 4, ♂

KÉLER identificou com o *Auricotes lativenter* 1 ♂ desertor numa «galinha das pampas da Argentina», *Rhynchotus rufescens* (TEMMINCK) (*Tinamiformes*, *Tinamidae*) ⁽¹⁾.

⁽¹⁾ «Zu *lativenter* gehört dagegen wahrscheinlich das auf *Tinamus rufescens* verirrte ♂ des Hamburger Museum. Letzteres ist 1,019 lang, sein Kopf ist 0,356 lang und 0,393 breit, also 1,11 breiter als lang.»

De acordo com a iconografia do autor (fig. 83), o referido macho é um *Auricotes* do tipo pequeno, enquanto a fêmea escolhida para holótipo do *Auricotes lativenter*, proveniente da *Ducula bicolor*, se integra antes nas formas robustas. Independentemente deste facto a forma diferente da banda marginal e os ângulos temporais mameliformes não permitem a sua identificação com a espécie de KÉLER.

Fotos 17-20, 24 e 25 do Museu Britânico (História Natural). As restantes do autor, em microscópio Ultraphot II Zeiss, com contraste de fase nas representativas da região anterior da cabeça e da região subgenital; trabalho de laboratório de Armindo Abrantes Lucas. Desenhos originais de Fernando Rodrigues.

RESUMO

O autor estuda nesta revisão 43 espécies do género *Auricotes* KÉLER, 1939, das quais 31 novas para a ciência. Cinco outras possíveis espécies, entre elas o «*Goniocotes robustus* TASCHENBERG, 1882», são consideradas, dada a insuficiência dos respectivos elementos morfológicos e iconográficos, como *species inquirendae*.

A diagnose diferencial das espécies estudadas pode fazer-se, com relativa facilidade, de acordo com as seguintes chaves dicotómicas:

- 1 — Espécies com as antenas filiformes em ambos os sexos. Aparelho copulador do macho com a placa basal comprida e estreita, um pouco alargada à frente e munida de espessamentos laterais finos, os parâmetros afilados e o saco genital não denticulado 2

Espécie com as antenas (foto 130) dimorfas, filiformes na fêmea e tendo, no macho, o 1.º articulo muito forte e dilatado. Aparelho copulador do macho (fig. 76; foto 131) com a placa basal comprida e larga, munida de espessamentos laterais relativamente largos, os parâmetros curtos, estreitando-se para a extremidade, e o saco genital com denticulações mais ou menos grosseiras. Banda marginal relativamente larga. Sutura dorsal pré-antenal relativamente estreita, não atingindo as proximidades dos nodos pré-antennais. Cerda pós-nodal curta. Ângulos faciais obtusos. ♂ (foto 126): Têmporas anteriores (fig. 128) sub-rectilíneas, dirigidas obliquamente para trás e para fora. Ângulos temporais obtusos, pouco salientes, arredondados, avançados em relação ao bordo occipital. Pterotórax com 1 cerda fina + 2 cerdas póstero-laterais, 2 cerdas metalaterais e 1 cerda metacentral. ♀ (foto 127): Têmporas anteriores (fig. 129) côncavas, arredondando-se para os ângulos temporais. Ângulos temporais salientes, arredondados. Pterotórax com 1 cerda fina + 1 macroqueta + 1 cerda póstero-laterais, 1 macroqueta + 1 cerda metalaterais e 1 cerda metacentral. Abertura genital (fig. 77; foto 132) convexilínea, marginada, de cada lado, por 5-10 espinhos fortes. Hospedeiro: *Ducula luctuosa* (TEM-MINCK).

Auricotes declinatus n. sp.p. 202

| | |
|---|--------|
| 2 (1) — Sutura dorsal pré-antenal estreita ou relativamente larga, não se expandindo para trás. Clavas com o ângulo póstero-externo denticulado | 3 |
| Sutura dorsal pré-antenal expandindo-se para trás. Clavas com o ângulo póstero-externo denticulado ou não | 27 |
| 3 (2) — Banda marginal estreita | 4 |
| Banda marginal mais ou menos larga, com o bordo posterior subconvexo ou convexo | 5 |
| 4 (3) — Banda marginal (fig. 1) estreita, pouco robusta, com o bordo posterior parabólico na porção mediana. Sutura dorsal pré-antenal muito fina, não atingindo lateralmente os nodos pré-antenas. Ângulos temporais estreitos, angulosos, salientes. Ângulos faciais rectos. Bandas pleurais relativamente largas, com dilatações ântero-internas capitatas. ♀ (foto 2): Abertura genital (foto 4) larga, arredondada a meio, divergente lateralmente, marginada, de cada lado, por 5-6 espinhos relativamente pouco robustos e 5 espínulas marginais; placa genital com o bordo posterior largamente parabólico, reforçada lateralmente por fortes espessamentos sublosângicos. Hospedeiro: <i>Ducula goliath</i> (G. R. GRAY). <i>Auricotes stricticlypeus</i> n. sp. | p. 26 |
| ♀ (fig. 79): Banda marginal alargando-se um pouco para o meio, com o bordo posterior subconvexo no terço mediano. Ângulos temporais relativamente espessos, pouco salientes. Ângulos faciais obtusos. Abertura genital largamente parabólica, bastante larga, marginada, de cada lado, por 7 espinhos. Hospedeiro: <i>Ducula melanura</i> (G. R. GRAY). <i>Auricotes myristicivora</i> EICHLER, 1950 | p. 215 |
| 5 (3) — Banda marginal relativamente pouco robusta | 6 |
| Banda marginal robusta ou relativamente robusta | 9 |
| 6 (5) — Bordo clipeal parabólico ou largamente parabólico. Sutura dorsal pré-antenal com uma margem linear circunscrevendo um espaço quitinizado. Clavas pouco robustas, não dilatadas na base. Espinhos da abertura genital da fêmea rectilíneos, não lanceolados. Placa genital com o bordo posterior elíptico | 7 |
| Bordo clipeal arredondado. Bordo posterior da banda marginal (fotos 3 e 5) sub-rectilíneo na porção mediana. Sutura dorsal | |

| | |
|---|--------|
| pré-antenal (fotos 7 e 8) pouco quitinizada, com tendência para se interromper. Clavas robustas, dilatadas na base. Ângulos temporais relativamente salientes. Têmporas anteriores côncavas, inflectindo-se, no terço posterior, para os ângulos temporais; têmporas médias sinuosas. ♂ (fotos 5 e 6): Pterotórax com 1 cerda + 2 macroquetas póstero-laterais. Abdome oval largo. Bandas pleurais com prolongamentos ântero-internos pouco dilatados. ♀ (foto 9): Pterotórax com 2 cerdas + 1 macroqueta póstero-laterais. Abertura genital (foto 10) parabólica, relativamente larga, marginada, de cada lado, por 2 espinhos anteriores lanceolados, relativamente robustos, e 3 posteriores mais curtos, em particular o último; placa genital com o bordo posterior parabólico. Hospedeiros: <i>Ptilinopus huttoni</i> (FINSCH) e <i>Ptilinopus purpuratus coralensis</i> PEALE. <i>Auricotes meinertzhageni</i> n. sp. | p. 30 |
| 7 (6) — Ângulos temporais pouco ou um pouco salientes | 8 |
| Ângulos temporais muito salientes. Bordo clipeal largamente parabólico. Bordo posterior da banda marginal (fig. 4; foto 15) convexo na porção mediana. Terceira cerda ventral anterior de 1,5 a quase 2 vezes mais comprida do que a cerda mandibular. Têmporas anteriores (fotos 13 e 14) muito côncavas, inflectindo-se posteriormente, a meio do seu comprimento, para os ângulos temporais; têmporas médias muito sinuosas. ♂ (foto 11): Pterotórax com 2 cerdas + 1 macroqueta póstero-laterais. Abdome piriforme, muito largo. Bandas pleurais estreitas, com prolongamentos ântero-internos capitatos. ♀ (foto 12): Pterotórax com 1 cerda + 2 macroquetas póstero-laterais. Abertura genital (foto 16) em arco abatido na região mediana e divergindo para os lados, estreita, com 4-6 espinhos rectilíneos, pouco robustos, mais curtos de diante para trás. Hospedeiros: <i>Ptilinopus porphyraceus fasciatus</i> PEALE e <i>Ptilinopus p. porphyraceus</i> (TEMMINCK). <i>Auricotes samoensis</i> n. sp. | p. 37 |
| 8 (7) — ♀ (fig. 78; foto 122): Ângulos temporais pouco salientes. Bordo clipeal largamente parabólico. Bordo posterior da banda marginal (figs. 32 e 71) sub-rectilíneo nos 2/4 centrais. Têmporas anteriores (foto 134) largamente côncavas; têmporas médias levemente sinuosas, com a parte média sub-rectilínea. Ângulos faciais obtusos. Bandas pleurais estreitas, com prolongamentos ântero-internos incurvados para a frente e para fora. Abertura genital (foto 135) parabólica, relativamente estreita, um pouco divergente lateralmente, com 8 espinhos rectilíneos pouco robustos. ♂: Desconhecido. Hospedeiro: <i>Ducula b. bicolor</i> (SCOPOLI). <i>Auricotes lativenter</i> KÉLER, 1939 | p. 210 |

- ♀ (fig. 17): Ângulos temporais um pouco salientes. Bordo clipeal parabólico. Bordo posterior da banda marginal (fig. 6) ligeiramente convexo a meio. Cerda mandibular quase tão comprida como a 3.^a cerda ventral anterior. Têmporas anteriores (foto 18) côncavas, inflectindo-se, no terço médio, para os ângulos temporais; têmporas médias sinuosas. Ângulos faciais rectos, relativamente salientes. Bandas pleurais relativamente estreitas, com prolongamentos ântero-internos capitatos. Abertura genital parabólica, relativamente estreita, com 4-6 espinhos rectilíneos, relativamente robustos, mais curtos de diante para trás. ♂: Desconhecido. Hospedeiro: *Ptilinopus cinctus albocinctus* (WALLACE).
Auricotes candidus (PIAGET, 1885)p. 44
- 9 (5) — Banda marginal relativamente robusta 10
Banda marginal robusta 22
- 10 (9) — Bordo clipeal parabólico ou largamente parabólico. Bordo posterior da banda marginal mais ou menos convexo ou anguloso a meio 11
- Bordo clipeal circular. Bordo posterior da banda marginal (fig. 8) subcôncavo. Sutura dorsal pré-antenal estreita, pouco quitinizada, não atingindo os nodos pré-antenuais. Clavas relativamente pouco robustas. Têmporas anteriores (foto 9) regularmente côncavas; têmporas médias sinuosas, com a parte média côncava. Ângulos temporais pouco espessos. Ângulos faciais obtusos, pouco salientes. ♂: Abdome piriforme. ♀: Não se observou material. Hospedeiro: *Glyciphila fasciata* (GOULD) (transgressão parasitária).
Auricotes pellucidus (PIAGET, 1885)p. 47
- 11 (10) — Ângulos faciais salientes ou muito salientes. Bordo posterior da banda marginal (figs. 7 e 9) convexo na porção mediana. Sutura dorsal pré-antenal estreita, sinuosa, com uma margem linear hialina circunscrevendo um espaço quitinizado, não atingindo as proximidades dos nodos pré-antenuais. Têmporas médias (fotos 22 e 25) muito sinuosas, com a parte média fortemente côncava 12
- Ângulos faciais de pouco salientes a relativamente salientes 13
- 12 (11) — Ângulos faciais (foto 22) agudos, salientes. Bordo clipeal (fig. 7) largamente parabólico. Clavas robustas, salientes internamente. Têmporas anteriores (foto 22) subcôncavas. Ângulos temporais arredondados, um pouco salientes. ♂ (foto 21): Abdome subdiscóide.

- ♀: Desconhecida. Hospedeiro: *Ptilinopus purpuratus chalcurus* G. R. GRAY.
Auricotes polynesicus n. sp.p. 51
- Ângulos faciais (foto 25) agudos, muito salientes, de vértice arredondado. Bordo clipeal (fig. 9) parabólico. Clavas relativamente pouco robustas. Têmporas anteriores (foto 25) côncavas, inflectindo-se, no terço posterior, para os ângulos temporais. Ângulos temporais mameliformes, estreitos e salientes. ♂ (foto 24): Abdome discóide, muito largo. ♀: Não se observou material. Hospedeiro: *Paradisea minor* (SHAW) (transgressão parasitária).
Auricotes quadriceps (PIAGET, 1885)p. 55
- 13 (11) — Placa genital da fêmea com o bordo posterior arredondado ou semicircular 14
- Placa genital da fêmea com o bordo posterior elíptico, parabólico ou ogival 17
- 14 (13) — Placa genital da fêmea com o bordo posterior arredondado 15
- ♀ (foto 26): Placa genital (foto 28) com o bordo posterior semicircular. Sutura dorsal pré-antenal (fig. 10) estreita e sinuosa, pouco quitinizada. Clavas relativamente pouco robustas. Têmporas anteriores (foto 27) regularmente côncavas; têmporas médias sinuosas, com a parte média côncava. Ângulos temporais relativamente pouco salientes. Ângulos faciais rectos, relativamente salientes. Abertura genital (foto 28) parabólica, marginada, de cada lado, por 6-7 espinhos rectilíneos pouco robustos. ♂: Desconhecido. Hospedeiro: *Ducula b. bicolor* (SCOPOLI).
Auricotes celebensis n. sp.p. 58
- 15 (14) — Ângulos temporais pouco espessos, bastante salientes. Bordo posterior da banda marginal (fig. 32) convexo na porção mediana. Têmporas médias sinuosas, com a parte média côncava 16
- Ângulos temporais (foto 31) pouco salientes. Bordo posterior da banda marginal (fig. 21) subconvexo na porção mediana. Sutura dorsal pré-antenal (foto 32) com uma margem linear hialina circunscrevendo um espaço quitinizado estreito e sinuoso. Clavas relativamente robustas, pouco salientes internamente. Têmporas anteriores (fig. 20; foto 31) regularmente côncavas. Têmporas médias largamente sinuosas, com a parte média subcôncava. Ângulos faciais rectos, relativamente pouco salientes. ♀ (foto 30):

Abertura genital (foto 33) marginada, de cada lado, por 5 espinhos relativamente pouco robustos. Hospedeiro: *Ducula spilorrhoe* (G. R. GRAY).

Auricotes emersoni n. sp.p. 63

- 16 (15) — Clavas relativamente pouco robustas. Ângulos faciais agudos, relativamente salientes. Bandas pleurais relativamente largas. ♂ (fig. 3): Sutura dorsal pré-antenal indistinta no exemplar fotografado. Têmporas anteriores côncavas, inflectindo-se fortemente, a meio, para os ângulos temporais. ♀ (figs. 34 e 35): Sutura dorsal pré-antenal estreita e sinuosa. Têmporas anteriores côncavas, inflectindo-se, a meio, para os ângulos temporais. Abertura genital marginada, de cada lado, por 6 espinhos. Hospedeiros: *Ducula p. perspicillata* (TEMMINCK) e *Ducula perspicillata neglecta* (SCHLEGEL).
Auricotes carpophagae (RUDOW, 1869)p. 71

Clavas pouco robustas. Ângulos faciais rectos, relativamente salientes. Bandas pleurais relativamente estreitas. ♀ (fig. 36): Sutura dorsal pré-antenal indistinta no espécime fotografado. Têmporas anteriores côncavas, inflectindo-se, a meio, para os ângulos temporais. Abertura genital marginada, de cada lado, por 8-9 espinhos. ♂: Desconhecido. Hospedeiro: *Ducula pimon* (QUOY e GAIMARD).

Auricotes radiatus KÉLER, 1939p. 77

- 17 (13) — Placa genital da fêmea com o bordo posterior elíptico ou parabólico 18

Placa genital da fêmea com o bordo posterior ogival 21

- 18 (17) — Placa genital da fêmea com o bordo posterior elíptico. Cerda pós-nodal curta 19

Placa genital da fêmea (foto 38) com o bordo posterior parabólico. Bordo clipeal largamente parabólico. Bordo posterior da banda marginal (figs. 22 e 23) convexo na porção mediana. Clavas relativamente robustas. Cerda pós-nodal muito curta. Têmporas anteriores (foto 36) muito côncavas, inflectindo-se, a meio, para os ângulos temporais. Têmporas médias sinuosas, com a parte média côncava. Ângulos temporais mameliformes, pouco espessos, bastante salientes. Bandas pleurais largas, com dilatações ântero-internas capitatas. ♂: Sutura dorsal pré-antenal (fig. 22; foto 37) estreita, com uma margem linear hialina circunscrevendo um espaço quitinizado, com tendência para se interromper. ♀ (foto 35): Banda marginal (fig. 23) menos robusta do que no macho.

Sutura dorsal pré-antenal mais larga, não interrompida nos espécimes estudados. Abertura genital (foto 38) parabólica, relativamente estreita, marginada, de cada lado, por 6-7 espinhos rectilíneos relativamente pouco robustos. Hospedeiros: *Ptilinopus insolitus inferior* HARTERT e *Ptilinopus i. insolitus* (SCHLEGEL).

Auricotes lacunosus n. sp.p. 79

- 19 (18) — Sutura dorsal pré-antenal (foto 31) relativamente larga, pouco quitinizada, estendendo-se até junto dos nodos pré-antenas. ♀ (foto 39): Cabeça (foto 40) mais larga do que comprida (índice cefálico > 1,15). Bordo clipeal parabólico. Bordo posterior da banda marginal (fig. 26) convexo na porção mediana. Clavas pouco robustas. Ângulos temporais mameliformes, relativamente salientes. Ângulos faciais obtusos. Abdome oval largo. Abertura genital (foto 42) parabólica, estreita, deprimida a meio, marginada, de cada lado, por 5 espinhos pouco robustos. ♂: Desconhecido. Hospedeiro: *Ptilinopus bellus* SCLATER.

Auricotes clayae n. sp.p. 85

Sutura dorsal pré-antenal estreita, com uma margem linear hialina circunscrevendo um espaço quitinizado 20

- 20 (19) — ♀ (foto 43): Cabeça (foto 44) quase tão comprida como larga (índice cefálico < 1,15). Bordo clipeal largamente parabólico. Bordo posterior da banda marginal (fig. 25) convexo na porção mediana. Sutura dorsal pré-antenal (foto 45) com tendência para se interromper, não atingindo a proximidade dos nodos pré-antenas. Clavas relativamente robustas. Ângulos temporais largos, mameliformes, pouco salientes. Ângulos faciais agudos, relativamente salientes. Abdome oval relativamente largo. Abertura genital (foto 48) parabólica, relativamente estreita, marginada, de cada lado, por 5-6 espinhos pouco robustos. ♂: Desconhecido. Hospedeiro: *Ptilinopus richardsii cyanopterus* MAYR.

Auricotes salomonensis n. sp.p. 89

♀ (foto 47): Cabeça (foto 48) mais larga do que comprida (índice cefálico > 1,15). Bordo clipeal parabólico. Bordo posterior da banda marginal (fig. 28) anguloso na região mediana. Sutura dorsal pré-antenal (foto 49) atingindo a proximidade dos nodos pré-antenas. Clavas pouco robustas. Ângulos temporais estreitos, mameliformes, salientes. Ângulos faciais rectos, relativamente pouco salientes. Abdome oval largo. Abertura genital (foto 50) elíptica, marginada, de cada lado, por 5-6 espinhos relativamente pouco robustos. ♂: Desconhecido. Hospedeiro: *Ptilinopus perlatus zonurus* (SALVADORI).

Auricotes neoguineensis n. sp.p. 93

- 21 (17) — Bordo posterior da banda marginal convexo na porção mediana. Sutura dorsal pré-antenal pouco quitinizada. Clavas relativamente pouco robustas. Têmporas anteriores côncavas, inflectindo-se, a meio, para os ângulos temporais. Abertura genital parabólica 22

Bordo posterior da banda marginal anguloso na porção mediana. Clavas robustas. Têmporas anteriores côncavas, inflectindo-se, no terço posterior, para os ângulos temporais. ♀ (foto 38): Sutura dorsal pré-antenal estreita, sinuosa, aparentemente pouco quitinizada. Ângulos temporais mameliformes, espessos, relativamente salientes. Bandas pleurais relativamente largas, com dilatações ântero-internas capitatas. Abertura genital parabólica, relativamente estreita, com 5-6 espinhos de cada lado. ♂: Desconhecido. Hospedeiro: *Ptilinopus magnificus puellus* (LESSON).

Auricotes obscurus KÉLER, 1939p. 97

- 22 (9) — ♀ (foto 51): Sutura dorsal pré-antenal (figs. 27 e 39) larga. Abertura genital (fig. 40; foto 53) relativamente estreita, marginada, de cada lado, por 5-6 espinhos relativamente pouco robustos. Ângulos faciais (foto 52) obtusos, pouco salientes. ♂: Desconhecido. Hospedeiro: *Ducula p. perspicillata* (TEMMINCK).

Auricotes ivoi n. sp.p. 99

♀ (foto 54): Sutura dorsal (fig. 24) pré-antenal estreita, sinuosa. Ângulos faciais rectos, relativamente salientes. Abertura genital relativamente larga, marginada, de cada lado, por 7 espinhos muito robustos. ♂: Desconhecido. Hospedeiro: *Ducula b. badia* (RAFFLES)

Auricotes setosus n. sp.p. 104

- 23 (22) — Sutura dorsal pré-antenal (figs. 30 e 43) relativamente larga, pouco quitinizada 24

Sutura dorsal pré-antenal estreita, como uma margem linear hialina circunscrevendo um espaço quitinizado 25

- 24 (23) — ♀ (foto 57): Bordo clipeal (foto 58) em forma de parábola relativamente estreita e originando uma região pré-antenal desenvolvida. Banda marginal (fig. 29) robusta, com o bordo posterior convexo na região mediana. Clavas robustas. Têmporas anteriores inflectindo-se para os ângulos temporais relativamente salientes. Pterotórax com 1 macroqueta + 2 cerdas póstero-laterais. Abdome oval largo. Bandas pleurais relativamente estreitas, com prolongamentos ântero-internos encurvados. Abertura genital (fotos 59 e 60) marginada, de cada lado, por 6-9 espinhos; placa genital com o bordo posterior ogival, deprimido a meio, reforçada late-

ralmente por espessamentos triangulares alongados e com uma larga expansão auriculiforme anterior de cada lado. ♂: Desconhecido. Hospedeiro: *Ptilinopus melanospilus margaretha* MEISE.

Auricotes longifrons n. sp.p. 108

Bordo clipeal (foto 62) largamente parabólico, condicionando uma região pré-antenal curta. Abdome oval, relativamente parabólico, largo. ♂ (fig. 41): Banda marginal robusta, com o bordo posterior subconvexo na porção mediana e sub-rectilíneo lateralmente. ♀ (foto 61): Banda marginal (fig. 30) menos robusta do que no macho. Clavas pouco robustas. Têmporas anteriores não se inflectindo para os ângulos temporais relativamente pouco salientes. Pterotórax com 1 cerda fina + 1 macroqueta + 1 cerda póstero-laterais. Bandas pleurais largas, com expansões ântero-internas capitatas. Abertura genital (foto 63) marginada, de cada lado, por 4-5 espinhos; placa genital com o bordo posterior arredondado, mais quitinizada na periferia e com uma estreita expansão auriculiforme de cada lado. Hospedeiro: *Ducula a. aenea* (L.).

Auricotes limbatus KÉLER, 1939p. 112

- 25 (23) — Bordo clipeal (fotos 65 e 68) parabólico. Suturas dorsais pós-antenas presentes, sob a forma de uma malha hialina, curta e irregular, de cada lado, circunscrevendo as cerdas pós-nodais. Pterotórax com 1 cerda fina + 2 macroquetas póstero-laterais. Bandas pleurais relativamente largas. Tergito VI com 1 macroqueta tergo-lateral 26

Bordo clipeal (fotos 73 e 74) largamente parabólico. Sutura dorsal pós-antenal não evidenciável. Têmporas médias largamente sinuosas, com a parte média subcôncava. Ângulos temporais rectos, relativamente pouco salientes. Pterotórax com 1 cerda fina + 1 macroqueta + 1 cerda póstero-laterais. ♂ (foto 71): Bandas pleurais estreitas, com prolongamentos curtos e arredondados, dirigidos para dentro. Tergito VI com 1 macroqueta + 1 cerda tergo-laterais. ♀ (foto 72): Banda marginal (fig. 48; foto 76) menos robusta do que no macho (fig. 44; foto 75). Bandas pleurais um pouco mais largas. Abertura genital (foto 73) parabólica, marginada, de cada lado, por 5-7 espinhos rectilíneos relativamente robustos. Hospedeiro: *Ducula aenea sylvatica* (TICKELL).

Auricotes lekaguli n. sp.p. 126

- 26 (25) — ♂: Sutura dorsal pós-antenal (foto 65) sob a forma de uma malha hialina, curta e irregular, de cada lado. Têmporas médias sinuosas, oblíquas, com a parte média côncava. Ângulos temporais espessos,

relativamente pouco salientes. Bandas pleurais com prolongamentos ântero-internos flexuosos. ♀: Desconhecida. Hospedeiro: *Ducula r. rosacea* (TEMMINCK).

Auricotes retrosutus n. sp.p. 117

♂: Sutura dorsal pós-antenal (foto 68) sob a forma de uma malha hialina, ovóide ou irregular, de cada lado. Têmporas médias bastante sinuosas, dirigidas muito obliquamente, com a parte média fortemente côncava. Ângulos temporais espessos, arredondados, relativamente salientes. Bandas pleurais com prolongamentos ântero-internos capitatos. ♀: Desconhecida. Hospedeiro: *Ducula c. concinna* (WALLACE).

Auricotes keiensis n. sp.p. 121

27 (2) — Sutura dorsal pré-antenal (figs. 45, 47-52, 62, 63, 66 e 68) aviforme, com uma expansão pósteromediana mais ou menos desenvolvida, atingindo ou não o nível das mandíbulas. Clavas com o ângulo pósteromediano denticulado ou não 28

Sutura dorsal pré-antenal (figs. 64, 65 e 67) subquadrangular, alargando-se muito para trás, ocupando a região pré-ocular a quase toda a largura da cabeça e confundindo-se posteriormente com a sutura dorsal pós-antenal. Clavas com o ângulo pósteromediano denticulado 41

28 (27) — Banda marginal pouco alargada, com o bordo posterior convexo a meio, sem expansão pósteromediana. Sutura dorsal pré-antenal com a porção transversal relativamente larga, não se estendendo até os nodos pré-antenas. Terceira cerda ventral anterior mais forte e cerca de 2 vezes mais comprida do que a cerda mandibular. Têmporas médias largamente sinuosas. Pterotórax com 1 macroqueta + 1 cerda metalaterais 29

Banda marginal muito alargada a meio, formando uma expansão pósteromediana. Têmporas médias sinuosas ou muito sinuosas ... 30

29 (28) — ♀ (foto 78): Clavas com o ângulo pósteromediano denticulado, relativamente pouco robustas. Sutura dorsal (fig. 48) pré-antenal aviforme, com a porção transversal de bordo anterior côncava, e arredondando-se para a região pósteromediana curta, não atingindo o nível das mandíbulas. Têmporas anteriores (foto 79) regularmente côncavas. Ângulos temporais pouco salientes, relativamente espessos. Ângulos faciais obtusos, pouco salientes. Abdome oval, relativamente pouco largo. Cerda pósteromediana do esternito VI cerca de 1,5 vezes mais comprida do que a ântero-interna.

Abertura genital (fig. 53; foto 80) largamente parabólica, marginada, de cada lado, por 8 espinhos rectilíneos relativamente robustos; placa genital com o bordo posterior parabólico. ♂: Desconhecido. Hospedeiro: *Ducula forsteni* (BONAPARTE).

Auricotes aliger n. sp.p. 133

Clavas relativamente robustas, com o ângulo pósteromediano arredondado, não denticulado, um pouco saliente. ♂ (foto 81): Sutura dorsal pré-antenal (fig. 47) grosseiramente aviforme, com a porção transversal do bordo anterior emarginado, e separada por ângulos bem definidos da porção pósteromediana larga e alongada, com a extremidade arredondada atingindo o nível das mandíbulas. Têmporas anteriores côncavas, inflectindo-se, no terço posterior, para os ângulos temporais. Ângulos temporais (foto 82) mameliformes, relativamente salientes. Ângulos faciais rectos, pouco salientes. Segmento apical com a placa esternal contínua, relativamente larga, com o bordo posterior alargado a meio. Quetotaxia tergal compreendendo, de cada lado, 1 macroqueta tergo-lateral nos tergitos V e VII, 1 cerda tergo-central anterior e outra posterior no tergito I, 1 cerda tergo-central e 1 cerda paramediana no tergito III e 3 cerdas tergo-centrais e 1 cerda paramediana nos tergitos IV-VI. ♀: Desconhecida. Hospedeiro: *Ducula c. carola* (BONAPARTE).

Auricotes philippinensis n. sp.p. 137

30 (28) — Clavas pouco robustas ou relativamente pouco robustas, com o ângulo pósteromediano denticulado. Porção pósteromediana da sutura dorsal pré-antenal atingindo ou não o nível das mandíbulas 31

Clavas relativamente robustas, com o ângulo pósteromediano arredondado, não denticulado. Porção pósteromediana da sutura dorsal pré-antenal estendendo-se ao nível das mandíbulas 37

31 (30) — Abdome discóide ou oval muito largo. Banda marginal muito robusta. Clavas com o ângulo pósteromediano fortemente denticulado. Reforço quitinoso interno da região temporal muito espesso. Ângulos faciais rectos, relativamente pouco salientes ... 32

♂ (fotos 96 e 98): Abdome oval largo. Banda marginal (figs. 50 e 66) robusta a meio e estreitando-se bastante para os lados, com uma expansão pósteromediana angulosa. Clavas com o ângulo pósteromediano ligeiramente denticulado. Reforço quitinoso interno da região temporal pouco espesso. Ângulos faciais obtusos, salientes 33

32 (31) — ♂ (foto 96): Sutura dorsal pré-antenal (fig. 50) com a porção transversa bastante larga, de bordo anterior muito reentrante e anguloso, estendendo-se até as proximidades dos nodos pré-antenuais e continuando-se insensivelmente pela porção póstero-mediana bastante larga, com a extremidade posterior arredondada e atingindo o nível das mandíbulas. Terceira cerda ventral anterior mais forte e cerca de 1,5 vezes mais comprida do que a cerda mandibular. Têmporas anteriores (foto 97) fortemente côncavas, inflectindo-se, no terço posterior, para os ângulos temporais. Ângulos temporais muito salientes, mameliformes, pouco espessos. Segmento apical (fig. 15) com a placa esternal inteira, falciforme, relativamente larga. ♀: Desconhecida. Hospedeiro: *Ptilinopus rivoli bellus* (SCLATER).

Auricotes bellus n. sp.p. 159

Sutura dorsal pré-antenal (fig. 66) com o bordo anterior reentrante e anguloso, as porções laterais relativamente largas, estendendo-se até as proximidades dos nodos pré-antenuais e continuando-se, em ângulo obtuso arredondado, pela porção mediana bastante larga, de extremidade posterior arredondada atingindo o nível das mandíbulas. Têmporas anteriores (foto 100) largamente côncavas, inflectindo-se um pouco, no terço posterior, para os ângulos temporais. Têmporas médias sinuosas. Ângulos temporais relativamente pouco salientes, arredondados, pouco espessos. ♂ (foto 98): Segmento apical com a placa tergal falciforme e a placa esternal inteira, semilunar, relativamente larga. ♀ (foto 99): Abdome oval largo. Cerdas póstero-externas do esternito VI mais compridas do que as póstero-internas. Abertura genital (foto 101) relativamente estreita, parabólica a meio, marginada, de cada lado, por 6-8 espinhos lanceolados relativamente robustos; placa genital com o bordo posterior parabólico. Hospedeiro: *Ptilinopus fischeri centralis* (A. B. MEYER).

Auricotes silvai n. sp.p. 163

33 (31) — Banda marginal robusta, alargada a meio, formando uma expansão póstero-mediana parabólica ou arredondada. Porção póstero-mediana da sutura dorsal pré-antenal não atingindo o nível das mandíbulas. ♀: Abdome discóide, muito largo 34

Banda marginal muito robusta, bastante alargada no terço mediano, formando uma expansão forte e robusta, arredondada a meio. Abdome discóide. Cerdas póstero-externas do esternito VI menos de 2 vezes mais compridas do que as ântero-internas 36

34 (33) — Expansão póstero-mediana da banda marginal parabólica 35

Expansão póstero-mediana da banda marginal (foto 87) arredondada. Sutura dorsal pré-antenal (fig. 49) com a porção transversa estreita, de bordo anterior reentrante, anguloso, não se estendendo aos nodos pré-antenuais e separada por ângulos bem definidos da porção póstero-mediana triangular estreita e com a extremidade posterior pontiaguda. Clavas pouco robustas. Terceira cerda ventral anterior 1,5 vezes mais comprida do que a cerda mandibular. Têmporas anteriores (fig. 54) muito côncavas, inflectindo-se, a meio, para os ângulos temporais. Ângulos temporais angulosos, relativamente pouco espessos, muito salientes. Pterotórax com 2 cerdas metalaterais. ♂ (foto 85): Abdome discóide, muito largo. Segmento apical (figs. 17 e 55) com as placas esternais divididas, relativamente extensas. Quetotaxia tergal compreendendo 1 macroqueta tergalateral nos tergitos V e VI, 1 cerda tergo-central anterior e outra posterior no tergito II, 2 cerdas tergo-centrais nos tergitos II-V e 1 no tergito VI. ♀ (foto 86): Abdome oval, muito largo. Cerdas póstero-externas do esternito VI um pouco mais compridas do que as ântero-internas. Abertura genital (foto 88) muito larga, largamente parabólica, marginada, de cada lado, por 4-6 espinhos rectilíneos curtos e relativamente robustos; placa genital com o bordo posterior arredondado. Hospedeiro: *Treron formosae medioxima* (BANGS).

Auricotes avifissus n. sp.p. 145

35 (34) — ♂: Sutura dorsal pré-antenal com o bordo anterior côncavo e a porção transversa relativamente estreita, estendendo-se lateralmente até os nodos pré-antenuais e tendo os bordos posteriores paralelos aos anteriores até junto da linha mediana, onde formam uma porção póstero-mediana triangular, muito curta e aguda na extremidade. Clavas relativamente robustas. Têmporas anteriores muito côncavas, inflectindo-se, a meio, para os ângulos temporais. Ângulos faciais obtusos, pouco salientes. Pterotórax com 1 cerda + 1 cerda alongada metalaterais. Segmento apical largamente arredondado. Quetotaxia tergal compreendendo, de cada lado, 1 cerda alongada tergalateral nos tergitos V e VI, 1 cerda tergo-central anterior e 2 posteriores no tergito I, 2 cerdas espiniformes tergo-centrais nos tergitos II-IV e 1 nos tergitos V e VI. ♀: Desconhecida. Hospedeiro: *Treron sieboldi sorori* (SWINHOE).
Auricotes kurodai (UCHIDA, 1917)p. 140

♂ (foto 83): Sutura dorsal pré-antenal (fig. 45) com o bordo anterior côncavo e a porção transversa estreita, estendendo-se lateralmente até os nodos pré-antenuais e continuando-se insensivelmente pela porção póstero-mediana bastante curta, arredondada na extremidade. Clavas relativamente pouco robustas. Terceira

cerda ventral anterior e cerda mandibular curtas e fracas, aproximadamente do mesmo tamanho. Têmporas anteriores (foto 84) regularmente côncavas. Ângulos faciais rectos, relativamente pouco salientes. Pterotórax com 1 macroqueta + 1 cerda metalaterais. Segmento apical com as placas esternais divididas, compreendendo, de cada lado, uma pequena formação alongada. Quetotaxia tergal compreendendo, de cada lado, 1 macroqueta tergolateral nos tergitos V e VI, 1 cerda tergo-central anterior e 2 posteriores no tergitos I, 2 cerdas espiniformes tergo-centrais nos tergitos II-V e 1 no tergitos VI. ♀: Desconhecida. Hospedeiro: *Treron pompadora pulverulenta* WALLACE.

Auricotes artutus n. sp.p. 141

- 36 (33) — Sutura dorsal pré-antenal (fig. 51) com a porção transversa relativamente estreita, de bordo anterior fortemente côncavo a meio, estendendo-se lateralmente até junto dos nodos pré-antenas e continuando-se quase insensivelmente com a porção pósteromediana triangular, de base larga e com a extremidade posterior atingindo o nível das mandíbulas. ♂ (foto 39): Abdome oval transverso, muito largo. Clavas relativamente pouco robustas. Terceira cerda ventral anterior 1,5 vezes mais comprida do que a cerda mandibular. Têmporas anteriores (foto 91) muito côncavas, inflectindo-se, a meio, para os ângulos temporais. Ângulos temporais salientes, relativamente pouco espessos. Pterotórax com 1 macroqueta + 1 cerda metalaterais. Segmento apical do abdome (figs. 18 e 56) com as placas esternais divididas, limitadas a uma formação ovóide de cada lado. Quetotaxia tergal compreendendo, de cada lado, 1 macroqueta tergolateral nos tergitos V e VI, 1 cerda tergo-central anterior e 2 posteriores no tergitos I, 2 cerdas espiniformes tergo-centrais nos tergitos II-V e 1 no tergitos VI. ♀ (foto 90): Segmento posterior do abdome com a placa tergal trapezóide, pouco atarracada. Abertura genital (fig. 57; foto 93) muito larga, marginada, de cada lado, por 6-8 espinhos lanceolados, pouco robustos; placa genital com o bordo posterior convexo a meio e côncavo para os lados, reforçada lateralmente por espessamentos triangulares e com uma expansão auriculiforme anterior, pouco alongada e relativamente larga, de cada lado. Hospedeiros: *Treron pompadora ada* MEISE e *Treron pompadora [pbayrei (BLYTH)?]*.

Auricotes transversalis n. sp.p. 151

♀ (foto 95): Sutura dorsal pré-antenal (foto 92) com a porção transversa larga, estendendo-se lateralmente até junto dos nodos pré-antenas, e a porção pósteromediana triangular, bastante larga, atingindo o nível das mandíbulas. Ângulos temporais pouco espessos, mameliformes. Segmento posterior do abdome com a placa tergal subtriangular, atarracada, emarginada à frente. Abertura genital (foto 94) marginada, de cada lado, por 4-6 espinhos

lanceolados, relativamente robustos; placa genital reforçada lateralmente por espessamentos alongados e com uma expansão auriculiforme anterior relativamente comprida, de cada lado. ♂: Desconhecido. Hospedeiro: *Ptilinopus porphyreus* (TEMMINCK).

Auricotes javanensis n. sp.p. 157

- 37 (30) — Ângulos temporais mameliformes ou angulosos, salientes, pouco espessos 38

Ângulos temporais cupuliformes, relativamente pouco espessos e salientes 39

- 38 (37) — Sutura dorsal pré-antenal (fig. 52) grosseiramente aviforme, com a porção transversa larga, de bordo anterior reentrante e anguloso. Terceira cerda ventral anterior bastante mais forte e cerca de 1,5 vezes mais comprida do que a cerda mandibular. Clavas relativamente pouco robustas. Têmporas anteriores (foto 103) subcôncavas à frente, inflectindo-se fortemente, a meio, para os ângulos temporais. Ângulos temporais mameliformes, salientes, pouco espessos. Ângulos faciais obtusos, pouco salientes. ♂ (foto 102): Abdome discóide. Quetotaxia tergal compreendendo, de cada lado, 1 macroqueta tergolateral nos tergitos V e VI, 1 cerda tergo-central anterior e outra posterior no tergitos I, 1 cerda tergo-central e 1 cerda paramediana no tergitos II, 2 cerdas tergo-centrais e 1 cerda paramediana nos tergitos IV e V e 1-2 cerdas tergo-centrais e 1 cerda paramediana no tergitos VI. ♀: Desconhecida. Hospedeiro: *Ptilinopus o. occipialis* G. R. GRAY.

Auricotes rotundus n. sp.p. 167

Sutura dorsal pré-antenal aviforme, com a porção transversa relativamente estreita, fortemente côncava no bordo anterior. Terceira cerda ventral anterior mais comprida do que a cerda mandibular. Têmporas anteriores regularmente côncavas. Ângulos temporais salientes, angulosos, pouco espessos (figs. 58-60). Abdome piriforme, muito largo. Quetotaxia tergal compreendendo, de cada lado, 1 macroqueta tergolateral nos tergitos IV-VI, 1 cerda tergo-central anterior e outra posterior no tergitos I, 1 cerda tergo-central e 1 cerda paramediana no tergitos II, 2 cerdas tergo-centrais e 1 cerda paramediana nos tergitos III e VI e 3 cerdas tergo-centrais e 1 cerda paramediana nos tergitos IV e V. ♀ (fig. 60): Abdome oval largo. Tergitos IV-VI com 1 macroqueta tergolateral. Cerdas ântero-internas do esternito V, de acordo com a iconografia de KÉLER (1939), tão compridas como as póstero-

-externas. Abertura genital (fig. 60) largamente parabólica, um pouco deprimida a meio, marginada, de cada lado, por 5 espinhos. Hospedeiro: *Turacoena m. manadensis* (QUOY e GAIMARD).

Auricotes stefani n. nom.p. 170

- 39 (37) — ♀: Expansão póstero-mediana da banda marginal parabólica ou largamente parabólica na face ventral. Sutura dorsal pré-antenal com a porção transversa relativamente estreita e sem ângulos nítidos com a porção póstero-mediana. Clavas relativamente robustas. Cerdas póstero-externas do esternito VI menos de ou quase 1,5 vezes mais compridas do que as ântero-internas. Têmporas médias sinuosas. Ângulos faciais rectos 40

♀ (foto 104): Expansão póstero-mediana da banda marginal (fig. 62) arredondada a meio na face ventral. Sutura dorsal pré-antenal com a porção transversa relativamente larga, de bordo anterior reentrante e anguloso, e separada por ângulos nítidos da porção póstero-mediana muito larga. Cerda pós-nodal muito curta. Cerdas póstero-externas no esternito VI cerca de 2 vezes mais compridas do que as ântero-internas. Têmporas médias (foto 105) largamente sinuosas. Ângulos faciais obtusos. Têmporas anteriores côncavas, inflectindo-se, no terço posterior, para os ângulos temporais. Ângulos temporais com o espinho apical implantado numa pequena proeminência ventral digitiforme. Abdome oval largo. Tergitos IV-VI com 1 macroqueta tergo-lateral. Abertura genital (fig. 61; foto 106) marginada, de cada lado, por 4 espinhos curtos e relativamente pouco robustos. ♂: Desconhecido. Hospedeiro: *Ptilinopus s. superbus* (TEMMINCK).

Auricotes pazmarinae n. sp.p. 173

- 40 (39) — ♀ (foto 107): Expansão póstero-mediana da banda marginal (fig. 63) parabólica. Sutura dorsal pré-antenal aviforme, com a porção transversa de bordo anterior fortemente côncava, incurvando-se fortemente para a porção póstero-mediana relativamente larga. Cerda pós-nodal curta. Terceira cerda ventral anterior mais forte e quase 1,5 vezes mais comprida do que a cerda mandibular. Têmporas anteriores (foto 108) côncavas, inflectindo-se, a meio, para os ângulos temporais. Ângulos temporais com o espinho apical implantado numa proeminência cônica. Abdome oval largo. Quetotaxia tergo-lateral compreendendo, de cada lado, 1 cerda no terço IV e 1 macroqueta nos terços V e VI. Abertura genital (foto 109) marginada, de cada lado, por 4-6 espinhos relativamente robustos. ♂: Desconhecido. Hospedeiro: *Ptilinopus p. pulchellus* (TEMMINCK).

Auricotes diasi n. sp.p. 178

♀: Expansão póstero-mediana da banda marginal (fig. 68) largamente parabólica. Sutura dorsal pré-antenal grosseiramente aviforme, com a porção transversa de bordo anterior reentrante e angulosa, continuando-se insensivelmente pela porção póstero-mediana relativamente larga. Cerda pós-nodal muito curta. Terceira cerda ventral anterior mais forte e um pouco mais comprida do que a cerda mandibular. Têmporas anteriores (foto 111) côncavas, inflectindo-se, no terço posterior, para os ângulos temporais. Ângulos temporais com o espinho apical implantado numa pequena proeminência ventral digitiforme. Abdome oval, relativamente largo. Quetotaxia tergo-lateral compreendendo, de cada lado, 0-1 cerda no terço III e 1 forte macroqueta nos terços IV-VI. Abertura genital (foto 112) marginada, de cada lado, por 4 espinhos curtos e relativamente pouco robustos. ♂: Desconhecido. Hospedeiro: *Ptilinopus jambu* (GMELIN).

Auricotes peliscai n. sp.p. 181

- 41 (27) — Cerda mandibular cerca de 2 vezes mais curta do que a 3.ª cerda ventral anterior 42

Cerda mandibular quase tão comprida como a 3.ª cerda ventral anterior. Ângulos faciais obtusos (fig. 73; foto 124), arredondados, pouco salientes. ♀ (foto 123): Pterotórax com 1 cerda fina + 1 cerda + 1 macroqueta póstero-laterais, 1 macroqueta muito comprida + 1 cerda curta metalaterais e 1 cerda curta metacentral. Cerda póstero-externa do esternito VI cerca de 2 vezes mais comprida do que a ântero-interna. Abertura genital (foto 125) parabólica, estreita, marginada, de cada lado, por 5-7 espinhos, relativamente robustos; placa genital com o bordo posterior ogival, estreito. Hospedeiro: *Ducula l. lacernulata* (TEMMINCK).

Auricotes fiadeiroi n. sp.p. 186

- 42 (41) — Ângulos faciais (fig. 72; fotos 114 e 115) obtusos, com o vértice escavado, pouco salientes. ♀ (foto 113): Pterotórax com 1 cerda fina + 1 macroqueta + 1 cerda póstero-laterais, 1 macroqueta muito forte e comprida + 1 cerda metalaterais e 1 cerda curta metacentral. Cerda póstero-externa do esternito VI cerca de 1,5 vezes mais comprida do que a ântero-interna. Abertura genital (foto 116) parabólica, relativamente estreita, marginada, de cada lado, por 7 espinhos muito robustos; placa genital com o bordo posterior parabólico, relativamente estreito. Hospedeiro: *Ducula b. badia* (RAFFLES).

Auricotes capitilongus EICHLER, 1947p. 186

Ângulos faciais (fotos 119 e 120) rectos, com o vértice arredondado, relativamente salientes. ♀ (foto 118): Pterotórax com

1 cerda fina + 2 macroquetas póstero-laterais, 1 macroqueta + + 1 cerda metalaterais e 1 cerda curta metacentral. Cerda póstero-externa do esternito VI cerca de 2 vezes mais comprida do que a ântero-interna. Abertura genital (foto 122) emarginada a meio, relativamente larga, marginada, de cada lado, por 5-6 espinhos robustos; placa genital com o bordo posterior parabólico, relativamente largo. Hospedeiro: *Ducula badia griseicapilla* WALDEN.

Auricotes crespói n. sp.p. 192

RÉSUMÉ

L'Auteur étudie dans cette revision 43 espèces du genre *Auricotes* KÉLER, 1939, parmi lesquelles 31 nouvelles pour la science. Étant donnée l'insuffisance des respectifs éléments morphologiques et iconographiques, 5 autres espèces, «*Goniocotes robustus* TASCHEBERG, 1882» y comprise, sont considérées comme des *species inquirendae*.

La diagnose différentielle des espèces étudiées est faite d'après les clés dichotomiques suivantes:

- 1 — Antennes filiformes dans les deux sexes. Appareil copulateur du mâle avec la plaque basale longue et étroite, un peu élargie en avant et munie de fins épaissements latéraux, les paramères effilés et le sac génital non denticulé 2

Antennes (photo 130) dimorphes, filiformes chez les femelles et ayant, chez les mâles, le 1^{er} article très fort et dilaté. Appareil copulateur du mâle (fig. 76; photo 131) avec la plaque basale longue et large, munie d'épaissements latéraux relativement larges, les paramères courts, se rétrécissant vers l'extrémité, et le sac génital avec des denticulations plus ou moins grossières. Bande marginale relativement large. Suture dorsale pré-antennaire relativement étroite, n'atteignant pas les proximités des nodes pré-antennaires. Soie post-nodale courte. Angles faciaux obtus. ♂ (photo 126): Tempes antérieures (fig. 128) sous-rectilignes, dirigées obliquement en arrière et en dehors. Angles temporaux obtus, peu saillants, arrondis, avancés par rapport au bord occipital. Ptérothorax avec 1 soie fine + 2 soies postéro-latérales, 2 soies méta-latérales et 1 soie méta-centrale. ♀ (photo 127): Tempes antérieures (fig. 128) concaves, s'arrondissant vers les angles temporaux. Angles temporaux saillants, arrondis. Ptérothorax avec 1 soie fine + 1 macrochète + 1 soie postéro-latérales, 1 macrochète + 1 soie méta-latérales et 1 soie méta-centrale.

Ouverture génitale (fig. 77; photo 132) convexitigine, ayant, de chaque côté, 5-10 fortes épines. Hôte: *Ducula luctuosa* (TEM-MINCK).

Auricotes declinatus n. sp.

- 2 (1) — Suture dorsale pré-antennaire étroite ou relativement élargie, ne s'étendant pas en arrière. Cônes latéraux ayant l'angle postéro-externe denticulé 3

Suture dorsale pré-antennaire s'étendant en arrière. Cônes latéraux ayant l'angle postéro-externe denticulé ou non 27

- 3 (2) — Bande marginale étroite 4

Bande marginale plus ou moins large, avec le bord postérieur sous-convexe ou convexe 5

- 4 (3) — Bande marginale (fig. 1) étroite, peu robuste, avec le bord postérieur parabolique dans la portion médiane. Suture dorsale pré-antennaire très fine, n'atteignant pas latéralement les nodes pré-antennaires. Angles temporaux étroits, anguleux, saillants. Angles faciaux droits. Bandes pleurales relativement larges, avec des dilata-tions antéro-internes capitées. ♀ (photo 21): Ouverture génitale (photo 4) large, arrondie au milieu et divergeant latéralement, ayant, de chaque côté, une rangée de 5-6 épines relativement peu robustes et 5 spinules marginales; plaque génitale avec le bord postérieur largement parabolique, renforcée latéralement par de courts épaissements sous-losangiques. Hôte: *Ducula goliath* (G. R. GRAY).

Auricotes stricticlypeus n. sp.

♀ (fig. 79): Bande marginale s'élargissant un peu vers le milieu, avec le bord postérieur sous-convexe au tiers médian. Angles temporaux relativement épais, peu saillants. Angles faciaux obtus. Ouverture génitale largement parabolique, assez large, ayant 7 épines de chaque côté. Hôte: *Ducula melanura* (G. R. GRAY).

Auricotes myristicivora EICHLER, 1950

- 5 (3) — Bande marginale relativement peu robuste 6

Bande marginale robuste ou relativement robuste 7

- 6 (5) — Bord clypéal parabolique ou largement parabolique. Suture dor-sale pré-antennaire avec une marge linéaire hyaline circonscrivant un espace chitinisé. Cônes latéraux peu robustes, non dilatés

dans la base. Épines de l'ouverture génitale de la femelle rectilignes, non lancéolées; plaque génitale avec le bord postérieur elliptique 7

Bord clypéal arrondi. Bord postérieur de la bande marginale (photos 3 et 5) sous-rectiligne dans sa portion médiane. Suture dorsale pré-antennaire (photos 7 et 8) peu chitinisé, avec tendance pour s'interrompre. Cônes latéraux robustes, dilatés dans la base. Angles temporaux relativement saillants. Tempes antérieures concaves, s'infléchissant, dans leur tiers postérieur, vers les angles temporaux; tempes moyennes sinueuses. ♂ (photos 5 et 6): Ptérothorax avec 1 soie + 2 macrochètes postéro-latéraux. Abdomen ovale large. Bandes pleurales avec des prolongements antéro-internes peu dilatés. ♀ (photo 9): Ptérothorax avec 2 soies + 1 macrochète postéro-latéraux. Ouverture génitale (photo 10) parabolique, relativement large, ayant, de chaque côté, 2 épines antérieures lancéolées, relativement robustes, et 3 postérieures plus courtes, en particulier la dernière; plaque génitale avec le bord postérieur parabolique. Hôtes: *Ptilinopus huttoni* (FINSCH) et *Ptilinopus purpuratus coralensis* PEALE.

Auricotes weimertzbageni n. sp.

7 (6) — Angles temporaux peu ou un peu saillants 8

Angles temporaux très saillants. Bord clypéal largement parabolique. Bord postérieur de la bande marginale (fig. 41; photo 15) convexe dans sa portion médiane. Troisième soie ventrale antérieure de 1,5 à presque 2 fois plus longue que la soie mandibulaire. Tempes antérieurs (photos 13 et 14) très concaves, s'infléchissant fortement, au milieu de leur longueur, vers les angles temporaux; tempes moyennes très sinueuses. ♂ (photo 11): Angles faciaux aigus, saillants. Pthérothorax avec 2 soies + 1 macrochète postéro-latéraux. Abdomen piriforme, très large. Bandes pleurales étroites, avec des prolongements antéro-internes capités. ♀ (photo 16): Ptérothorax avec 1 soie + 2 macrochètes postéro-latéraux. Ouverture génitale en arc surbaissé dans la région médiane et divergeant vers les côtés, étroite, avec 4-6 épines rectilignes, peu robustes, plus courts d'avant en arrière. Hôtes: *Ptilinopus porphyraceus fasciatus* PEALE et *Ptilinopus p. porphyraceus* (TEMMINCK).

Auricotes samoensis n. sp.

8 (7) — ♀ (fig. 78; photo 122): Angles temporaux peu saillants. Bord clypéal largement parabolique. Bord postérieur de la bande marginale (figs. 32 et 71) sous-rectiligne aux 2/4 centraux. Tempes antérieures (photo 134) largement concaves; tempes moyennes largement sinueuses, avec la partie moyenne sous-rectiligne. Angles

faciaux obtus. Bandes pleurales étroites, avec des prolongements antéro-internes courbés en avant et en dehors. Ouverture génitale (photo 135) parabolique, relativement étroite, un peu divergente latéralement, avec 4 épines rectilignes peu robustes. ♂: Inconnu. Hôte: *Ducula b. bicolor* (SCOPOLI).

Auricotes lativenter KÉLER, 1939

♀ (fig. 17): Angles temporaux un peu saillants. Bord clypéal parabolique. Bord postérieur de la bande marginale (fig. 6) légèrement convexe au milieu. Soie mandibulaire presque aussi longue que la 3^e soie ventrale antérieure. Tempes antérieures (photo 18) concaves, s'infléchissant, dans leur tiers moyen, vers les angles temporaux; tempes moyennes sinueuses. Angles faciaux droits, relativement saillants. Bandes pleurales relativement étroites, avec des prolongements antéro-internes capités. Ouverture génitale parabolique, relativement étroite, avec 4-6 épines rectilignes, relativement robustes, plus courtes d'avant en arrière. ♂: Inconnu. Hôte: *Ptilinopus cinctus albocinctus* (WALLACE).

Auricotes candidus (PIAGET, 1885)

9 (5) — Bande marginale relativement robuste 10

Bande marginale robuste 22

10 (9) — Bord clypéal parabolique ou largement parabolique. Bord postérieur de la bande marginale plus ou moins convexe ou anguleux au milieu 11

Bord clypéal circulaire. Bord postérieur de la bande marginale (fig. 8) sous-concave. Suture dorsale pré-antennaire étroite, peu chitinisée, n'atteignant pas les nodes pré-antennaires. Cônes latéraux relativement peu robustes. Tempes antérieures (photo 9) régulièrement concaves; tempes moyennes sinueuses, avec leur partie moyenne concave. Angles temporaux peu épais. Angles faciaux obtus, peu saillants. ♂: Abdomen piriforme. ♀: Pas vu du matériel. Hôte: *Glyciphila fasciata* (GOULD) (transgression parasitaire).

Auricotes pellucidus (PIAGET, 1885)

11 (10) — Angles faciaux saillants ou très saillants. Bord postérieur de la bande marginale (figs. 7 et 9) convexe dans sa portion médiane. Suture dorsale pré-antennaire étroite, sinueuse, avec une marge linéaire hyaline circonscrivant un espace chitinisé, n'atteignant pas les proximités des nodes pré-antennaires. Tempes moyennes (photos 22 et 25) très sinueuses, avec leur partie moyenne fortement concave 12

Angles faciaux de peu saillants à relativement saillants 13

- 12 (11) — Angles faciaux (photo 22) aigus, saillants. Bord clypéal (fig. 7) largement parabolique. Cônes latéraux robustes, saillants en dedans. Tempes antérieures (photo 22) sous-concaves. Angles temporaux arrondis, un peu saillants. ♂ (photo 21): Abdomen sous-discoïde. ♀: Inconnue. Hôte: *Ptilinopus purpuratus chalcurus* G. R. GRAY.
Auricotes polynesicus n. sp.
- Angles faciaux (photo 25) aigus, très saillants, à sommet arrondi. Bord clypéal (fig. 9) parabolique. Cônes latéraux relativement peu robustes. Tempes antérieures (photo 25) concaves, s'infléchissant, à leur tiers postérieur, vers les angles temporaux. Angles temporaux mamelliformes, étroits et saillants. ♂ (photo 24): Abdomen discoïde, très large. ♀: Matériel pas vu. Hôte: *Paradisea minor* (SHAW) (transgression parasitaire).
Auricotes quadraticeps (PIAGET, 1885)
- 13 (11) — Plaque génitale de la femelle avec le bord postérieur arrondi ou demi-circulaire 14
- Plaque génitale de la femelle avec le bord postérieur elliptique, parabolique ou ogival 17
- 14 (13) — Plaque génitale de la femelle avec le bord postérieur arrondi 15
- ♀ (photo 26): Plaque génitale (photo 28) avec le bord postérieur demi-circulaire. Suture dorsale pré-antennaire (fig. 10) étroite et sinueuse, peu chitinisée. Cônes latéraux relativement peu robustes. Tempes antérieures (photo 27) régulièrement concaves; tempes moyennes concaves. Angles temporaux relativement peu saillants. Angles faciaux droits, relativement saillants. Ouverture génitale (photo 28) parabolique, ayant, de chaque côté, 6-7 épines rectilignes peu robustes. ♂: Inconnu. Hôte: *Ducula b. bicolor* (SCOPOLI).
Auricotes celebeensis n. sp.
- 15 (14) — Angles temporaux peu épais, très saillants. Bord postérieur de la bande marginale (fig. 32) convexe dans sa portion médiane. Tempes moyennes sinueuses, avec leur partie moyenne concave 16
- Angles temporaux (photo 31) peu saillants. Bord postérieur de la bande marginale (fig. 21) sous-convexe dans sa portion médiane. Suture dorsale pré-antennaire (photo 32) avec une marge linéaire hyaline circonscrivant un espace chitinisé étroit et sinueux. Cônes latéraux relativement robustes, peu saillants en dedans. Tempes antérieures (fig. 20; photo 31) régulièrement concaves. Tempes moyennes largement sinueuses, avec leur partie moyenne sous-

- concave. Angles faciaux droits, relativement peu saillants. ♀ (photo 30): Ouverture génitale (photo 33) ayant, de chaque côté, 5 épines relativement peu robustes. Hôte: *Ducula spilorrhoa* (G. R. GRAY).
Auricotes emersoni n. sp.
- 16 (15) — Cônes latéraux relativement peu robustes. Angles faciaux aigus, relativement saillants. Bandes pleurales relativement larges. ♂ (fig. 33): Suture dorsale pré-antennaire mal définie dans le spécimen photographié. Tempes antérieures concaves, s'infléchissant fortement, dans leur milieu, vers les angles temporaux. ♀ (figs. 34 et 35): Suture dorsale pré-antennaire étroite et sinueuse. Tempes antérieures concaves, s'infléchissant, dans leur milieu, vers les angles temporaux. Ouverture génitale avec 6 épines de chaque côté. Hôtes: *Ducula p. perspicillata* (TEMMINCK) et *Ducula perspicillata neglecta* (SCHLEGEL).
Auricotes carpophagae (RUDOW, 1869)
- Cônes latéraux peu robustes. Angles faciaux droits, relativement saillants. Bandes pleurales relativement étroites. ♀ (fig. 36): Suture dorsale pré-antennaire mal définie dans le spécimen photographié. Tempes antérieures concaves, s'infléchissant, dans leur milieu, vers les angles temporaux. Ouverture génitale ayant 8-9 épines de chaque côté. ♂: Inconnu. Hôte: *Ducula pinon* (QUOY et GAIMARD).
Auricotes radiatus KÉLER, 1939
- 17 (13) — Plaque génitale de la femelle avec le bord postérieur elliptique ou parabolique 18
- Plaque génitale de la femelle avec le bord postérieur ogival 21
- 18 (17) — Plaque génitale de la femelle avec le bord postérieur elliptique. Soie post-nodale courte 19
- Plaque génitale de la femelle (photo 38) avec le bord postérieur parabolique. Bord clypéal largement parabolique. Bord postérieur de la bande marginale (figs. 22 e 23) convexe dans sa portion médiane. Cônes latéraux relativement robustes. Soie post-nodale très courte. Tempes antérieures (photo 36) très concaves, s'infléchissant, dans leur partie moyenne, vers les angles temporaux. Tempes moyennes sinueuses, avec leur partie moyenne concave. Angles temporaux mamelliformes, peu épais, très saillants. Bandes pleurales larges, avec des dilatations antéro-internes capitées. ♂ (photo 34): Suture dorsale pré-antennaire (fig. 22; photo 37) avec une marge linéaire hyaline circonscrivant un espace chitinisé, ayant tendance à s'interrompre. ♀ (photo 35): Bande marginale

moins robuste que chez le mâle. Suture dorsale pré-antennaire plus large, non interrompue dans les spécimens étudiés. Ouverture génitale (photo 38) parabolique, relativement étroite, ayant, de chaque côté, 6-7 épines rectilignes relativement peu robustes. Hôtes: *Ptilinopus insolitus inferior* HARTERT et *Ptilinopus i. insolitus* (SCHLEGEL).

Auricotes lacunosus n. sp.

- 19 (18) — Suture dorsale pré-antennaire (photo 41) relativement large, peu chitinisée, s'étendant presque aux proximités des nodes pré-antennaires. ♀ (photo 39): Tête (photo 40) plus large que longue (indice céphalique > 1,15). Bord clypéal parabolique. Bord postérieur de la bande marginale (fig. 26) convexe dans sa portion médiane. Cônes latéraux peu robustes. Angles temporaux mamelliformes, relativement saillants. Angles faciaux obtus. Abdomen ovale large. Ouverture génitale (photo 42) parabolique, étroite, déprimée au milieu, avec 5 épines peu robustes de chaque côté. ♂: Inconnu. Hôte: *Ptilinopus bellus* SCLATER.

Auricotes clayae n. sp.

Suture dorsale pré-antennaire étroite, avec une marge linéaire hyaline circonscrivant un espace chitinisé 20

- 20 (19) — ♀ (photo 43): Tête (photo 44) presque aussi longue que large (indice céphalique < 1,15). Bord clypéal largement parabolique. Bord postérieur de la bande marginale (fig. 25) convexe dans sa portion médiane. Suture dorsale pré-antennaire (photo 45) avec tendance pour s'interrompre, n'atteignant pas la proximité des nodes pré-antennaires. Cônes latéraux relativement robustes. Angles temporaux larges, mamelliformes, peu saillants. Angles faciaux aigus, relativement saillants. Abdomen ovale, relativement large. Ouverture génitale (photo 48) parabolique, relativement étroite, avec 5-6 épines peu robustes de chaque côté. ♂: Inconnu. Hôte: *Ptilinopus richardsii cyanopterus* MAYR.

Auricotes salomonensis n. sp.

♀ (photo 47): Tête (photo 48) plus large que longue (indice céphalique > 1,15). Bord clypéal parabolique. Bord postérieur de la bande marginale (fig. 28) anguleux dans la région médiane. Suture dorsale pré-antennaire (photo 49) atteignant la proximité des nodes pré-antennaires. Cônes latéraux peu robustes. Angles temporaux étroits, mamelliformes, saillants. Angles faciaux droits, relativement peu saillants. Abdomen ovale large. Ouverture génitale (photo 50) elliptique, étroite, ayant, de chaque côté, 5-6 épines relativement peu robustes. ♂: Inconnu. Hôte: *Ptilinopus perlatus zonurus* (SALVADORI).

Auricotes neoguineensis n. sp.

- 21 (17) — Bord postérieur de la bande marginale convexe dans sa portion médiane. Suture pré-antennaire dorsale peu chitinisée. Cônes latéraux relativement peu robustes. Tempes antérieures concaves, s'infléchissant, au milieu, vers les angles temporaux. Ouverture génitale parabolique 22

Bord postérieur de la bande marginale anguleux dans sa portion médiane. Cônes latéraux robustes. Tempes antérieures concaves, s'infléchissant, dans leur tiers postérieur, vers les angles temporaux. ♀ (photo 38): Suture dorsale pré-antennaire étroite, sinueuse, apparemment peu chitinisée. Angles temporaux mamelonnés, épais, relativement saillants. Bandes pleurales relativement larges, avec des dilatations antéro-internes capitées. Ouverture génitale parabolique, relativement étroite, avec 5-6 épines de chaque côté. ♂: Inconnu. Hôte: *Ptilinopus magnificus puellus* (LESSON).

Auricotes obscurus KÉLER, 1939

- 22 (9) — ♀ (photo 51): Suture dorsale pré-antennaire (figs. 27 et 29) large. Ouverture génitale (fig. 40; photo 33) étroite, ayant, de chaque côté, 5-6 épines relativement peu robustes. Angles faciaux (photo 52) obtus, peu saillants. ♂: Inconnu. Hôte: *Ducula p. perspicillata* (TEMMINCK).

Auricotes ivoi n. sp.

♀ (photo 54): Suture dorsale pré-antennaire (fig. 24) étroite, sinueuse. Angles faciaux droits, relativement saillants. Ouverture génitale relativement large, avec 7 épines très robustes de chaque côté. ♂: Inconnu. Hôte: *Ducula b. badia* (RAFFLES).

Auricotes setosus n. sp.

- 23 (22) — Suture dorsale pré-antennaire relativement large, peu chitinisée 24

Suture dorsale pré-antennaire étroite, avec une marge linéaire hyaline circonscrivant un espace chitinisé 25

- 24 (23) — ♀ (photo 57): Bordo clypéal (photo 58) en forme de parabole relativement étroite et donnant lieu à une région pré-antennaire développée. Bande marginale (fig. 29) robuste, avec le bord postérieur convexe dans la région médiane. Cônes latéraux robustes. Tempes antérieures s'infléchissant vers les angles temporaux relativement saillants. Ptérothorax avec 1 macrochète + 2 soies postéro-latérales. Abdomen ovale large. Bandes pleurales relativement étroites, avec des prolongements antéro-internes courbés. Ouverture génitale (photos 59 et 60) avec 6-9 épines de chaque côté; plaque génitale ayant le bord postérieur ogival, déprimé

au milieu, renforcé latéralement par des épaissements triangulaires allongés et avec une large expansion auriculiforme antérieure de chaque côté. ♂ : Inconnu. Hôte: *Ptilinopus melanospila margarêtha* MEISE.

Auricotes longifrons n. sp.

Bord clypéal (photo 62) largement parabolique, donnant lieu à une région pré-antennaire courte. Abdomen ovale, relativement peu large. ♂ : Bande marginale robuste, avec le bord postérieur sous-convexe dans sa portion médiane et sous-rectiligne latéralement. ♀ (photo 61) : Bande marginale (fig. 30) moins robuste que chez le mâle. Cônes latéraux peu robustes. Tempes antérieures ne s'infléchissant pas vers les angles temporaux relativement peu saillants. Ptérothorax avec 1 soie + 1 macrochète + 1 soie postéro-latérales. Bandes pleurales larges, avec des expansions antérieures capitées. Ouverture génitale (photo 63) avec 4-5 épines de chaque côté; plaque génitale avec le bord postérieur arrondi, plus chitinisé à la périphérie et avec une étroite expansion auriculiforme antérieure de chaque côté. Hôte: *Ducula a. aenea* (L.).

Auricotes limbatus KÉLER, 1939

- 25 (23) — Bord clypéal (photos 65 et 68) parabolique. Sutures dorsales post-antennaires présentes, sous la forme d'une tache hyaline, courte et irrégulière, de chaque côté, circonscrivant les soies post-nodales. Ptérothorax avec 1 soie + 2 macrochètes postéro-latéraux. Bandes pleurales relativement larges. Tergite VI avec 1 macrochète tergo-latéral 26

Bord clypéal (photos 73 et 74) largement parabolique. Suture dorsale post-antennaire non évidenciable. Tempes moyennes largement sinueuses, avec la partie moyenne sous-concave. Angles temporaux relativement épais. Angles faciaux droits, relativement peu saillants. Ptérothorax avec 1 soie fine + 1 macrochète + 1 soie postéro-latérales. ♂ (photo 71) : Bandes pleurales étroites, avec des prolongements courts et arrondis dirigés en dedans. Tergite VI avec 1 macrochète + 1 soie postéro-latérales. ♀ (photo 72) : Bande marginale (fig. 48; photo 76) moins robuste que chez le mâle (fig. 44; photo 75). Bandes pleurales un peu plus larges. Ouverture génitale (photo 63) parabolique, avec 5-7 épines rectilignes, relativement robustes, de chaque côté. Hôte: *Ducula aenea sylvatica* (TICKELL).

Auricotes lekaguli n. sp.

- 26 (25) — ♂ : Suture dorsale post-antennaire (photo 65) sous la forme d'une tache hyaline, courte et irrégulière, de chaque côté. Tempes moyennes sinueuses, obliques, avec leur partie moyenne concave.

Angles temporaux épais, relativement peu saillants. Bandes pleurales avec des prolongements antéro-internes flexueux. ♀ : Inconnue. Hôte: *Ducula r. rosacea* (TEMMINCK).

Auricotes retrosutus n. sp.

♂ : Suture dorsale post-antennaire (photo 68) sous la forme d'une tache hyaline, ovoïde ou irrégulière, de chaque côté. Tempes moyennes assez sinueuses, dirigées très obliquement, avec leur partie moyenne fortement concave. Angles temporaux épais, arrondis, relativement saillants. Bandes pleurales avec des prolongements antéro-internes capités. ♀ : Inconnue. Hôte: *Ducula c. concina* (WALLACE).

Auricotes keiensis n. sp.

- 27 (2) — Suture dorsale pré-antennaire (figs. 45, 47-52, 62, 63, 66 et 68) aviforme, avec une expansion postéro-médiane plus ou moins développée, atteignant ou non le niveau des mandibules. Cônes latéraux avec l'angle postéro-externe denticulé ou non 28
- Suture dorsale pré-antennaire (figs. 64, 65 et 67) sous-quadrangulaire, s'élargissant beaucoup en arrière, occupant la région pré-oculaire sur presque toute la largeur de la tête et se confondant postérieurement avec la suture dorsale post-antennaire. Cônes latéraux avec l'angle postéro-externe denticulé 41
- 28 (27) — Bande marginale peu élargie, avec le bord postérieur convexe au milieu, sans expansion postéro-médiane. Suture dorsale pré-antennaire avec la portion transverse relativement large, ne s'étendant pas jusqu'aux nodes pré-antennaires. Troisième soie ventrale antérieure plus forte et à peu près 2 fois plus longue que la soie mandibulaire. Tempes moyennes largement sinueuses. Ptérothorax avec 1 macrochète + 1 soie meta-latérales 29
- Bande marginale très élargie au milieu, formant une expansion postéro-médiane. Tempes moyennes sinueuses ou très sinueuses 30
- 29 (28) — ♀ (photo 78) : Cônes latéraux relativement peu robustes, avec l'angle postéro-externe denticulé. Suture dorsale pré-antennaire (fig. 48) aviforme, ayant la portion transverse avec le bord antérieur concave et s'arrondissant vers la région postéro-médiane triangulaire, courte, n'atteignant pas le niveau des mandibules. Tempes antérieures (photo 79) régulièrement concaves. Angles temporaux peu saillants. Abdomen ovale, relativement peu large. Soie postéro-externe du sternite VI à peu près 1,5 fois plus longue que l'antéro-interne. Ouverture génitale (fig. 53; photo 80) largement parabolique, avec 8 épines relativement robustes de chaque

côté; plaque génitale avec le bord postérieur parabolique. ♂ : Inconnu. Hôte: *Ducula forsteni* (BONAPARTE).

Auricotes aliger n. sp.

Cônes latéraux relativement robustes, avec l'angle postéro-externe arrondi, non denticulé, un peu saillant. ♂ (photo 81): Suture dorsale pré-antennaire (fig. 47) grossièrement aviforme, ayant la portion transverse avec le bord antérieur émarginé et séparé par des angles bien définis de la portion postéro-médiane large et allongée, avec l'extrémité arrondie atteignant le niveau des mandibules. Tempes antérieures concaves s'infléchissant, au tiers postérieur, vers les angles temporaux. Angles temporaux (photo 82) mamelliformes, relativement saillants. Angles faciaux droits, peu saillants. Segment apical avec la plaque sternale non divisée, relativement large, ayant le bord postérieur élargi au milieu. Chétotaxie tergale comprenant, de chaque côté, 1 macrochète tergo-latéral aux tergites V e VI, 1 soie tergo-centrale antérieure et autre postérieure au tergite I, 1 soie tergo-centrale e 1 soie paramédiane au tergite III et 3 soies tergo-centrales et 1 soie paramédiane aux tergites IV-VI. ♀ : Inconnue. Hôte: *Ducula c. carola* (BONAPARTE).

Auricotes philippinensis n. sp.

- 30 (28) — Cônes latéraux peu robustes ou relativement peu robustes, avec l'angle postéro-externe denticulé. Portion postéro-médiane de la suture dorsale pré-antennaire atteignant ou non le niveau des mandibules 31
- Cônes latéraux relativement robustes, avec l'angle postéro-externe arrondi, non denticulé. Portion postéro-médiane de la suture dorsale pré-antennaire s'étendant au niveau des mandibules 37
- 31 (30) — Abdomen discoïde ou ovale très large. Bande marginale très robuste. Cônes latéraux avec l'angle postéro-interne fortement denticulé. Renfort chitineux interne de la région temporale très épais. Angles faciaux droits, relativement peu saillants. 32
- ♂ (photos 96 et 98): Abdomen ovale large. Bande marginale (figs. 50 et 66) robuste au milieu et se rétrécissant assez latéralement, avec une expansion postéro-médiane anguleuse. Cônes latéraux avec l'angle postéro-externe légèrement denticulé. Renfort chitineux interne de la région temporale peu épais. Angles faciaux obtus, peu saillants 33
- 32 (31) — ♂ (photo 96): Suture dorsale pré-antennaire (fig. 50) ayant la portion transverse assez large, à bord antérieur très rentrant et anguleux, s'étendant jusqu'aux proximités des nodes pré-antennai-

res et se continuant insensiblement par la portion postéro-médiane assez large, avec l'extrémité postérieure arrondie et atteignant le niveau des mandibules. Troisième soie ventrale antérieure plus forte et à peu près 1,5 plus longue que la soie mandibulaire. Tempes antérieures (photo 97) fortement concaves, s'infléchissant, à leur tiers postérieur, vers les angles temporaux. Angles temporaux très saillants, mamelliformes, peu épais. Segment apical (fig. 15) avec la plaque sternale entière, falciforme, relativement large. ♀ : Inconnue. Hôte: *Ptilinopus rivoli bellus* (SCLATER).

Auricotes bellus n. sp.

Suture dorsale pré-antennaire (fig. 66) avec le bord antérieur rentrant et anguleux, les portions latérales relativement larges, s'étendant jusqu'aux proximités des nodes pré-antennaires et se continuant, en angle obtus arrondi, par la portion médiane assez large, à extrémité postérieure atteignant le niveau des mandibules. Tempes antérieures (photo 100) largement concaves, s'infléchissant un peu, au tiers postérieur, vers les angles temporaux. Tempes moyennes sinueuses. Angles temporaux relativement peu saillants, arrondis, peu épais. ♂ (photo 98): Segment apical avec la plaque tergale falciforme et la plaque sternale entière, demi-lunaire, relativement large. ♀ (photo 99): Abdomen ovale, large. Soies postéro-externes du sternite VI plus longues que les postéro-internes. Ouverture génitale (photo 101) relativement étroite, parabolique au milieu, avec 6-8 épines relativement robustes de chaque côté; plaque génitale avec le bord postérieur parabolique. Hôte: *Ptilinopus fisheri centralis* (A. B. MEYER).

Auricotes silvai n. sp.

- 33 (31) — Bande marginale robuste, élargie au milieu, formant une expansion postéro-médiane parabolique ou arrondie. Portion postéro-médiane de la suture dorsale pré-antennaire n'atteignant pas le niveau des mandibules. ♀ : Abdomen discoïde, très large 34
- Bande marginale très robuste, assez élargie au tiers médian, formant une expansion forte et robuste, arrondie au milieu. Abdomen discoïde. Soies postéro-externes du sternite VI moins de 2 fois plus longues que les antéro-internes 36
- 34 (33) — Expansion postéro-médiane de la bande marginale parabolique ... 35
- Expansion postéro-médiane de la bande marginale (photo 87) arrondie. Suture dorsale pré-antennaire (fig. 49) ayant la portion transverse étroite, à bord antérieur rentrant, anguleux, ne s'étendant pas aux nodes pré-antennaires et séparée par des angles

bien définis de la portion postéro-médiane étroite et à extrémité postérieure pointue. Cônes latéraux peu robustes. Troisième soie ventrale antérieure 1,5 fois plus longue que la soie mandibulaire. Tempes antérieures (fig. 54) très concaves, s'infléchissant, au milieu, vers les angles temporaux. Angles temporaux anguleux, relativement peu épais, très saillants. Ptérothorax avec 2 soies méta-latérales. ♂ (photo 85): Abdomen discoïde, très large. Segment apical (figs. 17 et 55) avec les plaques sternales divisées, relativement allongées. Chétotaxie tergale comprenant 1 macrochète tergo-latéral aux tergites V et VI, 1 soie tergo-centrale antérieure et autre postérieure au tergite I, 2 soies tergo-centrales aux tergites II-V et 1 au tergite VI. ♀ (photo 86): Abdomen ovale, très large. Soies postéro-externes du sternite VI un peu plus longues que les antéro-internes. Ouverture génitale très large, largement parabolique, avec 4-6 épines rectilignes, courtes et relativement robustes, de chaque côté; plaque génitale avec le bord postérieur arrondi. Hôte: *Treron formosae medioxima* (BANGS).

Auricotes avifissus n. sp.

- 35 (34) — ♂: Suture dorsale pré-antennaire avec le bord antérieur concave et la portion transverse relativement étroite, s'étendant latéralement jusqu'aux nodes pré-antennaires et ayant les bords postérieurs parallèles aux antérieurs jusqu'à près de la ligne médiane, où ils forment une portion postéro-médiane triangulaire, très courte, à extrémité aiguë. Cônes latéraux relativement robustes. Tempes antérieures très concaves, s'infléchissant, au milieu, vers les angles temporaux. Angles faciaux obtus, peu saillants. Ptérothorax avec 1 soie + 1 soie allongée méta-latérales. Segment apical largement arrondi. Chétotaxie tergale comprenant, de chaque côté, 1 soie allongée tergo-latérale aux tergites V et VI, 1 soie tergo-centrale antérieure et 2 postérieures au tergite I, 2 soies spiniformes tergo-centrales aux tergites II-IV et 1 aux tergites V et VI. ♀: Inconnue. Hôte: *Treron sieboldi sororia* (SWINHOE).

Auricotes kurodai (UCHIDA, 1917)

♂ (photo 83): Suture dorsale pré-antennaire (fig. 45) avec le bord antérieur concave et la portion transverse étroite, s'étendant latéralement jusqu'aux nodes pré-antennaires et se continuant insensiblement par la portion postéro-médiane assez courte, arrondie dans l'extrémité. Cônes latéraux relativement peu robustes. Troisième soie centrale antérieure et soie mandibulaire courtes et faibles, ayant à peu près la même longueur. Tempes antérieures (photo 84) régulièrement concaves. Angles faciaux droits, relativement peu saillants. Ptérothorax avec 1 macrochète + 1 soie méta-latérales. Segment apical avec les plaques sternales divisées, comprenant, de chaque côté, une petite formation allongée.

Chétotaxie tergale comprenant, de chaque côté, 1 macrochète tergo-latéral aux tergites V et VI, 1 soie tergo-centrale antérieure et 2 postérieures au tergite I, 2 soies spiniformes tergo-centrales aux tergites II-V et 1 au tergite VI. ♀: Inconnue. Hôte: *Treron pompadora pulverulenta* (WALLACE).

Auricotes artutus n. sp.

- 36 (33) — Suture dorsale pré-antennaire (fig. 51) avec la portion transverse relativement étroite, à bord antérieur fortement concave au milieu, s'étendant latéralement jusqu'à la proximité des nodes pré-antennaires et se continuant presque insensiblement avec la portion postéro-médiane triangulaire, de base large et avec l'extrémité atteignant le niveau des mandibules. ♂ (photo 89): Abdomen ovale transverse, très large. Cônes latéraux relativement peu robustes. Troisième soie ventrale antérieure 1,5 plus longue que la soie mandibulaire. Tempes antérieures (photo 91) très concaves, s'infléchissant, au milieu, vers les angles temporaux. Angles temporaux saillants, relativement peu épais. Ptérothorax avec 1 macrochète + 1 soie méta-latérales. Segment apical de l'abdomen (figs. 18 et 5-6) avec les plaques sternales divisées, limitées à une formation ovoïde de chaque côté. Chétotaxie tergale comprenant, de chaque côté, 1 macrochète tergo-latéral aux tergites V et VI, 1 soie tergo-centrale antérieure et 2 postérieures au tergite I, 2 soies spiniformes tergo-centrales aux tergites II-V et 1 au tergite VI. ♀ (photo 90): Segment postérieur de l'abdomen avec la plaque tergale trapézoïde, peu trapue. Ouverture génitale très large, avec 6-8 épines lancéolées peu robustes de chaque côté; plaque génitale avec le bord postérieur convexe au milieu et concave aux côtés, renforcée latéralement par des épaississements triangulaires et avec une expansion auriculiforme antérieure, peu allongée et relativement large, de chaque côté. Hôtes: *Treron pompadora ada* MEISE et *Treron pompadora [phayrei (BLYTH)?]*.

Auricotes transversalis n. sp.

♀ (photo 95): Suture dorsale pré-antennaire (photo 92) avec la portion transverse large, s'étendant latéralement jusqu'à la proximité des nodes pré-antennaires, et la portion postéro-médiane assez large, atteignant le niveau des mandibules. Angles temporaux peu épais, mamelliformes. Segment postérieur de l'abdomen avec la plaque tergale sous-triangulaire, trapue, émarginée en avant. Ouverture génitale (photo 94) avec 4-6 épines lancéolées, relativement robustes, de chaque côté; plaque génitale renforcée laté-

ralement par des épaississements allongés et avec une expansion auriculiforme antérieure relativement longue, de chaque côté. ♂ : Inconnu. Hôte: *Ptilinopus porphyreus* (TEMMINCK).

Auricotes javanensis n. sp.

37 (30) — Angles temporaux mamelliformes ou anguleux, saillants, peu épais 38

Angles temporaux cupuliformes, relativement peu épais et saillants 39

38 (37) — Suture dorsale pré-antennaire (fig. 52) grossièrement aviforme, avec la portion transverse large, à bord antérieur rentrant et anguleux. Troisième soie ventrale antérieure beaucoup plus forte et à peu près 1,5 fois plus longue que la soie mandibulaire. Cônes latéraux relativement peu robustes. Tempes antérieures (photo 103) sous-concaves en avant, s'infléchissant fortement, au milieu, vers les angles temporaux. Angles temporaux mamelliformes, saillants, peu épais. Angles faciaux obtus, peu saillants. ♂ (photo 102): Abdomen discoïde. Chétotaxie tergale comprenant, de chaque côté, 1 macrochète tergo-latérale aux tergites V et VI, 1 soie tergo-centrale antérieure et autre postérieure au tergite I, 1 soie tergo-centrale et 1 soie para-médiane aux tergites IV et V, et 1-2 soies tergo-centrales et 1 soie para-médiane au tergite VI. ♀ : Inconnue. Hôte: *Ptilinopus o. occipitalis* G. R. GRAY.

Auricotes rotundus n. sp.

Suture dorsale pré-antennaire aviforme, avec la portion transverse relativement étroite, fortement concave au bord antérieur. Troisième soie ventrale antérieure plus longue que la soie mandibulaire. Tempes antérieures relativement concaves. Angles temporaux saillants, anguleux, peu épais. Angles faciaux droits, peu saillants. ♂ (figs. 58-60): Abdomen piriforme, très large. Chétotaxie tergale comprenant, de chaque côté, 1 macrochète tergo-latérale aux tergites IV-VI, 1 soie tergo-centrale antérieure et autre postérieure au tergite I, 1 soie tergo-centrale et 1 soie para-médiane au tergite II, 2 soies tergo-centrales et 1 soie para-médiane aux tergites III et VI, et 3 soies tergo-centrales et 1 soie para-médiane aux tergites IV et V. ♀ (fig. 60): Abdomen ovale large. Tergites IV et VI avec 1 macrochète tergo-latéral. Soies antéro-internes du sternite V, d'après l'iconographie de KÉLER (1939), aussi longues que les postéro-externes. Ouverture génitale largement parabolique, un peu déprimée au milieu, avec 5 épines de chaque côté. Hôte: *Turacoena m. manadensis* (QUOY et GAIMARD).

Auricotes stefani n. nom.

39 (37) — ♀ : Expansion postéro-médiane de la bande marginale parabolique ou largement parabolique dans la face ventrale. Suture dorsale pré-antennaire avec la portion transverse relativement étroite et sans angles distincts avec la portion postéro-médiane. Cônes latéraux relativement robustes. Soies postéro-externes du sternite VI moins de ou presque 1,5 fois plus longues que les antéro-internes. Tempes moyennes sinueuses. Angles faciaux droits 40

♀ (photo 104): Expansion postéro-médiane de la bande marginale (fig. 62) arrondie au milieu dans la face ventrale. Suture dorsale pré-antennaire avec la portion transverse relativement large, à bord antérieur rentrant et anguleux, et séparée par des angles distincts de la portion postéro-médiane très large. Soie post-nodale très courte. Soies postéro-externes du sternite VI à peu près 2 fois plus longues que les antéro-internes. Tempes moyennes (photo 105) largement sinueuses. Angles faciaux obtus. Tempes antérieures concaves, s'infléchissant, au tiers postérieur, vers les angles temporaux. Angles temporaux avec l'épine apicale implantée dans une petite proéminence ventrale digitiforme. Abdomen ovale large. Tergites IV-VI avec 1 macrochète tergo-latérale. Ouverture génitale (fig. 61; photo 106) avec 4 épines, courtes et relativement peu robustes, de chaque côté. ♂ : Inconnu. Hôte: *Ptilinopus s. superbus* (TEMMINCK).

Auricotes pazmartinae n. sp.

40 (39) — ♀ (photo 107): Expansion postéro-médiane de la bande marginale (fig. 63) parabolique. Suture dorsale pré-antennaire aviforme, avec la portion transverse ayant le bord antérieur fortement concave, se courbant fortement vers la portion postéro-médiane relativement large. Soie post-nodale courte. Troisième soie ventrale antérieure plus forte et presque 1,5 fois plus longue que la soie mandibulaire. Tempes antérieures (photo 108) concaves, s'infléchissant, au milieu, vers les angles temporaux. Angles temporaux avec l'épine apicale implantée dans une proéminence conique. Abdomen ovale large. Chétotaxie tergo-latérale comprenant, de chaque côté, 1 soie au tergite IV et 1 macrochète aux tergites V et VI. Ouverture génitale (photo 109) avec 3-6 épines, relativement robustes, de chaque côté. ♂ : Inconnu. Hôte: *Ptilinopus p. pulchellus* (TEMMINCK).

Auricotes diasi n. sp.

♀ : Expansion postéro-médiane de la bande marginale (fig. 68) largement parabolique. Suture dorsale pré-antennaire grossièrement aviforme, avec la portion transverse du bord antérieur rentrant et anguleux, se continuant insensiblement par la portion postéro-médiane relativement large. Soie post-nodale très courte. Troisième

soie ventrale antérieure plus forte et un peu plus longue que la soie mandibulaire. Tempes antérieures (photo 111) concaves, s'infléchissant, au tiers postérieur, vers les angles temporaux. Angles temporaux avec l'épine apicale implantée dans une petite proéminence ventrale digitiforme. Abdomen ovale, relativement large. Chétotaxie tergo-latérale comprenant, de chaque côté, 0-1 soie au tergite III et 1 forte macrochète aux tergites IV-VI. Ouverture génitale (photo 112) avec 4 épines, courtes et relativement peu robustes, de chaque côté. ♂: Inconnu. Hôte: *Ptilinopus jambu* (GMELIN).

Auricotes petiscai n. sp.

- 41 (27) — Soie mandibulaire à peu près 2 fois plus courte que la 3^e soie ventrale antérieure 42

Soie mandibulaire presque aussi longue que la 3^e soie ventrale antérieure. Angles faciaux (fig. 78; photo 124) obtus, arrondis, peu saillants. ♀ (photo 123). Ptérothorax avec 1 soie fine + 1 soie + 1 macrochète postéro-latéraux, 1 macrochète très longue + 1 soie courte méta-latérales et 1 soie courte méta-centrale. Soie postéro-externe du sternite VI à peu près 2 fois plus longue que l'antéro-interne. Ouverture génitale (photo 125) parabolique, étroite, avec 5-7 épines relativement peu robustes de chaque côté; plaque génitale avec le bord postérieur ogival, étroit. Hôte: *Ducula l. lacernulata* (TEMMINCK).

Auricotes fiadeiroi n. sp.

- 42 (41) — Angles faciaux (fig. 72; photos 114 et 115) obtus, avec le sommet excavé, peu saillants. ♀: Ptérothorax avec 1 soie fine + 1 macrochète + 1 soie postéro-latérales, 1 macrochète très fort et long + 1 soie méta-latérales et 1 soie courte méta-centrale. Soie postéro-externe du sternite VI à peu près 1,5 fois plus longue que l'antéro-interne. Ouverture génitale (photo 116) parabolique, relativement étroite, avec 7 épines très robustes de chaque côté. Plaque génitale avec le bord postérieur parabolique, relativement étroite. Hôte: *Ducula b. badia* (RAFFLES)

Auricotes capitulongus EICHLER, 1947

Angles faciaux (photos 119 et 120) droits, avec le sommet arrondi, relativement saillants. ♀ (photo 118): Ptérothorax avec 1 soie fine + 2 macrochètes postéro-latéraux, 1 macrochète + 1 soie méta-latérales et 1 soie courte méta-centrale. Soie postéro-externe du sternite VI à peu près 2 fois plus longue que l'antéro-interne. Ouverture génitale (photo 122) émarginée au milieu, relative-

ment large, avec 5-6 épines robustes de chaque côté; plaque génitale avec le bord postérieur parabolique, relativement large.

Hôte: *Ducula badia griseicapilla* (WALDEN).

Auricotes crespoi n. sp.

SUMMARY

The A. studies 43 species of Mallophaga of the genus *Auricotes* KÉLER, 1939, among them 31 new to science. Due the inadequacy of the descriptions and ichonography, 5 other ones are considered as *species inquirendae*.

BIBLIOGRAFIA

- BERLIOZ, J. — «Systématique», in P.-P. GRASSÉ, *Traité de Zoologie*. XV. Oiseaux. Paris, 1950.
- CLAY, TH. — Mallophaga Miscellany. — No. 4. I. Notes on the Goniodidae. — *Ann. Mag. Nat. Hist.*, (11) 14: 540-552, 1947.
- EICHLER, W. — Dr. E. Mjöberg's zoological collections from Sumatra. 15. Mallophaga. — *Ark. Zool.*, 39 A (2): 1-21, 1947.
- Notulae Mallophagologicae. XIII. Neue Goniodidae. — *Doriana*, 1 (9): 1-8, 1950.
- GIEBEL, C. G. — *Insecta Epizoa — Die auf Säugethieren und Vögeln schmarotzenden Insecten*. Leipzig, 1874.
- GOODWIN, D. — *Pigeons and Doves of the World*. Museu Britânico (História Natural), Londres, 1970.
- HARRISON, L. — The genera and species of Mallophaga. — *Parasitology*, 9 (1): 1-156, 1916.
- HOPKINS, G. H. E., CLAY, TH. — *A Check List of the Genera Species of Mallophaga*. Londres, 1952.
- KÉLER, S. — Baustoffe zu einer Monographie der Mallophagen. II. Teil: Überfamilie der Nirmoidea. — *Nova Acta Leop.* (n. F.), 8 (51): 1-254, 1939.
- PETERS, J. L. — *Check List of Birds of the World*. III. Cambridge, 1937.
- PIAGET, E. — *Les Pédiculines. Essai Monographique*. I. Text. II. Planches. Leide, 1880.
- *Les Pédiculines. Essai Monographique*. Supplément. Leide, 1885.
- RUDOW, F. — *Beitrag zur Kenntnis der Mallophagen oder Pelzfresser. Neue exotische Arten aus der Familie Philopterus*. Leipzig, 1869.

SHARPE, R. B. — *A Hand-List of the Genera and Species of Birds*. Londres, vol. I, 1899; vol. V, 1909.

TASCHENBERG, O. — Die Mallophagen mit besonderer Berücksichtigung der von Dr. Meyer gesammelten Arten. — *Nova Acta Leop.-Carol.*, **44** (1): 1-244, 1882.

TENDEIRO, J. — Estudos sobre os Goniódídeos (*Mallophaga, Ischnocera*) dos Columbiformes. VI — Descrição de dois géneros novos para três espécies parasitas de Columbídeos do género *Ducula* HODGSON. — *Rev. Ciênc. Vet.* (Lourenço Marques), **2** (2): 483-532, 1969.

THOMPSON, G. B. — A list of the type-hosts of the Mallophaga and the lice described from them (cont.) — *Ann. Mag. Nat. Hist.*, (12) **3**: 269-287, 1950.

UCHIDA, S. — Mallophaga from birds of Formosa. — *J. Coll. Agric. Tokyo*, **3** (4): 171-188, 1917.

ÍNDICE SISTEMÁTICO

As designações sistemáticas actuais e as páginas relativas às descrições vão em negro; as sinónimias, em redondo; as identificações inexactas, entre aspas.

A

| | | |
|--------------------------------------|-------------------------------|------------|
| «affinis (<i>Auricotes</i>)» | 10 e | 22 |
| affinis (<i>Goniocotes</i>) | | 22 |
| affinis (<i>Stephanus</i>) | 10 e | 22 |
| aliger (<i>Auricotes</i>) | 13, 20, 127, 133 , | 235 e 252 |
| artutus (<i>Auricotes</i>) | 11, 20, 127, 141 , | 238 e 255 |
| AURICOTES (GÉNERO) | 25 , | 225 e 242 |
| <i>Auricotes</i> sp., 1 | 13, 21 e | 218 |
| <i>Auricotes</i> sp., 2 | 14, 21, 75 e | 220 |
| <i>Auricotes</i> sp., 3 | 13, 22 e | 221 |
| <i>Auricotes</i> sp., 4 | 14, 22 e | 222 |
| avifissus (<i>Auricotes</i>) | 11, 20, 59, 127, 145 , | 237 e 254 |

B

| | | |
|--|-------------------------------|-----------|
| <i>bellus</i> (<i>Auricotes</i>) | 12, 21, 59, 127, 159 , | 236 e 253 |
|--|-------------------------------|-----------|

C

| | | |
|---|-------------------------------|-------------------------|
| <i>candidus</i> (<i>Auricotes</i>) | 10, 11, 19, 44 , | 228 e 245 |
| <i>candidus</i> (<i>Goniocotes</i>) | | 44 |
| <i>caputlongus</i> (<i>Auricotes</i>) | 13, 21, 185, 186 , | 241 e 258 |
| <i>carpophaeae</i> (<i>Auricotes</i>) | 9, 12, 19, 70, 71 , | 79, 104, 219, 230 e 247 |
| «carpophaeae, pro parte 1 (<i>Auricotes</i>)» | | 218 |
| «carpophaeae, pro parte 2 (<i>Auricotes</i>)» | | 221 |
| «carpophaeae (<i>Goniocotes</i>)» | 26 e | 71 |
| <i>celebensis</i> (<i>Auricotes</i>) | 13, 19, 41, 58 , | 219, 229 e 246 |
| <i>clayae</i> (<i>Auricotes</i>) | 12, 20, 69, 85 , | 231 e 248 |
| <i>crepoi</i> (<i>Auricotes</i>) | 13, 21, 59, 185, 192 , | 242 e 259 |

| D | |
|--|--|
| <i>declinatus</i> (<i>Auricotes</i>) | 13, 21, 25, 185, 202 , 225 e 243 |
| <i>diasi</i> (<i>Auricotes</i>) | 12, 21, 178 , 185, 240 e 257 |
| E | |
| <i>emersoni</i> (<i>Auricotes</i>) | 13, 19, 63 , 69, 230 e 247 |
| F | |
| <i>fiadeiroi</i> (<i>Auricotes</i>) | 13, 21, 185, 198 , 241 e 258 |
| G | |
| GONIOCOTES (GÊNERO), <i>pro parte</i> | 25 |
| I | |
| <i>ivoi</i> (<i>Auricotes</i>) | 12, 20, 69, 99 , 232 e 249 |
| J | |
| <i>javanensis</i> (<i>Auricotes</i>) | 11, 21, 157 , 239 e 256 |
| K | |
| <i>keiensis</i> (<i>Auricotes</i>) | 12, 20, 121 , 234 e 251 |
| <i>kéleri</i> (<i>Auricotes</i>) | 72 |
| <i>kurodai</i> (<i>Auricotes</i>) | 10, 11, 20, 140 , 237 e 254 |
| <i>kurodai</i> (<i>Goniocotes</i>) | 140 |
| L | |
| <i>lacunosus</i> (<i>Auricotes</i>) | 12, 20, 69, 79 , 231 e 248 |
| <i>lativenter</i> (<i>Auricotes</i>) | 9, 13, 21, 75, 79, 185, 210 , 217, 223, 227 e 245 |
| <i>lativenter, pro parte</i> (<i>Auricotes</i>) | 210 |
| « <i>lativenter, pro parte</i> (<i>Auricotes</i>)» | 222 |
| <i>lekaguli</i> (<i>Auricotes</i>) | 12, 20, 126 , 127, 233 e 250 |
| <i>limbatus</i> (<i>Auricotes</i>) | 9, 12, 20, 69, 112 , 133, 233 e 250 |
| <i>longifrons</i> (<i>Auricotes</i>) | 12, 20, 69, 108 , 233 e 250 |

| M | |
|--|--|
| <i>meinertzhageni</i> (<i>Auricotes</i>) | 11, 19, 30 , 41, 59, 227 e 244 |
| <i>myristicivora</i> (<i>Auricotes</i>) | 13, 21, 215 , 226 e 243 |
| N | |
| <i>neoguineensis</i> (<i>Auricotes</i>) | 12, 20, 69, 93 , 231 e 248 |
| O | |
| <i>obscurus</i> (<i>Auricotes</i>) | 9, 12, 20, 70, 71, 75, 97 , 232 e 249 |
| « <i>obscurus</i> (<i>Auricotes</i>)» | 63 |
| <i>obscurus, pro parte</i> (<i>Auricotes</i>) | 70 e 97 |
| « <i>obscurus, pro parte</i> (<i>Auricotes</i>)» | 63 e 70 |
| P | |
| <i>pazmartinae</i> (<i>Auricotes</i>) | 12, 21, 173 , 185, 240 e 257 |
| <i>pellucida</i> (<i>Goniocotes candidus var.</i>) | 47 e 50 |
| <i>pellucidus</i> (<i>Auricotes</i>) | 10, 14, 19, 41, 47 , 228 e 245 |
| <i>petiscai</i> (<i>Auricotes</i>) | 12, 21, 181 , 185, 241 e 258 |
| <i>philippinensis</i> (<i>Auricotes</i>) | 13, 20, 127, 137 , 235 e 252 |
| <i>polynesianus</i> (<i>Auricotes</i>) | 11, 19, 41, 51 , 229 e 246 |
| Q | |
| <i>quadriceps</i> (<i>Auricotes</i>) | 10, 14, 19, 41, 55 , 229 e 246 |
| <i>quadriceps</i> (<i>Goniocotes</i>) | 55 |
| R | |
| <i>radiatus</i> (<i>Auricotes</i>) | 9, 13, 19, 75, 77 , 230 e 247 |
| « <i>radiatus</i> (<i>Auricotes</i>)» | 75 e 220 |
| <i>retrosulus</i> (<i>Auricotes</i>) | 12, 20, 59, 117 , 127, 234 e 251 |
| <i>robustus</i> (<i>Auricotes</i>) | 9, 13, 21 e 217 |
| « <i>robustus</i> (<i>Auricotes</i>)» | 9 e 75 |
| <i>robustus</i> (<i>carpophagae var.</i>) (<i>Auricotes</i>) | 217 |
| <i>robustus, pro parte</i> (<i>Auricotes</i>) | 217 |
| « <i>robustus, pro parte</i> (<i>Auricotes</i>)» | 170 e 171 |
| <i>robustus</i> (<i>Goniocotes</i>) | 217, 225 e 242 |
| <i>rotundus</i> (<i>Auricotes</i>) | 11, 21, 127, 167 , 239 e 256 |

S

| | | |
|--|---------------------------------------|-----|
| <i>salomonensis</i> (<i>Auricotes</i>) | 12, 20, 69, 89 , 231 e | 248 |
| <i>samoensis</i> (<i>Auricotes</i>) | 11, 12, 19, 37 , 51, 59, 227 e | 244 |
| <i>setosus</i> (<i>Auricotes</i>) | 13, 20, 69, 104 , 232 e | 249 |
| <i>silvai</i> (<i>Auricotes</i>) | 11, 21, 163 , 185, 236 e | 253 |
| <i>stefani</i> (<i>Auricotes</i>) | 13, 21, 75, 170 , 240 e | 256 |
| STEPHANIUS (GÊNERO) | | 22 |
| <i>stricticlypeus</i> (<i>Auricotes</i>) | 13, 19, 26 , 41, 226 e | 243 |

T

| | | |
|---|---|-----|
| <i>transversalis</i> (<i>Auricotes</i>) | 11, 20, 59, 127, 151 , 158, 159, 238 e | 255 |
|---|---|-----|

ÍNDICE

| | |
|---|-----|
| PRIMEIRA PARTE. INTRODUÇÃO | 7 |
| SEGUNDA PARTE. RESULTADOS OBTIDOS | 17 |
| TERCEIRA PARTE. ESTUDO TAXONÓMICO | 23 |
| GÊNERO <i>AURICOTES</i> KÉLER | 25 |
| 1. <i>Auricotes stricticlypeus</i> n. sp. | 26 |
| 2. <i>Auricotes meimertzhageni</i> n. sp. | 30 |
| 3. <i>Auricotes samoensis</i> n. sp. | 37 |
| 4. <i>Auricotes candidus</i> (PIAGET) | 44 |
| 5. <i>Auricotes pellucidus</i> (PIAGET) | 47 |
| 6. <i>Auricotes polynesianus</i> n. sp. | 51 |
| 7. <i>Auricotes quadraticeps</i> (PIAGET) | 55 |
| 8. <i>Auricotes celebensis</i> n. sp. | 58 |
| 9. <i>Auricotes emersoni</i> n. sp. | 63 |
| 10. <i>Auricotes carpophagae</i> (RUDOW) | 71 |
| 11. <i>Auricotes radiatus</i> KÉLER | 77 |
| 12. <i>Auricotes lacunosus</i> n. sp. | 79 |
| 13. <i>Auricotes clayae</i> n. sp. | 85 |
| 14. <i>Auricotes salomonensis</i> n. sp. | 89 |
| 15. <i>Auricotes neoguineensis</i> n. sp. | 93 |
| 16. <i>Auricotes obscurus</i> KÉLER | 97 |
| 17. <i>Auricotes ivoi</i> n. sp. | 99 |
| 18. <i>Auricotes setosus</i> n. sp. | 104 |
| 19. <i>Auricotes longifrons</i> n. sp. | 108 |
| 20. <i>Auricotes limbatus</i> KÉLER | 112 |
| 21. <i>Auricotes retrosulus</i> n. sp. | 117 |
| 22. <i>Auricotes keiensis</i> n. sp. | 121 |
| 23. <i>Auricotes lekaguli</i> n. sp. | 126 |
| 24. <i>Auricotes aliger</i> n. sp. | 133 |
| 25. <i>Auricotes philippinensis</i> n. sp. | 137 |
| 26. <i>Auricotes kurodai</i> (UCHIDA) | 140 |
| 27. <i>Auricotes ariutus</i> n. sp. | 141 |
| 28. <i>Auricotes avifissus</i> n. sp. | 145 |

| | |
|--|-----|
| 29. <i>Auricotes transversalis</i> n. sp. | 151 |
| 30. <i>Auricotes javanensis</i> n. sp. | 157 |
| 31. <i>Auricotes bellus</i> n. sp. | 159 |
| 32. <i>Auricotes silvai</i> n. sp. | 163 |
| 33. <i>Auricotes rotundus</i> n. sp. | 167 |
| 34. <i>Auricotes stefani</i> n. nom. | 170 |
| 35. <i>Auricotes pazmartinae</i> n. sp. | 173 |
| 36. <i>Auricotes diasi</i> n. sp. | 178 |
| 37. <i>Auricotes petiscai</i> n. sp. | 181 |
| 38. <i>Auricotes caputlongus</i> EICHLER | 186 |
| 39. <i>Auricotes crespoi</i> n. sp. | 192 |
| 40. <i>Auricotes fiadeiroi</i> n. sp. | 198 |
| 41. <i>Auricotes declinatus</i> n. sp. | 202 |
| 42. <i>Auricotes lativenter</i> KÉLER | 210 |
| 43. <i>Auricotes myristicivora</i> EICHLER | 215 |
| 44. <i>Auricotes robustus</i> (TASCHENBERG) | 217 |
| 45. <i>Auricotes</i> sp., 1 | 218 |
| 46. <i>Auricotes</i> sp., 2 | 220 |
| 47. <i>Auricotes</i> sp., 3 | 221 |
| 48. <i>Auricotes</i> sp., 4 | 222 |
| RESUMO | 225 |
| RESUMÉ | 242 |
| SUMMARY | 259 |
| BIBLIOGRAFIA | 259 |
| INDICE SISTEMÁTICO | 261 |